

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
*CAMPUS BELÉM / INSTITUTO CIBERESPACIAL*

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)

*Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia*

# PEDAGOGIA

*na modalidade presencial*

*Campus Belém  
2023*



**Profa. Dra. Herdjania Veras de Lima**  
Reitora da UFRA

**Prof. Dr. Jaime Viana de Sousa**  
Vice-Reitor

**Prof. Dr. João Almiro Corrêa Soares**  
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

**Profa. Dra. Gisele Barata da Silva**  
Pró-Reitora de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

**Profa. Ma. Alessandra Epifânia Rodrigues**  
Pró-Reitora de Extensão

**Profa. Dra. Gilmara Maureline Teles da Silva Oliveira**  
Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

**Prof. Dr. Emerson Cordeiro Moraes**  
Pró-Reitor de Administração e Finanças

**Prof. Dr. Jefferson Modesto de Oliveira**  
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

**Profa. Dra. Jamile Andréa Rodrigues da Silva**  
Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

**Prof. Dr. Igor Guerreiro Hamoy**  
Diretor do Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos

**Profa. Dra. Telma Fátima Vieira Batista**  
Diretora do Instituto de Ciências Agrárias

**Prof. Dra. Michelle Velasco Oliveira da Silva**  
Diretora do Instituto da Saúde e Produção Animal

**Prof. Dr. Otávio André Chase**  
Diretor do Instituto Ciberespacial

**Prof. Dr. Joaquim Alves de Lima Junior**  
Diretor do *Campus* de Capanema

**Profa. Dra. Francisca das Chagas Bezerra de Araújo**  
Diretora do *Campus* de Capitão Poço

**Prof. Dr. César Augusto Tenório de Lima**  
Diretor do *Campus* de Paragominas

**Prof. Dr. Vicente Filho Alves Silva**  
Diretor do *Campus* de Parauapebas

**Profa. Dra. Aline Medeiros Lima**  
Diretora do *Campus* de Tomé-Açu



**Colegiado de Curso**  
Portaria Nº 281/2023

**CATEGORIA DOCENTE**

Prof.ª Dr.ª Ana Paula de Andrade Sardinha  
Prof.ª Dr.ª Dayana Viviany Silva de Souza  
Prof.ª Dr.ª Luana Costa Viana (Suplente)  
Prof.ª Dr.ª Lenine Guevara Oliveira e Salvador  
Prof.ª Dr.ª Nicelma Josenila Costa de Brito (Suplente)  
Prof. Dr. Luiz Augusto Soares Mendes  
Prof.ª Dr.ª Janae Gonçalves Martins (Suplente)  
Prof.ª Dr.ª Tatiana do Socorro Correa Pacheco  
Prof.ª Dr.ª Lucineide Soares do Nascimento (Suplente)

**CATEGORIA TÉCNICO ADMINISTRATIVO EDUCACIONAL**

Alcione Batista da Silva

**CATEGORIA DISCENTES**

Bruno Anderson de Sousa Mesquita  
Alessandra Victória Pereira Barbosa (Suplente)  
Maria Vitória Morato Lopes Macedo  
Kassyane Gabriele Alves de Moraes (Suplente)  
Matheus Henrique de Lima Oliveira  
Samya Karine Amim Azevedo (Suplente)  
Suzane Cunha da Luz  
Vinícius Bruno Marques (Suplente)



**Núcleo Docente Estruturante (NDE)**  
**Portaria Nº 278/2023 - PROEN**

**MEMBROS**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dayana Viviany Silva de Souza Russo  
Coordenadora *pró-tempore* do Curso - Presidente - *Campus Belém*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Paula de Andrade Sardinha  
Subcoordenadora *pró-tempore* - *Campus Belém*

Prof. Dr. Charles Alberto de Souza Alves - *Campus Belém*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tatiana do Socorro Correa Pacheco - *Campus Belém*

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nicelma Josenila Costa de Brito - *Campus Belém*

## Sumário

<b>PARTE I - APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>1.1.2 DADOS GERAIS DO CURSO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.3 ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL.....</b>	<b>13</b>
<b>1.4 CONTEXTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>16</b>
<b>PARTE II – DIMENSÕES ESTRUTURAIS DO PPC .....</b>	<b>22</b>
<b>DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....</b>	<b>22</b>
<b>1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....</b>	<b>23</b>
<b>1.2 OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>26</b>
<b>1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESO.....</b>	<b>27</b>
<b>1.4 ESTRUTURA CURRICULAR .....</b>	<b>30</b>
<b>1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES.....</b>	<b>39</b>
<b>1.6 METODOLOGIA .....</b>	<b>41</b>
<b>1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....</b>	<b>43</b>
<b>1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA...</b>	<b>47</b>
<b>1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA .....</b>	<b>58</b>
<b>1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>60</b>
<b>1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....</b>	<b>62</b>
<b>1.12 APOIO AO DISCENTE .....</b>	<b>66</b>
<b>1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA .....</b>	<b>68</b>
<b>1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA .....</b>	<b>71</b>
<b>1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA .....</b>	<b>71</b>
<b>1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM .....</b>	<b>71</b>
<b>1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....</b>	<b>73</b>
<b>1.18 MATERIAL DIDÁTICO .....</b>	<b>74</b>
<b>1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....</b>	<b>74</b>
<b>1.20 NÚMERO DE VAGAS .....</b>	<b>82</b>
<b>1.21 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO.....</b>	<b>83</b>
<b>1.22 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS) .....</b>	<b>84</b>
<b>1.23 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE .....</b>	<b>85</b>
<b>1.24 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS.....</b>	<b>85</b>

<b>DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....</b>	<b>86</b>
<b>2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE .....</b>	<b>86</b>
<b>2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....</b>	<b>87</b>
<b>2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....</b>	<b>87</b>
<b>2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO.....</b>	<b>88</b>
<b>2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO.....</b>	<b>90</b>
<b>2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO .....</b>	<b>93</b>
<b>2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE .....</b>	<b>93</b>
<b>2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....</b>	<b>93</b>
<b>2.9. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....</b>	<b>95</b>
<b>2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....</b>	<b>98</b>
<b>2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....</b>	<b>98</b>
<b>2.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....</b>	<b>98</b>
<b>2.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO.....</b>	<b>99</b>
<b>2.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....</b>	<b>99</b>
<b>2.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA .....</b>	<b>100</b>
<b>2.16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....</b>	<b>100</b>
<b>DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>100</b>
<b>3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL.....</b>	<b>100</b>
<b>3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR .....</b>	<b>100</b>
<b>3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES .....</b>	<b>101</b>
<b>3.4 SALAS DE AULA .....</b>	<b>101</b>
<b>3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....</b>	<b>102</b>
<b>3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC) .....</b>	<b>103</b>
<b>3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC) .....</b>	<b>103</b>
<b>3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA.....</b>	<b>104</b>
<b>3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....</b>	<b>105</b>
<b>3.10 LABORATÓRIO DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE .....</b>	<b>105</b>
<b>3.11 LABORATÓRIO DE HABILIDADES.....</b>	<b>105</b>
<b>3.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS .....</b>	<b>105</b>
<b>3.13 BIOTÉRIOS.....</b>	<b>105</b>
<b>3.14 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA).....</b>	<b>106</b>

<b>3.15 NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES BASICAS E ARBITRAGEM, NEGOCIAÇÃO, CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ATIVIDADES JURÍDICAS REAIS.....</b>	<b>106</b>
<b>3.16 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) .....</b>	<b>106</b>
<b>3.17 CÔMITE DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA).....</b>	<b>106</b>
<b>3.18 AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO .....</b>	<b>106</b>
<b>PARTE III – RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO DE BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>106</b>
<b>III – MATRIZ CURRICULAR – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA ESTRUTURA CURRICULAR APRESENTADA NA PARTE II-PPC .....</b>	<b>111</b>
<b>IV – PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES – IDENTIFICAÇÃO E PRÉ-REQUISITOS; CARGA HORÁRIA; OBJETIVOS E METODOLOGIA; EMENTA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO; E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR .....</b>	<b>114</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>232</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>234</b>

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**  
**CAMPUS BELÉM/UFRA**

**PARTE I - APRESENTAÇÃO**

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia que se configura como um atendimento da Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA a uma necessidade da sociedade paraense, no que se refere à formação de professores para atuar na Educação Básica. O projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia surge como uma iniciativa de um grupo de docentes vinculadas ao campo da Educação e formação de professores do quadro efetivo da UFRA que possuem o compromisso em contribuir com a formação de profissionais da educação em nível superior para a promoção da qualidade do ensino nos níveis e modalidades que este tipo de formação abrange na Educação Básica.

O documento segue todas as orientações legais presentes nas legislações e resoluções nacionais que tratam da formação dos profissionais do magistério da Educação Básica em nível superior na modalidade Licenciatura, e, também, segue as orientações constantes no Projeto Pedagógico Institucional-PPI/UFRA, no Plano de desenvolvimento Institucional-PDI/UFRA, no Regulamento de Ensino/UFRA e no Estatuto e Regimento Institucional.

O PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia também foi delineado, considerando as especificidades e singularidades locais da Amazônia Paraense, apresentando de forma clara no desenho curricular do curso os conhecimentos pertinentes, necessários e prioritários para a formação de um profissional que irá atuar numa região de grande diversidade e especificidades como a região Amazônica.

A UFRA, em conformidade com o Plano Nacional de Educação cria o seu Curso de Licenciatura em Pedagogia e, mais uma vez, materializa seu compromisso com a educação e a cultura, ofertando um curso que se propõe ser de alta qualidade através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão e, fundamentalmente, contribuindo para a qualidade de ensino do sistema educacional brasileiro, de modo geral, e da educação paraense de modo particular.

A Parte I do PPC de Licenciatura em Pedagogia, contempla a Apresentação (Institucional e do Curso); Histórico da Ufra; Estratégia Institucional e Contexto Educacional.

A apresentação de descrição de documentos e atos regulatórios no âmbito da Ufra, do Ministério da Educação (MEC) e/ou de Conselho de Classe, se houver, seguem no quadro a seguir:



<b>MARCO REGULATÓRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE</b>				
<b>Licenciatura em Pedagogia</b>				
<b>SITUAÇÃO - TIPOS DE ATOS AUTORIZATIVOS</b>	<b>Observação/Descrição</b>	<b>ATOS AUTORIZATIVOS/DOCUMENTOS - EXPEDIDOS</b>		
		<b>Ufra</b>	<b>MEC</b>	<b>Conselhos de Classe/Outros</b>
Criação de Curso (PDI/Pactuação/contexto socioeconômico e educacional) – Consepe/Ufra		Resolução 356 de 29/08/2017		
Coordenação Pró-Tempore de Curso, NDE, comissões...	Primeiras portarias do Curso: Coordenação, NDE e Colegiado.	<u>1ª Coordenação:</u> PORTARIA Nº 524 DE 27 DE MARÇO DE 2020 <u>1º NDE:</u> PORTARIA Nº 074/ DE 17 DE SETEMBRO DE 2020 <u>1º COLEGIADO:</u> PORTARIA Nº 075/PROEN/2020, DE 17 DE SETEMBRO DE 2020		
Aprovação PPC / Autorização de Curso – Consepe/Ufra		Resolução "ad referendum" nº 530, de 27 de dezembro de 2019		ATA CONSEPE REALIZADA EM 10 DE MARÇO DE 2020
Ato de Autorização de Curso MEC	Aula Inaugural/ Instalação do curso - Calendário Acadêmico (ano/semestre): 2020.1	02/03/2020		
Ato de Reconhecimento de Curso MEC		Código de Avaliação 187840/ Processo Nº 202308412		
Ato de Renovação de Reconhecimento de Curso		-		
Aprovação PPC – Consepe / Atualização de Curso		-		

Obs.: Todos os documentos descritos no quadro são anexos desse PPC.

## 1.1 APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL E DO CURSO

A apresentação institucional e do curso, de maneira geral, estão sintetizadas nos quadros a seguir com dados gerais da instituição com o objetivo de identificar a Ufra e seu endereço, bem como os dados gerais do curso de Licenciatura em Pedagogia, com o objetivo de identificar suas características:

### 1.1.1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

<b>Proponente</b>	<b>Universidade Federal Rural da Amazônia – <i>Campus Belém/Instituto Ciberespacial</i></b>
<b>Endereço</b>	Avenida Presidente Tancredo Neves, Nº 2501 Bairro: Terra Firme Cep: 66.077-830 Cidade: Belém-Pará-Brasil
<b>Endereço eletrônico</b>	<a href="https://novo.ufra.edu.br/">https://novo.ufra.edu.br/</a>

### 1.1.2 DADOS GERAIS DO CURSO

Itens Gerais	Especificações do Curso	
<b>Perfil de Formação Bacharelado/Licenciatura</b>	Licenciatura	
<b>Denominação do curso (DCNs/MEC)</b>	Licenciatura em Pedagogia	
<b>Modalidade de Curso</b> (Presencial/ Presencial com até 10% EaD / EaD)	Presencial	
<b>Grau acadêmico conferido</b>	Licenciado(a) em Pedagogia	
<b>Carga Horária Total do curso</b>	3.330	CH Mínima DCN/Curso: 3.200
<b>Quantidade de períodos curriculares</b>	08 semestres	
<b>Turno de funcionamento</b>	Matutino/vespertino (alternado)	
<b>Endereço de funcionamento</b>	Prédio de Pavilhão de Salas de Aula – Ufra. Av. Perimetral, 2501 - Universitário, Belém - PA	
<b>Número de vagas</b>	50	
<b>Forma de ingresso</b> (processo seletivo discente)	SISU e PROSEL - Processo seletivo próprio.	

<b>Regime de Oferta de Turma</b> (semestral ou anual)	Anual
<b>Regime de matrícula</b> (semestral ou anual)	Semestral
<b>Tempo Mínimo de Integralização</b> (prazo mínimo/ano)	08 semestres
<b>Tempo Máximo de Integralização</b> (prazo máximo/ano)	10 semestres
<b>Tempo Máximo de Integralização – SAEE*</b> (prazo máximo/ano)	05 semestres

\*Serviço de Atendimento Educacional Especializado - SAEE

## 1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Ensino de Ciências Agrárias no Pará teve início no ano de 1918 quando foi criada a Escola de Agronomia do Pará, nos termos da Lei Orgânica do Centro Propagador das Ciências e de acordo com o Decreto Federal nº 8319 de 20 de outubro de 1910, objetivando a educação profissional aplicada à agricultura, zootecnia, veterinária e às indústrias rurais.

Com o encerramento das atividades da Escola de Agronomia do Pará, em 1943, surgiu a Escola de Agronomia da Amazônia (EAA), anexa ao Instituto Amazônico do Norte (IAN), criada pelo Decreto-Lei nº 8290, de 5 de dezembro de 1945, publicado em 07/12/1945. A instalação e o efetivo exercício ocorreram em 17 de abril de 1951. Em 08 de março de 1972 foi transformada na Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP). Durante os 21 anos de atividades, a EAA formou 451 Engenheiros Agrônomos, e manteve as características de escola regional, formando profissionais aptos a atuar principalmente na Região Norte, bem como recebeu estudantes e formou técnicos de outros países sul-americanos com área amazônica, tendo sido conhecida como uma das principais escolas de agronomia do trópico. Em 1971 foi criado o Curso de Engenharia Florestal, reconhecido pelo Decreto nº 80.030, de 27 de julho de 1977.

Após a transformação em 1973, foi criado o Curso de Medicina Veterinária, autorizado pelo Decreto nº 82.537, de 01 de novembro de 1978. A implantação de Cursos de Mestrado ocorreu em 1983 e a autorização de Cursos de Mestrado em Agropecuária Tropical e Recursos Hídricos - Área de Concentração: Manejo de Solos Tropicais (Resolução 20/84, de 28/06/1984 – Conselho Departamental da FCAP).

Criada em substituição à Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), instituída pela Lei nº 10.611 de



23/12/2002, tem como missão formar profissionais de nível superior, desenvolver e compartilhar cultura técnico-científica através da pesquisa e extensão, oferecer serviços à comunidade e contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da Amazônia. É dotado de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a legislação vigente (Art. 1º - Estatuto da UFRA, Belém – PA, 2003).

A Ufra é constituída de quatro Institutos Temáticos, que são as unidades responsáveis pela execução do ensino, da pesquisa e da extensão e tem caráter inter, multi e transdisciplinar em áreas do conhecimento. São eles: a) Instituto de Ciências Agrárias (ICA); b) Instituto Ciberespacial (ICIBE); c) Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos (ISARH) e d) Instituto de Saúde e Produção Animal (ISPA). Os institutos são constituídos por docentes, técnico-administrativos e discentes que nele exercem suas atividades. Cada um dos institutos citados atua em funções relacionadas a seus campos do saber e compactuam entre si o objetivo de ensino, pesquisa e extensão (PPI, 2022).

Oferece, atualmente, 18 (dezoito) cursos de graduação: Administração, Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências Biológicas – Bacharelado/Licenciatura, Ciências Contábeis, Engenharia Ambiental e Energias Renováveis, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, Enfermagem, Medicina Veterinária, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Letras LIBRAS, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, Sistemas de Informação e Zootecnia.

Na pós-graduação, a UFRA possui Mestrado em Agronomia, Ciências Florestais, Ciências Biológicas, Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais, Saúde e Produção Animal na Amazônia, Biotecnologia Aplicada à Agropecuária e Medicina Veterinária. Possui Doutorado em Agronomia, Ciências Florestais e Saúde e Produção Animal na Amazônia.

A UFRA é a mais antiga Instituição de ensino superior em Ciências Agrárias da Amazônia, e atualmente vem ampliando a sua oferta e atuação profissional por meio da implantação de novos cursos em outros campos do saber. Desta forma, a UFRA, em seu planejamento de expansão criou 5 (cinco) unidades fora de sede, totalizando 6 (seis) campi, com a oferta de 43 (quarenta e três) cursos de graduação instalados; contemplando a formação não apenas de Bacharéis, mas também de Licenciados, como é o caso do curso de Pedagogia no campus Belém.



A implementação dos cursos no processo de expansão demonstra uma evolução das práticas educacionais da Ufra, conforme Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), frente às inovações nas modalidades de ensino, presencial e EaD, e nas áreas de Conhecimento como das Ciências Agrárias com os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia e Engenharias, avançando para demais áreas de conhecimento inerentes aos Institutos/Campus como nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas; Ciência da Computação; Ciências Humanas e Educação; Linguística, Letras e Artes; e Ciências da Saúde.

### 1.3 ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL

A Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, tem por missão, formar profissionais qualificados, compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Por visão institucional, propõe-se a ser referência nacional e internacional como universidade de excelência na formação de profissionais para atuar na Amazônia e no Brasil.

Nos últimos anos a UFRA vem se consolidando como Universidade Multicampi e contribuindo para o desenvolvimento cultural e tecnológico dos municípios onde se localizam os Campus. De acordo com o Plano Estratégico Institucional (PLAIN) da UFRA: 2014-2024, nossa Universidade tem a missão de:

contribuir para o desenvolvimento sustentável, a partir da formação de profissionais qualificados para o mercado, do desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas, da prestação de serviços e da difusão de conhecimentos para a sociedade amazônica.

Alinhados a esta e ao que busca alcançar via PLAIN (2014-2024) tem-se como princípios:

- a) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito cultural, político, científico e socioambiental do pensamento reflexivo em ciências agrária, saúde e produção animal, biológicas, ciências sociais aplicadas, da informação e conhecimento, ciências humanas e da saúde, engenharias e outras que venham a ser introduzidas;
- b) Formar profissionais cidadãos aptos a contribuir com o desenvolvimento e melhorias da qualidade de vida da sociedade brasileira, em específico do ambiente complexo da Amazônia, propiciando a formação continuada;



- c) Desenvolver pesquisa, tecnologia e inovação dentro do propósito da sustentabilidade por meio da integração dos sistemas econômicos e ambientais, sob a visão holística das relações entre o homem e o meio em que atua;
- d) Promover a extensão universitária, prestando serviços especializados à comunidade, sobretudo aos grupos sociais excluídos, e estabelecer um vínculo permanente e dinâmico de ações recíprocas para o desenvolvimento humano;
- e) Promover de forma permanente o aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a integração das informações e conhecimento adquiridos numa dinâmica própria de ação e reação com os egressos e os demais grupos de interesse a que está vinculada;
- f) Tornar efetivo e ampliado os meios de comunicação e divulgação dos conhecimentos culturais, políticos, socioeconômicos, ambientais, técnicos e científicos, que formam o patrimônio da UFRA tem a ofertar para a humanidade, por meio do ensino presencial à distância, publicações dos resultados de pesquisa e extensão e todas as formas de comunicação ao alcance da Universidade.

Os valores institucionais permeiam a formação dos estudantes e o trabalho pedagógico dos professores. A UFRA delineou em seu Planejamento Estratégico (2014-2024) os seguintes valores:

- a. **Indissociabilidade** - entre ensino, pesquisa e extensão – assegurar a integração sistêmica entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão como diferencial na formação dos profissionais, produção e difusão de conhecimentos;
- b. **Interdisciplinaridade** – exercitar a interdisciplinaridade no ensino, pesquisa e extensão, como processo de construção e desenvolvimento de novos conceitos, conhecimentos e aprendizados e na formação de cidadãos com visão holística dos problemas a enfrentar na vida profissional e convívio social;
- c. **Transparência** – tornar transparente as ações da atividade administrativa da instituição, mediante a divulgação e disponibilização das informações à sociedade;
- d. **Responsabilidade social e ambiental** – produzir conhecimento consciente da importância de compartilhar os resultados com a sociedade e com a valorização dos serviços ambientais produzidos pela natureza em benefício do bem-estar social;
- e. **Dignidade e inclusão** – garantir os princípios da dignidade e inclusão na educação superior aos portadores de necessidades especiais;

- f. **Ética** – respeito, integridade e dignidade aos seres humanos, com o fito de assegurar os princípios morais aos cidadãos em prol do bem comum;
- g. **Cidadania** – assegurar a liberdade, direitos e responsabilidades individuais e comunitárias;
- h. **Cooperação** – trabalhar para o bem comum da sociedade local, regional, nacional e internacional. (PLAIN – UFRA – 2014-2024, p. 7).

Tais princípios e valores são incorporados pelos servidores e professores logo que iniciam a sua carreira na instituição. Todos são convidados a se envolver com os grupos e projetos de pesquisa e extensão, assim como trabalhar para o êxito dos eventos e Programas que a UFRA desenvolve. Geralmente os Projetos Políticos de Curso são sugeridos pelos próprios professores das várias áreas como forma de ampliar a oferta de formação e de vagas pela UFRA de modo a contribuir para a educação de qualidade de nosso Estado. Isso demonstra o desejo contínuo de contribuição do nosso quadro docente e de nossos servidores.

Para alcançar todos os objetivos e metas, a Ufra não tem investido apenas no caráter técnico de suas ações, mas também no seu sustentáculo voltado para as questões pedagógicas, para o crescimento no âmbito das relações sociais, políticas, de inovação e criatividade.

A Universidade tem buscado gerir sua política educacional, voltada para a equidade, inclusão, formação de professores, valorização do magistério e de suas licenciaturas, gerar mais tecnologia com qualidade e acessível a todos e utilizar as já existentes da melhor forma. Além de formar excelentes profissionais para o mercado, preocupar-se em formar cidadãos para cumprir seu papel social e político na sociedade, que vive crises de valores, éticos, morais, políticos e afetivos.

Não se trata, portanto, da proposição de uma formação meramente técnica, mas uma formação que prepare para o mundo do trabalho, para o desenvolvimento de tecnologias e, de forma intensa, para a construção de cidadãos respeitosos com os outros seres humanos e com a preservação da natureza.

O curso de Licenciatura em Pedagogia corrobora com esse espírito de comunhão ética dos saberes e de valorização da pessoa humana, comprometida com uma sociedade mais justa e igualitária.



#### 1.4 CONTEXTO EDUCACIONAL

Com a visão institucional de ser referência nacional e internacional como universidade de excelência na formação de profissionais para atuar na Amazônia e no Brasil e com a missão institucional de formar profissionais qualificados, compartilhar conhecimentos com a sociedade e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, a Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, teve a sua história marcada e iniciada pela relevante contribuição de formar profissionais em Ciências Agrárias o que possibilitou a sua constituição de faculdade para Universidade no ano de 2002 e, consequentemente a sua expansão no que se refere a oferta de cursos nos mais diferentes campos do saber, com a oferta de novos cursos como os de Sistema de Informação, Licenciatura em Computação, Engenharia de Produção, Letras-Libras, Administração, Ciências Contábeis, Biologia-bacharelado, Biologia-licenciatura, Engenharia Ambiental, Letras-Língua Portuguesa, dentre outros.

Os avanços e conquistas refletem os esforços institucionais e o compromisso registrado em seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI em expandir a sua atuação no que se refere a oferta de formação em outros campos do saber, com a finalidade de atender as demandas da sociedade, diversificando dessa forma a sua área de atuação e incluindo em suas metas a oferta de cursos ligados às Ciências Sociais Aplicadas, às Ciências Humanas, dentre outras áreas. Por isso, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRA foi criado em consonância com o Plano Nacional de Educação-PNE/MEC (2014-2024), acompanhando as suas diretrizes e perseguindo os objetivos e metas presentes no PNE/MEC com destaque para a expansão das instituições federais de ensino superior. É nesse contexto de envolvimento com a expansão das universidades federais que apresentamos o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, com a intenção de atender a grande demanda presente em nossa região por esta formação, com destaque para a demanda na capital do Estado, local em que irá funcionar o curso, pois no processo seletivo dos quatro últimos anos (2016 a 2019) realizados pela Universidade Federal do Pará - UFPA e pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, o curso de Pedagogia apresentou uma demanda considerável de inscritos para um número insuficiente de vagas, conforme apresentamos no quadro 01.

#### QUADRO 01 - DEMANDA EM BELÉM DO CURSO DE PEDAGOGIA NOS PROCESSOS SELETIVOS DE 2016 A 2019 (UFPA e UEPA)



INSTITUIÇÃO	ANO	VAGAS TOTAIS OFERTADAS	NÚMERO TOTAL DE CANDIDATOS (AS)	RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA
UFPA	2016	144	3.719	25.82
UEPA	2016	110	7.946	72.23
UFPA	2017	144	3.538	24.56
UEPA	2017	110	11.467	104.24
UFPA	2018	144	3.446	23.93
UEPA	2018	220	6.556	29.8
UFPA	2019	180	3.124	17.35
UEPA	2019	132	5.405	40,94
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2016 - 2019</b>	<b>1.184</b>	<b>45.201</b>	<b>38.176</b>

Fonte: Elaborado pela comissão do PPC com base nos dados encontrados no site das respectivas instituições.

O quadro indica que as universidades públicas que oferecem esse curso ainda não conseguem atender toda demanda, pois nos quatro últimos anos houve uma demanda total de 38.176 candidato/vaga nos processos seletivos realizados pelas instituições. Este número aumenta se considerarmos os dados anuais por instituição, chegando a uma demanda de mais de 100 candidatos/vaga na UEPA no ano de 2017, reforçando a necessidade de ampliação da oferta de vagas do curso de Pedagogia em Belém. A implantação do Curso de Licenciatura em Pedagogia na UFRA irá contribuir com o cumprimento de algumas diretrizes presentes no Plano Nacional de Educação, tais como, a universalização do atendimento escolar, a superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; a melhoria da qualidade da educação, dentre outras. Destacamos também que o curso de Pedagogia/UFRA contribuirá efetivamente para o alcance das metas definidas pelo PNE/MEC (2014-2024) no que se refere a ampliação da matrícula no ensino superior que pode ser efetivada com a oferta de novos cursos, principalmente no que tange a formação de professores, pois uma de suas estratégias diz respeito ao fomento da oferta de educação superior pública e gratuita prioritariamente para a formação de professores e professoras para a Educação Básica. A UFRA é a única instituição pública de ensino superior do Pará que ainda não oferta o curso de Pedagogia, portanto, a sociedade paraense e a comunidade ufraniana anseiam pela

implantação desse curso. Trata-se de uma necessidade e um compromisso que esta instituição não pode deixar de assumir com a oferta de educação superior pública para a formação de professores no Estado do Pará.

A atuação e contribuição da UFRA na formação de professores da Educação Básica já ocorre por meio da oferta de cursos regulares de licenciatura em Letras - Língua Portuguesa (Município de Tomé-Açu e Belém), Licenciatura em Biologia (Município de Capanema), Letras – LIBRAS (Belém) e Licenciatura em Computação (Belém e Capitão-Poço). Sua contribuição para o desenvolvimento da região amazônica no campo da formação de professores se dá também pela sua inserção nas políticas públicas de formação dos profissionais que atuam na Educação Básica de nosso Estado, por meio da oferta de cursos de licenciatura pelo Plano Nacional de Formação de Professores/PARFOR. A oferta de cursos pelo PARFOR foi iniciada em 2010, com duas turmas do curso de Licenciatura em Computação, uma no município de Bragança e a outra no município de Dom Eliseu. Ao longo desses 09 anos de atuação, sua oferta e atuação foi sendo ampliada gradativamente, com a oferta de mais 05 (cinco) cursos: Licenciatura em Ciências Naturais, Licenciatura em Pedagogia (criada especialmente para atender a esse programa), Licenciatura em Letras-LIBRAS (2016), Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa (2018-2) e Licenciatura em Biologia (2018-2), atuando em 25 municípios do Estado.

Até 2018, o PARFOR na UFRA teve 2.741 (dois mil, setecentos e quarenta e um) alunos matriculados e já promoveu a formação de 1.717 (um mil, setecentos e dezessete) professores. De 2010 a 2018 a UFRA, através do PARFOR, abriu 81 (oitenta e uma) turmas. Atualmente, há 394 (trezentos e noventa e quatro) alunos ainda em formação. A quantidade de turmas e formandos, a qualidade da formação e a organização e gestão do trabalho pedagógico dos profissionais comprovam a competência da UFRA como agência formadora dos profissionais da educação e o seu compromisso com a qualidade da educação tanto no Ensino Superior quanto na Educação Básica.

O primeiro curso de Pedagogia foi criado na UFRA em 2011 e em regime especial para atender ao PARFOR e à grande demanda das prefeituras de muitos municípios que ainda possuíam/possuem professores apenas com a formação em nível médio. Em 2011 e 2012 foram abertas 24 turmas e, em 2017, o curso foi finalizado, formando 734 (setecentos e trinta e quatro) pedagogos, conforme Quadro 2 abaixo:

**QUADRO 2 - CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – PARFOR/UFRA – 2011-2012**



LICENCIATURA EM PEDAGOGIA PARFOR/UFRA				
MUNICÍPIOS	ANO DA TURMA	Q. DE TURMAS	NÚMERO DE EGRESOS	(REMANESCENTES ATUAIS)
Augusto Corrêa	2012-2	1	36	1
Belém	2012-2	3	81	4
Capanema	2011-1 / 2011-2	4	112	4
Capitão-Poço	2011-1 / 2011-2	3	96	0
Dom Eliseu	2011-1	1	21	1
Gurupá	2011-1 / 2011-2	2	76	2
Igarapé-Açu	2011-1	2	69	3
Marapanim	2011-1	1	33	3
Nova Esperança do Piriá	2012-2	1	34	2
Novo Repartimento	2012-2	1	35	0
Paragominas	2012-2	1	20	12
Parauapebas	2012-2	1	28	0
Santo Antônio do Tauá	2012-2	1	31	1
São João de Pirabas	2012-2	1	29	3
Tomé-Açu	2011-2	1	33	0
<b>Total</b>			<b>734</b>	<b>36</b>

Fonte: Coordenação do PARFOR/UFRA em 25/03/2019

Estes dados indicam o envolvimento da instituição nas políticas públicas de formação de professores e a sua articulação com os sistemas Estadual e Municipais de educação do Pará, além do seu envolvimento com o Fórum Estadual de Educação, nas lutas e discussões envolvendo a defesa de uma educação pública e de qualidade.

Apesar dos esforços da UFRA em criar o curso de Pedagogia pelo PARFOR e o compromisso das demais universidades em ofertá-lo, ainda há um déficit na formação dos professores do Ensino Fundamental que atuam na rede pública de ensino, como podemos perceber no Quadro 03 abaixo:

#### QUADRO 03 - NÚMERO DE DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL POR FORMAÇÃO ACADÊMICA NO PARÁ

NÚMERO DE DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DO PARÁ	
Apenas com Ensino Fundamental	56
Apenas com Ensino Médio	11.251
Graduação com Licenciatura	20.500
Graduação sem Licenciatura	255
Especialização	5.639
Mestrado	116
Doutorado	6

Fonte: Dados do INEP 2018 organizados pelo Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente – FORROF-PA

Pelo quadro havia 11.251 (onze mil, duzentos e cinquenta e um) professores atuando no Ensino Fundamental da rede pública apenas com a formação no Ensino Médio; 255 professores com Graduação, mas sem Licenciatura e 56 professores apenas com a formação no Ensino Fundamental. Essa situação demonstra que ainda falta muito para chegarmos à qualidade da educação que pretendemos, porque não há como alcançarmos melhores níveis se não investirmos na formação do profissional da educação.

Além desse déficit na formação dos profissionais que já estão em exercício, temos que entender que é preciso manter as agências formadoras em pleno e contínuo funcionamento, no sentido de alimentar as demandas do sistema educacional e da própria sociedade, uma vez que precisamos prever o aumento da população e do número de escolas, a abertura de concursos públicos para novos profissionais devido a aposentadoria, dentre outros fatores que contribuem para a alimentação do sistema público de educação.

Compreendemos que um curso de formação de professores como o de Pedagogia, desempenha um papel fundamental na sociedade em função das responsabilidades sociais que o perfil desse profissional ocupa, pois, suas responsabilidades não envolvem apenas a atender uma demanda social por formação adequada e qualificada de profissionais que atuam na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, na educação de adultos, na educação profissional e na gestão, organização e funcionamento dos espaços educativos escolares e não-escolares. A atuação do pedagogo deve envolver ações que visem a responder às necessidades sociais de um país, de um Estado e de uma cultura que prima pela formação ética, pela construção de uma relação de pertencimento com o espaço que se ocupa, que prima pela construção de posturas transformadoras da realidade.

Os desafios de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, em uma sociedade que passa por um momento histórico desafiador de insatisfações quanto às normas, a moral, a economia, a justiça, a sensação de impunidade, insegurança e de profunda ausência de credibilidade das instituições, em destaque para a política, se faz presente nos saberes selecionados para este curso. Todos esses aspectos apontam para um cenário que anseia por um outro contexto social, político e econômico, por uma nova forma de funcionamento das instituições e poderes constituídos, por uma nova ética na política, por justiça social, por cidadania plena, um cenário que clama por mudanças pontuais e necessárias para que o desejo coletivo de um país melhor, mais justo e menos corrupto se concretize e, as universidades como instâncias (trans)formadoras têm um importante papel



na formação de profissionais que entendam e atuem em prol das necessidades coletivas de uma nação.

Bauman (2000) aponta para a distância que ainda temos em compreender que todas essas insatisfações individuais e coletivas são reflexos de uma sociedade que pode não ter construído de fato as pontes existentes entre a vida pública e privada, de não ter tido a capacidade de discernir o que é público nos problemas privados e de traduzir preocupações pessoais em questões públicas, pois, no momento nos parece difícil encontrar “[...] pessoas que articulam o desejo de mudar seus planos individuais como projeto para mudar a ordem da sociedade” (BAUMAN, 2001, p.12).

Este autor nos fala dos desafios em mudar uma realidade em que a nossa sociabilidade é flutuante, em que há dissolução de forças, em que nossas insatisfações e solidariedade só se unem nos momentos específicos em que extravasam a nossa indignação, mas logo após se dispersa, pois são breves e perdem força rapidamente, fazendo com que todos retornem ao seu cotidiano com as coisas inalteradas e voltando ao seu ponto inicial (BAUMAN, 2000).

Estamos envoltos por uma infinidade de problemas contemporâneos que afligem a sociedade brasileira, e o desafio está em contribuir para a formação de professores que atuem na formação de crianças, jovens e adultos que tenham a capacidade de questionar sobre todos os problemas que se apresentam em nosso contexto social, que não se constituam conformados com a realidade, que se construam e se constituam como sujeitos transformadores, o desafio está em contribuir para uma educação que potencialize a nossa capacidade de diálogo e participação coletiva, que contribua para a construção de uma sociedade que comprehenda que o viver para o bem comum envolve a adoção de posturas que evidencie os nossos limites individuais e coletivos, para o bem de todos. Portanto, a proposta de formação presente neste documento destaca um dos princípios basilares da formação dos profissionais do magistério constante nos 6º Artigo da resolução CNE/CP nº 02 de 02 de dezembro de 2019,

I - a formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso de Estado, que assegure o direito das crianças, jovens e adultos a uma educação de qualidade, mediante a equiparação de oportunidades que considere a necessidade de todos e de cada um dos estudantes.

Por isso, o Pedagogo tem um papel importante a desempenhar e uma responsabilidade com aqueles com quem irá atuar, em contribuir para uma formação mais humana, comprometida com os problemas do meio ambiente, com as relações sociais, com o respeito às diferenças, com a diversidade cultural, étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, geracional, enfim, com uma a inclusão social que promova os direitos humanos e o exercício da cidadania por todos.

O compromisso e a importância da formação do profissional da educação para a cidadania conforme expressa a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) se faz presente neste projeto pedagógico de curso por meio de um desenho curricular pensado para esta finalidade, tendo em vista a garantia de contribuir para a execução de um projeto de educação nacional que busca a superação da desarticulação entre as instâncias de formação da educação básica e as de nível superior.

Neste sentido o PPC do curso de Pedagogia é um projeto que reflete as orientações e diretrizes em nível nacional, reconhecendo a necessidade do desenvolvimento de um projeto de formação que considera a docência para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental como a base da formação do pedagogo, sem no entanto esquecer que a formação em Pedagogia é mais ampla e abrange outros campos de atuação e intervenção além daqueles que estão voltados para o ensino, como bem definido no perfil do profissional traçado para este curso na resolução CNE/CP nº 02, de 02 de dezembro de 2019.

## **PARTE II – DIMENSÕES ESTRUTURAIS DO PPC**

A Parte II do PPC contempla as 3 Dimensões Estruturais para cursos de graduação de acordo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), tendo como base para os seus itens os indicadores do vigente Instrumento de Avaliação, como: 1- Organização Didático-Pedagógica; 2-Corpo Docente e Tutorial; e 3-Infraestrutura.

### **DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

Esta dimensão baseia-se no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2024, Projeto Pedagógico Institucional (PPI) (2022) e Resolução CNE/CP nº 02, de 02 de dezembro de 2019.

### 1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Curso de Pedagogia está alinhado à **política de ensino** de graduação da UFRA pautada por um conjunto de objetivos e princípios que se dirigem à criação de condições necessárias para o atendimento das demandas sociais e profissionais. Para o desenvolvimento do Estado do Pará e consequentemente como contributo para desenvolvimento da Amazônia e do Brasil. Para responder a essa demanda, a **política de ensino** de graduação está ancorada em princípios que norteiam a construção dos planos de gestão da universidade, nos diversos âmbitos de planejamento e gestão do ensino. Os princípios de Ensino de Graduação são: Interdisciplinaridade como princípio didático; Flexibilidade na estrutura curricular; Ética como tema transversal; Compreensão da diversidade cultural e pluralidade dos indivíduos; Sólida preparação do profissional; Compreensão da graduação como etapa inicial; Respeito à liberdade e apreço à tolerância; Valorização do profissional de educação e das licenciaturas; Gestão democrática do ensino; Capacitação Profissional e Avaliação Permanente; Igualdade de condições para acesso e permanência na instituição. São esses os princípios que contribuirão para a formação de egressos em Pedagogia que resulte na preparação de profissionais com educação científica e humanista consistentes, para participarem ativamente da vida em sociedade, com consciência crítica, criadora e ética, produzindo e promovendo a difusão de conhecimentos com qualidade e transparência.

A graduação em Pedagogia na UFRA busca propiciar aos discentes, não uma formação estritamente especializada, mas a “aquisição de competências de longo prazo”, o domínio de métodos analíticos, de múltiplos códigos e linguagens, enfim, uma qualificação intelectual de natureza suficientemente ampla e abstrata para constituir, por sua vez, base sólida para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos específicos. Assim, a aquisição de conhecimentos deve ir além da aplicação imediata, impulsionando o sujeito, em sua dimensão individual e social, a criar e responder a desafios. Torna-se necessário desenvolver a habilidade de aprender e recriar permanentemente, retomando o sentido de uma educação continuada. Nesse sentido, a UFRA por via da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN)



somada ao Instituto Ciberespacial (ICIBE), no qual o Curso de Pedagogia está vinculado, fomentam a participação de discentes e docentes em diferentes programas que contribuirão na formação holística dos discentes, como é o caso do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), onde tem-se 24 (vinte e quatro) alunos-bolsistas da licenciatura em pedagogia na rede pública de ensino visando aproximar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula, bem como experimentando os desafios e os ganhos da prática docente.

As **Políticas de Extensão** estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRA 2014-2024 (PDI), sendo todas as atividades extensionistas vinculadas ao processo de formação discente, com relevância acadêmica, científica e social. Portanto, as atividades de Extensão no Curso de Pedagogia da UFRA estão alinhadas com o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 – 2024, com o Plano Nacional de extensão e com a missão de formular e implementar a política de extensão universitária como processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e indispensável na formação do estudante, viabilizando relações transformadoras entre a universidade e a sociedade.

Através da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e do Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), criado via Resolução CONSEPE Nº 480, de 03 de junho de 2019 como uma iniciativa institucional de fomento aos Programas e Projetos de extensão, temos vários projetos de extensão que são coordenados por docentes do curso, em diferentes áreas, que contribuem para a divulgação dos conhecimentos e prestação de serviços às comunidades rurais e urbanas, dentre os quais, podemos destacar: 1) Inclusão em debate, 2) Diálogos sobre Agroecologia e Educação do Campo, 3) Redes e trilhas da metodologia científica: os primeiros passos, 3) Cineclube Jambu Sideral e 4) LERAMAZ: incentivo à leitura e contação de histórias, contos, lendas e mitos de populações e territórios da Amazônia. Estes projetos se relacionam com os conteúdos e atividades que são distribuídos de forma interdisciplinar nos eixos temáticos do currículo do curso e facilitam a relação teoria e prática com compromisso social, por parte de alunos e professores. Além dos projetos, no desenvolvimento das disciplinas, os professores planejam e desenvolvem práticas no âmbito de suas áreas do conhecimento envolvendo a participação das comunidades locais, além de realizações de eventos que englobam diálogos de conhecimentos, experiências e saberes em diferentes espaços sociais e que contribuem para a área de Pedagogia e de outras

licenciaturas, que sempre são convidadas a participarem como ouvintes das ações.

As **políticas para a Pesquisa** na UFRA visam prioritariamente expandir e melhorar a qualidade da atividade científica, com a preocupação na formação de novos pesquisadores, conscientes, comprometidos, com responsabilidade social, capazes de reconhecer e atender às demandas regionais, compartilhando conhecimentos com a sociedade para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Nessa perspectiva, o Curso de Pedagogia, a partir do incentivo da Pró-Reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PROPED) e do ICIBE, têm motivado a investigação científica, a produção e publicação de relatórios de pesquisa, bem como a participação de alunos e professores.

A pesquisa é uma função indissociável dos cursos de graduação da UFRA e voltada à busca de novos conhecimentos que servirão de referência, sempre que possível, aos dados da realidade local, regional e nacional, sem, contudo, se dissociar de contextos mais amplos relacionados a fatos descobertos e de suas interpretações. Portanto, no Curso de Pedagogia e alinhado ao PDI, tem-se motivado o fortalecimento da Área Ciências Humanas, a partir da criação de grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com a perspectiva de ajudar a difundir o conhecimento gerado no curso, na Universidade, caminhando na direção de criar referência e domínio nessa área própria do curso.

Nas ciências humanas já existem dois grupos criados onde participam professores e alunos do curso são o Grupo de Pesquisa em Educação e Diversidade na Amazônia (GEDAM) e o Grupo de Estudos Interdisciplinares em Educação do Campo e Agroecologia (MOTIRÔ). A partir desses grupos ou de forma independente alguns projetos são desenvolvidos, a citar: Educação financeira, empreendedorismo e sustentabilidade na educação básica; Experiências de Ensino-Aprendizagem com Alunos Surdos e formação de Professores; Conhecendo e reconhecendo a Amazônia: o uso da música Paraense como valorização da diversidade regional, racial e para a produção de recursos didáticos ao processo de ensino-aprendizagem e Educação e diversidade na Amazônia: histórias, memórias e experiências educativas na educação básica. Quanto ao primeiro grupo citado, GEDAM, haverá publicação do seu primeiro livro impresso com a participação de discentes da primeira turma de pedagogia no segundo semestre de 2023.

Para contribuir com essa expansão, a PROPED incentiva à participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) que visa apoiar a política de Iniciação



Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) à estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. Também é importante citar a realização do evento Integra UFRA que objetiva realizar uma mostra científica das discussões técnico-científica que vem sendo desenvolvidas e trabalhadas na UFRA. Neste há a possibilidade de apresentação de resultados do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nos cursos de Licenciatura, o conhecimento teórico-prático impulsiona a criação de intervenção nas escolas, contribuindo para a formação continuada de professores e para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem da Educação Básica, cumprindo, desta feita, o que determina o Inciso VIII do Artigo 43 da LDB – Lei 9394/96: Atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

## 1.2 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos traçados para a formação do profissional de Pedagogia se coadunam com os objetivos presentes no Projeto Pedagógico Institucional-PPI/UFRA e nas competências dispostas pela Resolução CNE/CP nº 02, de 02 de dezembro de 2019.

Dessa forma, são objetivos do curso:

- Formar professores para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, por meio de uma sólida formação teórica, prática e interdisciplinar, sobre os aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais, filosóficos, antropológicos, psicológicos, éticos, afetivos e estéticos que envolvem a formação e atuação docente em ambientes escolares e não-escolares e
  
- Formar profissionais para atuar na gestão, organização e funcionamento de processos educativos em ambientes escolares e não-escolares, tendo a pesquisa e a avaliação como elementos norteadores das ações e tomadas de decisões e tendo como princípio o trabalho em equipe e o diálogo constante.

Os objetivos do PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia também foram delineados, considerando o Plano Nacional de Educação e as especificidades e singularidades locais da Amazônia Paraense, apresentando de forma clara no desenho curricular do curso os conhecimentos pertinentes, necessários e prioritários para a formação de um profissional que irá atuar numa região de grande diversidade e especificidades como a região Amazônica.

### 1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESO

Os profissionais formados pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRA terão suas habilidades e competências norteadas pelos objetivos do curso, pelo Projeto Pedagógico Institucional-PPI/UFRA (2022) e a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). De acordo com o PPI/UFRA (2022)

O eixo norteador do PPC é a estrutura curricular que leva em consideração o perfil desejado para cada curso, observando a seleção de conteúdos apropriados, atualizados e relevantes, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas para se obter o referido perfil, conforme as DCNs. (UFRA/PPI, 2022, p. 158).

Essa estrutura curricular foi pensada de modo a fomentar os princípios e os objetivos pertinentes a um profissional comprometido com a sua realidade local, mas também antenado aos processos de desenvolvimento de novas tecnologias no âmbito da educação e com as necessidades nacionais e internacionais de produção de conhecimentos que contribuam para uma política de paz e de equidade social. O curso tem a preocupação de formar o profissional que poderá atuar em várias instituições escolares e não escolares, portanto, esse profissional deverá estar consciente das metamorfoses do mundo do trabalho de modo a aproveitar as oportunidades do mercado de trabalho. De acordo com o Artigo 4º do Regulamento de Ensino de Graduação – REGrad/UFRA (2022) aprovado pela Resolução n. 725 de 21 de dezembro de 2022:

Art. 4º Os cursos de graduação deverão promover a formação de pessoas qualificadas para o exercício profissional e para o exercício pleno da cidadania, permitindo instrumentos de avaliação e revisão da organização curricular em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com a legislação vigente. (UFRA/REGad, 2022).

A formação do pedagogo na UFRA prevê, portanto, a sua preparação para o exercício profissional tomando por base a sua própria formação enquanto cidadão e sujeito em contínua construção de sua subjetividade. A formação da humanidade no cidadão que comprehende os preceitos éticos, os direitos humanos, a responsabilidade e a consciência acerca dos produtos e das consequências de suas ações na sociedade.

Essa formação é, antes de tudo, formação de si mesmo. O profissional da educação somente poderá contribuir para a educação de seus futuros alunos se, primeiramente, compreender a importância do investimento em estudos e em práticas que corroborem os seus modos de existir com o outro em sociedade. O perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRA considera os preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica estabelecidas pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que, dentre outros aspectos, prevê:

III - respeito pelo direito de aprender dos licenciandos e compromisso com a sua aprendizagem como valor em si mesmo e como forma de propiciar experiências de aprendizagem exemplares que o professor em formação poderá vivenciar com seus próprios estudantes no futuro; (BRASIL, RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, ART. 7, INCISO III, 2019).

O perfil do egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia deverá ser constituído por um conjunto de saberes teóricos e práticos previstos no projeto pedagógico e resultantes de um percurso formativo traçado para uma atuação profissional ética, competente e compromissada com os desafios presentes na contemporaneidade. Em síntese, o perfil do egresso foi construído com base nos objetivos do curso, nos eixos temáticos pensados para a sua formação e, nas orientações constantes no Projeto Pedagógico Institucional-PPI/UFRA (2022), no Regulamento de Ensino de Graduação – REGrad/UFRA (2022) e na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

O egresso do curso de Pedagogia deve estar preparado para:

- Planejar, executar e avaliar as atividades de ensino na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Profissional;

- Planejar e executar ações que envolvem o cuidado e educação das crianças para o desenvolvimento físico, afetivo, psicológico, intelectual e social dos sujeitos infantis;
- Reconhecer e se relacionar com crianças e adolescentes como atores sociais e como sujeitos que devem se desenvolver com responsabilidades sociais e como integrantes dos processos de decisões, planejamento e avaliação das ações educativas escolares e não-escolares;
- Compreender, considerar e fortalecer aspectos que envolvem o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Educar para a promoção da inclusão social de diferentes grupos e sujeitos, demonstrando consciência da diversidade e respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Ter domínio das diferentes linguagens dos meios de comunicação e das tecnologias de informação e comunicação para sua utilização nas ações didático-pedagógicas e para a promoção de aprendizagens significativas;
- Compreender os aspectos políticos, econômicos, culturais, históricos e sociais que interferem nos processos de subjetivação dos diferentes sujeitos que constituem os espaços de educação escolares e não-escolares;
- Construir uma sólida formação dos saberes necessários ao exercício da docência;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não



escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

- Estudar, problematizar e aplicar criticamente as políticas públicas educacionais, as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, avaliando e encaminhando os resultados às instâncias competentes.
- Promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atua e os provenientes da sociedade majoritária;
- Atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.

Em síntese, a perspectiva de formação que está expressa no currículo do curso compreende a formação do Pedagogo constituído por um conjunto de saberes teóricos e práticos necessários para a constituição do perfil do profissional almejado e para uma atuação ética, democrática, interdisciplinar, contextualizada, voltada para a cidadania, para o respeito as diferenças e a consideração da diversidade e inclusão social.

#### **1.4 ESTRUTURA CURRICULAR**

No Curso de Pedagogia da UFRA há o entendimento de que o currículo se constitui como uma forma de organização de saberes que produz identidades, subjetividades e, que também reflete os interesses do campo de formação profissional expressado em sua organização.

O currículo é compreendido com um conjunto de conhecimentos historicamente construído, instituído que se inter-relacionam e que tem a função de formar um grupo de sujeitos. Inspirados em Foucault (2013) compreendemos o currículo como a arte de governar, pois, para este autor a sociedade moderna criou o que ele denomina de arte de governar, que inclui o governo dos pobres, loucos, operários, o governo das crianças e, incluímos nesse processo o governo do conhecimento, que se apresenta neste projeto por meio dos conhecimentos selecionados para compor o currículo do curso, pois, o currículo governa, direciona, evidencia, institucionaliza os saberes selecionados para a formação desejada.

A perspectiva de formação que está expressa no currículo do curso compreende a

formação do Pedagogo constituído por um conjunto de saberes teóricos e práticos necessários para a constituição do perfil do profissional almejado e para uma atuação ética, democrática, interdisciplinar, contextualizada, voltada para a cidadania, para o respeito as diferenças e a consideração da diversidade e inclusão social.

O desenho curricular do curso foi organizado considerando o que está previsto no Projeto Pedagógico Institucional-PPI/UFRA (2022) e na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

O PPI/UFRA entende que no processo de formação, o aluno passa por 03 ciclos de formação que são percorridos durante o curso. O currículo foi organizado considerando estes 03 ciclos de formação apontados pelo Projeto Pedagógico Institucional em que os conteúdos afins são organizados em eixos temáticos com a finalidade de promover a aproximação e a articulação dos saberes que envolvem a formação do licenciado em Pedagogia. A seguir apresenta-se a caracterização de cada ciclo e suas correspondências com os núcleos de formação apontados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais:

- 1º ciclo - Ciclo de Formação Geral: corresponde ao primeiro e segundo semestres do curso tendo como objetivo desenvolver os fundamentos dos conteúdos para a construção de uma linguagem comum, através de atividades que trabalhem a comunicação, criticidade, lógica, criatividade e habilidades formativas. Este ciclo envolve os conhecimentos correspondentes ao Núcleo de formação geral, no qual o aluno percorre um ciclo composto por um conjunto de conhecimentos que fundamentam o curso, conhecimentos que tratam das múltiplas dimensões que envolve o ser humano nos processos educativos.

- 2º ciclo - Ciclo de Formação Específica: desenvolve-se do terceiro ao sexto semestre, visando possibilitar ao estudante o contato com os problemas reais para integrar aspectos teóricos e práticos da atividade profissional através de atividades de baixa, média e alta complexidade, explorando conteúdos básicos e profissionais do curso. Este ciclo envolve os conhecimentos que correspondem aos Núcleos de formação básica e específica, com diversificação de estudos, momento em que são enfatizados conhecimentos voltados para as áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico.

- 3º ciclo - Ciclo de Formação Profissional: corresponde aos últimos semestres do curso (sétimo e oitavo), e se caracteriza por atividades que completem a formação profissional com a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Este ciclo trabalha os conhecimentos referentes ao Núcleo de conhecimentos integradores, momento em que são

desenvolvidas atividades de consolidação da formação, de enriquecimento curricular por meio de atividades que envolvam projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, atividades práticas articuladas com os sistemas de ensino, dentre outras.

De forma sintetizada, conforme o Quadro 04 a seguir, os Ciclos de formação dos cursos de graduação da UFRA são descritos assim, conforme o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) (2022):

**Quadro 04 - Ciclos de Formação da Estrutura Curricular dos Cursos de Graduação da Ufra**

CICLO		CONTEÚDOS	DESCRIÇÃO
I	Formação Geral	Humanísticos, (formação comum a todos os cursos de graduação); Fundamentos dos Cursos para a construção de uma linguagem comum.	Atividades que trabalhem a linguagem, criticidade, criatividade, habilidades formativas.
II	Formação Específica	Básicos (formação comum da área do curso); Intermediários e avançados (formação do curso, com abrangência teórica e prática); Contato com os problemas reais para integrar aspectos teóricos e práticos da atividade profissional.	Atividades de baixa e média complexidade explorando conteúdos básicos e avançados do curso.
III	Formação Profissional	Teoria e prática profissional do curso; ESO e TCC.	Atividades que completem a formação Profissional.

Fonte: DDP – Proen/Ufra, 2022.

O Curso de Pedagogia, alinhado ao PDI da UFRA 2014-2024 e a Estratégia 12.7 do PNE, visa o desenvolvimento de atividades extensionistas, buscando materializar práticas vinculadas ao processo de formação discente, com relevância acadêmica, científica e social. Dessa forma e pactuando com a **curricularização da extensão**, tem-se buscado desenvolver projetos, oficinas e eventos no âmbito da extensão para que seja possível atender a Resolução Nº 07, CNE/CES-MEC de 2018.

Na compreensão de que a formação de professores está imersa em um cenário de desafios e mudanças contemporâneas que afligem a sociedade brasileira, assim como a necessidade de adaptações a partir da reivindicação de diferentes sujeitos e suas lutas por justiça, tem-se a oferta da disciplina **Educação a distância** com o objetivo de apreender o histórico, conceito e modalidades de EAD, as perspectivas da Educação a distância no Brasil

e no mundo a partir do avanço das Tecnologias de Informação e a oferta da **disciplina de LIBRAS** que visa estudar e aprender os conceitos, classificação e causas de surdez e a linguagem dos sinais. Essas disciplinas promovem apreensões e conhecimentos de realidades concretas e aprendizagens iniciais que se articulam com cidadania, políticas públicas e direitos humanos.

Diante do exposto apresenta-se a estrutura curricular do curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia da UFRA:

### **ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA Modalidade Presencial**

CICLO DE FORMAÇÃO GERAL								
1º PERÍODO CURRICULAR								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE*	Presencial
1	<b>História da Educação Ocidental</b>	Letiva	60h	60h	0	0	0	X 0
2	<b>Psicologia da Educação</b>	Letiva	60h	60h	0	0	0	X 0
3	<b>Fundamentos Sociológicos da Educação</b>	Letiva	60h	60h	0	0	0	X 0
4	<b>Fundamentos Filosóficos da Educação</b>	Letiva	60h	60h	0	0	0	X 0
5	<b>Leitura e Produção de Textos Acadêmicos</b>	Letiva	45h	30h	15h	0	0	X 0
6	<b>Introdução à Didática</b>	Letiva	45h	45h	0	0	0	X 0
7	<b>Metodologia Científica</b>	Letiva	30h	15h	15h	0	0	X 0
<b>CH TOTAL DO PERÍODO</b>			<b>360</b>	<b>330</b>	<b>30h</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>X 0</b>
2º PERÍODO CURRICULAR								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial
8	<b>História da Educação Brasileira</b>	Letiva	60h	60h	0	0	0	X



	e da Amazônia								
9	<b>Antropologia Cultural e Educação</b>	Letiva	60h	60h	0	0	0	X	
10	<b>Fundamentos Sociológicos Contemporâneos da Educação</b>	Letiva	60h	60h	0	0	0	X	
11	<b>Filosofia da Educação Contemporânea</b>	Letiva	60h	60h	0	0	0	X	
12	<b>Fundamentos da Educação do Campo na Amazônia</b>	Letiva	60h	45h	15h	0	0	X	
13	<b>Biologia e Educação</b>	Letiva	30h	30h	0	0	0	X	
14	<b>Inglês Instrumental</b>	Letiva	30h	30h	0	0	0	X	
<b>CH TOTAL DO PERÍODO</b>			360h	345h	15h	0	0		
<b>CH TOTAL DO CFG</b>			720						
<b>CICLO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>									
<b>3º PERÍODO CURRICULAR</b>									
<b>Componente Curricular</b>				<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)					
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
<b>Nº</b>	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
15	<b>Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa</b>	Letiva	60h	60h	0	0	0	X	
16	<b>Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Matemática</b>	Letiva	60h	60h	0	0	0	X	
17	<b>Educação Infantil: Fundamentos e Práticas</b>	Letiva	60h	45h	15h	15h	0	X	
18	<b>Fundamentos Psicológicos do Desenvolvimento e Aprendizagem de crianças e adolescentes</b>	Letiva	60h	60h	0	0	0	X	

19	Ludicidade e Movimento Corporal na Educação	Letiva	60h	30h	30h	0	0	X	
20	Educação a Distância	Letiva	30h	30h	0	0	0	X	
21	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	ESO	80	0	0	0	0		
<b>CH TOTAL DO PERÍODO</b>		410	285	45h	15h				

#### **4º PERÍODO CURRICULAR**

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
22	Arte, Estética e Educação	Letiva	60h	40h	20h	0	0	X	
23	Educação de Jovens, Adultos e Idosos	Letiva	60h	50h	10h	10h	0	X	
24	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Geografia	Letiva	60h	60h	0	0	0	X	
25	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências	Letiva	60h	60h	0	0	0	X	
26	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de História	Letiva	60h	60h	0	0	0	X	
27	Estudos Culturais e Educação	Letiva	60h	60h	0	0	0	X	
28	Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos	ESO	80h						
<b>CH TOTAL DO PERÍODO</b>			440	330	30h				

#### **5º PERÍODO CURRICULAR**

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	

Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
29	Políticas Públicas e Legislação da Educação Brasileira	Letiva	60h	60h	0	0	0	X	
30	Teorias do Currículo	Letiva	60h	60h	0	0	0	X	
31	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Básica	Letiva	60h	60h	0	0	0	X	
32	Extensão Universitária: Fundamentos e Práticas	Letiva	90h	15h	75h	0	75h	X	
33	Planejamento e Avaliação Educacional	Letiva	60h	60h	0	0	0	X	
34	ELETIVA	Eletiva	45h						
35	Estágio Supervisionado na Gestão e Coordenação da Educação Básica	ESO	80h						
<b>CH TOTAL DO PERÍODO</b>			<b>410</b>	<b>255</b>	<b>75</b>				

#### **6º PERÍODO CURRICULAR**

Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
36	Linguagem, Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Letiva	60h	60h	0	0	0	X	
37	Educação Especial e Inclusiva	Letiva	60h	60h	0	0	0	X	
38	Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Letiva	60h	15h	45h	45h	0	X	
39	História e Cultura Indígena	Letiva	60h	60h	0	0	0	X	

40	LIBRAS	Letiva	45h	30h	15h	15h	0	X	
41	Práticas Extensionistas em Educação, Diversidade e Direitos Humanos	Letiva	90h	15h	75h	0	75h	X	
42	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	ESO	80h						
<b>CH TOTAL DO PERÍODO</b>			470	255	135	60	75		
<b>CH TOTAL DO CFE</b>			1.730						
<b>CICLO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>									
<b>7º PERÍODO CURRICULAR</b>									
<b>Componente Curricular</b>				<b>Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)</b>					
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
43	Fundamentos e práticas da educação ambiental	Letiva	60h	45	15	15H	0	X	
44	Metodologia Avançada da Pesquisa	Letiva	30h	30h	0	0	0	X	
45	História e Cultura Afro-Brasileira	Letiva	60h	60h	0	0	0	X	
46	Fundamentos e Práticas Pedagógicas em Ambientes Não-Escolares	Letiva	60h	45h	15h	15h	0	X	
47	<b>ELETIVA</b>	Eletiva	45h	45h	0	0	0	X	
48	<b>TCC</b>	TCC	75h	0	0	0	0	x	
49	Estágio Supervisionado em Ambientes Não-Escolares	ESO	80h						
<b>CH TOTAL DO PERÍODO</b>			410	225	30	30			
<b>8º PERÍODO CURRICULAR</b>									
<b>Componente Curricular</b>				<b>Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)</b>					

Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
50	Corporeidade, percepção, gesto e cultura	Letiva	60h	30h	30h	0	0	X	
51	Tecnologias, Educação e Prática Docente	Letiva	45h	45h	0	0	0	X	
52	ELETIVA	Eletiva	45h	45h	0	0	0	X	
53	ELETIVA	Eletiva	45h	45h	0	0	0	X	
54	TCC II	TCC	75h						
<b>CH TOTAL DO PERÍODO</b>			270	165	30h				
<b>CH TOTAL DO CFP</b>			680						
55	Atividades Acadêmicas Curriculares	AC	200	-----	-----	-----	variável*	-----	-----
56	Enade	Situação regular inscrita no Histórico Escolar do discente da Ufra – Enade é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento (Art. 5, § 5º do SINAES, 2004).							

\*A extensão em ACE é descrita como variável por estabelecer em cômputo de AC especificidade de extensão variável, sem limite de CH/porcentagem em relação aos demais tipos de atividades integrantes de AC. Caso o PPC estabeleça a CH/porcentagem da extensão em AC, deverá ser descrita em estrutura curricular.

RESUMO DA ESTRUTURA CURRICULAR								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição Total de CH por natureza)					
Classificação / Tipos	CH TOTAL		Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC**	
Disciplina (Letivas e Eletivas)/ Atividades Acadêmicas Curriculares (ESO, TCC e AC)	HORA AULA	%	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
Disciplinas Letivas (Obrigatórias)	2430		2055	390		-----	2430	0
Disciplinas Eletivas (Optativas)	135		135			-----	135	0
ESO	400		400		-----	-----	400	0
TCC	150		150		-----	-----	150	0

AC	200		-----	-----	-----	variável	200	-----
<b>CH TOTAL de CURSO (Hora-aula)</b>	<b>3.330 H</b>	<b>100%</b>	<b>2740H</b>	<b>390 H</b>	<b>XH</b>	<b>variável</b>	<b>3.330 H</b>	<b>0 H</b>
<b>CH TOTAL de CURSO (%)</b>	-----	<b>100%</b>	<b>X%</b>	<b>X%</b>	<b>X%</b>	<b>variável</b>	<b>100%</b>	<b>0%</b>
			<b>100%</b>		<b>Mínimo 10%</b>		<b>100%</b>	

\*\*A referência de CH e % da modalidade de ensino dos CCs é descrita em PPI com diferença de acordo com a modalidade de curso.

## 1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

As ciências da educação produzem pesquisas e suscitam reflexões sobre a complexidade que envolve a prática pedagógica e as inúmeras dimensões que compõem os processos educativos. Nesse sentido o desenho curricular do curso de Pedagogia expressa o conjunto de saberes (disciplinares curriculares, culturais, históricos, didáticos, filosóficos, políticos, psicológicos, dentre outros) que consideramos pertinentes e necessários ao exercício da docência e das outras atividades que o perfil do egresso do curso abarca.

Assim, relacionando com os objetivos do curso, com os eixos temáticos e os ciclos I, II e III de formação encadeados nas orientações constantes no Projeto Pedagógico Institucional-PPI/UFRA (2022) e na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Os conteúdos curriculares desenvolvidos ao longo de oito semestres, envolvem disciplinas como Fundamentos da Educação do Campo na Amazônia, Educação Infantil: Fundamentos e Práticas, Corpo, Sensibilidades e Racionalidades Educativas, Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos e Métodos, Estudos Culturais e Educação, História e Cultura Indígena, Educação, Diversidade e Direitos Humanos, Educação Especial e Inclusiva, História e Cultura Afro-Brasileira e Tecnologias, Educação Ambiental em Ambientes Escolares e Não-Escolares, Educação e Prática Docente.

Em algumas dessas disciplinas citadas tem-se a utilização de carga horária para atividades práticas que se interrelacionam com pesquisa e/ou extensão ou vivências em espaços que oportunizem a configuração da atuação do profissional de pedagogia para o discente do curso.

Os conteúdos ministrados nessas disciplinas se relacionam com Diretrizes Curriculares e documentos normativos como Leis e Resoluções aprovadas no Conselho Nacional de Educação. Sempre atentando para dados atuais, diálogos reais que partilham vivências e estudos que promovem melhoria tanto na metodologia docente, quanto na

adequação da bibliografia, por via de pesquisas e dossiês recentes.

No Curso de Pedagogia tem-se a visão de que ensinar continua sendo considerado um ofício fundamental na sociedade, que este ato envolve pesquisa, organização, planejamento, preparação, avaliação, interação, enfim, envolve uma gama de atitudes, saberes e habilidades que permeiam o exercício do magistério. Gauthier (1998) define esse conjunto de saberes como um repertório de conhecimentos próprios ao ensino. A compreensão de que existe um repertório de conhecimentos próprios ao exercício da docência sempre se mostrou, segundo este autor, como condição fundamental para a profissionalização do ensino, pois, para ensinar não se faz necessário apenas conhecer os conteúdos da disciplina que se pretende ensinar, “pois quem ensina, sabe muito bem que, para ensinar, é preciso muito mais do que simplesmente conhecer a matéria, mesmo que esse conhecimento seja fundamental. Quem ensina sabe que também deve planejar, organizar, avaliar, que também não pode esquecer os problemas de disciplina, e que deve estar atento aos alunos mais agitados, muito tranquilos, mais avançados, muito lentos, etc”. (GAUTHIER, 1998, p.20).

Por isso também, os alunos são constantemente desafiados nos seminários integradores a criarem produções interdisciplinares, mas que também exigem estudo, reflexão, criatividade e produções que resultam de metodologias inovadoras e que façam relação entre a teoria e prática de uma pedagogia que faça sentido para os sujeitos do ensino e aprendizagem.

Além das disciplinas obrigatórias, a oferta de disciplinas eletivas converge para temas atuais e pertinentes na educação básica como: Currículo, Questões de Gênero e de Sexualidade; Educação Estética; Informática na Educação, Cartografia Social na Amazônia, Educação em Sociedades Indígenas; Territorialidades: Identidade e Sujeitos do Campo, Políticas Públicas para a Infância e Juventude. O conjunto destas disciplinas contribuem para os objetivos formativos do curso que resultará na formação de um egresso antenado aos enfrentamentos e problemáticas que estão na educação do Brasil e da Amazônia, território onde estão imersos e possuem diferentes conhecimentos socioculturais.

Os diferentes conteúdos curriculares citados aqui contribuem para uma formação de professores do Curso de Pedagogia que atuem na formação de crianças, jovens e adultos que tenham a capacidade de questionar sobre todos os problemas que se apresentam em nosso contexto social, para que os egressos do curso e aquelas pessoas que irão formar, não



se constituam conformados com a realidade, que se construam e se constituam como sujeitos transformadores.

O desafio da materialização curricular está em contribuir para uma educação que potencialize a nossa capacidade de diálogo e a participação coletiva, que auxilie para a construção de uma sociedade que compreenda que o viver para o bem comum envolve a adoção de posturas que evidencie os nossos limites individuais e coletivos, para o bem de todos.

## 1.6 METODOLOGIA

A metodologia pensada para o desenvolvimento do curso segue as orientações do PPI/UFRA e da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que ao conceber o desenho curricular em ciclos de desenvolvimento sequenciais, sugere que os conteúdos sejam trabalhados de forma integrada, visando o tratamento interdisciplinar destes. Os eixos temáticos constantes em cada semestre do curso, foram criados para aproximar os conteúdos, com a realização de seminários integradores que serão desenvolvidos pelos professores envolvidos com as disciplinas do período de modo intercalado nos semestres ímpares. Esses seminários integradores também se têm configurado como espaços de publicização sobre o que é produzido pelos alunos de Pedagogia, para a própria UFRA.

Neste contexto, a interdisciplinaridade impõe um desafio para o curso e para a construção de novas posturas diante do conhecimento, pois a sua premissa maior está no desenvolvimento de um trabalho coletivo, em cooperação, um trabalho articulado entre as diferentes áreas que compõem o currículo do curso. Portanto, o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar suscita a ruptura com posturas individuais e fragmentadas que isolam e compartmentalizam os conhecimentos, desprezando toda riqueza e complexidade que possui o trabalho relacional.

Para Morin (2002) a interdisciplinaridade é troca, cooperação, pois o conhecimento é um movimento articulado de saberes, é relacional. Desta forma, para que a prática interdisciplinar aconteça, o trabalho deve ser integrado, em intercâmbio com os diversos campos do saber, que envolvem a formação do pedagogo, e a postura dos docentes do curso deve ser a de abertura ao diálogo, ao intercâmbio, ao trabalho em conjunto, já que a formação do licenciado em Pedagogia requer uma formação interdisciplinar, por isso, todos devem se dispor a trabalhar em cooperação.



Uma das tarefas da interdisciplinaridade está no conhecimento da realidade numa perspectiva relacional. Este trabalho pode ser desenvolvido por meio da pesquisa e problematização da realidade para que assim se estabeleça o diálogo entre as disciplinas que compõem o Desenho Curricular do curso. Pois, o curso de Pedagogia apresenta uma diversidade de conhecimentos teóricos e práticos e necessita da articulação entre as várias áreas do conhecimento, de modo que o graduando possa compreender a complexidade dos fenômenos educacionais estudados.

A metodologia do Curso de licenciatura em Pedagogia da UFRA é regida, ainda, pelo caráter de rigor em se tratando da construção do conhecimento. Em outras palavras, o aluno precisa adotar uma postura comprometida com os esforços necessários à construção de uma sólida formação teórico-prática, levando em consideração o respeito e o compromisso ético para com a sua formação e futura atuação profissional. Por esse motivo, além de práticas comuns como seminários, produções dissertativas, resenhas, nos processos de ensino e aprendizagem, os discentes são motivados pelos docentes a criarem a partir dos seus estudos temáticos, diferentes instrumentos de avaliação como júri simulados, cards virtuais, folders informativos, campanhas, dramatizações, varais com poesias, planos de intervenção ou outros conteúdos, portfólios, podcasts, vídeos, cartas pedagógicas, dentre outros.

Existem muitas discussões sobre a pedagogia como área de conhecimento e como área de formação profissional. A pedagogia já foi vista como arte, como técnica e como ciência. As discussões ainda se proliferam, no entanto, o que temos como ponto pacífico é que a pedagogia ou a formação do profissional de pedagogia não parte de pressupostos técnicos e não se limita a esse tipo de saber. A técnica com certeza faz parte dessa formação, mas, as preocupações centrais e atuais da pedagogia são com a capacidade de reflexão crítica, de intervenção eticamente coerente nos contextos educacionais e sociais e, a incessante (re)construção das subjetividades dos estudantes de pedagogia visando uma nova estética, uma estética que resgata, faz e refaz-se humano a cada dia.

Dessa forma a metodologia resgata os princípios curriculares do curso, descritos anteriormente, valorizando uma formação ampla e relacional, no qual os desafios e problemas que atravessam a sociedade brasileira são problematizados na formação do pedagogo, tendo em vista o exercício de uma atuação reflexiva, crítica, problematizadora e transformadora



## 1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) está em um processo de reestruturação curricular dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de seus cursos de Graduação. Os professores do curso de Licenciatura em Pedagogia também estão contribuindo para as mudanças necessárias na composição de um PPC que conte com as especificidades do profissional da educação que está sendo formado por este curso no âmbito de nossa instituição.

A aprovação do Projeto Pedagógico Institucional da UFRA em 2022 foi muito oportuna para que os profissionais que atuam nas licenciaturas pudessem fazer as adequações dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de modo a atender as especificidades da formação dos futuros profissionais da educação. É nesse contexto, de mudança e transformação das práticas curriculares que criamos um desenho de Estágio Supervisionado Obrigatório que esteja de acordo com os objetivos, com o desenho curricular e com as habilidades e competências que devem ser o alicerce do profissional que atuará na formação dos sujeitos da Educação Básica.

As alterações realizadas neste Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia estão amparadas na legislação específica voltada para as licenciaturas e no contexto democrático e de autonomia da UFRA presentes nos documentos oficiais desta Instituição de Ensino Superior (IES).

Atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica pela Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, as práticas dos componentes curriculares voltados para a Educação Básica - que constam na Base Nacional-BNCC instituída pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017 - estão presentes desde o início do curso nas disciplinas e projetos que contemplam e se articulam com o ensino, a pesquisa e a extensão que constituem a base do Ensino Superior em nossa IES. De acordo com Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, as práticas pedagógicas podem ser divididas da seguinte forma:

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:  
a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, **segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora;** e

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o **PPC da instituição formadora**. (BRASIL, RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, 2019, Art. 11, INCISO III, ALÍNEAS A, B). (Grifos nossos).

As práticas dos componentes curriculares definidas pela legislação ao longo do curso, possibilitam as primeiras experiências e as aproximações dos licenciandos com os ambientes escolares e não-escolares que serão o seu lócus de atuação profissional durante a sua longa trajetória docente. Essas primeiras aproximações e discussões no âmbito das disciplinas também se configuram como uma preparação para os Estágios Supervisionados Obrigatórios (ESOs) nos quais os licenciandos desenvolverão de forma mais intensa e coerente todas as habilidades requeridas para a sua formação incluindo planejamento, acompanhamento da coordenação e organização do trabalho pedagógico, regência, elaboração de relatórios parciais e finais de modo a vivenciar e compreender a indissociabilidade entre teoria e prática na educação.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRA foi criado de acordo com os pressupostos epistemológicos e educacionais que fomentaram e ainda fomentam toda a História dos cursos de Pedagogia no Brasil e contempla as lutas e conquistas políticas e curriculares dos profissionais da educação. Essas conquistas só foram possíveis porque tinham como objetivos a formação integral do profissional de pedagogia e as necessidades educacionais das crianças, jovens e adultos com vistas ao desenvolvimento das relações de trabalho e das contribuições necessárias para a promoção de uma sociedade ética, igualitária e antenada com o desenvolvimento das tecnologias de modo sustentável e de respeito ao meio ambiente. Portanto, trata-se de uma formação que contempla uma ética complexa, inclusiva e ampliada envolvendo os seres humanos e a natureza:

Ao tomar, por exemplo, o mundo natural como um bem em si, independente de sua utilidade imediata para os humanos a EA (Educação Ambiental) está, de certo modo, trazendo a relação com os seres não humanos para a cena educativa tornando essa ação “educadora”, como afirma Lorieri. Isso tem como desdobramento a possibilidade de formação de um sujeito ético capaz de reconhecer – sem deixar de ser humano, mas em uma atitude de descentramento – que há uma vida não humana pulsando no ambiente e que ela tem direito a existir e a durar para além das necessidades imediatas do consumo humano (CARVALHO, 2011, p. 138-9).

A formação do profissional da educação precisa estar amparada nos princípios de respeito às instituições e solidariedade aos sujeitos com quem praticará o seu “quefazer”, por isso, os Estágios Supervisionados Obrigatórios reúnem discussões e práticas que preparam o licenciando para interagir e contribuir com as realidades das diversas escolas das redes municipal, estadual e federal, assim como as instituições não-escolares. Os licenciandos-estagiários precisam desenvolver suas potencialidades técnicas e metodológicas cientes de suas responsabilidades para com o ambiente e os sujeitos das instituições.

Considerando o desenho curricular deste PPC que incorpora os produtos das lutas dos profissionais da educação há décadas, assim como seus objetivos, as habilidades e competências requeridas para os egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRA, o futuro pedagogo submeter-se-á a cinco Estágios Supervisionados Obrigatórios-ESOs, do terceiro ao sétimo semestre, são eles:

- Estágio Supervisionado na Educação Infantil (3º semestre);
- Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (4º semestre);
- Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (5º semestre);
- Estágio Supervisionado na Gestão e Coordenação da Educação Básica (6º semestre);
- Estágio Supervisionado em Ambientes Não-Escolares (7º semestre).

Cada estágio possui 80 (noventa) horas contabilizando 400 (quatrocentas) horas. Tais estágios estão de acordo com as necessidades de integração entre teoria e prática e se adequam aos objetivos do curso de formar um profissional que possa atuar com competência no ensino da Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, assim como ser capaz de gerir o processo ensino-aprendizagem tanto do ponto de vista do coordenador pedagógico quanto do gestor propriamente dito, incluindo portanto, habilidades e conhecimentos no campo da administração pública.

O último estágio (Estágio Supervisionado em Ambientes Não-Escolares) é a oportunidade do estagiário entrar em contato com outras realidades que requeiram os conhecimentos do profissional de pedagogia voltados para a organização dos processos educativos que ocorrem em hospitais, empresas, sindicatos, ONGs, dentre outras.

Os Estágios Supervisionados além de obrigatórios configuram-se como uma importante oportunidade para que o aluno entre em contato com os múltiplos contextos educacionais nos quais atuará quando formado. Esse contato com as realidades educacionais deverá ser orientado e acompanhado de perto pelos professores de estágio. O exercício do magistério é uma prática complexa que exige uma iniciação acompanhada desde a graduação.

Embora a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 oriente inicialmente 400 (quatrocentas) horas para os Estágios Supervisionados Obrigatórios das licenciaturas, o curso de Licenciatura em Pedagogia tem a especificidade de formar, também, os profissionais responsáveis pela gestão e coordenação pedagógica dos processos educativos que ocorrem nas instituições escolares e não-escolares, por isso, o curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRA contempla o Estágio Supervisionado na Gestão e Coordenação da Educação Básica.

As 400 (quatrocentas) horas de Estágios Supervisionados Obrigatórios incorrem no aumento da carga-horária do curso, todavia, esse aumento também está previsto nessa Resolução no “CAPÍTULO VII DA FORMAÇÃO PARA ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E DE GESTÃO”. Desta feita, a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, define que:

Art. 22. A formação para atuar em Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional para a Educação Básica, nos termos do art. 64 da LDB, ou com centralidade em ambientes de aprendizagens e de coordenação e assessoramento pedagógico, pode-se dar em:

I - cursos de graduação em Pedagogia com aprofundamento de estudos nas áreas de que trata o caput **e que possuam uma carga horária mínima de 3.600** (três mil e seiscentas) horas;

§ 1º O aprofundamento de estudos de que trata o inciso I será correspondente a 400 (quatrocentas) horas adicionais às 3.200 (três mil e duzentas) horas previstas para o curso de Pedagogia. (BRASIL, CNE/CP Nº 2, 2019, ART. 22, INCISO I, § 1º) (Grifos nossos).

Cada um dos cinco estágios tem a carga-horária de 80 (oitenta) horas de modo a contemplar as normativas da Universidade Federal Rural da Amazônia. O Projeto Pedagógico Institucional-PPI/UFRA determina no ponto “8.1.2 Carga horária dos componentes curriculares por múltiplo de 15h”, assim sendo:

A carga horária dos componentes curriculares é contabilizada em sistema de créditos, onde cada crédito será proporcional a 15 (quinze) horas.

Os componentes curriculares disciplinares por múltiplo de 15h, apresentam 5 (cinco) tipos de cargas horárias estabelecidas (30h, 45h, 60h, 75h e 90h),

para formarem a estrutura curricular com metodologias inovadoras para o desenvolvimento de conteúdo com estratégias de aprendizagem à autonomia discente. (UFRA, PPI, 2022, p. 99).

De acordo com os documentos oficiais supracitados, os cinco Estágios Supervisionados Obrigatórios do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRA promovem a articulação entre teoria e prática, coadunam-se com os objetivos e características exigidas para o perfil do egresso, desenvolvem a formação do profissional docente voltada para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, amparam-se nas determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica incorporando as competências voltadas para profissionais que trabalharão com a organização e gestão do trabalho pedagógico e respeitam o quantitativo de horas e créditos instituídos pelo PPI/UFRA (2022).

## **1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação com a rede de escolas da educação básica**

A Universidade Federal Rural da Amazônia prevê as Comissões de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado-CTES em todos os seus cursos de nível de graduação. O Regulamento de Ensino de Graduação da UFRA/REGRAD estabelece que:

Art. 14. O funcionamento dos componentes curriculares, atividades acadêmicas curriculares como trabalho de conclusão de curso (TCC), estágio supervisionado obrigatório (ESO) e atividades complementares (AC) serão determinados pela comissão de TCC, ESO e AC (CTES) que coordenará essas atividades mediante as normas gerais constantes deste regulamento e condições específicas que constarão no PPC. (UFRA/REGRAD, 2022, ART. 14).

Os Estágios Supervisionados Obrigatórios-ESOS na UFRA ainda são tomados de forma indiscriminada – tanto para bacharelado quanto para licenciatura - como Atividades Acadêmicas Curriculares, assim como os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e as Atividades Complementares (AC). Todavia, com o momento democrático que vivenciamos, que agrega a necessidade da instituição de reformular seus cursos de graduação para se adequar às novas leis que regem o Ensino Superior e suas relações com as demais instituições da sociedade e com o mundo do trabalho, vislumbramos a possibilidade de

conquistarmos o direito de desenhar um currículo que atenda as especificidades das licenciaturas, incluindo o desenho curricular dos Estágios Supervisionados no Curso de Licenciatura em Pedagogia.

A visão de que o Estágio Supervisionado Obrigatório é uma atividade prática de aplicação de teorias que foram estudadas nas disciplinas que o antecede é não apenas ultrapassada como remete a uma compreensão no mínimo equivocada sobre a relação teoria e prática. Essa compreensão equivocada é o que leva alguns leigos a afirmarem que “a teoria que se estuda nas universidades é uma e a prática que se vivencia nas escolas é outra”.

Em se tratando da formação do profissional da educação, as teorias já consolidadas na área da Educação são apenas pontos de partida para a criação de outras teorias a partir de práticas nas quais os professores juntamente com os alunos e demais sujeitos que trabalham e estudam nas instituições agem como sujeitos pensantes e protagonistas de seus modos de existir em sociedade. Na educação e, principalmente para o exercício do magistério, não existe receita pronta ou um tutorial de ação que assegure o êxito no exercício da docência.

Assim como toda profissão, a docência tem suas especificidades. Isso significa que ninguém “nasce” professor e que a profissão docente não é algo inferior a outras profissões por mais *status* que gozem na sociedade e no senso comum. A formação do profissional da educação exige que os futuros professores sejam acompanhados por outros profissionais mais experientes de modo que o licenciando compreenda, aproprie-se e elabore os saberes que são exclusivos da licenciatura e da prática docente.

Nesse sentido, para efeito de organização no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas-SIGAA os cinco Estágios Supervisionados Obrigatórios do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRA podem ser computados como disciplinas. No entanto, enquanto processo, os estágios contemplam orientações teórico-práticas que são corroboradas por todo o currículo do curso e pelas narrativas dos estagiários a partir de suas práticas nas escolas da rede pública e privada do estado do Pará.

Esse formato de ESO pode ser considerado inovador em nossa instituição uma vez que adapta o seu sistema informacional e os regulamentos institucionais às necessidades da formação dos profissionais da educação que servirão à sociedade depois de diplomados. Para os profissionais da educação da UFRA, que atuam na formação de professores, trata-se



do reconhecimento da expertise e da construção de conhecimento que conquistamos em mais de vinte ou trinta anos de atuação no magistério superior e de estudos em graduação, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Os Estágios Supervisionados Obrigatórios em forma de disciplinas nas licenciaturas de modo geral, e nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, de modo particular, é a mais utilizada nas universidades públicas de referência que, como a UFRA, preza por um ensino de excelência consagrado em sua articulação com a pesquisa e a extensão.

Como exemplos, podemos citar o desenho curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia de algumas universidades, dentre elas, a Universidade Federal do Pará (UFPA) que foi a primeira a implantar o curso no estado do Pará em 1954. A figura 02 abaixo demonstra o “Estágio na Educação Infantil I” em forma de disciplina:

**FIGURA 02 - DISCIPLINA: ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL I-UFPA**

**FIGURA 1: DISCIPLINA: ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL I-UFPA**

  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARA**  
**INSTITUTO DE CIENCIAS DA EDUCACAO**  
**FACULDADE DE EDUCACAO**  
**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

DISCIPLINA: Estágio na Educação Infantil I	CARGA HORÁRIA: 68 h
CÓDIGO: PED 01026	
CURSO: Pedagogia	EIXO TEMÁTICO V: Linguagens e Tecnologias: desafios da aprendizagem no século XXI
<b>EMENTA:</b> Inserção no cotidiano de instituições de Educação Infantil. Investigação colaborativa dos fazeres (práticas educativas e pedagógicas) no cotidiano das instituições de Educação Infantil; Elaboração de projeto de intervenção.	

Fonte: Instituto de Ciências da Educação/ICED/UFPA. Disponível em: <[https://iced.ufpa.br/images/Documentos/faed\\_ementas/5sem/EstagionaEducacaoInfantil\\_I.pdf](https://iced.ufpa.br/images/Documentos/faed_ementas/5sem/EstagionaEducacaoInfantil_I.pdf)>.

Outro exemplo é o da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ que na DELIBERAÇÃO Nº 16/2019, regulamenta Estágio Supervisionado no Programa UERJ de Formação Inicial e Continuada de Professores para a Educação Básica. O Artigo 8º desse documento estabelece que as “turmas de Estágio Supervisionado terão, no máximo, 15

(quinze) alunos". As turmas têm horários semanais previstos para os encontros com os docentes e supervisores:

Art. 7º - Os discentes inscritos nas turmas de Estágio Supervisionado terão encontros regulares com os docentes e supervisores, visando a organizar a observação; o planejamento de aulas; a elaborar material didático-pedagógico; e a desenvolver possíveis atividades em sala de aula. (UERJ, DELIBERAÇÃO Nº 16/2019, ART. 7º).

Esses são apenas dois exemplos que retratam a possibilidade do Estágio Supervisionado Obrigatório ser realizado no formato de disciplina desde que reúna as condições necessárias para que o professor-orientador possa realizar um trabalho de acompanhamento eficaz dos alunos-estagiários que estiverem sob a sua responsabilidade em cada semestre.

A curricularização dos Estágios Supervisionados Obrigatórios não deve ser individualizada no sentido de que o estagiário dialoga sozinho com a pessoa da escola que assina as Fichas de Frequência e, também, sozinho com o professor da academia que assina os seus Relatórios Parciais e Finais. O Estágio Supervisionado Obrigatório é a maior oportunidade que o futuro professor tem de observar as diversas realidades escolares e não-escolares, de interagir com outros profissionais que atuam nas instituições, de planejar e reger suas aulas em diálogo com outros estagiários e com o acompanhamento do professor-orientador e do professor-supervisor que atua nos espaços escolares e não-escolares e participa dos encontros com os professores-orientadores da universidade.

Esse é um tipo de currículo enviesado que atravessa as subjetividades e contribui para a formação de todos os sujeitos envolvidos no processo: os estagiários, os professores-supervisores dos espaços escolares e não-escolares, os professores-orientadores das universidades e os alunos da Educação Básica. Precisamos compreender que a formação do profissional da educação é algo complexo porque estamos formando profissionais que serão responsabilizados pela formação de outros seres humanos.

Precisamos romper com as fragilidades curriculares dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura. Após análise de vários desses PPCs de algumas universidades do país, Bernardete Gatti (2014) aponta a imensa preocupação dos curriculistas em seguir pontualmente a legislação e os ordenamentos institucionais que seus desenhos curriculares não refletem a falácia que compõe os intermináveis tópicos desses PPCs. Conforme a autora:



Verifica-se uma redução da carga horária dedicada a processos formativos profissionais, teóricos e práticos, e a fundamentos e metodologias e sua substituição por um conjunto de atividades vagamente descritas nos currículos, tais como: atividades culturais, estudos independentes, atividades complementares etc. Pode-se perguntar se a formação panorâmica e fragmentada, reduzida, encontrada nos currículos dessas licenciaturas, é suficiente para o futuro professor vir a planejar, ministrar, avaliar ou orientar atividades de ensino na educação básica, em seus diferentes níveis, lidando adequadamente com os aspectos de desenvolvimento humano de crianças, adolescentes e jovens, oriundos de contextos diferenciados, com interesses e motivações heterogêneos, comportamentos e hábitos diversos. (2014, p. 39-40)

Justamente porque formamos seres humanos que formarão tantos outros humanos tão heterogêneos, de contextos diversos e com trajetórias diferentes de educação é que precisamos lutar por um currículo que efetivamente contribua para a formação inicial dos professores que serão diplomados por nossa universidade.

Com o formato de Estágio Supervisionado Obrigatório como disciplina é possível estabelecer contato com escolas da rede pública e privada, assim como as instituições não-escolares que desenvolvem projetos educacionais como hospitais, empresas e órgãos públicos. Nesse formato, também é possível proporcionar melhores condições de trabalho para que o professor-orientador possa acompanhar o desenvolvimento do estagiário tanto na universidade quanto nas instituições nas quais ocorrerão os estágios.

Considerando todos esses aspectos, propomos um desenho curricular para os ESOs do curso de Licenciatura em Pedagogia que permita aos professores-orientadores, ou seja, os professores que serão responsáveis pelos Estágios Supervisionados Obrigatórios que contribuam para o estabelecimento e fortalecimento dos laços entre a UFRA e as escolas e demais instituições nas quais os licenciandos desenvolverão seus estágios.

A coordenação do curso, a CTES e os professores responsáveis pelas disciplinas de ESOs deverão se articular com as Secretarias de Educação, com as escolas e instituições não-escolares de modo a criar polos de estágios, isto é, escolas e instituições não-escolares que receberão os licenciandos de pedagogia considerando as diretrizes de cada disciplina de estágio e a localização geográfica dessas instituições, da UFRA e os bairros de domicílio dos licenciandos para que os professores-orientadores possam acompanhar o processo de desenvolvimento das habilidades e competências dos futuros professores in loco.

A aproximação das IES com as redes de ensino da Educação Básica é um preceito que conduz todas as políticas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação. Isso tanto é verdade e necessário que todos os programas instituídos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) determinam a criação de Fóruns entre as IES, as Secretarias estaduais e municipais de educação e os coordenadores de curso das licenciaturas para que as universidades possam se submeter aos processos seletivos para esses programas como são exemplos o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e o Residência Pedagógica. Todos os programas exigem um Acordo de Cooperação Técnica – ACT, em se tratando do PARFOR, a Portaria nº 220, de 21 de dezembro de 2021 orienta esse acordo no artigo 5º, parágrafos 1º e 2º e no artigo 6º transcritos abaixo:

Art. 5º O Parfor será desenvolvido em regime de colaboração entre a União, os estados, os municípios e o Distrito Federal e as IES selecionadas por meio de chamamento público.

§ 1º A colaboração da União será feita por meio da CAPES.

§ 2º A colaboração dos estados, municípios e Distrito Federal será feita por meio de suas secretarias de educação.

Art. 6º O Regime de Colaboração será formalizado por meio de Acordo de Cooperação Técnica - ACT firmado entre a CAPES e cada IES participante, bem como pela adesão ao referido ACT pelas secretarias de educação atendidas pelo Parfor.

O PIBId também institui diretrizes para o Acordo de Cooperação Técnica entre as instituições ligadas à formação inicial e continuada dos profissionais da educação. De acordo com a Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022, Art. 9º, Incisos I e II:

Art. 9º O PIBID será desenvolvido em regime de colaboração entre a União, por meio da CAPES, e:

I - os Estados, o Distrito Federal e os municípios por meio de suas secretarias de educação ou órgão equivalente que firmarem termo de adesão ao programa e habilitarem as escolas públicas de educação básica no sistema de gestão da CAPES, conforme disposto em edital;

II - as IES que tiverem projeto institucional aprovado em edital de seleção do programa e firmarem Acordo de Cooperação Técnica;

Para que cada IES submeta seu Projeto Institucional ao PIBID deve estar em pleno desenvolvimento de suas articulações entre as Secretarias de Educação e as escolas. Conforme o Edital Nº 23/2022 no ponto 6.10, a “proposta de projeto institucional de

iniciação à docência deverá ser preenchida em formulário eletrônico do Sicapes e deverá conter”, dentre outros requisitos:

**II - Histórico de atuação da IES na formação inicial e continuada de professores, inclusive a participação em programas de formação como o PIBID ou outras iniciativas, e descrição dos resultados decorrentes dessa participação para as licenciaturas e sujeitos envolvidos;**

**IV - Informações sobre a existência de colegiado ou unidade formalmente instituída na estrutura organizacional da IES para promover a articulação dos cursos de licenciatura, bem como detalhamento da sua composição, atribuições e ações promovidas por essa instância para qualificar a formação de professores na IES; (Grifos nossos).**

**VI - Descrição de como será realizada a aproximação e a articulação com as secretarias de educação do Estado ou Município e unidades escolares para a implementação e execução das atividades do projeto. Caso já possua ações em curso com as secretarias, detalhamento de como se dá essa articulação;**

**VII - Informações acerca da elaboração da proposta, no que diz respeito à articulação com o Programa Residência Pedagógica ou com outras iniciativas de formação de professores na IES ou parceria com secretarias de educação estadual ou municipal;**

**IX - Iniciativas previstas para a socialização das experiências formativas dos participantes do projeto institucional.**

Por último, citamos a Portaria GAB nº 82, de 26 de abril de 2022 do Programa Residência Pedagógica que também trata do Regime de Colaboração:

**Art. 5º O PRP será desenvolvido em regime de colaboração entre a União, os estados, os municípios e o Distrito Federal e as IES selecionadas por meio de chamamento público.**

**§ 1º A colaboração da União será feita por meio da CAPES.**

**§ 2º A colaboração dos estados, municípios e Distrito Federal será feita por meio de suas secretarias de educação ou órgãos equivalentes.**

**Art. 6º O Regime de Colaboração será formalizado por meio de Acordo de Cooperação Técnica - ACT firmado entre a CAPES e cada IES participante, bem como pela adesão ao PRP pelas redes de ensino mediante habilitação de suas unidades escolares para participarem como escolas-campo.**

Essas Portarias e Programas têm em comum o que é instituído pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei 9394/1996 em se tratando da “valorização do profissional da educação escolar” (Art. 3º, Inciso VII), “contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura” (CAPES, PORTARIA GAB Nº 82, DE 26 DE ABRIL DE 2022), assim como estabelecer os vínculos entre todos os sistemas educacionais de modo a fomentar uma formação teórico-prática consistente dos futuros profissionais da educação e redefinir o papel das IES na sociedade

ampliando, desta feita, suas conexões com o campo de atuação desses licenciandos-estagiários.

Para que a UFRA pudesse participar de todos os editais a esses programas, foi emitida a Portaria Nº 1000 de 18 de abril de 2018, criando o Fórum das Licenciaturas e o Colegiado Institucional de Educação visando o fortalecimento dos cursos de formação inicial e continuada no âmbito da UFRA. Essa Portaria determina que o Fórum deve ser composto pelos coordenadores de curso das licenciaturas de todos os Campi da UFRA, pelos coordenadores institucionais dos programas ligados à CAPES e pelos representantes das Secretarias de Educação envolvidas nos programas, tendo como presidente o/a Pró-Reitor/a de Ensino.

O Fórum das Licenciaturas, a Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado-CTES e os professores-orientadores responsáveis pelas disciplinas de Estágios Supervisionados Obrigatórios têm a incumbência de estreitar as relações entre a UFRA e as instituições que receberão os licenciandos-estagiários do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Para que o acompanhamento do processo de formação durante os ESOS seja eficaz, torna-se necessário que os professores responsáveis pelas disciplinas de estágio tenham condições de trabalho. Dito isto, este Projeto de Pedagógico conta com a CTES e com o diálogo entre o Fórum das Licenciaturas e a Pró-Reitoria de Ensino da UFRA para sustentar as seguintes coordenadas curriculares para os ESOS:

- cada turma de Estágio Supervisionado poderá ser composta por mais de um professor a depender do número de estagiários matriculados;

- cada professor de disciplina de ESO não poderá ter sob sua orientação mais de 15 (quinze) orientandos;

- a divisão do número de licenciandos-estagiários entre os professores-orientadores de cada disciplina de ESO deve ser realizada pela Coordenação do Curso e/ou pela CTES de forma mais igualitária possível e com a anuência dos professores envolvidos;

- cada disciplina de ESO do curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga-horária total de 90h;

- todas as disciplinas de ESO deverão ter espaço e tempo destinado no horário semanal de aulas do curso;



- os professores de disciplina de ESO deverão mapear e dialogar com os representantes de até três escolas que atendam aos requisitos para receberem os licenciandos-estagiários: dentre eles, disponibilidade de professor-supervisor para acompanhar os licenciandos-estagiários nas atividades diárias; espaço apropriado para receber o número de licenciandos-estagiários; instituições que atendam alunos dos níveis e modalidades aos quais a disciplina de ESO se propõe;

- todos os professores de disciplina de ESO devem se deslocar periodicamente às escolas e demais instituições nas quais os estágios estão sendo desenvolvidos;

- todas as disciplinas de ESO devem possuir, no máximo, 30 (trinta) horas de sua carga-horária para encontros com professores-orientadores, elaboração de planos de ensino, estratégias de avaliação da aprendizagem dos alunos das escolas, leitura e análise de textos acadêmicos e documentos da escola como o Projeto Político Pedagógico da Escola – PPP, elaboração de relatórios parciais e finais, discussão e análise das vivências em campo;

- das noventa horas das disciplinas de ESO, 60 (sessenta) devem ser contabilizadas como carga-horária dos professores-orientadores podendo ser contabilizadas em seus respectivos Relatórios Anuais Docentes – RADOCS. Essa carga-horária será suficiente para desenvolver todas as atividades e competências requeridas para a ministração das disciplinas de ESO e o efetivo acompanhamento dos licenciandos-estagiários tanto na academia quanto nas escolas e nas instituições não escolares nas quais se desenvolverão os estágios obrigatórios;

- dentre as competências dos professores-orientadores das disciplinas de ESO estão: orientar e acompanhar presencialmente os licenciandos-estagiários no campo; reunir-se com os demais professores-orientadores da disciplina de ESO, com os licenciandos-orientandos no início, em meados e ao término da disciplina para avaliar o desempenho destes ao longo de todo o processo; corrigir e orientar os relatórios parciais e finais de todos os licenciandos-estagiários que estiverem sob a sua orientação; encontrar-se periodicamente com os professores-supervisores das instituições nas quais os ESOS se desenvolvem; solicitar autorizações dos gestores das escolas e das demais instituições nas quais os ESOS ocorrerão;

- os licenciandos-estagiários devem ser orientados a elaborarem seus relatórios de estágio como exercícios de pesquisa de modo a direcioná-los para a elaboração de artigos científicos, visando publicação e apresentação em eventos da área da educação e/ou para o projeto de Conclusão de Curso – TCC;

- os professores-orientadores, em articulação com a coordenação do curso, a CTES, o Fórum das Licenciaturas e a Pró-Reitoria de Ensino – PROEN, deverão se empenhar para a criação de espaços de divulgação dos relatórios finais e todos os tipos de trabalho que resultarem de cada disciplina de ESO;

- os professores-orientadores deverão promover espaços/tempos de participação dos professores/supervisores no âmbito da universidade, de acordo com a disponibilidade destes;

- os professores-orientadores deverão prever em seus planos de ensino palestras e/ou outros eventos voltados para a formação continuada dos profissionais da educação das instituições nas quais ocorrerão os ESOS nas próprias instituições e/ou na UFRA, fazendo jus à articulação entre ensino, pesquisa e extensão;

- embora as disciplinas de ESO sejam compostas por mais de um professor-orientador, a matrícula será feita por turma, nesse sentido, obrigatoriamente, tanto os professores-orientadores quanto os licenciandos-estagiários deverão reunir-se periodicamente no mesmo horário e espaço no âmbito da UFRA.

#### DESENHO DAS DISCIPLINAS DE ESOS

<b>OBJETIVOS</b>	<b>INCUMBÊNCIAS DOS PROFESSORES-ORIENTADORES</b>
- Promover a articulação dos sujeitos da UFRA com os sujeitos das escolas e demais instituições nas quais ocorrem/ocorrerão os ESOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrar em contato com representantes das Secretarias de Educação e das escolas e instituições não escolares;</li> <li>- Solicitar autorização para o desenvolvimento dos ESOS dos alunos de Licenciatura em Pedagogia;</li> <li>- Estabelecer relação profissional com os gestores das instituições no sentido de conhecer suas demandas, contribuir para minimizar os problemas e usufruir dos avanços que esses profissionais têm conquistado ao longo de suas experiências na gestão.</li> </ul>
- Contribuir para a segurança do licenciando em pedagogia ao iniciar suas relações com os alunos na Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visitar as escolas e demais instituições periodicamente no decorrer do semestre;</li> <li>- Acompanhar algumas atividades de observação e regência de classe dos licenciandos-estagiários em campo;</li> </ul>
- Desenvolver discussões teórico-práticas a partir das narrativas dos licenciandos-estagiários	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejar e ministrar aulas durante as disciplinas de ESO a partir dos problemas e das situações singulares do campo vivenciadas e/ou narradas pelos licenciandos-estagiários</li> </ul>
- Aprimorar as habilidades acadêmicas dos licenciandos-orientandos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientar elaboração de relatórios parciais e finais;</li> </ul>

- Problematizar a relação teoria e prática	- Desenvolver estudos sobre os saberes e as especificidades do trabalho docente visando o reconhecimento da potencialidade do profissional da educação em recriar os saberes a partir das práticas contextualizadas e dos sujeitos envolvidos;
- Contribuir para a formação continuada dos profissionais da Educação Básica e demais trabalhadores que atuam nas instituições escolares e não escolares;	- Criar e implementar cursos, palestras e outros eventos voltados para a formação continuada dos profissionais da educação envolvendo os licenciandos-estagiários, os professores-supervisores e demais professores da UFRA
- Exercitar o ensino articulado à pesquisa e à extensão.	- Pensar e executar o Plano de Ensino de modo a aproveitar as atividades desenvolvidas em campo – como oficinas, palestras, cursos – como pontos de partida para reflexões mais consistentes, à luz de referenciais teóricos, para que os licenciandos-estagiários possam se apropriar de dados para a constituição de seus projetos de TCCs e/ou artigos científicos.
- Contribuir para que os licenciandos-estagiários desenvolvam as habilidades e competências específicas do magistério	- Orientar os licenciandos-estagiários no planejamento de aulas, criação de instrumentos de avaliação da aprendizagem; criação e/ou adaptação de metodologias específicas para cada nível de ensino, modalidade e faixa-etária; análise de dados que possam contribuir para o entendimento do contexto social, político e cultural no qual os sujeitos estão inseridos;

A CTES do Curso de Pedagogia baseada nessas orientações também organiza o seu Regulamento com orientações para o Estágio Supervisionado Obrigatório nas cinco áreas já indicadas.

Para cada estudante é obrigatória a integralização da carga horária total 80h do ESO assim distribuídas:

**Quadro 05 – Distribuição da carga horária e atividades em cada ESO do Curso de Pedagogia**

Carga Horária	Etapas	Descrição das atividades
6	Orientação	Realizar momentos de leitura e discussão de referencial teórico da área.
20	Observação	Descrever todas as aulas observadas/ações de gestão e coordenação, utilizando-se da Planilha para Registro das Aulas de Observação.

10	Planejamento	Elaborar os Planos de Aula para a Regência/Gestão e coordenação escolar.
20	Regência/ Gestão Escolar	Ministrar aulas, oficinas ou estagiar na gestão/coordenação escolar.
20	Relatório Final	Elaborar o relatório final do ESO.
4	Culminância	Socializar as vivências pedagógicas.

Fonte: CTES/Pedagogia, 2021.

Além destas orientações, outros recursos somam-se ao processo para que os alunos tenham uma melhor compreensão sobre os passos do ESO nos espaços escolares e não escolares, a exemplo dos infográficos abaixo:

Imagen 03 – Infográficos dos passos do ESO no Curso de Pedagogia



Fonte: CTES/Pedagogia, 2021.

## 1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - relação teoria e prática

De acordo com o PDI da UFRA, o Estágio Supervisionado não obrigatório está entre as ações que produzem forte integração dos formandos e inserção dos egressos no mercado de trabalho.

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) é coordenado por uma comissão de Trabalho de Conclusão de Curso, ESO e Atividades Complementares (CTES). As atividades de ESO são cadastradas pela CTES, aluno por aluno com seus respectivos docentes orientadores no SIGAA. Os alunos além do cumprimento da Carga Horária, entregam ao final um relatório de observação, acompanhamento e vivências na escola ou em espaços não-escolares, oportunizando um registro acadêmico desses momentos, mas, também, possíveis trabalhos aprovados em eventos internos e externos.

De acordo com Regulamento da CTES, os ESO's se constituem em atividades que mobilizam conhecimentos teóricos e práticos que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, visando aproxima-los dos ambientes possíveis de trabalho. Tais atividades devem ser programadas e orientadas pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRA, a fim de promover o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, conforme preconizado no Art. 1º da Lei Federal Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório inserido no currículo do Curso de Pedagogia e tem como objetivos:

- I. Proporcionar ao discente a oportunidade de treinamento específico com a vivência de situações pré-profissionais em diferentes áreas de atuação do curso.
- II. Preparar o discente para o pleno exercício profissional mediante o desenvolvimento de atividades referentes a área de opção do estágio.
- III. Promover o intercâmbio entre a UFRA e entidades, órgãos e instituições públicas ou privadas.
- IV. Facilitar a adaptação social e psicológica do discente ao ambiente de sua futura atividade profissional.
- V. Complementar as competências e habilidades previstas no perfil do egresso.

Alinhados a estes, o ESO no Curso de Licenciatura em Pedagogia visa oportunizar ao

acadêmico uma estreita relação com as Escolas da Educação Básica para:

- I. Atuar com competência no ensino da Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos.
- II. Ser capaz de gerir o processo ensino-aprendizagem tanto do ponto de vista da coordenação pedagógica quanto da gestão propriamente dita, incluindo, portanto, habilidades e conhecimentos no campo da administração pública.
- III. Conhecer outras realidades que requeiram os conhecimentos do profissional de pedagogia voltados para a organização dos processos educativos que ocorrem em hospitais, empresas, sindicatos, ONGs, dentre outras.
- IV. Refletir sobre a prática profissional do professor, problematizando o contexto em que se insere, como fator essencial a atividade profissional;
- V. Avaliar e selecionar de forma coerente os recursos pedagógicos a serem adotados no ensino em ambientes escolar e não escolar;
- VI. Refletir sobre a pesquisa e utilizá-la enquanto princípio educativo, contribuindo para a elaboração de teorias sobre o que é vivenciado no campo educacional durante os Estágios Supervisionados e registrado nos relatórios parcial e final de ESO.
- VII. Analisar a prática pedagógica no ensino, na coordenação e gestão em comparação com a teoria trabalhada no curso para refletir sobre as necessidades de adequação ao exercício das funções.

As formas de realização do Estágio Supervisionado Obrigatório dar-se-ão de acordo com a proposta do Parecer CNE/CP 28/2001, segundo a qual o exercício direto *in loco* se faz pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional habilitado de nível superior.

#### **1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As Atividades Complementares (AC's) têm o objetivo de fomentar o exercício de experiências teórico-práticas que não estejam centralizadas apenas nas atividades desenvolvidas dentro do curso, possibilitando aos alunos um percurso formativo constituído por atividades de ensino, pesquisa e extensão de seu interesse e de sua livre escolha.

As AC's, de acordo com documento normativo organizado pela CTES e aprovado em reunião de Colegiado do Curso, são aquelas atividades curriculares acadêmicas com

aderência à formação geral e específica constante no PPC, realizadas no âmbito da universidade ou fora dela, que promovam o enriquecimento e a complementação do perfil do(a) formando(a), possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do(a) discente, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho; com diversidade de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, esta última com as ações curriculares de extensão junto à comunidade de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Pedagogia e regulamentadas no PPC do curso.

As atividades Complementares do Curso de Pedagogia da UFRA, totalizam 200 (duzentas) horas e compõem um conjunto de atividades extracurriculares obrigatórias que os alunos devem realizar para a integralização curricular. Tais atividades tem a finalidade de fomentar o exercício de experiências teórico-práticas que não estejam centralizadas apenas nas atividades desenvolvidas dentro do curso, possibilitando aos alunos um percurso formativo constituído por atividades de ensino, pesquisa e extensão de seu interesse e de sua livre escolha. Para contabilização da carga horária das atividades complementares os alunos deverão, a partir do 7º semestre do curso, formalizar solicitação de crédito mediante a apresentação da comprovação de cada atividade desenvolvida. Constituem-se como atividades complementares que poderão ser integralizadas ao currículo do curso, as apresentadas no Quadro 06 abaixo:

**Quadro 06 – Atividades complementares**

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
<b>Programas de Estímulo à Docência, Pesquisa, Extensão. PIBID; PIBIC; PIBEX; etc</b>	<b>80h</b>
<b>Participação como ouvinte em Eventos Técnicos, Científicos e Culturais: Congressos, Simpósios, Seminários, Workshops, etc.</b>	<b>20h</b>
<b>Cursos de Formação Complementar: Línguas; Informática; Oratória; Teatro; Dança; etc.</b>	<b>80h</b>
<b>Aprovação de trabalhos em eventos científicos; Apresentação de trabalhos em eventos; Publicação de trabalhos em periódicos; Jornais; Anais de Eventos; etc.</b>	<b>80h</b>

<b>Administração Acadêmica:</b> Colegiados; Conselhos;	<b>40h</b>
<b>Comissões; Entidades Estudantis.</b>	
<b>Monitorias e Tutorias</b>	<b>80h</b>
<b>Disciplinas Eletivas: Optativas adicionais do próprio curso ou da matriz curricular de outros cursos da UFRA ou de outras IES.</b>	<b>80h</b>
<b>Estágios extracurriculares</b>	<b>80h</b>
<b>Estágios reconhecidos pela PROEX e/ou Coordenadoria de Curso como não obrigatórios.</b>	
<b>Seminário Integrado</b>	<b>40h</b>

Fonte: CTES/Pedagogia, 2020.

As Atividades Complementares serão computadas a partir do ingresso no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRA, campus Belém. Portanto, não serão aceitas, solicitações de aproveitamento de estudos realizados anteriormente à data de ingresso no curso de graduação em andamento, em outro curso de graduação cursado no Brasil ou no exterior, ainda que reconhecidos pelo órgão competente.

### 1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular de caráter obrigatório, a ser desenvolvida pelo(a) discente concluinte do curso de Licenciatura em Pedagogia e está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) previsto na UFRA é entendido como uma produção intelectual do aluno concluinte sendo um componente curricular obrigatório que tem por finalidade proporcionar ao discente a oportunidade de desenvolver um estudo de caráter técnico e/ou científico em forma de monografia, abordando temas de interesse da sua formação profissional. Caracteriza-se como uma fase de consolidação dos fundamentos científicos, técnicos e culturais do profissional da educação.

A carga horária prevista para o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é de 150 horas e está distribuída em 02 (duas) etapas: TCC I – 7º semestre, com 75h e TCC II – 8º semestre, com 75h. Na disciplina TCC I o foco central está na construção do projeto de pesquisa, na definição do professor-orientador e na definição de todas as ações referentes a primeira

etapa do trabalho. Na disciplina TCC II, orientador e orientando já estarão no processo de produção sistemática da monografia.

O TCC I e II serão desenvolvidos conforme as orientações constantes no Regimento de Ensino dos Cursos de Graduação da UFRA (RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 243, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2015). Os Artigos 90, 91, 92, 93, 94 e 95 do Regimento dispõem sobre as principais orientações, as quais transcrevemos abaixo:

Art. 90. O discente deverá submeter a proposta de TCC à apreciação da CTES, em formulário próprio, até 60 (sessenta) dias antes do período de matrícula do último semestre letivo do curso, segundo calendário acadêmico da Ufra:

§ 1º Aprovada a proposta, o discente deverá apresentar o projeto definitivo à mesma CTES, para registro, durante o período de matrícula, segundo o calendário acadêmico;

§ 2º Uma vez aprovado o projeto de TCC, a mudança de tema somente será permitida, mediante a elaboração de um novo projeto, com parecer do orientador, que deverá ser apresentado à CTES para novo cadastramento;

§ 3º Em caso de mudança de orientador, um novo projeto poderá ser apresentado pelo discente no prazo de 15 (quinze) dias após a comunicação oficial dessa mudança à CTES.

Art. 91. O TCC será acompanhado e avaliado pelo orientador através de formulário próprio emitido pela CTES.

Art. 92. A monografia deverá ser defendida perante banca examinadora até 30 (trinta) dias antes do término do semestre letivo, segundo o calendário acadêmico.

Art. 93. Na defesa da monografia, o discente disporá de 30 (trinta) minutos para expor o seu trabalho e cada membro da banca examinadora disporá de 10 (dez) minutos para arguição e comentários.

Art. 94. A banca examinadora da monografia de TCC será constituída de acordo com os projetos pedagógicos de cada curso.

Art. 95. Encerrada a defesa da monografia, a banca examinadora, sem a presença do discente, deverá reunir-se para atribuir a nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), segundo o critério de avaliação da CTES. A nota final será a média das notas de cada avaliador:

§ 1º Será considerado aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis), mesmo que a banca examinadora tenha sugerido correções;

§ 2º As cópias da monografia, após possíveis correções e ajustes apontados pela banca examinadora, deverão ser entregues à CTES, com o aceite do orientador, até o último dia do semestre letivo;

§ 3º O discente reprovado terá que se matricular novamente no TCC no semestre subsequente.

De acordo com o Regulamento de TCC do Curso de Pedagogia e aprovado em colegiado, o TCC poderá ser desenvolvido, individualmente, ou em dupla com a participação

de discentes do curso de acordo com as normas estabelecidas no PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia. O documento registra que:

Art. 17º - O TCC será desenvolvido nas diferentes áreas de atuação e interesse do Curso de Licenciatura em Pedagogia, conforme as temáticas norteadoras desta formação e deverá ser de um trabalho organizado conjuntamente pelo aluno e seu orientador.

Art. 18º - O TCC deve ser considerado como um exercício de formulação e sistematização de ideias, de aplicação dos métodos de investigação científica, podendo assumir a forma de uma revisão de literatura sobre um assunto, de uma discussão teórica, assim como pesquisa de campo.

Parágrafo único. Dados obtidos durante as atividades do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC), estágio supervisionado obrigatório (ESO) e treinamento técnico podem compor o TCC.

Art. 19º - O TCC é um tipo de componente obrigatório classificado como atividade acadêmica curricular e exigirá trabalho escrito elaborado pelo(a) discente, em forma de monografia, artigo científico ou outra modalidade estabelecida pelo PPC do curso de Pedagogia.

§ 1º - A monografia segue as normas e padronizações de trabalhos acadêmicos da Biblioteca “Lourenço José Tavares da Silva” (Biblioteca Central da Ufra).

§ 2º - No caso do aluno ser autor de um artigo científico completo aceito/publicado em periódico, e em coautoria com o Orientador, o artigo poderá compor o TCC devendo ser incluído todas as seções exigidas nas normas e padronizações de trabalhos acadêmicos da Biblioteca “Lourenço José Tavares da Silva” (Biblioteca Central da UFRA).

§ 3º - Será apenas considerado a padronização de um artigo aceito/publicado em periódico, no máximo, há um ano da matrícula da no TCC, em revista científica nacional ou estrangeira indexada com no mínimo Qualis B 3 na área de conhecimento da CAPES: Educação, Currículo, Avaliação, Interdisciplinaridade, Ensino-aprendizagem, entre outros.

§ 4º - O aluno só poderá utilizar o artigo para compor o TCC desde que atenda todos os requisitos no Art. 12º.

§ 5º - O artigo deverá ter sido elaborado a partir dos resultados de projetos desenvolvidos no âmbito da UFRA, e vinculado a grupos de pesquisa ou de extensão.

#### No que tange a orientação:

Art. 22º - O TCC será acompanhada pelo professor/orientador, por meio do formulário de acompanhamento de orientação (ANEXO III), conforme asseguintes atribuições (art. 148 – REGRAD/UFRA, 2022):

I- orientar o(s) discente(s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, do projeto de pesquisa até a defesa e entrega da versão final do trabalho escrito;

II- realizar reuniões periódicas de orientação com os discentes e emitir relatório de acompanhamento e avaliação quando solicitado pela CTES e/ou coordenadoria do curso;

III- participar das reuniões com a CTES e/ou coordenadoria do curso;

IV- orientar o discente na aplicação de conteúdos e normas técnicas para a elaboração do TCC, conforme metodologia da pesquisa científica;



V- efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC, e autorizar os discentes a fazerem as apresentações previstas e a entrega de toda a documentação solicitada;

VI- acompanhar as atividades de TCC desenvolvidas em campo ou de caráter bibliográfico;

VII- indicar junto com o discente, se necessário, à CTES a nomeação de coorientador;

VIII- Agendar a data para a defesa do TCC junto à CTES, e realizar cadastro da Banca Examinadora no SIGAA, considerando o cronograma de defesa vigente para o curso.

Art. 25º. O TCC será acompanhado pelo orientador e coorientador (quando houver) e avaliado através de formulário próprio emitido pela CTES.

O TCC será avaliado por uma banca examinadora de no mínimo 3 membros, sendo o orientador, o presidente da banca. A defesa poderá ser realizada de forma presencial e/ou por videoconferência. A defesa on-line não descharacteriza a modalidade de curso presencial. O que é garantido pelo Regulamento de graduação da UFRA.

Nos procedimentos de defesa ainda é considerado que:

Art. 27º. Na defesa do TCC, o discente disporá de 20 (vinte) a 30 (trinta) minutos para expor o seu trabalho e cada membro da banca examinadora terá 20 (vinte) minutos para arguição e comentários.

Art. 28º. Será considerado aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis), mesmo que a banca examinadora tenha sugerido correções.

§1º A nota deverá ser registrada pela CTES somente quando a versão final escrita, após defesa com possíveis correções e ajustes apontados pela banca examinadora, for apresentada com as devidas assinaturas.

§2º A versão final do TCC deverá ser encaminhada em formato digital (pdf) à CTES, conforme normas específicas da Biblioteca “Lourenço José Tavares Vieira da Silva”, até a data limite para envio das notas, conforme calendário da CTES.

Art. 30º - A defesa do TCC será aberta ao público e deverá ocorrer do âmbito das instalações da UFRA, Campus Belém .

Art. 31º - A defesa do TCC seguirá a seguinte sequência de atividades:

I - Apresentação oral à Banca Examinadora com duração máxima de 30 (trinta) minutos;

II - Arguição para cada um dos membros da banca examinadora 20 (vinte) minutos;

III - Deliberação sobre as correções e menções pela Banca Examinadora.

Após 30 (trinta) dias úteis passados a data da defesa, a versão final do TCC deverá ser enviada em formato pdf para o e-mail da CTES ([ctes.ufra.pedagogia@gmail.com](mailto:ctes.ufra.pedagogia@gmail.com)) e da Secretaria do Curso de Licenciatura em Pedagogia ([pedagogiaufra.belem@gmail.com](mailto:pedagogiaufra.belem@gmail.com)).Na mesma ocasião, o discente deverá apresentar os seguintes documentos: parecer do

orientador dando ciência que os ajustes sugeridos ou correções exigidas pela banca examinadora foram devidamente incorporadas na versão final do TCC; autorização da divulgação do TCC na versão impressa ou digital no acervo das bibliotecas da instituição.

## **1.12 APOIO AO DISCENTE**

A UFRA possui uma Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES) que foi institucionalizada em agosto de 2013, assumindo o compromisso junto a instituição de desenvolver ações para a melhoria do desempenho, permanência e diplomação do discente em tempo hábil. A institucionalização desta Pró-Reitoria vem ao encontro do Projeto Pedagógico Institucional, justamente por pautar suas atividades, na maioria dos casos, visando atender as dificuldades socioeconômicas do discente, consideradas como uma das causas de evasão e baixo rendimento acadêmico.

A partir de 2016, a UFRA ampliou seu quadro de Psicólogos, Pedagogos e Assistentes Sociais e possibilitando alcançar um maior número de alunos atendidos pelos serviços oferecidos pela PROAES. Na lista de serviços prestados por esta unidade constam: atendimento psicológico, e de assistência social, por meio de agendamento ou demanda espontânea. Inclusive é oferecido, atualmente, aos discentes de graduação e de pós graduação dos cursos regulares de todos os campi da UFRA o Plantão Psicológico, que é o atendimento imediato, sem a necessidade de agendamento. O Plantão Psicológico ocorrerá todas as quartas feiras, de 8 às 16 horas, por ordem de chegada.

Em consonância com Missão e Valores da UFRA, a PROAES recorre à efetivação da política de assistência ao estudante de maneira integral, conforme descritas abaixo:

- Atendimento psicológico, de Serviço Social e Nutricional;
- Concessão de auxílios financeiros aos alunos em vulnerabilidade socioeconômica;

A PROAES tem a seguinte sub divisão: Diretoria de Assistência Estudantil, Diretoria do Restaurante Universitário e Diretoria de Inclusão Social e Diversidade. Estas trazem como ações, os programas a seguir que atingem alunos do Curso de Pedagogia.

O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), do Governo Federal, disponibiliza para a instituição federal de ensino uma rubrica para atender alunos em vulnerabilidade socioeconômica. A análise socioeconômica é feita através da utilização do banco de dados do Ministério da Cidadania dos discentes inscritos no Cadastro Único para

Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), que é o principal instrumento de identificação das pessoas com baixa renda no Brasil. A partir daí, os candidatos preencherão um questionário socioeconômico no Sigaa, onde anexarão alguns documentos comprobatórios (carteira de trabalho digital; folha resumo do CadÚnico; comprovante do Auxílio Brasil, se receber; certidão de nascimento do filho, caso esteja concorrendo ao Auxílio creche; dentre outros). Esses documentos serão analisados pelas assistentes sociais e/ou servidores treinados de cada *Campus*, de acordo com edital elaborado periodicamente pela instituição.

A PROAES também atua no gerenciamento do **Programa Bolsa Permanência**: concessão de auxílio financeiro pelo Governo Federal para discentes indígenas e quilombolas, que estejam devidamente matriculados em curso de graduação presencial e em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A PROAES administra o **Restaurante Universitário** (RU), setor que garante alimentação de boa qualidade para toda a comunidade acadêmica. O RU, atualmente, está com sistema de gestão terceirizado, onde a empresa Acesso fornece alimentação de segunda a sexta-feira (almoço) para a comunidade acadêmica a um preço de R\$ 13,49. Os discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica alimentam-se de forma gratuita no RU (são selecionados pela PROAES através de edital específico e são subsidiados com recurso Pnaes), e os demais alunos de graduação pagam R\$ 2,50 por refeição e os de pós-graduação R\$ 10,00 (a diferença do valor é subsidiado com recursos da ação 20RK da Ufra).

Para eventos também existe a Resolução nº 248 de 02 de outubro de 2018 que aprova o Programa de Concessão de ajuda de custo aos estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação da UFRA. Por este documento é possível encontrar orientações de ajuda de custo, dentre outros, para estudantes apresentarem seus trabalhos.

Dentro da Assistência Estudantil é válido ressaltar também as Resoluções:

- **Resolução nº.454, de 20 de abril de 2021** - CONSAD. Institui sobre a Política de Acessibilidade e Inclusão na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), a fim de garantir a aplicação da legislação sobre direitos das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades, superdotação, pessoas com transtorno do espectro autista e pessoas com transtornos de aprendizagem.

- **Resolução nº.460, de 01 de junho de 2021.** Aprova as normas, as ações e os serviços de atendimento psicológico desenvolvidos pelos Setores Assistência Estudantil (SAE)



dos campi e pela Divisão Psicossocial (DAPS) da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES) da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

- **Resolução nº 481, de 02 de agosto de 2021** - Institui a Política de Ações Afirmativas para discentes indígenas e quilombolas e estabelece diretrizes para esse fim no âmbito da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

E a mais recente atualização da **Resolução nº. 500, de 02 de dezembro de 2022- CONSAD.** Aprova a atualização do Regimento da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis Proaes, da Universidade Federal Rural da Amazônia.

Na UFRA existe uma Diretoria de Inclusão Social e Diversidade que é uma unidade administrativa responsável em propor e implementar planos, programas e projetos voltados para a promoção de um espaço cada vez mais inclusivo, de respeito e valorização das diferenças e da diversidade humana no âmbito da Universidade. Por meio dessa Diretoria existem dois Núcleos que atuam frente às ações de inclusão e direito à diversidade: o Núcleo Amazônico de Acessibilidade, inclusão e Tecnologia (ACESSAR) cuja missão é Gerar, sistematizar e disseminar o conhecimento inclusão e acessibilidade e o Núcleo de Educação e Desenvolvimento na Amazônia (NEDAM) que surgiu da necessidade em ampliar as discussões sobre igualdade e diversidade no âmbito da UFRA enquanto instituição de educação.

Esse conjunto de ações tem trazido importantes repercussões às vidas dos discentes de Pedagogia que concorrem a editais para ter melhor possibilidade de viver sua formação acadêmica-profissional.

### **1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

A gestão do Curso de Pedagogia se dá de forma colegiada com a participação da Coordenação de Curso, da CTES e também do Núcleo Docente Estruturante (NDE), apoiada por comissões que podem ser criadas como a de avaliação própria do curso, conforme o PPC de Pedagogia. Este coletivo preza pelo cumprimento do que é estabelecido no Currículo do Curso, seus objetivos, princípios e resultados, antes, durante e ao final, como nas dimensões da avaliação: diagnóstica, somativa e formativa.

Diante disso, a partir dos dados possíveis como listas de situação de discentes (aprovados, reprovados, desistentes, trancamentos, dentre outros coletados pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa), Avaliação Docente, Avaliação de

Coordenação e Avaliação do Curso é possível analisar e planejar ações em conjunto com a comunidade do Curso de Pedagogia, estratégias para melhoria de resultados ruins e permanência de bons resultados. Nesse processo, a Diretoria de Desenvolvimento Pedagógico, vinculada à PROEN, tem sido fundamental para enviar à coordenação relatórios sistematizados e que apontam para observações importantes.

No caso do Curso de Pedagogia registra-se que, em Relatórios da Avaliação de Desempenho Docente nos cursos de graduação regulares na modalidade presencial elaborado pela PROEN, a gestão tem acompanhado o Relatório de 2020.2, quando Pedagogia participou da primeira avaliação docente, ficando empatado em uma das primeiras médias gerais de 8,94 com o Curso de Engenharia de Pesca. Em 2021.1 o curso alcançou sozinho o primeiro lugar, com 9,49. Em 2021.2, também ocupou o primeiro lugar com média geral 9,40. Em 2022.1, permanece com boa avaliação docente, no primeiro lugar e média de 9,24 e na última avaliação, de 2022.2 fica em segundo lugar com média 9,17. Esses valores demonstram que o curso de manteve por 04 vezes no primeiro lugar da avaliação docente, o que demonstra um cenário positivo para o trabalho de docentes do curso.

Isso faz parte do Programa de Acompanhamento e Avaliação dos Cursos de Graduação que está sob responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e em consonância com o proposto no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Outros dados importantes e avaliativos têm sido possíveis acessar por via de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRA que comprehende que a avaliação institucional é algo que deve ser “valorizado pelas instituições de ensino superior, a partir de sua compreensão enquanto o instrumento para o processo de desenvolvimento institucional, ou seja é por intermédio da avaliação institucional que buscamos novas possibilidades de fazer diferente, identificamos as falhas institucionais e avançamos para novos e melhores fazeres pedagógicos, administrativos, burocráticos, tecnológicos, acadêmicos, dentre outros”. A UFRA, inclusive, recebeu a nota 05 na avaliação institucional em 2023 e a nota 04 no Índice Geral de Cursos em 2021.

No Relatório de avaliação 360º da Coordenação de Cursos (2022) realizada pela CPA-UFRA, o Curso de Pedagogia teve resultados quanto as categorias discente, docente,

técnicos e diretores e pró-reitores. No geral, a comunidade apresentou-se Muito Satisfeita ou Satisfeita, que foram os índices que se sobressaíram nas respostas.

Esses dados ajudam a gestão do curso a equipara-se sem perder seu objetivo e propósito quanto ao Plano de Coordenação criado para auxiliar nesse processo. Destaca-se que a avaliação do curso segundo a Resolução CONSEPE nº 243/2015 aponta que será realizada avaliação semestral do desenvolvimento dos novos currículos, através de entrevistas, enquetes e reuniões pedagógicas; cruzamento entre os dados obtidos pela PROEN e CPA (Comissão Permanente de Avaliação); verificação dos boletins de notas e frequência e diários de classe.

Entendemos que a avaliação será contínua durante todo o processo formativo que ocorrerá através deste curso de Graduação. Enquanto processo, a educação, assim como vários outros fenômenos sociais, sofre transformações no transcorrer das vivências dos sujeitos. É a própria condição histórica da humanidade que influencia a criação das políticas públicas voltadas para a educação e que interfere e impõe novos desdobramentos aos processos formativos e à compreensão filosófica e epistemológica dos sujeitos que estão à frente das instituições e que participam da educação em todas as posições e dimensões.

A avaliação contínua se faz imprescindível para que o curso de Licenciatura em Pedagogia se adapte às novas demandas da sociedade, para mudar ou reafirmar seus princípios norteadores, para promover uma formação mais condizente com os anseios dos alunos e dos professores e para manter a UFRA, enquanto instituição formativa, sempre atualizada, criando estratégias para vencer os problemas e dificuldades que se apresentam entre as necessidades de sua comunidade e a administração de seus recursos financeiros e condições ligadas a sua infraestrutura.

É através da avaliação contínua que a instituição poderá investigar e dar respostas sobre a atuação dos professores, sobre a celeridade da burocracia interna, sobre o rendimento dos alunos nas disciplinas e nas atividades extracurriculares e sobre o seu futuro ingresso no mercado de trabalho e em cursos de pós-graduação. O desempenho do egresso também pode testemunhar sobre a qualidade de sua formação em nível de graduação.

A avaliação contínua se faz necessária, também, para a gestão do curso, ou seja, para que o coordenador e demais professores possam investigar, detectar problemas, prever estratégias para superar tais problemas e prever ações para superar possíveis lacunas de ordem curricular ou prática. Trata-se, portanto, de uma avaliação qualitativa e participante

sob a qual os sujeitos avaliam o seu curso e a si mesmos com o firme propósito de tomada de decisão.

Tanto professores quanto alunos devem ter um canal de comunicação aberto com o coordenador do curso, os alunos devem ser orientados quanto ao funcionamento da burocracia interna da UFRA para fazer suas reclamações e/ou solicitar quaisquer serviços e atendimento às suas necessidades. Em vista disso criou-se uma **Comissão de Avaliação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRA** para efetivar a avaliação do curso, com as categorias discente, docente e técnica.

Essa Comissão deverá organizar todo o processo avaliativo, com reuniões preliminares e finais com os alunos, com os professores e com os técnicos do curso. Além das reuniões com todos os envolvidos no processo, a Comissão deverá criar questionários com questões abertas e fechadas e aplicá-los a uma significativa amostra de alunos e professores.

#### **1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA**

Não se aplica ao Curso de Pedagogia por ser ofertado em modalidade presencial.

#### **1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA**

Não se aplica ao Curso de Pedagogia por ser ofertado em modalidade presencial.

#### **1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

As Tecnologias de Informação e Comunicação conhecidas pela sigla TIC, referem-se à integração de um conjunto de recursos tecnológicos que visam objetivos comuns nas mais diversas instituições, relações e áreas de produção e circulação de informação. As TICs, principalmente a partir da popularização da internet, contribuem para novas formas de organização e convívio em sociedade a ponto de aceitarmos, agora de forma mais tranquila, que vivemos em uma sociedade da informação.

No Curso de Pedagogia, além da utilização de um Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), onde os alunos checam materiais de estudo, orientações, frequência entre outros, temos utilizado para fins de comunicação aplicativos como o Whatsapp, mas, também, a publicização das atividades e registros do curso, em redes sociais como o instagram (@pedagogiaufra) como uma forma de melhor interagir com os discentes



e a comunidade externa com quem o público do curso de Pedagogia da UFRA se relaciona.

Sem desconsiderar que as TICs envolvem uma série de problemáticas em todos os âmbitos da vida em sociedade, partindo da desigualdade de acesso aos recursos tecnológicos às demandas criadas para a ética em se tratando do uso inadequado das informações e das formas de comunicação, como por exemplo, questões ligadas à autoria, plágio e a disseminação de imagens e discursos que impactam a integridade das pessoas.

A maioria de nós, professores que atuamos na educação há mais de vinte anos, vivenciamos uma espécie de “currículo nulo” em nossa formação escolar e acadêmica em se tratando das Tecnologias de Informação e Comunicação. Tivemos que processar uma formação continuada consistente, uma alfabetização tecnológica de fato, para preenchermos as lacunas e nos inserir no mercado de trabalho e para processar um ensino de acordo com as demandas colocadas pela sociedade e pela educação.

O conceito de alfabetização tecnológica do professor envolve o domínio contínuo e crescente das tecnologias que estão na escola e na sociedade, mediante o relacionamento crítico com elas. Este domínio se traduz em uma percepção global do papel das tecnologias na organização do mundo atual e na capacidade do/a professor/a em lidar com as diversas tecnologias, interpretando as linguagens e criando novas formas de expressão, além de distinguir como, quando e por que são importantes e devem ser utilizadas no processo educativo. (LEITE, 2004, p. 13).

Atualmente, não seria possível pensar um currículo de formação de professores sem a inserção das TICs corroborando esse processo de formação. As TICs não apenas foram inseridas neste currículo, mas está nos interstícios do pensar e do fazer educação. Desta feita, além de disciplinas específicas que tratam dessas tecnologias do ponto de vista conceitual e histórico, o estudante de Pedagogia conviverá com o uso das TICs em todo o seu processo de formação através das metodologias utilizadas pelos professores, da realização de trabalhos e acesso ao SIGAA que a UFRA utiliza como meio tecnológico para a organização de disciplinas, disseminação de materiais, entrega de trabalhos, avaliação de professores, dentre outros.

O uso das TICs além de ser uma exigência atual na formação de professores dada pelo próprio desenvolvimento acelerado das novas tecnologias na sociedade, trata-se de uma orientação basilar do Ministério da Educação. A Lei que rege a formação de professores nos cursos de graduação, Resolução n. 2 de 1º de julho de 2015, determina que os egressos dos cursos de graduação deverão ter desenvolvido várias habilidades em sua formação, que

fazem parte da base comum nacional, para que possam desempenhar as suas funções trabalhistas, dentre elas, o “uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes” (Art. 5º, inciso VI).

Cientes da responsabilidade de processar uma formação antenada às necessidades de uso e problematização das TICs frente as demandas da sociedade, e de acordo com as orientações legais, o currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRA apresenta várias disciplinas nas quais as Tecnologias de Informação e Comunicação estão inseridas, conforme listagem abaixo:

- Didática;
- Educação a Distância;
- Educação Ambiental em Ambientes Escolares e Não-Escolares;
- Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos e Métodos;
- Educação Especial e Inclusiva;
- Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos;
- Estágio Supervisionado na Gestão e Coordenação da Educação Básica
- Filosofia da Educação Contemporânea;
- Fundamentos e Práticas Pedagógicas em Ambientes Não-Escolares;
- Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Básica;
- História da Educação Ocidental;
- Introdução à Pesquisa e Produção Textual Acadêmica;
- Tecnologias, Educação e Prática Docente.

As ementas de tais disciplinas contribuem para o trabalho na educação a partir da compreensão e uso das TICs. Dessa forma, acreditamos que o egresso do Curso de Licenciatura em Pedagogia terá plenas condições de exercer sua profissão com competência em se tratando da manipulação dos recursos tecnológicos mais atualizados no âmbito da educação, aumentando assim, seu potencial de inserção no mercado de trabalho e contribuindo para uma- educação de qualidade.

#### **1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)**

Não se aplica ao Curso de Pedagogia por ser ofertado em modalidade presencial.

## 1.18 MATERIAL DIDÁTICO

Não se aplica ao Curso de Pedagogia.

## 1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação no processo educativo se constitui em um dos instrumentos mais importantes para a busca da qualidade da educação. É por meio da avaliação que se permite penetrar no processo de ensino e aprendizagem e mostrar as falhas, as positividades, os limites, os avanços, dentre outros. A avaliação é a possibilidade que o profissional da educação possui para que identifique o que precisa ser mudado, melhorado na prática educativa. Nesse sentido, ela deve ser algo contínuo e regular em todo o processo. Não ocorrerá em apenas um único momento, ou uma única vez, mas precisa se constituir em algo que compõe o fazer educativo.

A avaliação permanente no curso é um dos princípios da política de ensino para graduação aliado ao planejamento que se sustentará considerando os resultados da avaliação, nas variadas dimensões. Assim, à luz da avaliação pode-se construir novos caminhos e possibilidades de intervenção e também excluir, se for o caso. Toda a proposta pedagógica deverá ser norteada por essa visão de avaliação, que considera o processo e constrói as ações e estratégias tendo como referência o avaliar para busca da melhoria educacional. Não é avaliar para medir, para punir, para demarcar poder, mas é avaliar para construir e olhar a educação e o ser humano, discentes, docentes, coordenação pedagógica, gestores, sujeitos da educação, sujeitos que indiretamente também educam como os profissionais de serviços gerais, e tanto outros que compõe a comunidade escolar.

Pode-se falar de uma avaliação com caráter macro, no que se refere a relação da escola com seu entorno, e extra muros, e uma avaliação com caráter micro, que é aquela diretamente ligada ao processo educativo, a sala de aula. E essas dimensões precisam se relacionar, dialogar, para que possa alcançar o desenvolvimento educacional.

Os procedimentos de avaliação necessitam se aliar ao acompanhamento do processo. Do contrário não será eficaz. Avaliar supõe acompanhar passo a passo as etapas planejadas e alcançadas. E assim se constrói a possibilidade de um desenvolvimento real do discentes com possibilidade de autonomia para falar, dialogar e debater sobre as situações apresentadas. Os discentes têm que conhecer os instrumentos adotados no seu processo

avaliativo, todas as etapas consideradas, são motivos de avaliação. E também devem ter o direito de questionar, com argumento válido, no caso de se sentir prejudicado na avaliação. O docente também será avaliado pelo discente. Todos os envolvidos no processo são sujeitos de avaliação. Freire *apud* Saul (2008) afirma a importância do avaliar e acompanhar “o trabalho de avaliar a prática jamais deixa de acompanhá-la. A prática precisa de avaliação como os peixes precisam de água e a lavoura da chuva. (FREIRE, 1989, p.47).

E ainda afirma [...] não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência (FREIRE, 1989, p.47).

E a vivência da avaliação enquanto algo intrínseco ao processo educativo é salutar para que se possa espraiar esse tipo de experiências para as demais dimensões da vida dos sujeitos envolvidos, inclusive depois de formados, contribuindo para sua formação enquanto profissional. Saul (2008) afirma que se constrói parâmetros para a avaliação democrática e emancipatória que contribua para a realização de uma sociedade democrática. Precisa se constituir em um projeto. A escola transformando. A educação como leque para a transformação da sociedade. Mas o que irá gerar essa possibilidade será a experiência e vivência do uso da avaliação como uma estratégia dinâmica, atual, que gera condições de liberdade de criar, de falar, de propor e de mudar. Esse é o papel educativo da avaliação e seu acompanhamento permanente.

Os procedimentos a serem adotados no processo avaliativo do curso:

**Princípios:**

- Avaliação como processo;
- Avaliação como prática de liberdade e de diálogo;
- Avaliação como princípios educativo;
- Avaliação como prática democrática;

**Como fazer no processo ensino-aprendizagem:**

- As atividades consideradas como avaliação não serão terminais, mas processuais;
- O processo educativo terão protagonistas discentes e docentes. E todos serão sujeitos de avaliação;
- Cada etapa do planejamento deverá passar pela avaliação, no sentido de buscar melhoria e avanços e identificar os problemas.
- E no decorrer do processo de ensino e aprendizagem ocorrerá um momento de avaliação a ser definido coletivamente.

**Conforme o Regulamento de Graduação de Ensino (REGRAD)**



- A avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo ensino-aprendizagem, incidindo sobre a frequência e o desempenho do discente nas atividades desenvolvidas para averiguar a aprendizagem, bem como a sua evolução no decorrer do processo.
- Após as correções das avaliações, o docente deve apresentar os trabalhos/provas corrigidos aos discentes, para ciência das notas obtidas, explicando os critérios utilizados na correção e na avaliação.
- A avaliação da aprendizagem será feita mediante apreciação de provas e/ou tarefas realizadas no decorrer do período letivo, que deverão estar especificadas no plano de ensino referido e seu resultado expresso em pontos em uma escala numérica de zero a dez.
- A avaliação da aprendizagem consistirá de provas escritas e/ou práticas, trabalhos de campo, leituras programadas, planejamento, execução e avaliação de pesquisa, trabalhos orais, estudo de caso, pesquisa bibliográfica e outras atividades, desde que previstas nos planos de ensino.
- É obrigatório o lançamento e a divulgação da nota no SIGAA, de cada atividade avaliativa, pelos docentes da disciplina.
- O rendimento acadêmico só é considerado devidamente divulgado quando atendidos os requisitos do caput e do parágrafo 2º. §4º do REGRAD.
- Os critérios de avaliação deverão ser estabelecidos no plano de ensino, em conformidade com o objetivo e metodologia do componente curricular.
- Para efeito de registro e controle da avaliação do discente serão atribuídas por disciplinas, ao longo do semestre letivo, as seguintes notas: duas (2) Notas de Avaliação Parcial (NAP) e quando for o caso, uma (1) Nota de Avaliação Substitutiva (AS).
- As notas de avaliação parcial (NAP) serão compostas pela soma ou média das notas obtidas nas avaliações das atividades curriculares dos componentes curriculares.
- A data e horário da realização das avaliações parciais serão definidas pelo docente e divulgados por meio do plano de ensino cadastrado no SIGAA, ocorrendo obrigatoriamente no mesmo horário das aulas teóricas dos componentes curriculares.
- As eventuais mudanças no plano de ensino, referentes a datas e aos horários de avaliações, devem ser informadas aos discentes por meio de registro no SIGAA, com prazo mínimo de 5 (cinco) dias úteis para antecipação em relação à nova data da avaliação. Nos casos de adiamento da avaliação, o docente deverá informar preferencialmente via SIGAA, não excluindo outras formas de comunicação.

**Da Avaliação Substitutiva:**

- O discente terá direito à realização de uma AS, caso não tenha reprovado por falta, e esta deverá compreender a estrutura de avaliação de aprendizagem descritas no parágrafo 1º do art. 73 do REGRAD.
- A AS será composta por conteúdos ministrados e avaliados nas NAPs, podendo ser cumulativo ou definido pelo docente e, previamente, informados aos discentes via SIGAA, com no mínimo 7 dias de antecedência.
- Os conteúdos ministrados após as avaliações parciais não poderão compor a AS. §3º Para realização da AS, o docente deverá ter corrigido e apresentado o resultado das avaliações parciais.
- A avaliação substitutiva será realizada na semana específica no horário da aula teórica, conforme calendário acadêmico.

- Os discentes que forem realizar AS deverão, obrigatoriamente, manifestar interesse, comunicando na forma definida pelo docente responsável, imediatamente após a divulgação da última nota de NAP.
- Para o discente que realiza avaliação substitutiva, o rendimento acadêmico obtido substitui o menor rendimento acadêmico atingido em uma das NAPs, sendo calculado o rendimento acadêmico final pela média aritmética dos rendimentos acadêmicos obtidos na avaliação substitutiva e a NAP cujo rendimento não foi substituído.
- Quando a nota obtida na AS for inferior a ambas as NAPs, esta não será contabilizada para o cálculo da média final.
- O discente que realiza avaliação substitutiva e não atinge os critérios de aprovação é considerado reprovado.
- Não há mecanismo de substituição da nota para o discente que não comparecer à avaliação substitutiva.
- As avaliações da aprendizagem dos cursos de modalidade presencial com até 10% EaD e de modalidade a distância seguem os mesmos critérios dos cursos de modalidade presencial, considerando o processo de avaliação da aprendizagem da UFRA.

#### **Dos Critérios de Aprovação**

- Será considerado aprovado no componente curricular disciplina o discente com frequência mínima de 75% da carga horária total da disciplina e que alcançar: I - Média Final 1 (MF1), obtida pela média aritmética das notas parciais  $[MF1 = (1^{\text{a}} \text{ NAP} + 2^{\text{a}} \text{ NAP})/2]$ , igual ou superior a seis, ou seja,  $MF1 \geq 6,0$ . Art. 79. Ao discente que não participar de qualquer avaliação é atribuída a nota 0 (zero).
- O discente que não obtiver aprovação em um ou mais componentes curriculares da unidade/período curricular estará em regime de dependência. Parágrafo único. O discente que estiver em regime de dependência, com necessidade de realizar novamente o referido componente curricular quando ofertado em calendário acadêmico regular e/ou intervalar com vistas à integralização curricular, estará sujeito aos mesmos critérios de avaliação da aprendizagem normatizados pela Ufra.

#### **Do Rendimento Acadêmico**

- A avaliação do rendimento acadêmico discente será feita através da Média de Conclusão (MC) e do Índice de Rendimento Acadêmico (IRA). 41 §1º O IRA é a média do rendimento escolar final obtido pelo aluno nos componentes curriculares que concluiu, ponderadas pela carga horária discente dos componentes. No cálculo do IRA, são levados em consideração os componentes curriculares aproveitados ou cursados pelo aluno, com aprovação ou reprovação, durante o curso de graduação, excetuando-se os trancamentos e cancelamentos de matrícula, os componentes curriculares dispensados, as atividades complementares e os componentes curriculares cujo rendimento escolar não é expresso de forma numérica, conforme procedimento de cálculo definido no Anexo I deste Regulamento.
- São calculados os seguintes índices numéricos para avaliação do rendimento acadêmico acumulado do discente, conforme procedimento de cálculo definido no Anexo I deste Regulamento. I - Média de Conclusão (MC); II - Média de Conclusão Normalizada (MCN); III - Índice de Eficiência em Carga Horária (IECH); IV - Índice de Eficiência em Períodos Letivos (IEPL); V - Índice de Eficiência Acadêmica (IEA); VI – Índice de Eficiência Acadêmica Normalizada (IEAN).

- O projeto pedagógico do curso poderá prever o cálculo de outros índices complementares, tendo como índice geral institucional o IRA.
- A Média de Conclusão (MC) é a média ponderada do rendimento acadêmico final nos componentes curriculares em que o estudante conseguiu êxito ao longo do curso. Parágrafo único. No cálculo da MC, são levados em consideração os componentes curriculares aproveitados ou cursados pelo aluno com aprovação durante o curso de graduação, excetuando-se os trancamentos, reprovações e cancelamentos de matrícula, os componentes curriculares dispensados, as atividades complementares e os componentes curriculares cujo rendimento escolar não é expresso de forma numérica.
- O cálculo da Média de Conclusão Normalizada (MCN) é a MC do estudante normalizada em relação à média ( $\mu$ ) e desvio padrão amostral ( $\sigma$ ) das MC dos concluintes do mesmo curso; ou seja, corresponde à padronização da MC do discente, considerando-se a média e o desvio-padrão das MC de todos os discentes que concluíram o mesmo curso na UFRA nos últimos 5 (cinco) anos.
- A padronização de que trata o caput deste artigo é calculada pelo número de desvios padrão em relação ao qual o valor da MC do discente se encontra afastado da média, multiplicado por 100 (cem) e somado a 500 (quinhentos).
- A MCN tem valores mínimo e máximo limitados a 0 (zero) e 1000 (mil), respectivamente.
- O Índice de Eficiência em Carga Horária (IECH) é o percentual da carga horária utilizada pelo estudante que se converteu em aprovação; ou seja, é a divisão da carga horária com aprovação pela carga horária utilizada. Parágrafo único. O IECH tem valor mínimo limitado a 0,3 (três décimos).
- O Índice de Eficiência em Períodos Letivos (IEPL) é a divisão da carga horária acumulada pela carga horária esperada. Parágrafo único. O IEPL tem valores mínimo e máximo limitados a 0,3 (três décimos) e 1,1 (um inteiro e um décimo), respectivamente.
- O Índice de Eficiência Acadêmica (IEA) é o produto da MC pelo IECH e pelo IEPL. Art. 87. O Índice de Eficiência Acadêmica Normalizado (IEAN) é o produto da MCN pelo IECH e pelo IEPL. Seção V Da Segunda Chamada.
- O discente terá o direito de realização em segunda chamada, tão somente das avaliações parciais, nas seguintes condições: I - doenças infectocontagiosas, impeditivas do comparecimento, e demais problemas de saúde, desde que seja anexado atestado ou declaração de comparecimento. No caso de estudantes indígenas e quilombolas ingressantes por processo seletivo específico, enfermidades tratadas no âmbito da aldeia e as características dos lutos dos povos originários devem ser avaliados em caráter especial. II - comparecimento à consulta médica especializada, em caso de discente acompanhado pelo setor pedagógico ou psicossocial da Ufra; III - ter sido vítima de ação de terceiros, apresentando boletim de ocorrência; IV - manobras ou exercícios militares comprovados por documento de convocação da respectiva unidade militar; V - luto, por parentes em linha reta (pais, avós, filhos e netos), colaterais até o segundo grau (irmãos e tios), cônjuges ou companheiros (as), anexando cópia de atestado de óbito; VI - convocação, coincidente em horário, para depoimento judicial ou policial, ou para eleições em entidades oficiais, comprovada por declaração da autoridade competente; VII - impedimentos gerados por atividades previstas e autorizadas pela coordenadoria do respectivo curso ou instância hierárquica superior da Ufra; VIII - participação em reuniões dos

- conselhos superiores e colegiados da Ufra, desde que o discente seja membro do referido órgão deliberativo. XI - direitos outorgados por lei.
- O discente que fizer jus ao direito de segunda chamada deverá solicitar mediante requerimento justificado e documentado destinado à coordenadoria do curso, com entrada pelo Protocolo do campus e/ou SIGAA, no prazo de até 3 (três) dias úteis após a data de realização das avaliações.
- O coordenador do curso, após o recebimento, deverá apreciar em até 3 (três) dias úteis a pertinência da justificativa e a suficiência da comprovação;
- O coordenador do curso poderá solicitar análise e parecer de equipe multidisciplinar e/ou do setor de inclusão e setor de apoio pedagógico dos campi, que terão prazo de até cinco dias úteis para manifestação e encaminhamento;
- A coordenadoria do curso encaminhará ao professor responsável pela disciplina, a lista dos discentes cujo requerimento tiver sido deferido, no prazo de 8 (oito) dias úteis após a data de realização das avaliações;
- O docente só aplicará uma nova avaliação após o recebimento da notificação encaminhada pelo coordenador, no prazo mínimo de 15 (quinze) dias após a realização da prova, preferencialmente, no horário da referida disciplina.
- Nos casos de indeferimento o discente tem direito a recorrer ao colegiado do curso, em até 2 (dois) dias úteis após a notificação. §6º Os casos omissos serão analisados pela coordenadoria do curso que emitirá o parecer final.

**Da Revisão de Notas:**

- É assegurado ao discente o direito à revisão de notas em qualquer instrumento de avaliação da aprendizagem, exceto a avaliação final, mediante requerimento fundamentado de maneira objetiva e sucinta, protocolado à coordenadoria do curso via SIGAA, que encaminhará à direção do instituto/campus em até 2 (dois) dias úteis da divulgação da nota.
- A direção do instituto/campus deverá solicitar o instrumento de avaliação ao docente e encaminhar, juntamente, com o requerimento do discente à comissão de disciplina para análise e parecer, no prazo de até 2 (dois) dias úteis.
- A comissão da disciplina, para fins de revisão de nota, deverá ser composta por docentes que não participaram da aplicação da avaliação.
- A Comissão deverá se pronunciar em até 7 (sete) dias úteis. Findo esse prazo, a direção encaminhará o resultado da análise ao docente responsável pela disciplina.
- No caso de modificação de nota o docente deverá alterar o registro no SIGAA. Art. 91. A guarda de provas deverá seguir a temporalidade e destinação conforme previsto na Portaria MEC nº 1.224, de 18 de dezembro de 2013.

**Avaliação do curso:**

Será realizado um processo de mobilização de todos os sujeitos - docentes, discentes, técnicos, administrativos, gestores - que fazem parte da comunidade acadêmica do curso de Pedagogia para se envolverem e participarem no processo de avaliação do curso, visando conhecer, acompanhar e participar de cada etapa.

Conforme a resolução CONSEPE nº 243/2015 o Programa de Acompanhamento e avaliação dos Cursos de Graduação devem estar sob responsabilidade da PROEN e em consonância com o proposto no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior



(SINAES). Dessa forma, destacamos que a avaliação do curso segundo a referida resolução aponta que será realizada avaliação semestral do desenvolvimento dos novos currículos, através de entrevistas, enquetes e reuniões pedagógicas; cruzamento entre os dados obtidos pela PROEN e CPA; verificação dos boletins de notas e frequência e diários de classe.

Entendemos que a avaliação será contínua durante todo o processo formativo que ocorrerá através deste curso de Graduação. Enquanto processo, a educação, assim como vários outros fenômenos sociais sofre transformações no transcorrer das vivências dos sujeitos. É a própria condição histórica da humanidade que influencia a criação das políticas públicas voltadas para a educação e que interfere e impõe novos desdobramentos aos processos formativos e à compreensão filosófica e epistemológica dos sujeitos que estão à frente das instituições e que participam da educação em todas as posições e dimensões.

A avaliação contínua se faz imprescindível para que o curso de Licenciatura em Pedagogia se adapte às novas demandas da sociedade, para mudar ou reafirmar seus princípios norteadores, para promover uma formação mais condizente com os anseios dos alunos e dos professores e para manter a UFRA, enquanto instituição formativa, sempre atualizada, criando estratégias para vencer os problemas e dificuldades que se apresentam entre as necessidades de sua comunidade e a administração de seus recursos financeiros e condições ligadas a sua infraestrutura.

É através da avaliação contínua que a instituição poderá investigar e dar respostas sobre a atuação dos professores, sobre a celeridade da burocracia interna, sobre o rendimento dos alunos nas disciplinas e nas atividades extracurriculares e sobre o seu futuro ingresso no mercado de trabalho e em cursos de pós-graduação. O desempenho do egresso também pode testemunhar sobre a qualidade de sua formação em nível de graduação.

A avaliação contínua se faz necessária, também, para a gestão do curso, ou seja, para que o coordenador e demais professores possam investigar, detectar problemas e prever estratégias para superar tais problemas e prever ações para superar possíveis lacunas de ordem curricular ou prática. Trata-se, portanto, de uma avaliação qualitativa e participante sob a qual os sujeitos avaliam o seu curso e a si mesmos com o firme propósito de tomada de decisão.

A avaliação qualitativa não é uma iniciativa externa, de fora para dentro. Só é factível, em profundidade, como forma de auto-expressão. Mais importante que nosso diagnóstico é o autodiagnóstico da comunidade.



Pode-se analisar a participação dos outros, mas, se fizermos somente isto, perderemos o cerne do fenômeno participativo, que é a autopromoção. Ademais, a qualidade não se capta observando-a, mas vivenciando-a. Passa necessariamente pela prática, pois sua lógica é a da sabedoria, mais do que a da ciência, que se permite apenas analisar, estudar, observar. (DEMO, 2002, p. 20).

A avaliação qualitativa e participante é realizada pelos próprios sujeitos que participam do processo e é contrária à inércia. O processo avaliativo, visando a tomada de decisão, deverá ser organizado a partir de uma lógica de gestão que planeje as ações e estratégias para a consecução dos novos objetivos estabelecidos a partir da análise das avaliações de toda a comunidade.

Tanto professores quanto alunos devem ter um canal de comunicação aberto com o coordenador do curso, os alunos devem ser orientados quanto ao funcionamento da burocracia interna da UFRA para fazer suas reclamações e/ou solicitar quaisquer serviços e atendimento às suas necessidades. O Coordenador do Curso deverá manter um arquivo com toda a documentação relativa a essas solicitações de alunos e também de professores.

O coordenador, no uso de sua competência, deverá indicar 02 (dois) professores, 01 (um) técnico e 01 (um) aluno de cada turma para compor a **Comissão de Avaliação do Curso de Licenciatura da UFRA** e efetivar a avaliação do curso antes do término do segundo semestre de cada ano letivo. Tais professores, com a autoridade instituída através de portaria da UFRA e à frente da comissão, deverão organizar todo o processo avaliativo, com reuniões preliminares e finais com os alunos, com os professores e com os técnicos do curso. Além das reuniões com todos os envolvidos no processo, a Comissão deverá criar questionários com questões abertas e fechadas e aplicá-los a uma significativa amostra de alunos e professores.

O Coordenador do Curso deverá criar um cadastro e manter os dados atualizados dos alunos e, através de e-mails gerais de cada turma, deverá acompanhar o percurso dos alunos egressos até o final do primeiro ano após a finalização do curso a fim de colher informações sobre a sua trajetória acadêmica e iniciação profissional em cursos de pós-graduação e/ou inserção no mercado de trabalho. O Coordenador deverá entregar esses dados aos integrantes da Comissão de Avaliação tão logo esta seja criada.

A partir da análise dos dados coletados junto à comunidade acadêmica e aos egressos do curso, a Comissão de Avaliação poderá compor o Relatório com os problemas

encontrados, as soluções que os sujeitos apontaram para os mesmos e suas próprias orientações quanto as possíveis alterações no Projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia e mudanças na execução do projeto.

O coordenador do curso e os integrantes da Comissão deverão apresentar o Relatório Final da Avaliação a toda a comunidade. Essa mesma Comissão terá a incumbência de orientar os alunos concluintes do curso a se submeterem às avaliações nacionais, contribuindo assim, para as políticas educacionais e para sistema educacional do Brasil.

## 1.20 NÚMERO DE VAGAS

Considerando a trajetória apresentada no item 1.4 deste documento sobre o Contexto educacional do processo de criação do Curso de Pedagogia na UFRA, existem outros dados que justifiquem a demanda para o desenvolvimento do Curso de Pedagogia. Nesse âmbito ressaltam-se as seleções realizadas para contratação temporária e concurso público entre o período de criação do curso no ano de 2020 até o presente 2023, onde, apenas a Secretaria Municipal de Educação de Belém, já convocou 676 profissionais para a área da educação, referente ao concurso público Nº 002/2020. Sendo que no primeiro semestre de 2023, 96 professores e 32 técnicos na área de educação. Abaixo, a matéria publicada pelo Diário do Pará (2023), na imagem 01, denota também, pelo número de professores a serem contratados, um alto percentual e demanda destes profissionais, inclusive de Pedagogos para atuarem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em nosso estado.

### Imagen 03 – Matéria que anuncia que o Governo do Estado do Pará vai contratar professores.



Fonte: Diário do Pará, 2023.

Também merece destaque o fato de o Curso de Pedagogia ter sido em 2023, o segundo curso mais concorrido da instituição, após o Curso de Medicina Veterinária. Sendo que, o curso de Pedagogia oferta apenas 40 vagas, enquanto que outros cursos, oferecem 150 vagas. Em decorrência dessas constatações foi solicitado via Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC), por processo de Nº 23084.023785/2022-25, a expansão do número de vagas para 50.

## 1.21 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

A integração do curso de Pedagogia com as escolas públicas de ensino ocorre por meio de convênios e parcerias, firmados com as redes federal, estadual e municipal. Estas parcerias com as redes públicas possibilitam a abertura das escolas para a realização do estágio curricular supervisionado dos alunos vinculados ao curso. Além disso, os grupos de pesquisa compostos por professores que ministram disciplinas no curso de Pedagogia ofertam cursos, palestras, oficinas, seminários, aos discentes e docentes das redes públicas municipais e estaduais de ensino, promovendo dessa forma uma maior integração entre a universidade e as redes públicas de ensino da educação básica no que se refere as pesquisas desenvolvidas na universidade e as demandas das escolas por temas que envolvem o cotidiano escolar.

A implantação do **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)** é também, um importante mecanismo de integração dos cursos de Licenciatura ofertados pela instituição com as escolas da rede pública de ensino, permitindo aos nossos discentes vivenciar o ambiente escolar desde o início do curso. A UFRA possui convênio (Nº 08/2019) com a **Secretaria Estadual de Educação (SEDUC)**, celebrado objetivando a concessão mútua de estágio a estudantes das respectivas instituições, propiciando ao estudante experiência acadêmico-profissional, em um campo de trabalho determinado, visando: I) Aprimoramento técnico-científico em sua formação e; II) Maior proximidade do aluno, com as condições reais de trabalho por intermédio de práticas afins com a natureza e especificidade de cada curso. Outra parceria importante é a firmada com o Tribunal de Justiça do Estado do Pará através da participação do curso de Pedagogia nas ações referentes ao Termo de Cooperação Técnica (ACT 23/2022), celebrado entre a UFRA, a Fundação Papa João XXIII (FUNPAPPA), o Tribunal de Justiça do Pará (TJ-PA), SEDUC e a Secretaria Municipal de

Educação (SEMEC), tendo como objeto a implementação de ações que garantam a execução do **Projeto Porto Seguro**: Círculos de Diálogo; através da realização de Círculos de Construção de Paz com crianças, adolescentes, familiares/responsáveis e profissionais.

A participação do Curso concretiza-se mediante atividades de pesquisa, monitoramento e avaliação das ações do projeto, encaminhadas por uma equipe composta por uma docente do curso e três discentes. Tais atividades contribuem para a formação de quadros, por meio da inserção das discentes, na medida em que possibilitam o estabelecimento da relação teoria-prática, por meio da apreensão das dinâmicas envoltas no cotidiano das escolas, bem como no potencial de práticas metodológicas que promovam espaços para o fortalecimento de autoestima e desenvolvimento de reflexões e elaborações coletivas junto aos partícipes do projeto. As discentes vivenciam processos de iniciação científica nos momentos formativos que envolvem debates em torno de categorias conceituais estruturantes no Projeto, no desenvolvimento das atividades programadas, bem como nos processos de coleta de dados e os desdobramentos deles decorrentes.

Há também a participação de docentes e discentes no **Projeto intitulado “Programa de Desenvolvimento às Pessoas com Transtorno do Espectro Autista no Estado do Pará- PPTEA”** aprovado pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas, responsável pelo fomento de pesquisa em ciência, tecnologia e inovação dentro do Estado do Pará a FAPESPA - Projeto PPTEA/CONVÊNIO 004/2022-FAPESPA/FUNDAÇÃO GUAMÁ. O Projeto PDTEA tem como perspectiva desenvolver no Estado do Pará uma (co)gestão pública de garantias de direitos sociais efetivos, declara-se como objetivo de potencializar ações de pesquisa e produção de materiais, para a implementação de um Programa de Desenvolvimento às Pessoas com Transtorno do Espectro Autista no Estado do Pará (PDTEA), no ano de 2022, dos 17 municípios do Arquipélago do Marajó.

Todas essas experiências têm oportunizado ao Curso de Pedagogia, não apenas relações formais e institucionalizadas, mas aprendizagens sobre outras áreas e possibilidades de refletir sobre o currículo em desenvolvimento, fazer relação com os desafios da educação básica e pensar alternativas futuras e inovadoras.

## **1.22 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)**

Não se aplica ao Curso de Pedagogia por ser da Área das Ciências Humanas.

## 1.23 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

Não se aplica ao Curso de Pedagogia por ser da Área das Ciências Humanas.

## 1.24 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

A carga horária de Prática Pedagógica no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRA é desenvolvida em 425 (quatrocentas e vinte e cinco) horas distribuídas entre as disciplinas diretamente ligadas às práticas pedagógicas e que fazem parte desse componente curricular.

A compreensão que orienta a opção por este tipo de distribuição de carga horária destinada à prática pedagógica, está assentada na perspectiva da prática reflexiva na formação do pedagogo que valoriza as dimensões técnicas, políticas, sociais, filosóficas, éticas e culturais que envolve esta formação, num movimento em que teoria e prática estão inter-relacionadas desde o início do curso, como podemos perceber por meio da distribuição da carga horária de ensino e de prática destacadas na organização do desenho curricular do curso nas disciplinas por semestre. Abaixo apresentamos as disciplinas que contemplam a carga horária destinada a prática pedagógica:

- Introdução à Pesquisa e Produção Textual Acadêmica;
- Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa;
- Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Matemática;
- Educação Infantil: Fundamentos e Práticas;
- Metodologia da Pesquisa em Educação;
- Arte, Estética e Educação;
- Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos e métodos;
- Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Geografia;
- Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências;
- Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de História;
- Fundamentos e Práticas Pedagógicas em Ambientes Não-Escolares;
- Prática de Ensino na Educação Infantil;
- Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Educação Ambiental em Ambientes Escolares e Não-Escolares;
- Movimento Corporal, Recreação e Jogos;
- Tecnologias, Educação e Prática Docente;

A Prática Pedagógica reflete a preocupação em desenvolvermos um curso articulado com todos os seus componentes curriculares, incluindo nesse contexto o TCC e os estágios supervisionados, cujas horas destinadas às atividades práticas não foram contabilizadas no Componente Curricular Prática Pedagógica, mas que devem refletir, também, todo o processo de aproximação, problematização e análise do contexto educacional. Este é um movimento que busca a construção de uma postura de alunos pesquisadores desde o início do curso.

## DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

### 2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Na UFRA, os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE's) se constituem por docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento de cada curso, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Discute o processo de formação implementado através da matriz curricular e demais proposições pedagógicas.

O NDE tem função consultiva e de acompanhamento dos trabalhos de natureza acadêmica, sendo parte integrante da Estrutura de Gestão Acadêmica. Atualmente, são atribuições do NDE, conforme o Art. 3º da Resolução nº 677/2022 (CONSEPE/UFRA):

- I. Atuar na concepção, consolidação e continua atualização do PPC;
- II. Contribuir para a consolidação e análise adequada do perfil profissional do egresso do curso;
- III. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- V. Realizar estudos e atualização periódica voltados ao curso, com agenda de trabalho que incluem pesquisa, produção de documentos, participação de reuniões do núcleo e de demais instâncias relacionadas a concepção, consolidação e continua atualização do PPC;
- VI. Verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
- VII. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação e das novas demandas do mundo do trabalho;
- VIII. Planejar procedimentos para permanência de parte de seus membros para assegurar a estratégia de renovação parcial dos integrantes de modo a permitir a continuidade no processo de acompanhamento dos cursos;

- IX. Emitir pareceres em assuntos relacionados ao PPC, ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso, quando solicitado;
- X. Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado no curso, vinculado aos parâmetros de avaliação do SINAES.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia possui 05 docentes, onde a coordenadora do curso é a Presidente, e o restante de docentes atuam ativamente em diferentes frentes do curso: ensino, pesquisa e extensão. Todos os membros atuam em regime de dedicação exclusiva, são da área de Pedagogia e possuem a titulação de Doutorado (*stricto sensu*).

O NDE tem buscado o exercício da gestão democrática, participativa, interativa e transparente, desenvolvendo um trabalho voltado à concepção, consolidação e atualização do PPC. Verificando juntamente à gestão se o currículo do curso está sendo desenvolvido de forma qualitativa e interdisciplinar sintonizando-se ao perfil profissional do egresso do curso.

Através de reuniões, analisam-se sugestões e propostas de eletivas e de alterações em nomes, carga horária, referências e ementas de disciplinas, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, e verificando necessidades de atualizações e discussões alinhadas com os campos de pesquisa e extensão desde que tenham afinidade com a área de formação de Pedagogia.

Além disso, a instituição possibilita por via de relatórios de avaliação por curso, a possibilidade de acompanhar o desempenho de docentes, da coordenação e também dos discentes, averiguando relatórios de disciplinas e planos de curso.

Por fim, desde o seu ato regulatório, tem mantido mais de 50% do seu núcleo, as poucas mudanças que ocorreram na composição do NDE de Pedagogia se deram quando alguma docente precisava ocupar outra função na instituição.

## **2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

Não se aplica ao Curso de Pedagogia por ser ofertado em modalidade presencial.

## **2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR**

A Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Pedagogia é um órgão colegiado integrante da estrutura organizacional da UFRA, tendo por finalidade articular mecanismos para integrar as ações entre o ensino, a pesquisa, a extensão e coordenar e fazer cumprir a política de ensino. Ela é composta por uma Coordenadora, uma Subcoordenadora e pelo

Colegiado de Curso, com função deliberativa e consultiva em matéria acadêmica, respeitada a competência dos órgãos superiores e o PPI da instituição.

Por meio desse colegiado tem-se realizado o exercício de uma gestão que visa a transparência e a tomada de decisões numa perspectiva democrática, onde as categorias que fazem parte do curso, tenham voz e vez em vários momentos de desenvolvimento do curso.

Para que a ação da coordenação seja bem executada, organiza-se, a partir de demandas, um plano de ação simples com: o que deve ser feito, quem fará, onde fará, quando, a justificativa, como será feito e o prazo para cada ação. Este plano é compartilhado com a comunidade pedagogia.

Outro espaço que a coordenação participa é das reuniões realizadas nos conselhos superiores da UFRA, nas reuniões demandadas pela Pró-Reitoria de Ensino, também do Instituto Ciberespacial, onde o curso está vinculado, bem como reuniões convocadas por outros órgãos como secretarias municipais, dentre outros para criação de parceria em que os alunos possam realizar estágio.

Para melhor acompanhamento qualitativo do desempenho da coordenação, a UFRA dispõe de um processo vinculado à Comissão Própria de avaliação, assim como é previsto no PPC, a execução, de uma Comissão interna/própria de avaliação do Curso de Pedagogia, onde existe representações de docentes, discentes e técnico.

A coordenação busca motivar os docentes para realização de propostas educativas que estejam alinhadas e contribuam para o crescimento do curso. Estas precisam dialogar com conteúdos curriculares, com ações internas e externas de pesquisa e extensão. Além de instigar a publicação de atividades em redes sociais e de publicizar as ações, promovendo uma interação entre todos que colaboram com o curso de Pedagogia na UFRA.

## 2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

A atuação de docentes na Coordenação de curso é somada ao tripé universitário ensino, pesquisa e extensão, pois ainda não há uma normativa que permita aos profissionais que atuem na coordenadoria de cursos de graduação, uma menor atuação em sala de aula, por exemplo, que é uma das atividades que mais exige planejamento e estudo. Por isso, para cada ano semestral é fundamental que seja elaborado um plano de ação da coordenação e

que este seja compartilhado com a comunidade. A carga horária semanal de um(a) docente que atua na coordenação de curso é estimada em 20 horas ou mais, dependendo das demandas.

A coordenação atua na convocação e presidência do Colegiado de Curso. Responde com representatividade nos colegiados superiores e de ensino, pesquisa e extensão, zelando e cumprindo sobre a realidade que lhe cabe. Realiza tarefas como encaminhamento de lotação, plano de ensino, situações gerais e específicas que envolvem professores. Analisa situações e processos solicitados por professores e alunos, e demandas como: informar calendário de matrícula, justificativa de faltas, equivalência, crédito de disciplina, acesso às políticas, dentre outros.

Por ser um colegiado, a coordenação supervisiona em conjunto com a CTES, e amparada pela PROEX, atividades de conclusão de curso e de estágio, seja ele obrigatório ou remunerado.

A coordenação utiliza também diferentes formas e canais de comunicação para estreitar a sua relação com a comunidade para se corresponder a esta função, como a utilização de aplicativos como Whatsapp, rede social Instagram, conversas informais na sala da coordenação, reuniões com alunos e até momentos de disciplinas.

## 2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

**QUADRO RESUMO DE CORPO DOCENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Nº	Docente	Titulação	Formação	Regime de Trabalho	Componente Curricular	Exp. Educação Básica (meses)	Exp. Profissional do Docente (meses)	Exp. no Exercício da Docência Superior (meses)	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (últimos 3 anos)
1.	Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino	Doutor	Letras - Português e L. Inglesa	Dedicação exclusiva	Inglês Instrumental	276	60	108	28
2.	Ana Lídia Cardoso do Nascimento	Doutor	Pedagogia	Dedicação exclusiva	História e Cultura Indígena	144	0	324	6
3.	Ana Paula de Andrade Sardinha	Doutor	Psicologia	Dedicação exclusiva	Fundamentos Sociológicos da Educação; Fundamentos Psicológicos do Desenvolvimento e Aprendizagem de crianças e adolescentes; Educação Especial e Inclusiva.	0	0	184	11
4.	Ana Paula Martins Alves Salgado	Doutor	Pedagogia e Letras-Inglês	Dedicação exclusiva	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	48	18	150	17
5.	Aurecilio da Silva Guedes	Mestre	Comunicação social	Dedicação exclusiva	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências.	0	153	156	1
6.	Charles Alberto de Souza Alves	Doutor	Pedagogia	Dedicação exclusiva	Introdução à Didática; Fundamentos Filosóficos da Educação; Fundamentos Sociológicos da Educação; História da Educação Brasileira e da Amazônia; Políticas Públicas e Legislação da Educação Brasileira.	144	106	130	1
7.	Cintia Maria Cardoso	Doutor	Pedagogia	Dedicação exclusiva	Linguagem, Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	96	0	155	6
8.	Claudia Solange Rossi Martins	Doutor	Pedagogia	Dedicação exclusiva	Teorias do Currículo	168	96	108	23
9.	Dayana Viviany Silva de Souza Russo	Doutor	Pedagogia	Dedicação exclusiva	Introdução à Didática; Fundamentos da Educação do Campo na Amazônia; Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos e	84	11	120	13

					Métodos; Educação, Diversidade e Direitos Humanos				
10.	Hilda Rosa Moraes de Freitas Rosario	Doutor	Pedagogia e Psicologia	Dedicação exclusiva	Introdução a pesquisa e produção textual acadêmica; LIBRAS;	96	0	240	15
11.	Janae Gonçalves	Doutor	Pedagogia e Matemática	Dedicação exclusiva	Educação a distância; Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Matemática; Tecnologias, Educação e Prática Docente.	24	0	330	11
12.	Jany Eric Queiros Ferreira	Doutor	Pedagogia e Letras-Português	Dedicação exclusiva	Comunicação Oral e Escrita	120	72	84	4
13.	Lenine Guevara Oliveira e Salvador	Doutor	Artes Cênicas	Dedicação exclusiva	Arte, Estética e Educação; Corpo, Sensibilidades e Racionalidades Educativas; Movimento Corporal, Recreação e Jogos.	0	60	37	31
14.	Liliane Afonso de Oliveira	Doutor	Pedagogia e Letras-Português	Dedicação exclusiva	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	24	0	238	31
15.	Luana Costa Viana	Doutor	Pedagogia e Fisioterapia	Dedicação exclusiva	Estudos Culturais e Educação; Educação a Distância.	0	36	94	16
16.	Lucineide Soares do Nascimento	Doutor	Pedagogia	Dedicação exclusiva	Fundamentos Filosóficos da Educação; Filosofia da Educação Contemporânea; Corpo, Sensibilidades e Racionalidades Educativas; Movimento Corporal, Recreação e Jogos.	48	0	204	17
17.	Luiz Augusto Soares Mendes	Doutor	Geografia	Dedicação exclusiva	Metodologia da Pesquisa em Educação; Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Geografia;	72	6	108	23
18.	Nelson Ferreira Marques Junior	Doutor	História	Dedicação exclusiva	História da Educação Ocidental; História da Educação Brasileira e da Amazônia; Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de História;	156	0	61	19
19.	Nicelma Josenila Costa de Brito	Doutor	Pedagogia	Dedicação exclusiva	Fundamentos e Práticas Pedagógicas em Ambientes Não-Escolares; Planejamento de Ensino e	36	113	112	12

					de Sistemas Eduacionais; Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Educação Ambiental em Ambientes Escolares e Não-Escolares				
20.	Rafaella Contente Pereira da Costa	Doutor	Comunicação social	Dedicação exclusiva	Comunicação Oral e Escrita	36	11	77	7
21.	Tatiana do Socorro Correa Pacheco	Doutor	Pedagogia	Dedicação exclusiva	Psicologia da Educação; Antropologia Cultural e Educação ; Educação Infantil: Fundamentos e Práticas; Estudos Culturais e Educação; Teorias do Currículo; Prática de Ensino na Educação Infantil	72	72	233	9
22.	Thiago Augusto Pedroso Barbosa	Doutor	Ciências Biológicas	Dedicação exclusiva	Biologia e Educação; Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências.	0	0	88	8

## 2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Os docentes que atuam no curso são professores com Dedicação Exclusiva e que se organizam para assegurar diferentes frentes de atuação quanto ao tripé ensino, pesquisa e extensão. Alguns ainda participam do colegiado, do NDE e de outras comissões criadas de forma conjunta à coordenação, como Comissão de Avaliação do Curso de Pedagogia e Comissão responsável pelo Laboratório Pedagógico e Brinquedoteca do Curso.

Além disso, pela forma específica de desenvolvimento do Estágio Supervisionado Obrigatório, como atividade, na UFRA, vários docentes se comprometem com a orientação de alunos, e o planejamento disso ocorre por via de reunião coletiva e distribuição de vagas por docente conforme orientação da CTES. Também no Estágio Remunerado é fundamental, de acordo com a PROEX, a supervisão de alunos nos espaços educativos em que atuam, por docentes que atuam no curso.

Os docentes, semestralmente, organizam e planejam suas atividades pedagógicas, sendo o plano de ensino, um dos registros individuais utilizados para o desenvolvimento e acompanhamento do ensino e aprendizagem, critérios avaliativos, dentre outros. Esse plano de ensino é compartilhado com alunos e com a coordenação.

## 2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

As informações constam no quadro anterior.

## 2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A experiência na Educação Básica é parte essencial da formação dos docentes que são licenciados, devendo esta superar a fragmentação entre o saber e o fazer. Entretanto é na atuação já como profissionais, que os docentes podem articular seus saberes diante da realidade escolar, da criação de planejamento, da concepção de avaliação e da escolha de metodologias, isto é, fazendo relação entre teoria e prática.

Dessa forma ter professores que atuaram na educação básica possibilita aos alunos do curso de Pedagogia, nos momentos das disciplinas e em projetos, de pesquisa e de extensão, a exemplificação com dimensões reais do contexto educacional, seus limites e possíveis enfrentamentos. Isto é, compreendem que turmas de alunos são heterogêneas pelas diferentes dimensões formativas do alunado, logo isso implica em pensar propostas

específicas, voltadas àquela realidade e que possam promover a inclusão, o respeito e a cidadania em sala de aula numa perspectiva processual, com início, meio e fim, conforme as dimensões diagnóstica, formativa e somativa da avaliação.

Corroborando com esse contexto, dos 22 docentes que contribuem com o curso, 17 possuem experiência profissional comprovada na educação básica, no currículo lattes. São eles e seus respectivos locais:

Professor(a)	Atuação
Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino – 23 anos	- Centro de Serviços Educacionais do Pará, CESEP, Brasil – 1994 a 2005 – Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I  - SEDUC/PA – 2006 a 2017 – Professora de Língua Portuguesa
Ana Lídia Cardoso do Nascimento – 12 anos	- SEDUC/PA – 1988 a 2009 – Professora e Administradora Escolar
Ana Paula Martins Alves Salgado – 04 anos	- Prefeitura Municipal de Fortaleza – 2010 a 2014 – Professora de Português
Charles Alberto de Souza Alves – 12 anos	- SEDUC/PA – 2009 a 2017 – Professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e EJA.  - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – 2017 a 2020 – Professor EBTT
Cíntia Maria Cardoso – 08 anos	- SEDUC/PA – 2001 a 2009 – Professora no Ensino Fundamental e Médio
Cláudia Solange Rossi Martins – 02 anos	- Escola Estadual João Martins/SP – 1991 a 1992 – Professora
Dayana Viviany Silva de Souza Russo – 07 anos	- SEDUC/PA – 2008 a 2009 – Professora  - Escola de Aplicação da UFPA – 2013 a 2015 – Professora de Educação Infantil  - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – 2017 a 2018 – Professora EBTT
Hilda Rosa Moraes de Freitas Rosário – 08 anos	- SEDUC/PA – 2001 a 2009 – Coordenadora Pedagógica atuante no assessoramento de alunos com necessidades educacionais especiais (surdez), família e professores.  - Prefeitura Municipal de Ananindeua – 2008 a 2009 - Coordenação Pedagógica do Ensino Fundamental
Janae Gonçalves – 02 anos	- Sociedade Civil Educacional e Cultural de Maringá, COLÉGIOPARANÁ – 1987 a 1988 - Professora

Jany Eric Queiros Ferreira – 11 anos	- ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO HIDELBERTO REIS – 2007 a 2018 – Professor de Português
Liliane Afonso de Oliveira – 02 anos	- Colégio Moderno – 2014 a 2015 – Professora de Redação
Lucineide Soares do Nascimento – 04 anos	- ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO TENENTE RÊGO BARROS – 2005 a 2009 – Professora Titular da Aeronáutica
Luiz Augusto Soares Mendes – 06 anos	- Instituição 15 de Agosto – 2012 a 2013 – Professor de Geografia - Centro Educacional Interativo, CEI – 2012 - Professor do ensino Fundamental e Médio de Geografia - SEDUC/PA – 2019 a 2022 – Professor de Geografia
Nelson Ferreira Marques Júnior – 13 anos	- Colégio Santa Rita – GPI - 2010 – 2012 – Professor de História - Colégio Pedro II – 2015 a 2017 – Professor de História - Instituto Federal do Piauí – 2020 a 2021 – Professor de História - Secretaria Municipal de Piraí-RJ – 2015 a 2023 – Professor de História
Nicelma Josenila Costa de Brito – 03 anos	- Centro de Estudos John Knox – 1994 a 1996 – Professora
Rafaella Contente Pereira da Costa - 03 anos	- E M de Educação Infantil e Ensino Fundamental Nestor Nonato de Lima – 2013 a 2015 – Professora de Língua Portuguesa
Tatiana do Socorro Corrêa Pacheco – 06 anos	- Escola Cicerino Cabral do Nascimento – 1995 a 1996 – Professora de Ed. Infantil - Secretaria Municipal de Educação de Ananindeua – 2005 a 2006 – Professora Educação Geral - SEDUC/PA – 2008 a 2009 - Profa. De Educação Geral

## 2.9. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Os docentes que atuam no curso possuem experiências anteriores na docência no ensino superior, tanto em instituições privadas como públicas. O que, consequentemente, contribui para uma melhor compreensão sobre a Didática apropriada para o público da educação superior, as diferentes faixas etárias, o vocabulário na hora de realizar a apresentação sobre determinado conteúdo.

Os docentes experientes e que tem vivência na educação básica, planejam atividades que relacione educação básica com educação superior com os objetivos de formação na área

de Pedagogia. Tanto que organizam internamente e externamente, atividades educativas interligadas às suas disciplinas e rodas de conversa para aproximar os alunos do lócus em que irão atuar.

Além disso, os docentes atentam para as políticas desenvolvidas dentro da própria universidade, envolvendo-se em projetos macros e micros de pesquisa e extensão.

<b>Professor(a)</b>	<b>Atuação na Educação Superior</b>
Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino – 03 anos	Universidade Estadual do Vale do Acaraú – 2005  Universidade Federal do Pará – 2016 a 2017  Faculdades Integradas Brasil Amazônia, FIBRA – 2016 a 2017  Universidade do Estado do Pará – 2017  Universidade da Amazônia – 2016 a 2017
Ana Lídia Cardoso do Nascimento – 12 anos	Universidade Federal do Pará-Núcleo de Meio Ambiente – 2008 – atual  Universidade Federal do Pará – 1997 a 2009
Ana Paula de Andrade Sardinha – 06 anos	Faculdade Pan Amazônica, FAPAN – 2009 a 2014  FACULDADE PARAENSE DE ENSINO - 2014
Ana Paula Martins Alves Salgado – 05 anos	Universidade Aberta do Brasil – 2012 a 2016  Universidade Estadual do Ceará – 2012 a 2013
Aurecílio da Silva Guedes – 13 anos  Parte inferior do formulário	Universidade da Amazônia – 1998 a 2006  Faculdade Pan Amazônica, FAPAN – 2007 a 2009  Faculdade de Tecnologia da Amazônia, FAZ – 2008 a 2009  Faculdade de Tecnologia do Amapá, META - 2010
Charles Alberto de Souza Alves – 08 anos	UFPA/ PARFOR – 2012 a 2019
Cíntia Maria Cardoso – 04 anos	Escola Superior da Amazônia, ESAMAZ – 2007 a 2009  Instituto de Desenvolvimento Educacional do Pará, IDEPA – 2002 a 2009  Universidade Federal do Pará - 2011
Cláudia Solange Rossi Martins – 09 anos	Centro Universitário Adventista de São Paulo, UNASP – 1991 a 1992  Faculdades Integradas Adventistas de Minas Gerais, FADMINAS – 2008 a 2010

	Faculdade Adventista da Amazônia, FAAMA – 2012 a 2013  Universidade Federal do Pará – 2013 a 2015
Dayana Viviany Silva de Souza Russo – 05 anos	UFPA/PARFOR – 2012  UFPA/Observatório da Educação Superior – 2013 a 2016  UFPA/Programa Escola de Gestores – 2012 a 2015  IFPA – 2018
Hilda Rosa Moraes de Freitas Rosário – 07 anos	UFPA – 2007; 2017-2020.  Faculdade Integrada Brasil Amazônia – 2009-2010.
Janae Gonçalves – 14 anos	Universidade do Vale do Itajaí – 1993 a 2006.
Jany Eric Queiros Ferreira – 11 anos	INSTITUTO TEOLOGICO E SOCIAL ALIANÇA RENOVADA, INSTAR – 2014 a 2015  Universidade da Amazônia, UNAMA – 2004 a 2010  Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – 2011 a 2012  Universidade Federal do Pará – 2011 a 2017
Lenine Guevara Oliveira e Salvador – 02 anos	Universidade Federal de Uberlândia – 2021 a 2022
Liliane Afonso de Oliveira – 10 anos	Universidade da Amazônia, UNAMA – 2008  Instituto de Fomento e Amparo a Ciência e Tecnologia – IFACETE – 2010-2011  Faculdade Teológica do Estado do Pará, FATEP – 2010 a 2011  Universidade do Estado do Pará – 2014  UFPA/UFRA-PARFOR – 2014 a 2020
Luana Costa Viana – 05 anos	Centro de Ensino Superior de Vitória, CESV – 2019  Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz, FACIBRA – 2015 a 2019
Lucineide Soares do Nascimento – 03 anos	Universidade Federal do Pará – 2001 a 2003
Luiz Augusto Soares Mendes – 09 anos	Universidade Federal do Pará – 2021-2022  Universidade do Estado do Pará – 2014 a 2021
Nelson Ferreira Marques Júnior – 04 anos	Instituto Dexter Desenvolvimento Humano, DEXTER – 2019  Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí – 2021-

	2023
Nicelma Josenila Costa de Brito – 08 anos	Faculdade Metropolitana da Amazônia, FAMAZ – 2011 a 2014 Universidade Federal do Pará – 2015 a 2018
Rafaella Contente Pereira da Costa – 02 anos	Universidade Federal do Pará – 2015 PARFOR - 2018
Tatiana do Socorro Corrêa Pacheco – 05 anos	Universidade Federal do Pará – 2001 a 2003 Campus Universitário do Baixo Tocantins – 2006 a 2007
Thiago Augusto Pedroso Barbosa – 05 anos	Instituto de Estudos Costeiros, IECOS – 2017 a 2019 Universidade Federal do Pará – 2020 a 2021

## 2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Não se aplica para o Curso de Pedagogia, pois o mesmo é presencial.

## 2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Não se aplica para o Curso de Pedagogia, pois o mesmo é presencial.

## 2.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

Segundo o Regimento da UFRA o Colegiado de Curso tem função deliberativa e consultiva em matéria acadêmica, respeitando a competência dos órgãos superiores. Na coordenação do Curso de Pedagogia, o Colegiado é tipicamente concebido como um instrumento da gestão democrática e participativa.

Regido pela Resolução Nº 133, de 02 de outubro de 2015 – CONSUN/UFRA, o Colegiado é constituído pelo 1) Coordenador, que presidirá com voto de qualidade; 2) quatro docentes, em atividade, com seus respectivos suplentes, representantes de cada Instituto responsável pelas disciplinas no Curso, escolhidos entre seus pares, para um mandato de quatro anos, permitida uma recondução; 3) quatro representantes discentes escolhidos entre os alunos do Curso, com seus respectivos suplentes, para o mandato de um ano, permitida uma recondução; 4) quatro representantes dos técnico-administrativos, escolhidos entre seus pares, com seus respectivos suplentes, para um mandato de quatro anos, permitida uma recondução.

Também nesta Resolução são indicadas as competências do Colegiado:

- I – estudar e sugerir normas, critérios e providências ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, sobre matéria de sua competência, ouvindo o Núcleo Docente Estruturante – NDE de seu curso;
- II – definir o projeto político-pedagógico de orientação acadêmica do curso sob sua orientação, ouvindo o NDE;
- III – fiscalizar o desempenho de programas de ensino que se incluam na organização curricular do curso coordenado;
- IV – julgar pareceres em processos pertinentes às necessidades do curso;
- V – avaliar e deliberar sobre recursos contra atos dos docentes, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e trabalhos didáticos;
- VI – coordenar o programa de tutoria acadêmica, quando implantado;
- VII – orientar o processo de matrícula;
- VIII – avaliar a necessidade de abertura de novas turmas, de acordo com as normas próprias vigentes;
- IX – apreciar propostas sobre assuntos de interesse do curso, encaminhadas pelas coordenadorias, representações das categorias ou individualmente;
- X – opinar junto aos Institutos/Campus quanto à necessidade de contratação de professores;
- XI – opinar sobre assuntos referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e ao Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) por solicitação da Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado Obrigatório (CTES);
- XII – cumprir as determinações das unidades superiores no que se refere à sua esfera de ação.

O Colegiado da Coordenadoria se reunirá no mínimo 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que necessário. Os dias e horários de reunião buscarão ocorrer no contra turno do curso ou no final, após o vespertino, na possibilidade de alcançar o melhor número de participantes.

A convocação dos membros, bem como o *quorum* mínimo para as reuniões e deliberações obedecerá ao que está estabelecido na Resolução do CONSUN nº 59 de 13/05/2013, que estabelece que as reuniões dos Conselhos Superiores da Universidade Federal Rural da Amazônia, caso não alcance quórum mínimo, iniciarão a partir da terceira chamada com os presentes, sendo as pautas deliberadas pela maioria simples dos presentes.

## **2.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO**

Não se aplica para o Curso de Pedagogia, pois o mesmo é 100% presencial.

## **2.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Não se aplica para o Curso de Pedagogia, pois o mesmo é 100% presencial.



## **2.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA**

Não se aplica para o Curso de Pedagogia, pois o mesmo é 100% presencial.

## **2.16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA**

Já foi preenchida no quadro de docentes.

### **DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA**

#### **3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL**

A UFRA possui várias salas de trabalho como espaços reservados aos docentes do curso, que atuam em regime de dedicação exclusiva, nas quais são desenvolvidos os trabalhos acadêmicos em atendimento ao PPC do curso e da Instituição como um todo. Alguns professores possuem gabinetes individuais e outros gabinetes coletivos com capacidade de ocupação de até 10 professores. Há também uma sala para o atendimento de coordenação, na qual funciona a secretaria do curso. Para o atendimento com mais privacidade, há salas de reuniões, nas proximidades desses espaços, disponíveis ao curso, para atendimento e orientação dos alunos, individualmente ou em grupos.

Os espaços apresentados contam com adequado serviço de conservação e limpeza, boas condições de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade. Entre as atividades que são desenvolvidas pelos docentes em seus espaços de trabalho são: orientação individual e/ou em grupo de trabalhos, seminários, estágios extracurricular e supervisionado obrigatório, TCC, projetos de pesquisas, PIBID, projetos de extensão, entre outras atividades acadêmicas desenvolvidas pelos alunos em parceria com os docentes.

A sala de professores de Pedagogia localiza-se no Pavilhão de salas de aula, sala 303.

#### **3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR**

O espaço de trabalho da coordenação do curso é estruturado e climatizado, possui equipamentos de informática e acesso a internet. O ambiente possibilita o atendimento individualizado a alunos e docentes e também o atendimento coletivo em sala de reuniões anexa. Há apoio técnico administrativo para suporte aos serviços da coordenação do curso. Mesmo sendo um espaço compartilhado, ocupado por três secretarias de curso, no turno



vespertino somente o curso de Pedagogia é atendido. Tais condições viabilizando as ações acadêmico-administrativas, com adequação de equipamentos e atende às necessidades institucionais. Os espaços apresentados contam com adequado serviço de conservação e limpeza, boas condições de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade.

A sala de Coordenação localiza-se no Pavilhão de salas de aula, sala 308.

### **3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES**

Na UFRA é disponibilizado aos docentes do curso uma ampla sala coletiva, próxima à outros ambientes de trabalho administrativo como sala de coordenação e estações de trabalho para docentes em tempo integral. Na referida sala há mesa grande, cadeiras confortáveis e banheiro privado aos professores. Há também outras salas e espaços anexos, destinados aos docentes para reuniões. Os espaços viabilizam o trabalho docente e contam com acessibilidade e recursos de tecnologias da informação e comunicação, com equipamentos de informática, rede Wifi. Há apoio técnico-administrativo e armários para guardar equipamentos e materiais dos docentes.

### **3.4 SALAS DE AULA**

O pavilhão de salas de aula local de funcionamento do curso de pedagogia é composto pelos seguintes ambientes: ouvidoria; Proex – Divisão de Esportes, Eventos e Cultura; 16 (dezesseis) salas de aula; um auditório; uma sala dos professores; secretaria; dois laboratórios de informática, um lavabo, seis banheiros acessíveis, sendo três masculinos e três femininos; 6 (seis) sanitários, sendo três masculinos e três femininos. Todos os ambientes atendem os critérios de acessibilidade física, pois apresentam requisitos mínimos apresentados nas normas de acessibilidade. Estão à disposição do curso de pedagogia 4 (quatro) destas salas, todas as salas possuem 50 (cinquenta) carteiras adequadas para pessoas destrás e canhotas, também possuem também 1 (um) quadro magnético, (1) mesas e 1(uma) cadeira para o professor; além disso, dispõem de lixeiras, a fim de que se preserve o ambiente limpo, e todas são equipadas de central de ar e possuem Datashow instalados, possibilitando a exibição multimídia de vídeo, slides, acesso à pesquisas durante às aulas por meio da internet, etc. Com adequadas condições de conservação, higiene, iluminação e conforto térmico.

Para ter acesso às salas do segundo e terceiro andar, o prédio dispõe de escadas e elevador, possibilitando uma melhor mobilidade e acessibilidade para pessoas com deficiência. Na entrada do prédio, o acesso é feito por meio de rampas. Todas as salas de aulas são limpas diariamente, por equipe de limpeza da Universidade, e manutenção periódica de suas instalações. As salas de aula são amplas, o que permite flexibilidade e reorganização do espaço para diferentes tipos de propostas didático-pedagógicas, como por exemplo, aulas que incluem rodas de conversa, júri-simulado, elaboração de materiais pedagógicos, seminários, dinâmicas de grupo, oficinas, palestras, entre outras.

### 3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O Instituto Ciberespacial ao qual o curso de Pedagogia está vinculado possui 07 Laboratórios de Informática dedicados ao ensino: 02 Laboratórios no prédio central, 04 Laboratórios no pavilhão de salas de aula (local de funcionamento do curso de pedagogia) e 01 Laboratório de Informática no prédio de letras libras português. Os laboratórios têm entre 60m<sup>2</sup> e 90m<sup>2</sup>, todos com 35 computadores e capacidade para até 50 pessoas. Os ambientes, equipamentos e softwares garantem a acessibilidade às pessoas com deficiência (pessoas com limitações, física, visual e auditiva) e há conforto térmico e adequado padrão de conservação.

O desempenho das máquinas é bom e suprem as demandas das necessidades dos alunos e do curso. Além disso, dispõem de alguns softwares instalados de acordo com demandas das disciplinas em que são utilizados, tais como: R, Python, Geogebra, Autocad, Scilab, entre outros. Os laboratórios têm licença do Office (Word, Excel, Power Point) e do WPS, que tem a mesma funcionalidade do Office. Tais programas não apresentam lentidão e travamentos. São utilizados alguns aplicativos de organização para planejamento de estudo, estágio e TCC, como o Notion e Google Keep. Há técnicos em TI da Universidade - STIC, localizados no próprio campus, os quais executam, periodicamente e/ou conforme solicitação, a manutenção e instalação de hardware e software, necessários para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de ensino e aprendizagem. No que se refere ao acesso, o laboratório é destinado, prioritariamente, para o desenvolvimento das aulas de disciplinas que necessitem de sua utilização, estes precisam ser agendados previamente, podendo também ser utilizados pelos alunos para atividades acadêmicas afins. O laboratório

dispõe de um manual de boas práticas de acesso e segurança, com normas de uso dos equipamentos e do espaço.

### **3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)**

O acervo do curso de pedagogia encontra-se no espaço físico da biblioteca da UFRA, Campus sede, e é automatizado e acessível por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), Módulo Biblioteca. Algumas obras possuem o mínimo de 3 exemplares físicos, a partir do PPC.

No que se refere ao acervo virtual, a UFRA possui contrato com as editoras e repositórios de obras disponíveis a todos os cursos, garantindo o acesso, sem interrupção, pelos usuários (alunos, professores e comunidade em geral). Tanto o acervo físico quanto o virtual tem seus registros em nome da Universidade Federal Rural da Amazônia. A relação da bibliografia listada nas disciplinas, componentes de matriz curricular do curso, é dividida, conforme a estrutura dos PPCs da UFRA, em bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica é adequada às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizada em conformidade com a natureza do Curso. O uso de artigos científicos tem sido utilizado como uma estratégia de aprendizagem no curso de Pedagogia sob a perspectiva da ciência, ampliando o entendimento sobre a natureza das atividades científicas e suas implicações no campo da formação de professores.

### **3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)**

A Biblioteca Central da UFRA, localizada no campus sede, tem prédio próprio, dispõe do acervo físico tombado e informatizado. No que se refere ao curso de pedagogia, o acervo do curso, como base o PPC, têm sido revisados para possíveis atualizações. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) fez um levantamento e acompanhamento das bibliografias básicas e complementares que, atualmente, são disponibilizadas ao aluno, e aquelas solicitadas para compra, com organização de listagem atualizada para o acervo. A bibliografia complementar foi solicitada para atender as demandas do curso, busca-se a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço. Em relação aos títulos virtuais, a Biblioteca do Campus dispõe de instalações de recursos tecnológicos, bem como

laboratórios de pesquisa, com acesso à internet, para atender ao curso e demais usuários da instituição. O acervo virtual é ininterrupto via internet, podendo ser acessado de qualquer lugar. Também são disponibilizados aos usuários outros serviços e ferramentas de acessibilidade e soluções de apoio à leitura, ao estudo e à aprendizagem.

### 3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

O LABRINQ- Laboratório de ensino e Brinquedoteca do Curso de Pedagogia da UFRA, se constitui como um espaço que tem como objetivo central está a construção de um espaço formativo em que o ensino, a pesquisa e a extensão estejam em articulação e em prol da formação dos discentes do curso. Um espaço que garanta o desenvolvimento de práticas, pesquisas, reflexões e intervenções educativas que tenham como base a organização do trabalho coletivo com crianças, a participação, a escuta, o diálogo, o respeito e valorização por meio do lúdico das diferentes formas de expressão e linguagens, cumprindo dessa forma, com a função social, política e pedagógica da Educação Infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

O espaço físico foi pensado para compor um conjunto de artefatos culturais da infância, evidenciando a criação de ambiente que valoriza o lúdico, e uma prática pedagógica orientada pelo brincar interativo. Dessa forma, a estrutura física foi planejada com brinquedos e materiais didáticos-pedagógicos industrializados e, também, materiais produzidos pelos alunos do curso que serão utilizados para pesquisa e formação dos profissionais da educação, é um espaço para se pensar a prática docente orientada e fundamentada pelo lúdico, em que os jogos, os brinquedos e as brincadeiras são mediadores importantes na promoção do desenvolvimento infantil.

Optamos em organizar uma estrutura física composta de vários ambientes diferentes, com áreas temáticas, tais como: espaço do faz-de-conta,, com acessórios, maquiagem, espelho, fantasias, espaço das histórias com livros, revistas, tapete e almofadas para promover um ambiente agradável e confortável para a leitura e contação de histórias; espaço dos jogos composto de jogos industrializados e jogos produzidos pelos discentes do curso, mesas e cadeiras; espaço para as práticas pedagógicas (laboratório de práticas), composto de brinquedos industrializados e brinquedos produzidos pelos alunos, e por fim, um espaço para abordar as questões cotidianas, como a escola, o supermercado, a feira,

composto de materiais industrializados e materiais produzidos pelos discentes do curso.

As atividades a serem organizadas e desenvolvidas no espaço LABRINQ, estão em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia e com os componentes curriculares que estão diretamente ligados ao projeto deste espaço lúdico-pedagógico, promovendo dessa forma, uma sólida formação teórico-prática, por meio do ensino, da pesquisa e extensão, da experimentação e do exercício de inúmeras atividades que este espaço poderá possibilitar aos discentes do curso.

### **3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

O Laboratório didático do curso de pedagogia constitui-se como um espaço de desenvolvimento de práticas, pesquisas, reflexões e intervenções educativas que tenham como base a organização do trabalho coletivo com crianças, a participação, a escuta, o diálogo, o respeito e valorização por meio do lúdico das diferentes formas de expressão e linguagens. Possui uma função social, política e pedagógica da Educação Infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. É um espaço necessário para a realização e desenvolvimento de práticas pedagógicas, possibilitando a relação teoria e prática na formação dos futuros profissionais da educação, bem como, a experimentação de recursos didáticos e tecnológicos para o trabalho docente voltado às crianças. Funciona no mesmo espaço da brinquedoteca.

### **3.10 LABORATÓRIO DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE**

Não se aplica ao Curso de Pedagogia.

### **3.11 LABORATÓRIO DE HABILIDADES**

Não se aplica ao Curso de Pedagogia.

### **3.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS**

Não se aplica ao Curso de Pedagogia.

### **3.13 BIOTÉRIOS**

Não se aplica ao Curso de Pedagogia.

### **3.14 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)**

Não se aplica ao Curso de Pedagogia.

### **3.15 NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES BASICAS E ARBITRAGEM, NEGOCIAÇÃO, CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ATIVIDADES JURÍDICAS REAIS**

Não se aplica ao Curso de Pedagogia.

### **3.16 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)**

A universidade conta com Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), mas este ainda encontra-se em processo de homologação junto ao CONEP.

### **3.17 CÔMITE DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)**

Não se aplica ao Curso de Pedagogia.

### **3.18 AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO**

Não se aplica ao Curso de Pedagogia.

## **PARTE III – RELATÓRIO DE ADEQUAÇÃO DE BIBLIOGRAFIA**

### **I – Acervos Bibliográficos no Âmbito da Ufra**

#### **1.1 Política de Acesso aos Acervos Bibliográficos da Ufra**

A Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) apresenta a política de acervos físicos e digitais, como o de acesso dos usuários da biblioteca a acervo físico, banco de dados do Sistema de Gerenciamento Bibliográfico On-line.

O limite de itens emprestados e os prazos de devolução variam, conforme a categoria do usuário e o tipo de material em questão e normas específicas de cada *Campus* Ufra.

O acesso pode ser realizado de segunda a sexta-feira, nos horários de 8h às 21h, o usuário, devidamente cadastrado, poderá acessar os seguintes serviços: consulta local ao acervo; pesquisa no catálogo on-line; empréstimo de obras do acervo da biblioteca; renovação de empréstimos de obras do acervo da biblioteca; devolução de obras do acervo da biblioteca; orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos; elaboração de

fichas catalográficas; acesso à rede mundial de computadores através do Centro de Aprendizagem Virtual; acesso ao portal de Periódicos da Capes; treinamento para a utilização do referido portal; computação bibliográfica; treinamento de usuários; reprografia; empréstimo entre instituições.

As bibliotecas da Ufra oferecem aos seus usuários orientações quanto à elaboração de trabalhos acadêmicos. O serviço pode ser agendamento pelo e-mail: [biblioteca@ufra.edu.br](mailto:biblioteca@ufra.edu.br).

Os usuários não cadastrados na biblioteca poderão consultar e fazer uso do acervo presencialmente na biblioteca. A partir de qualquer computador com acesso à rede mundial de computadores é possível ao usuário acessar o catálogo On-line da biblioteca no seguinte endereço eletrônico: <http://www.bc.ufra.edu.br/>.

A política de acesso aos acervos bibliográficos da Ufra apresenta em sua composição: Acesso à internet; Orientação ao usuário; Consulta ao Sistema Gnuteca; Normalização de trabalhos; Divulgação e doação de publicação; Disseminação Seletiva da Informação; Exposição de eventos.

A partir dos terminais de computadores da biblioteca e da Ufra ou por meio da rede CAFÉ, os membros da comunidade acadêmica têm acesso gratuito e irrestrito a todo conteúdo do Portal de Periódicos da Capes, com textos completos de artigos de periódicos e consulta a diversas bases de dados com referências e resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Os usuários podem acessar os seguintes endereços eletrônicos

O acesso aos acervos Bibliográficos da Ufra pode ser realizado através dos seguintes endereços eletrônicos:

Biblioteca Ufra: Campus Belém: <https://portalbiblioteca.ufra.edu.br/>; Campus Capanema: <https://capanema.ufra.edu.br/biblioteca/>; Campus Capitão Poço: <https://bibliotecacp.ufra.edu.br/>; Campus Paragominas: <https://bibliotecapgm.ufra.edu.br/index.php?lang=en>; Campus Parauapebas: [https://parauapebas.ufra.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1581:библиотека&catid=2&Itemid=485](https://parauapebas.ufra.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1581:biблиотека&catid=2&Itemid=485); e Campus Tomé-Açu: <https://biblioteca-ta.ufra.edu.br/>.

Site periódicos Capes: <http://www.periodicos.capes.gov.br>;

O acervo da Biblioteca Virtual da Ufra poderá ser acessado através do link: <https://portalbiblioteca.ufra.edu.br/images/Ebook/Ebooks.pdf>.

Não é necessário registro para acessar a Biblioteca Virtual da Ufra, que possui acesso



ilimitado. Para garantir o acesso físico dos acervos virtuais, a Ufra disponibiliza aos seus usuários e comunidade externa, instalações e recursos tecnológicos, que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, como: O Centro de Aprendizagem Virtual possui 46 (quarenta e seis) computadores (sendo 6 destes reservados para a acessibilidade) que tem por finalidade o acesso à rede mundial de computadores para pesquisas acadêmicas e digitação de trabalhos acadêmicos. Oferta também terminais de computador; Sala de estudo dirigido, Acesso à internet; Orientação ao usuário.

### **1.2 Acervos Tombados e Informatizados da Ufra.**

Sob esse aspecto, o acervo de livros adquiridos por compra, encontra-se devidamente tombado no Setor de Patrimônio da instituição, informatizado e disponibilizado On-line no Sistema de Gerenciamento do Acervo - Gnuteca no seguinte endereço eletrônico: <http://www.bc.ufra.edu.br/>; sistema em processo de transição para o módulo Biblioteca Sigaa. Os acervos digitais não apresentam contrato de acesso ininterrupto pelos usuários. No entanto, os acervos digitais utilizados pela Ufra são de acesso livre e ininterrupto.

Os acervos bibliográficos são tombados e informatizados em sistema da Ufra, como: os acervos físicos, adquiridos por Compra (mediante processo licitatório), Permuta (troca de obras entre Bibliotecas) e Doação (a partir de uma avaliação prévia dos materiais a serem doados e assinatura do Termo de Doação a ser preenchido e assinado pela pessoa física ou jurídica que deseja doar materiais a esta Biblioteca).

A produção científica da Universidade elaborada por discentes, técnicos administrativos e docentes são entregues na biblioteca em formato PDF (Trabalhos de Conclusão de Curso de graduação, dissertações e teses) em mídia eletrônica (CD ou via e-mail: [bdta.ufra@gmail.com](mailto:bdta.ufra@gmail.com); [repositorio@ufra.edu.br](mailto:repositorio@ufra.edu.br); [riufra@gmail.com](mailto:riufra@gmail.com)) para incorporação na Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos (BDTA) e Repositório Institucional (RIUFRA), respectivamente. Todo título de livro apresenta exemplar reservado para consulta local.

### **II – Acervos Bibliográficos no Âmbito do Curso**

O acervo da bibliografia básica e complementar do curso de Licenciatura em Pedagogia

da Ufra está adequado em relação às Unidades Curriculares (UC) e aos conteúdos descritos nesse Relatório de Adequação de Bibliografia como documento integrante do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e está atualizado, considerando a natureza das UC.

O Núcleo Docente Estruturante Docente (NDE) ao assinar e referendar em seu relatório de adequação de bibliografia, comprova a compatibilidade de cada bibliografia básica e complementar da UC quanto ao número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, para garantir uma bibliografia atualizada com títulos físicos e digitais, fundamentais ao curso, com vistas a obras atualizadas.

Os acervos digitais apresentam acesso virtual, oriundos de: assinaturas de acesso a plataformas de acervos digitais, repositórios bibliográficos da Ufra, repositórios bibliográficos de cursos, entre outros.

Os acervos bibliográficos básicos e complementares dos cursos de graduação podem ser físicos e digitais, atualizados dentro dos últimos 5 (cinco) anos, podendo ocorrer a utilização de obras de anos anteriores; desde que sejam relevantes, clássicas das áreas dos cursos e, devidamente, justificados em Relatório de Adequação de Bibliografia pelo NDE, conforme Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

O NDE do curso e a Redeteca atuam conjuntamente nos parâmetros referentes às bibliografias básicas- complementares, cabe ao primeiro coletar as informações junto aos docentes quanto aos títulos emateriais que irão compor o acervo bibliográfico e à biblioteca compete a manutenção e ampliação do acervo (em função da usabilidade) e outros direcionamentos que visam atualizar o quantitativo de exemplares e/ou acesso de obras mais requisitadas, por meio do plano de contingenciamento garantindo o acesso aos seus serviços. Em casos excepcionais em que haja esgotamento de exemplar, caberá ao NDE referendar a disponibilidade de exemplar único.

A Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos (BDTA) da Redeteca abriga os trabalhos de conclusão de curso (TCC) produzidos no âmbito das atividades de graduação e especialização da instituição. Além do RIUFRA e BDTA, a Redeteca participa da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), da Rede Norte de Repositório Institucional (NORTE/RIAA); possui acesso: ao Portal Domínio Público, ao Livro Aberto e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Nos sites institucionais das bibliotecas são disponibilizados e-books de acesso aberto para toda a comunidade acadêmica.



A Biblioteca disponibiliza recursos de pesquisa e, de modo a facilitar o acesso aos recursos informacionais através do SIGAA, possui terminais de pesquisa com acesso à internet. Os e-books da biblioteca virtual estão disponíveis para acesso através da internet a todos os alunos e docentes. A biblioteca disponibiliza acesso ao Portal de Periódicos Capes que conta com um acervo de mais de 45 mil títulos em texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases de patentes, além de livros, encyclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual, por meio de equipamentos/dispositivos conectados à internet de qualquer lugar, com login pelo sistema acadêmico da Instituição (SIGAA).

No âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia, o acervo físico da Bibliografia Básica e Complementar do curso possui 775 exemplares dos quais 170 são de bibliografias básicas e 605 de bibliografias complementares.

## **2.1 Quantitativo de Acervos da Bibliografia Básica e Complementar do Curso**

- Quantidade de Títulos do Acervo da Bibliografia Básica  
Os acervos físicos totalizam: 20 títulos/170 exemplares.
- Quantidade de Títulos do Acervo da Bibliografia Complementar  
Os acervos físicos totalizam: 58 títulos/605 exemplares.
- Quantidade de Títulos do Acervo da Bibliografia Básica e Complementar  
Os acervos físicos totalizam: 78 títulos/775 exemplares.  
Os acervos digitais totalizam: 109 títulos/documentos Legais/Artigos/Teses/E-books

**III – Matriz Curricular – Representação gráfica da Estrutura Curricular apresentada na PARTE II-PPC**

<b>Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Modalidade Presencial</b>							
<b>CICLO DE FORMAÇÃO GERAL</b>		<b>CICLO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>				<b>CICLO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>	
<b>1º Período</b>	<b>2º Período</b>	<b>3º Período</b>	<b>4º Período</b>	<b>5º Período</b>	<b>6º Período</b>	<b>7º Período</b>	<b>8º Período</b>
<b>História da Educação Ocidental: 60h</b> T: 60H + P: 60H DCE: 0 H Presencial: 60H + EaD: OH	<b>História da Educação Brasileira e da Amazônia: 60h</b> T: 60H + P: 60H DCE: 0 H Presencial: 60H + EaD: OH	<b>Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Língua Portuguesa: 60h</b> T: XH + P: XH DCE: XH Presencial: XH + EaD: XH	<b>Arte, Estética e Educação: 60h</b> T: 40H + P: 20H DCE: XH Presencial: 60H + EaD: XH	<b>Políticas Públicas e Legislação da Educação Brasileira: 60h</b> T: 60H + P: 0H DCE: 0H Presencial: 60H + EaD: 0H	<b>Linguagem, Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: 60 h</b> T: 60H + P: 0H DCE: 60H Presencial: 60H + EaD: 0H	<b>Fundamentos e Práticas da Educação Ambiental: 60h</b> T: 45H + P: 15H DCE: 15H Presencial: 60H + EaD: XH	<b>Corporeidade, percepção, gesto e cultura: 60 h</b> T: 30H + P: 30H DCE: XH Presencial: 60H + EaD: OH
<b>Psicologia da Educação: 60h</b> T: 60H + P: 60H DCE: 0 H Presencial: 60H + EaD: OH	<b>Antropologia Cultural e Educação: 60h</b> T: 60H + P: 60H DCE: 0 H Presencial: 60H + EaD: OH	<b>Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Matemática: : X H</b> T: XH + P: XH DCE: XH Presencial: XH + EaD: XH	<b>Educação de Jovens, Adultos e Idosos: 60h</b> T: 50H + P: 10H DCE: 10H Presencial: 60H + EaD: OH	<b>Teorias do Currículo: 60h</b> T: 60H + P: 0H DCE: OH Presencial: 60H + EaD: OH	<b>Educação Especial e Inclusiva: 60h</b> T: 60H + P: 0H DCE: OH Presencial: 60H + EaD: OH	<b>Metodologia Avançada de Pesquisa: 30h</b> T: 30H + P: 0H DCE: OH Presencial: 30H + EaD: XH	<b>Tecnologias, Educação e Práticas Docentes: 45 h</b> T: 45H + P: 0H DCE: OH Presencial: 45H + EaD: OH
<b>Fundamentos Sociológicos da Educação: 60h</b> T: 60H + P: 60H DCE: 0 H Presencial: 60H + EaD: OH	<b>Fundamentos Sociológicos Contemporâneos da Educação: 60h</b> T: 60H + P: 60H DCE: 0 H Presencial: 60H + EaD: OH	<b>Educação Infantil: Fundamentos e Práticas: X H</b> CHT: XH + CHP: XH DCE: XH P: XH + EaD: XH	<b>Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Geografia: 60h</b> CHT: 60H + CHP: 0H DCE: 0H P: 60H + EaD: 0H	<b>Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Básica: 60h</b> T: 60H + P: 0H DCE: OH Presencial: 60H + EaD: 0H	<b>Práticas de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: 60h</b> T: 15H + P: 45H DCE: 45H Presencial: 60H + EaD: 0H	<b>História e Cultura Afro-Brasileira: 60h</b> T: 60H + P: 0H DCE: OH Presencial: 60H + EaD: OH	<b>Eletiva: 45 H</b> T: 45H + P: 0H DCE: OH Presencial: 45H + EaD: OH
<b>Fundamentos Filosóficos da Educação: 60h</b> T: 60H + P: 60H DCE: 0 H	<b>Filosofia da Educação Contemporânea: 60h</b> T: 60H + P: 60H DCE: 0 H Presencial: 60H + EaD: OH	<b>Fundamentos Psicológicos do desenvolvimento e aprendizagem de</b>	<b>Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências:</b>	<b>Extensão Universitária: Fundamentos e Práticas X H</b> T: XH + P: XH	<b>História e Cultura Indígena: 60h</b> T: 60H + P: 0H DCE: OH Presencial: 60H + EaD: OH	<b>Fundamentos e Práticas Pedagógicas em Ambientes não-escolares: 60h</b> T: 45H + P: 15H	<b>Eletiva: 45 H</b> T: 45H + P: 0H DCE: OH Presencial: 45H + EaD: OH

Presencial: 60H + EaD: 0H		<b>crianças e adolescentes: 60 H</b> T: 60H + P: 60H DCE: 0 H Presencial: 60H + EaD: 0H	<b>60h</b> CHT: 60H + CHP: 0H DCE: 0H P: 60H + EaD: 0H	DCE: XH Presencial: XH + EaD: XH		DCE: 15H Presencial: 60H + EaD: 0H	
<b>Leitura e Produção de Textos Acadêmicos 45h</b> T: 30H + P: 15H DCE: 0 H Presencial: 45H + EaD: 0H	<b>Fundamentos da Educação do Campo na Amazônia60h</b> T: 45H + P: 15H DCE: 0 H Presencial: 60H + EaD: 0H	<b>Ludicidade e Movimento Corporal na Educação</b> T: XH + P: XH DCE: XH Presencial: XH + EaD: XH	<b>Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de História: 60h</b> CHT: 60H + CHP: 0H DCE: 0H P: 60H + EaD: 0H	<b>Planejamento e Avaliação Educacional</b> T: XH + P: XH DCE: XH Presencial: XH + EaD: XH	<b>LIBRAS: 45h</b> T: 30H + P: 15H DCE: 15H Presencial: 45H + EaD: 0H	<b>Eletiva: 45h</b> T: 45H + P: 0H DCE: 0 H Presencial: 45H + EaD: 0H	<b>TCC II: 75h</b> T: XH + P: XH DCE: XH Presencial: XH + EaD: XH
<b>Introdução à didática: 45h</b> T: 45H + P: 0H DCE: 0 H Presencial: 45H + EaD: 0H	<b>Biologia e Educação: 30h</b> T: 30H + P: 60H DCE: 0 H Presencial: 30H + EaD: 0H	<b>Educação à distância</b> T: XH + P: XH DCE: XH Presencial: XH + EaD: XH	<b>Estudos Culturais e Educação: 60h</b> CHT: 60H + CHP: 0H DCE: 0H P: 60H + EaD: 0H	<b>Estágio Supervisionado na Gestão e Coordenação da Educação Básica: 80h</b> T: XH + P: XH DCE: XH Presencial: XH + EaD: XH	<b>Práticas Extensionistas em Educação, Diversidade e Direitos Humanos: 90h</b> T: XH + P: XH DCE: XH Presencial: XH + EaD: XH	<b>TCC I: 75h</b> T: XH + P: XH DCE: XH Presencial: XH + EaD: XH	
<b>Metodologia Científica: 30h</b> T: 15H + P: 15H DCE: 0 H Presencial: 30H + EaD: 0H	<b>Inglês Instrumental: 30h</b> T: 30H + P: 60H DCE: 0 H Presencial: 30H + EaD: 0H	<b>Estágio Supervisionado Obrigatório na Educação Infantil: 80h</b> T: XH + P: XH DCE: XH Presencial: XH + EaD: XH	<b>Estágio Supervisionado Obrigatório na Educação de Jovens e Adultos: 80h</b> T: XH + P: XH DCE: XH Presencial: XH + EaD: XH		<b>Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: 80h</b> T: XH + P: XH DCE: XH Presencial: XH + EaD: XH	<b>Estágio Supervisionado em Ambientes Não escolares: 80h</b> T: XH + P: XH DCE: XH Presencial: XH + EaD: XH	
<b>CHT: 360H</b>	<b>CHT: 360 H</b>	<b>CHT: 410 H</b>	<b>CHT: 410 H</b>	<b>CHT: 410H</b>	<b>CHT: 470H</b>	<b>CHT: 410H</b>	<b>CHT: 270H</b>
<b>CHT DO CICLO FG: 720 H</b>		<b>CHT DO CICLO FG: 1700 H</b>					

<b>CHT DO CURSO: 3300 H</b>		
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>		<b>CH</b>
<b>DISCIPLINAS</b>	LETIVAS (obrigatórias)	2415H
	ELETIVAS (optativas e obrigatórias)	135 H
<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES</b>	ESO I, II, III, IV e V	400 H
	TCC I e II	150 H
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200 H
<b>ENADE</b>	Art. 5, § 5º do SINAES (Lei nº10.861/2004)	

**IV – Programa de Componentes Curriculares – Identificação e Pré-requisitos; Carga Horária; Objetivos e Metodologia; Ementa e Conteúdo programático; e Bibliografia Básica e Complementar**

**1º PERÍODO**

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>											
Código: PEBEL001	<b>Componente Curricular:</b> História da Educação Ocidental				Período: 1º	<b>CH</b> 60h					
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>											
Código:	<b>Componente Curricular</b> (pré-requisito/correquisitos/equivalências)				Período:	<b>CH</b>					
<b>CARGA HORÁRIA</b>											
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)								
<b>Classificação</b>	<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>	<b>Extensão</b>	<b>Modalidade de Ensino do CC</b>						
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial			
1	História da Educação Ocidental	Letiva	60h	60h	0	0	0	60h			
<b>OBJETIVOS</b>											
<b>Objetivo Geral</b> Conhecer a discussão propedêutica sobre a História da Educação Ocidental, bem como os debates da educação contemporânea à luz das contribuições históricas.											
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreender elementos que conformaram os distintos períodos históricos no que tange à educação;</li> <li>• Identificar desdobramentos e contribuições dos períodos históricos no contexto da Educação brasileira;</li> <li>• Estabelecer relações entre as formulações dos distintos períodos estudados e os processos educacionais contemporâneos.</li> </ul>											
<b>METODOLOGIA</b>											
Os conteúdos serão trabalhados por meio de exposição dialogada, estudos em grupo e individuais, elaboração de sínteses analíticas relacionando desdobramentos dos períodos estudados com a contemporaneidade.											
<b>EMENTA</b>											
Discussão propedêutica sobre História e historiografia. A educação na Idade Antiga e as contribuições da cultura grega. A educação sob os parâmetros religiosos na formação dos indivíduos na Idade Média. As rupturas com o modelo religioso e os avanços da ciência na educação da Idade Moderna. As tecnologias e os											

processos de inclusão digital na educação Contemporânea: os contextos, hábitos, características e práticas.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>Unidade I – Debates introdutórios e Educação na Antiguidade</b>
História e historiografia da Educação: as narrativas e seus impactos na Educação brasileira. A Educação na Idade Antiga: culturas chinesa e hindu A Educação na Idade Antiga: culturas judaica e egípcia A Educação na Idade Antiga: cultura romana A Educação na Idade Antiga: cultura grega O contexto atual e desdobramentos das propostas educacionais Desdobramentos na realidade educacional brasileira
<b>Unidade II – Educação no contexto medieval</b>
Educação na Idade Média: aspectos introdutórios A disciplina e a moral: apanágios educacionais da Idade Média A pedagogia medieval: saberes e fazeres Debates em torno dos sentidos conferidos à educação medieval Aproximações e distanciamentos: a realidade educacional brasileira
<b>Unidade III – Idade Moderna e a educação</b>
A transição Idade Média – Idade Moderna: rebatimentos na Educação A Educação na Idade Moderna: rupturas e desafios A Educação na Idade Moderna: avanços e limitações Tendências da Educação na Idade Moderna Idade Moderna e rebatimentos na Educação dos tempos atuais
<b>Unidade IV – Desafios e avanços da educação na contemporaneidade</b>
Aspectos de transição e a educação na contemporaneidade: contextos e práticas Movimentos e tendências da educação na contemporaneidade As tecnologias e a educação Inclusão digital e educação: a ética e a cidadania em debate Aspectos da in/exclusão digital na educação Recortes sobre aspectos da in/exclusão digital na educação: a história de estudantes brasileiros O uso das tecnologias na contemporaneidade: desafios e práticas com crianças e adolescentes na escola A contemporaneidade e os desafios na educação de jovens
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Básica</b>
ARANHA, Maria Lúcia de A. <b>História da Educação e da Pedagogia:</b> geral e Brasil. 3ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Moderna, 2006.
MANACORDA. Mário Alighiero. <b>História da Educação da Antiguidade aos nossos dias.</b> 10ed. São Paulo: Cortez, 2010.
SOUZA, Neuza Maria Marques, et al. (Org.) <b>História da educação:</b> Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Contemporânea. 2ed. São Paulo: Avercamp, 2006.
<b>Complementar</b>
BITTAR, Marisa. <b>História da educação:</b> da antiguidade à época contemporânea. São Carlos: EdUFSCar, 2009. Disponível em: <a href="http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/handle/123456789/2712">http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/handle/123456789/2712</a> . Acesso em: 12

abr.2023.

BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson De Luca (Org.). **Inclusão digital:** polêmica contemporânea. Salvador: EDUFBA, 2011. v. 2. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/qfgmr>. Acesso em: 12 abr.2023.

BRITO, Glaucia da Silva. **Educação e novas tecnologias:** um (re)pensar. 2. ed., rev. e atual. Curitiba: IBPEX, 2008.

FORMIGONI, Beatriz de Moraes Salles. Da idade média a idade moderna: um panorama geral da história social e da educação da criança. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 6, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9523>. Acesso em: 12 abr.2023.

OMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 40. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: <b>Psicologia da Educação</b>					Período: 1º	CH 60h	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>								
Código:	Componente Curricular (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.					Período:	CH	
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD
1	Psicologia da Educação	Letiva	60	60	0	0	0	60 0
OBJETIVOS								
<b>Objetivo Geral:</b> Estudar a evolução da psicologia moderna, seu objeto de estudo relacionadas a questões pedagógicas e educacionais.								
<b>Objetivos Específicos</b>								
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as relações entre Psicologia e Educação;</li> <li>• Estudar as principais teorias da Psicologia e suas contribuições à educação;</li> <li>• Conhecer a importância dos estudos da Psicologia à educação escolar;</li> </ul>								
METODOLOGIA								
A disciplina será desenvolvida em uma perspectiva dialógica na produção de conhecimentos, tendo como elementos mediadores do diálogo: leituras dos referenciais teóricos para participação nas aulas expositivas								

dialogadas, leituras dirigidas, diálogos, trabalhos e leituras em grupos e utilização de vídeos sobre os temas abordados.

#### **EMENTA**

A evolução Histórica da Psicologia Moderna. Psicologia da Educação: Objeto de estudo. Psicologia Aplicada à Educação: Principais teorias e correntes da Psicologia. A Psicologia e suas relações com a educação. O campo educacional como área de investigação e intervenção. Questões atuais na educação: interação professor x aluno, motivação, afetividade e práticas pedagógicas, atenção à diversidade. A teoria das inteligências múltiplas e suas contribuições a Educação.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **Unidade I – A Evolução Histórica da Psicologia Moderna.**

- 1.1. Origem e evolução da Psicologia da Educação;
- 1.2. Psicologia da Educação: Objeto de estudo;
- 1.3. A Psicologia e suas relações com a educação escolar.
- 1.4. O campo educacional como área de investigação e intervenção;

##### **Unidade II – Psicologia Aplicada à Educação: principais teorias e correntes da Psicologia**

- 2.1. A teoria Inatista maturacionista
- 2.2. O Behaviorismo e suas relações com a educação;
- 2.3. A Gestalt e as contribuições à educação;
- 2.4- A Psicanálise e suas contribuições à educação
- 2.5- A Psicogenética Piagetiana;
- 2.6- A Psicologia Histórico-cultural de Lev Vygotsky

##### **Unidade III – Questões Atuais na Educação.**

- 3.1. A teoria das inteligências múltiplas: contribuições à educação;
- 3.2. A interação professor x aluno na educação escolar;
- 3.3. Motivação, afetividade e práticas pedagógicas;
- 3.4. A atenção à diversidade humana.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **Básica**

FONTANA, R; CRUZ, N. **Psicologia e Trabalho pedagógico**. São paulo: Atual, 1997.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Trad. Maria Alice M. D' Amorim e Paulo S. L. Silva. 13 ed. Rio de Janeiro: Forence, 1985.

VYGOTSKY. L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

##### **Complementar**

ANTUNES, C. **As inteligências Múltiplas e seus estímulos**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

BOCK, A. M; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva:1999. PDF. Disponível em: [https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/02/bock\\_psicologias-.pdf](https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/02/bock_psicologias-.pdf)

[umaintroduc3a7c3a3o-p.pdf.](#)

CARRARA, Kester (Org). **Introdução à psicologia da educação:** seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

COLL, C; MARCHESI, A; PALÁCIOS, J. [et al] **Desenvolvimento Psicológico e Educação:** Psicologia Evolutiva. Vol. 2 – Psicologia da educação escolar. -2ed- Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

IDENTIFICAÇÃO								
Código:		Componente Curricular: Fundamentos Sociológicos da Educação				Período:	CH 60h	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>								
Código:		Componente Curricular (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.				Período:	CH	
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD
1	Fundamentos Sociológicos da Educação	Letiva	60	60	0	0	60	0
OBJETIVOS								
<b>Objetivo Geral:</b> Conhecer os parâmetros científicos do pensamento sociológico, principais teorias e sua contextualização nos processos educativos e pedagógicos.								
<b>Objetivos Específicos</b>								
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a importância da sociologia e da sociologia da educação no contexto educacional brasileiro;</li> <li>• Compreender o papel da escola na formação de professores;</li> <li>• Refletir sobre análises sociológicas nas pesquisas em educação.</li> </ul>								
METODOLOGIA								
O componente curricular será desenvolvimento em seus aspectos de conhecimento teóricos e será desenvolvido na modalidade presencial, conforme os parâmetros estabelecidos em Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Todas as atividades serão apresentadas com datas e horários organizados. Utilizaremos								

como ferramenta o SIGAA para anexar arquivos em PDF, Vídeos e Tarefas, além dos slides das aulas em power point. Serão propostas atividades de aprendizagem baseada em problemas (Juri Simulado, entrevistas, seminário, pesquisas, etc.), além das aulas expositivas-dialogadas.

#### **EMENTA**

Os parâmetros científicos do pensamento sociológico. As principais teorias e correntes da Sociologia e suas relações com a educação: Positivismo, funcionalismo, estruturalismo, marxismo. As relações entre Estado e educação. A contextualização de processos educativos a partir das contribuições da análise sociológica nas pesquisas em educação.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **Unidade 1 – Parâmetro científicos do pensamento sociológico**

- 1.1 A evolução sociológica do homem e da educação
- 1.2 A Sociologia da Educação

##### **Unidade 2 – As principais teorias e correntes da sociologia**

- 2.1 Positivismo
- 2.2 Funcionalismo
- 2.3 Estruturalismo
- 3.4 Marxismo

##### **Unidade 3 – Escola, Estado e Sociedade**

- 3.1 O papel do Estado
- 3.2 As escolas e os desafios da sociedade atual

##### **Unidade 4 – Análise sociológica nas pesquisas em educação**

- 4.1 Temas atuais em sociologia da educação

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **Básica**

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. 2 ed. Trad. GuidoAntonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução**: elementos para uma teoria de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

##### **Complementar**

CARVALHO, A. B. de; SILVA, W. C. L. **Sociologia e Educação**: leituras e interpretações. São Paulo: AVERCAMP, 2006.

FORQUIN, J-C. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1991.

MARX, K. **A ideologia alemã**. Tradução de C. Bruni e Marcos A. Nogueira. São Paulo: HUCITC, 1987.

RODRIGUES, A. P. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>										
Código:	Componente Curricular: Fundamentos Filosóficos da Educação				Período:	CH 60h				
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>										
Código:	Componente Curricular (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.				Período:	CH				
<b>CARGA HORÁRIA</b>										
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)							
<b>Classificação</b>		Tipos	CH	<b>Dimensão de Conhecimento</b>	<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>			
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD	
1	Fundamentos Filosóficos da Educação	Letiva	60	60	0	0	0	60	0	
<b>OBJETIVOS</b>										
<b>Objetivo Geral:</b> Conhecer a história e fundamentos da filosofia da Grécia Antiga, as influências do pensamento medieval e moderno e seus rebatimentos na discussão e teorias pedagógicas.										
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar os principais filósofos pré-socráticos, suas concepções sobre a natureza e o conhecimento;</li> <li>Compreender os principais conceitos das filosofias de Sócrates, Platão e Aristóteles e suas contribuições para o início da epistemologia ocidental e repercussões na educação ao longo da História;</li> <li>Problematizar a influência da Igreja Católica no pensamento medieval e repercussões na modernidade;</li> <li>Discussir aspectos e situações sobre o avanço do conhecimento na modernidade a partir dos conceitos e relações entre racionalidade e irracionalidade humana;</li> <li>Compreender as mudanças ocorridas na ciência moderna a partir da relação entre o Sujeito e o Objeto do conhecimento.</li> </ul>										
<b>METODOLOGIA</b>										
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas dialogadas, estudo de textos e obras, pesquisa, elaboração e apresentação de seminários. Exploração e discussão de textos audiovisuais. Criação de questões a partir dos textos discutidos em sala em forma de questionários disponíveis no SIGAA										

EMENTA
A filosofia na Grécia Antiga: do mito ao logos e os fundamentos da cultura ocidental a partir do pensamento de Sócrates, Platão e Aristóteles. A influência da Igreja no pensamento medieval. Racionalidade x irracionalidade na modernidade. As relações entre sujeito e objeto e teoria e prática na ciência moderna. A especificidade do pensar filosófico a partir de uma perspectiva crítica e sua importância para a educação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p><b>Unidade I</b></p> <p>Nascimento da Filosofia.</p> <p>Filosofia e Educação.</p> <p>Pensamento de Sócrates, Platão, Aristóteles.</p> <p>Os principais filósofos pré-socráticos</p> <p>Filosofia da Educação na Idade Média e Moderna e Contemporânea.</p> <p><b>Unidade II</b></p> <p>Razão - sentidos e origem</p> <p>Realismo e idealismo</p> <p>Inatismo e empirismo</p> <p><b>Unidade III</b></p> <p>Introdução à filosofia crítica da educação</p>
BIBLIOGRAFIA
<p><b>Básica</b></p> <p>CHAUÍ, M. <b>Introdução à história da filosofia:</b> dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo:Brasiliense, 1994. v. I.</p> <p>LARA, T. A. <b>Caminhos da razão no ocidente:</b> a filosofia ocidental do Renascimento aos nossos dias. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>LUCKESI, C. <b>Filosofia da Educação.</b> São Paulo: Editora Cortez, 2011.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>CAMPOS, F de A. <b>Tomismo no Brasil.</b> São Paulo: Paulus, 1998.</p> <p>HORKHEIMER, M.; ADORNO, TH. <b>Dialética do esclarecimento.</b> Rio de Janeiro: ZaharEditores, 1985.</p> <p>MATOS, O. F. C. <b>A escola de Frankfurt:</b> luzes e sobras do Iluminismo. São Paulo:Moderna, 1993.</p> <p>SANTO AGOSTINHO. <b>De Magistro.</b> 3 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1984. (Col. OsPensadores).</p> <p>ZILLES, U. <b>Teoria do conhecimento.</b> 3 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.</p>

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos					Período: 1º	CH 45h		
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>									
Código:	Componente Curricular (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.					Período:	CH		
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento	Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	Letiva	45h	30h	15h	0	0	X	
OBJETIVOS									
<p><b>Objetivo Geral:</b>            A disciplina objetiva ressaltar a importância do conhecimento da língua portuguesa para um bom desempenho acadêmico e profissional, procedendo à leitura analítica e crítico-interpretativa de textos, ampliando o contato do discente com as estratégias de leitura e os processos de produção textual, visando prepará-lo para a análise e a elaboração de textos diversos com adequação linguística ao contexto acadêmico.</p>									
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler, produzir e interpretar diferentes tipos e gêneros textuais orais e escritos com clareza e com coerência, considerando as condições discursivas de produção;</li> <li>• Compreender as linguagens e suas respectivas variações;</li> <li>• Identificar, analisar e interpretar diferentes representações verbais, não verbais, gráficas e numéricas de fenômenos diversos ou de um mesmo significado;</li> <li>• Adequar o padrão linguístico às modalidades da língua falada e escrita de acordo com as condições de produção e recepção;</li> <li>• Refletir sobre os processos que envolvem a leitura e a produção de textos, sendo capaz de selecionar, organizar e planejar as informações em função dos seus objetivos;</li> <li>• Produzir textos técnicos e científicos;</li> <li>• Formular e articular argumentos e contra-argumentos consistentes em situações sociocomunicativas;</li> <li>• Identificar, compreender e analisar situações-problema utilizando pensamento holístico e sistêmico ao se abordar a complexidade da realidade;</li> <li>• Formar indivíduos com um perfil ético, humanista, crítico e sensível, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam a área de sua formação; além de demonstrar compromisso e responsabilidade com questões sociais, culturais e ambientais, para o exercício da cidadania; e</li> </ul>									

- Reconhecer a importância da apresentação de trabalhos acadêmicos com objetividade, sistematização, clareza, concisão, coerência, rigor metodológico e normas oficializadas.

#### **METODOLOGIA**

Componente Curricular (CC) será desenvolvido de acordo com a natureza didático-pedagógica. Quanto à dimensão de conhecimento: teórico-prática - que contará com aulas expositivas e dialogadas. Atividades em classe e extraclasse como Estudo Dirigido, exercício de desenvolvimento de conteúdo, individuais e/ou em grupo; seminários temáticos; tarefas e problematização de situações reais do cotidiano, interação discente para construção conjunta do conhecimento, evitando a mera transmissão de conceitos, dentre outros trabalhos integradores/interdisciplinares e processos avaliativos. Recursos didáticos como quadro, *datashow*, computador, *power point/canva/outras*, livros, textos, *internet*, vídeos e demais tecnologias educacionais. Quanto à dimensão de modalidade de ensino do CC: será presencial, referente à carga horária total, de acordo com a modalidade do curso e parâmetros em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

#### **EMENTA**

Linguagem, comunicação e interação. Níveis de linguagem e o desenvolvimento de habilidades linguísticas de produção textual oral e escrita. Linguagens, variação e adequação linguística. Conceito de texto. Concepções e estratégias de leitura. Letramento acadêmico: o ato e a prática de ler e escrever na universidade. Leitura e Interpretação: pressupostos e subentendidos. Articulação textual: organização do parágrafo e do período. Textualidade: coesão e coerência. Intencionalidade discursiva. Aspectos linguístico-gramaticais aplicados aos textos. O texto dissertativo e sua estrutura. Argumentação e tipos de argumento. Tipologia textual. Gêneros Textuais Planejamento e redação de textos técnicos e científicos (resumo, resenha, artigo, relatório, TCC etc...). Estratégias de elaboração de seminários, debates e discussões orais no foco em ciência, tecnologia e inovação.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **Unidade 1 - Linguagem, comunicação e interação**

- 1.1 Linguagem, língua e interação
- 1.2 Aspectos de condições de produção e recepção de textos
- 1.3 Linguagem, variação e adequação linguística

##### **Unidade 2-Texto, Leitura e escrita**

- 2.1 Conceitos de texto es e estratégias de leitura
- 2.2 Pressupostos e subentendidos
- 2.3 Texto e textualidade: coesão, coerência, intencionalidade discursiva e paráfrase
- 2.4 Aspectos linguístico-gramaticais aplicados aos textos.
- 2.5 Produção de textos orais e escritos.

##### **Unidade 3 - Gêneros Textuais e o texto dissertativo-argumentativo**

- 3.1 Tipos Textuais e Gêneros Textuais
- 3.2 Gêneros textuais acadêmicos (resumo, resenha, artigo, relatório, TCC etc...)
- 3.3 Texto dissertativo-argumentativo
- 3.4 Estrutura do texto dissertativo (expositivo-argumentativo)
- 3.5 Objetivos do autor na argumentação
- 3.6 Valor composicional da ordem dos argumentos
- 3.7 Distinção entre: opinião e argumento; fato e hipótese; premissa e conclusão
- 3.8 Procedimentos argumentativos: ilustração; exemplificação; citação; referência, etc.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **Básica**

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos**

superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LUIZ, Ercília Maria de Moura Garcia. **Escrita acadêmica:** princípios básicos. Santa Maria/RS: UFSM/NTE, 2019. E-book. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16143/NTE\\_Licen\\_Ciencia\\_Religi%C3%A3o\\_Escrita\\_Academica\\_Principios\\_Basicos.pdf?sequence=6&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16143/NTE_Licen_Ciencia_Religi%C3%A3o_Escrita_Academica_Principios_Basicos.pdf?sequence=6&isAllowed=y). Acesso em: 30 jun. 2023.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Sclar. **Português instrumental:** contém informações sobre normas da ABNT para trabalhos acadêmicos. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

#### **Complementar**

COROA, Maria Luiza Monteiro Sales; GARCEZ, Lucília do Carmo; CORRÊA, Vilma Reche. Texto dissertativoargumentativo: Teoria e Prática. **ReVEL**. edição especial, v. 14, n. 12, 2016. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/fcca8458946a50136d911a9ded0df58f.pdf>

CUNHA, Celso; GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna.** 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.

KOCHE, Vanilda Salton. **Prática textual:** atividades de leitura e escrita. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico:** técnicas de redação e de pesquisa científica. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>									
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Introdução à Didática				<b>Período:</b> <b>1º</b>	<b>CH</b> <b>45h</b>			
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>									
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular</b> (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.				<b>Período:</b>	<b>CH</b>			
<b>CARGA HORÁRIA</b>									
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)						
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>	<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>		
<b>Nº</b>	<b>Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares</b>	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD

1	Introdução à Didática	Letiva	45h	45h	0	0	0	45h	0
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral:</b>									
Compreender a história da Didática e suas correntes ao longo da história da educação e sua importância na formação dos professores.									
<b>Objetivos Específicos</b>									
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudar as correntes pedagógicas e suas implicações na prática docente;</li> <li>• Entender a importância da didática na formação do professor;</li> <li>• Apreender fundamentos didáticos do trabalho docente;</li> <li>• Compreender os processos de organização didática dos conteúdos de ensino;</li> </ul>									
<b>METODOLOGIA</b>									
As aulas serão desenvolvidas por meio de aulas expositivas dialogadas, leituras dirigidas, debates em sala utilização de livros, vídeos, artigos para o estudo dos conteúdos da disciplina.									
<b>EMENTA</b>									
A didática a partir de Jan Amos Comenius. As várias correntes pedagógicas na educação no decorrer da história e suas implicações na prática pedagógica. Interdisciplinaridade curricular. Transposição didática. A formação do profissional da Educação Infantil. Pesquisas sobre Metodologias de ensino das disciplinas obrigatórias dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs nas metodologias de ensino da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pesquisas sobre práticas na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<b>Unidade I: Didática: aspectos históricos e conceituais.</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. A didática a partir de Jan Amos Comenius.</li> <li>1.2. Aspectos Históricos e Conceituais da Didática no Brasil.</li> <li>1.3. Tendências pedagógicas: Liberais e Progressistas.</li> </ol>									
<b>Unidade II: Didática e formação do professor</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Transposição didática.</li> <li>2.2. Formação do profissional da Educação Infantil</li> <li>2.3. Formação interdisciplinar de professores</li> <li>2.4. A organização didática da aula</li> </ol>									
<b>Unidade III: Didática, Metodologias e Práticas educativas</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</li> <li>3.2. Pesquisas sobre práticas e metodologias na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;</li> <li>3.3. Produção de atividades para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental.</li> </ol>									
<b>Básica</b>									
FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (Orgs). <b>Didática. Embates contemporâneos.</b> São Paulo: Edições Loyola, 2010.									

FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Autonomia</b> . São Paulo: Paz e Terra, 1996.
LIBÂNEO, J. C. <b>Didática</b> . -2ed- São Paulo: Cortez, 2013
<b>Complementar</b>
LIBÂNEO, J. C. <b>Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos</b> . São Paulo: Loyola, 1990.
NÓVOA, A. <b>Os professores e sua prática</b> . Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.
PIMENTA, S. G. <b>Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal</b> . São Paulo: Cortez, 2017.
RAMIRES, J. A. F. <b>Didática Para Todos. Técnicas e Estratégias</b> . São Paulo: Saraiva, 2014.
VEIGA, I. P. A. <b>Repensando a Didática</b> . Campinas, SP: Papirus, 1993.

IDENTIFICAÇÃO								
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Metodologia Científica					<b>Período:</b> 1º	<b>CH</b> 30h	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>								
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular</b> (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.					<b>Período:</b>	<b>CH</b>	
CARGA HORÁRIA								
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)					
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>	<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
<b>Nº</b>	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial
1	Metodologia Científica I	Letiva	30	15	15	0	0	60
OBJETIVOS								
<b>Objetivo Geral:</b> Incentivar e orientar os discentes no desenvolvimento e na execução de trabalhos acadêmicos, fundamentos de projeto de pesquisa; abrangendo discussões sobre paradigmas sobre Ciência e Conhecimento.								
<b>Objetivos Específicos</b>								

- Conceituar ciência e conhecimento científico e descrever suas características;
- Compreender as bases da ciência moderna e da ciência contemporânea;
- Identificar as etapas do método científico e caracterizar os passos do processo de pesquisa;
- Compreender adequadamente o problema, as hipóteses e os objetivos de pesquisa;
- Identificar as partes de um projeto de pesquisa;
- Identificar e caracterizar as partes componentes de um relatório de pesquisa; e
- Aplicar as normas técnicas da metodologia científica em seu estudo.

#### **METODOLOGIA**

O Componente Curricular (CC) será desenvolvido de acordo com a natureza didático-pedagógica. Quanto à dimensão de conhecimento: teórico-prática - que contará com aulas expositivas e dialogadas, atividades em classe e extraclasse como Estudo Dirigido, exercício de desenvolvimento de conteúdo, individuais e/ou em grupo; seminários temáticos; tarefas e problematização de situações reais do cotidiano, interação discente para construção conjunta do conhecimento, dentre outros trabalhos integradores/interdisciplinares e processos avaliativos. Recursos didáticos como quadro, data show, computador, powerpoint/canva/outros, livros, textos, internet, vídeos e demais tecnologias educacionais. Quanto à dimensão de modalidade de ensino do CC: presencial – referente à carga horária total/parcial, de acordo com a modalidade do curso e parâmetros em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

#### **EMENTA**

Ciência e conhecimento. Evolução do conhecimento e do pensamento social. Nascimento da ciência moderna: o método científico. Fundamentos epistemológicos e operacionais da pesquisa científica. Recursos Técnicos para a metodologia e pesquisa científica. Autoria Científica e Plágio no âmbito acadêmico. Fontes de pesquisa para acesso à informação científica e meios de divulgação. Órgãos responsáveis pela normalização de técnicas para formatação de trabalhos acadêmicos. Noções de Normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos (ABNT). Normalização de trabalhos acadêmicos na Ufra. Fundamentos dos principais trabalhos acadêmicos.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **Unidade 1 - Ciência e Conhecimento**

- 1.1 A natureza, tipos e níveis de conhecimento;
- 1.2 Ciência e Conhecimento científico;
- 1.3 Fundamentos de Pesquisa Científica: caracterização, método científico, tipos e técnicas de pesquisa, coleta de dados e relatórios de pesquisa;
- 1.4 Recursos técnicos para pesquisa científica: acesso à informação científica por meio de bibliotecas, periódicos, plataformas, fontes de pesquisa, banco de dados, dentre outros; e
- 1.5 Autoria Científica e como evitar o Plágio (tipos e conceitos).

##### **Unidade 2 - Normalização de Trabalhos Acadêmicos**

- 2.1 Órgãos responsáveis pela normalização de técnicas para formatação de trabalhos acadêmicos;
- 2.2 Noções de ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas): NBR 6021 (Publicação Periódica), NBR 6022 (Artigo Científico), NBR 6023 (Referências), NBR 6024 (Numeração Progressiva), NBR 6027 (Sumário), NBR 6028 (Resumo), NBR 6029 (Livros e Folhetos), NBR 10520 (Citações), NBR 14724 (Trabalhos acadêmicos), NBR 15287 (Projeto de Pesquisa);
- 2.3 Normalização de Trabalhos Acadêmicos na Ufra; e
- 2.4 Fundamentos de principais trabalhos acadêmicos: resumo; resenha; artigo; relatório; seminário; técnicas de fichamento de leituras; dentre outros.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **Básica**

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos**

de graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PEREIRA, Adriana Soares. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria, RS: UFSM, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1). Acesso em: 29 jun. 2023.

#### Complementar

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LOISE, Denise Martins. A importância da metodologia científica na construção da ciência. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 5, 6 ed., vol. 6, p. 105-122. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/metodologia-cientifica>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/metodologia-cientifica. Acesso em: 30 jun. 2023.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

WACHOWICZ, Marcos; COSTA, José Augusto Fontoura. **Plágio Acadêmico** [recurso eletrônico]. Curitiba:Gedai Publicações/UFPR, 2016. 224 p. ISBN 978-85-67141-15-2. Disponível em: [http://www.gedai.com.br/sites/default/files/publicacoes/plagio\\_academico\\_ebook.pdf](http://www.gedai.com.br/sites/default/files/publicacoes/plagio_academico_ebook.pdf). Acesso em: 30 jun. 2023.

## 2º PERÍODO

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	<b>Componente Curricular:</b> História da Educação Brasileira e da Amazônia					Período: 2º	CH 60h		
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>									
Código:	<b>Componente Curricular</b> (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.					Período:	CH		
<b>CARGA HORÁRIA</b>									
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)						
<b>Classificação</b>		Tipos	CH	<b>Dimensão de Conhecimento</b>	<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Educação Brasileira e da Amazônia	Letiva	60h	60h	0	0	0	X	
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral:</b> Conhecer a historiografia da educação no Brasil e na Amazônia considerando seus condicionantes sociais, culturais, econômicos e políticos.									
<b>Objetivos Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Abordar o processo histórico da educação brasileira e da Amazônia, considerando os períodos históricos da Colônia até a Redemocratização;</li> <li>• Estudar experiências e modelos educacionais, as visões pedagógicas e a sua articulação com a educação brasileira e da Amazônia;</li> <li>• Investigar a história da educação do Brasil e da Amazônia por meio de pesquisas bibliográficas e documentais, tendo como balizas a memória local, as trajetórias biográficas e o contexto educacional mais amplo;</li> <li>• Compreender as particularidades históricas da educação na Amazônia;</li> <li>• Destacar os condicionantes culturais, econômicos e políticos que envolve historicamente a educação na sociedade brasileira e na Amazônia;</li> <li>• Estudar e compreender historicamente os diferentes tempos e espaços educativos escolares da Amazônia paraense.</li> </ul>									
<b>METODOLOGIA</b>									
As aulas serão desenvolvidas de forma expositivas e dialogadas, debates em grupo, entrevistas, contação de histórias, análise e discussão de textos, materiais didáticos, elaboração e apresentação de atividades pedagógicas, utilização de recursos audiovisuais e tecnológicos. As aulas serão presenciais pressupondo a									

leitura prévia dos textos recomendados, de modo que a sala de aula seja espaço de aprofundamento, discussão, reflexão e debate. Além disso, serão realizadas atividades práticas em que os alunos serão convidados a planejar, elaborar e executar aulas de História para os anos iniciais do Ensino Fundamental, utilizando diferentes recursos didáticos e estratégias pedagógicas. A avaliação será diagnóstica, contínua e compreenderá a participação do aluno em sala de aula, a elaboração de atividades práticas e a produção de um trabalho final relacionado ao componente curricular.

#### **EMENTA**

História e historiografia da educação no Brasil e na Amazônia considerando seus condicionantes sociais, culturais, econômicos e políticos. Estado, Sociedade e Legislação. Institucionalização do ensino. Pesquisas e análises comparativas entre as determinações legais em nível nacional e a realidade dos sistemas educacionais da Pará e da Amazônia. Abordagens teóricas e metodológicas da pesquisa em História da Educação Brasileira e da Amazônia.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **Unidade I. Introdução à história da educação no Brasil e da Amazônia.**

- A educação dos jesuítas: indígenas, negros e mulheres e o *Ratio Studiorum*
- A contrarreforma e o papel educacional da igreja na América portuguesa
- A educação laica pombalina e a reforma da Universidade de Coimbra
- A chegada da família real ao Brasil e o protagonismo das provinciais do Norte

##### **Unidade II. O sistema educacional do período imperial: do Primeiro Reinado à Abolição.**

- O método de ensino mútuo e instrução elementar no Brasil
- Discussões no parlamento do Primeiro Reinado sobre o ensino superior
- Formação do IHGB e do Colégio Pedro II: dualidade educacional.
- As escolas normais provinciais, a formação de professores e o processo de feminização do magistério.

##### **Unidade III. Ideias político-pedagógicas do Brasil Republicano até a Ditadura Civil-Militar.**

- Educação como uma questão nacional: movimento escolanovista e as suas problematizações.
- A reorganização educacional com as Reformas Capanema no período do Estado Novo de Vargas e a protagonismo da Educação Tecnicista.
- A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1961 e o debate sobre as escolas públicas e privadas.
- Paulo Freire e o projeto de Educação popular em contraste com a Educação em tempos de Ditadura.

##### **Unidade IV. A educação depois da Ditadura e a reconstrução da democracia.**

- A educação brasileira nos artigos da Constituição cidadã (1988)
- O avanço da educação por meio da nova LDB n. 9394/96 e a construção de um Plano Nacional de Educação.
- Leis fundamentais para inclusão e adaptação de sujeitos históricos silenciados.
- Atavismo epistemológico e a proposta de desescolorização da sociedade: Escola Sem Partido; Homeschooling e outras práticas de uma educação neoliberal.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **Básica**

FREITAS, M. C. de; BICCAS, M. de S. **História Social da Educação no Brasil(1926-1996).** São Paulo: Cortez, 2009.

<p>LOMBARDI, J. C. &amp; Nascimento, M. I. <b>Fontes, História e Historiografia da Educação.</b> Campinas, SP: Autores Associado, 2004.</p> <p>LOPES, E. M. T; FILHO, L. M. Faria; VEIGA, C. G. (Orgs). <b>500 anos de Educação no Brasil.</b> 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p>
<b>Complementar</b>
ARAÚJO, S. M. da S; FRANÇA, M. do P. S. G.de S. A. de. <b>Educação e Instrução Públícano Pará Imperial e Republicano.</b> Belém: EDUEPA, 2014.
FALCON, F. J. C. História cultural e história da educação. <b>Revista Brasileira de Educação</b> , Rio de Janeiro, v.11, n. 32, p. 328-339, maio/ago. 2006. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/rbedu/a/dGYwqHWMsW9qcp8WxJ6q9yP/">https://www.scielo.br/j/rbedu/a/dGYwqHWMsW9qcp8WxJ6q9yP/</a> .
MELO, C. N. de; FRANÇA, M. do P. S. G.de S. A. de. <b>História da Educação no Pará.</b> Belém: EDUEPA, 2014.
STEPHANO, M.; BASTOS, M. H. C. (Orgs). <b>Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Vol. I Séculos XVI-XVIII.</b> Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
VEIGA, C. G; FONSECA, T. Nivia de L. e (Orgs). <b>História e Historiografia da Educação no Brasil.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

IDENTIFICAÇÃO								
Código:		Componente Curricular: Antropologia Cultural e Educação				Período:	CH	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>								
Código:		Componente Curricular (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.				Período:	CH	
<b>CARGA HORÁRIA</b>								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD
1	Antropologia Cultural e Educação	Letiva	60h	60h	0	0	0	X
<b>OBJETIVOS</b>								
<b>Objetivo Geral:</b>								

Promover um conhecimento rico e articulado sobre a relação antropologia e educação, entendendo a antropologia como educação e a educação como cultura.

#### **Objetivos Específicos:**

- Conhecer a antropologia como ciência à luz de suas principais ideias e clássicos buscando analisá-la na sua relação com os processos educativos.
- Possibilitar diálogos e reflexões sobre cultura e educação
- Utilizar os conhecimentos da Antropologia Cultural no entendimento dos processos educativos.
- Problematizar sobre as questões das diferenças e da diversidade humana numa perspectiva socioantropológica

#### **METODOLOGIA**

A disciplina será desenvolvida em uma perspectiva dialógica de produção de conhecimentos, em que a prática docente tem como eixo central do desenvolvimento da disciplina, o diálogo e a participação efetiva dos alunos, por meio da leitura dos referenciais teóricos para participação nas aulas, debates em sala de aula, trabalhos em grupos, leituras dirigidas, dentre outros.

#### **EMENTA**

Antropologia: percurso histórico de uma ciência moderna. Conceitos e discussões epistemológicas: cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. Contribuições da etnografia e da observação participante para o estudo dos processos educativos. Antropologia da Criança e da educação. Antropologia e educação: contribuições da Antropologia para um trabalho pedagógico que valorize a diversidade étnico-cultural. As Culturas dos povos amazônicos. A escola na contemporaneidade e as questões da diversidade cultural, das diferenças, do multiculturalismo e da interculturalidade.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **Unidade I: Antropologia como ciência: objeto, método, principais ideias e autores clássicos**

- 1.1 O objeto de estudo da Antropologia: antecedentes históricos e o conceito de homem.
- 1.2 A Antropologia no século XIX;
- 1.3 A Antropologia na contemporaneidade;
- 1.2. Contribuições da etnografia e da observação participante para o estudo dos processos educativos.

##### **Unidade II: A relação Antropologia e Educação**

- 2.1. A educação como cultura
- 2.2. Diferenças e Diversidade cultural na educação escolar.
- 2.3. Escola, multiculturalismo e interculturalidade
- 2.4. A antropologia da criança e da educação

##### **Unidade III: A escola e as questões da diversidade e diferenças**

- 3.1. As Culturas dos povos amazônicos
- 3.2. Diversidade étnico-racial na escola: negros, indígenas e quilombolas
- 3.3. As questões de gênero na escola

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **Básica**

COHN, Clarice. **Antropologia da criança.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. Disponível em: <http://www.edisciplinas.usp.br>

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 2000. Disponível em: [https://www.academia.edu/36726155/LAPLANTINE\\_Fran%C3%A7ois\\_Aprender\\_Antropologia](https://www.academia.edu/36726155/LAPLANTINE_Fran%C3%A7ois_Aprender_Antropologia)

ROCHA, G. & PEREIRA-TOSTA, S. <b>Antropologia &amp; Educação</b> . Belo Horizonte: Autêntica. 2009.
<b>Complementar</b>
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>A educação como Cultura</b> . Campinas, SP: Mercado deLetras, 2002.
COHN, Clarice; SANTANA, José Valdir Jesus de. <b>A Antropologia e as experiências escolares indígenas</b> . Repocs, v. 13, n. 25, jan/jun. 2016. Disponível em: <a href="https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/4273/2328">https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/4273/2328</a>
DAUSTER, Tania. <b>Antropologia e Educação: um saber de fronteira</b> . Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2007.
GUSMÃO, Maria Neusa. Antropologia e educação quilombola: etnicidade e mediação. <b>EntreRios – Revista do PPGANT - UFPI -Teresina</b> . V. 3, n. 1, 2020. Disponível em: <a href="https://revistas.ufpi.br/index.php/entrerios/article/view/11628">https://revistas.ufpi.br/index.php/entrerios/article/view/11628</a>
LAPLANTINE, François. <b>Aprender antropologia</b> . São Paulo: Brasiliense, 2000. Disponível em: <a href="https://www.academia.edu/36726155/LAPLANTINE_Fran%C3%A7ois_Aprender_Antropologia">https://www.academia.edu/36726155/LAPLANTINE_Fran%C3%A7ois_Aprender_Antropologia</a>
PEREIRA-TOSTA, Sandra. Antropologia e educação: culturas e identidades na escola. <b>Magis. Revista Internacional de Investigación en Educación</b> , v. 3, n. 6, jan./jun, 2011, p. 413- 43. Disponível em: <a href="http://www.redalyc.org">http://www.redalyc.org</a> .

IDENTIFICAÇÃO										
Código:	Componente Curricular: Fundamentos Sociológicos Contemporâneos da Educação					Período: 2º	CH 60h			
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>										
Código:	Componente Curricular (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.					Período:	CH			
<b>CARGA HORÁRIA</b>										
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)							
<b>Classificação</b>		Tipos	CH	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD		
1	Fundamentos Sociológicos Contemporâneos	Letiva	60h	60h	0	0	0	60h		

	da Educação								
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral:</b> Contextualizar os fundamentos sociológicos da educação contemporânea baseadas na teoria marxista e seus impactos no processo educacional no Brasil e na Amazônia.									
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre as questões sociais envolvidas na educação;</li> <li>• Compreender o processo educacional como questão político-social.</li> <li>• Analisar a situação atual da educação no país, a luz das teorias da Sociologia da Educação.</li> </ul>									
<b>METODOLOGIA</b>									
O componente curricular será desenvolvimento em seus aspectos de conhecimento teóricos e será desenvolvido na modalidade presencial, conforme os parâmetros estabelecidos em Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Todas as atividades serão apresentadas com datas e horários organizados. Utilizaremos como ferramenta o SIGAA para anexar arquivos em PDF, Vídeos e Tarefas, além dos slides das aulas em power point. Serão propostas atividades de aprendizagem baseada em problemas (análise de filmes, entrevistas, seminário, pesquisas, etc.), além das aulas expositivas-dialogadas.									
<b>EMENTA</b> Contextualização e constituição do Estado moderno: principais concepções e expoentes teóricos. O desenvolvimento das teorias sociológicas sobre o homem, o trabalho e suas relações; Marx e as relações entre capital e trabalho; Burocracia; Sistemas educacionais em diferentes contextos socioeconômicos do Brasil e da Amazônia. Influências de teorias econômicas sobre o modelo e o papel da escola e da Educação. O processo educacional como questão político-social. A importância da análise sociológica para as pesquisas em educação e para a formação do profissional da educação da atualidade.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<b>Unidade I</b> Estado moderno: principais concepções e expoentes teóricos. Estado Moderno e a educação Homem, o trabalho e suas relações Marx e as relações entre capital e trabalho									
<b>Unidade II</b> Sistema educacional brasileiro e seus contextos socioeconômicos O processo educacional como questão político-social									
<b>Unidade III</b> Temas atuais em sociologia Análise sociológica para as pesquisas em educação									
<b>BIBLIOGRAFIA</b>									
<b>Básica</b> ANTUNES, Ricardo. <b>Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.</b> 4 ed. São Paulo: Cortez: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1997.  BAUMAN, Zygmunt. <b>Em Busca da Política.</b> Tradução: Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.									

FRIGOTTO, G. <b>Educação e a crise do capitalismo real</b> . São Paulo: Cortez, 1996.
<b>Complementar</b>
FIORI, J. L. (Org.). <b>Globalização: o fato e o mito</b> . Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.
FOUCAULT, M. <b>Em Defesa da Sociedade</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2005.
FREIRE, Paulo. <b>Educação e Mudança</b> . 5 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1982.
GRAMSCI, A. <b>Concepção dialética da História</b> . Tradução de Luiz Fernando Cardoso. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
WEBER, M. <b>A ética protestante e o espírito do capitalismo</b> . Tradução de M. Irene de Q. F. Szmrecsányi e Tomás J. M. K. Szmrecsányi. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: Filosofia da Educação Contemporânea					Período: 2º	CH 60h	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>								
Código:	Componente Curricular (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.					Período:	CH	
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)				
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD
1	Filosofia da Educação Contemporânea	Letiva	60h	60h	0	0	0	X
OBJETIVOS								
<b>Objetivo Geral:</b> Analisar as correntes filosóficas subjetivas e objetivas do conhecimento, suas concepções de homem, de mundo, de ciência e de sociedade e os fundamentos filosóficos que embasam as discussões sobre as teorias críticas e pós-críticas na educação.								
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os conceitos e teorias que embasam e distinguem as concepções de homem, de mundo,</li> </ul>								

- de ciência e sociedade no Positivismo, no Materialismo Dialético, na Fenomenologia e no Existencialismo;
- Compreender o conceito de ética e moral no contexto das discussões modernas e contemporâneas correlacionadas às questões étnico-raciais, políticas, econômicas, ecológicas, de gênero e no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC;
  - Interpretar e apresentar as teorias de autores considerados clássicos que apresentam contribuições significativas para compreender o currículo e as filosofias da educação crítica e pós-críticas na modernidade e na contemporaneidade.

#### **METODOLOGIA**

O componente curricular será desenvolvimento em seus aspectos de conhecimento teóricos, na totalidade da CH, a partir de aulas expositivas-dialogadas, leitura e discussão de textos sobre as correntes filosóficas da modernidade. Apresentação de seminários a partir de leituras e pesquisas sobre os autores clássicos da Filosofia e da Filosofia da Educação. Discussão a partir de vídeos e aulas sobre alguns dos mais importantes filósofos da Modernidade. A metodologia é norteada pela autonomia e compromisso do/a aluno/a sobre sua aprendizagem com a mediação da professora ministrante. O componente curricular será desenvolvimento na modalidade presencial, conforme os parâmetros estabelecidos em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

#### **EMENTA**

As correntes filosóficas subjetivas e objetivas do conhecimento; as concepções de homem, de mundo, de ciência e de sociedade; os fundamentos filosóficos que embasam as discussões sobre as teorias críticas e pós-críticas na educação. Definição de ética; pensamento moderno ético; a ética no mundo virtual e no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC; ética e ecologia; ética e política; ética e economia; ética e relações de gênero; ética pedagógica; as relações interpessoais como fator de desenvolvimento de comportamentos adequados, para a socialização do educando.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **Unidade I – Correntes Filosóficas**

Principais aspectos da Filosofia Contemporânea

A Fenomenologia e suas Contribuições para a Pesquisa em Educação

O Existencialismo

##### **Unidade II – A Filosofia e a Contemporaneidade**

Filosofia Contemporânea Continental

O Positivismo e o Materialismo Dialético

Teoria Crítica na Educação

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **Básica**

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro. Zahar, 1998.

BORNHEIM, Gerd. **Dialética: teoria, praxis**. Porto Alegre: Globo, 1983.

BRANDÃO, Zaia (Org.). **A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 1995.

##### **Complementar**

ARENKT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Organização e tradução: Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2013.

LYOTARD, Jean-François. **O pós-moderno.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da moral.** Tradução de Paulo C. L. de Souza. São Paulo: Brasiliense; 1987.

PADOVANI, H.; CASTAGNOLA, L. **História da Filosofia.** São Paulo: Melhoramentos, 1993.

VAZQUEZ, A. S. **Ética.** Tradução de João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: Fundamentos da Educação do Campo na Amazônia					Período:	CH 60h	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>								
Código:	Componente Curricular (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.					Período:	CH	
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial
1	Fundamentos da Educação do Campo na Amazônia	Letiva	60h	45h	15h	0	0	60h
<b>OBJETIVOS</b>								
<b>Objetivo Geral:</b> Conhecer os fundamentos da Educação do Campo, sua história, legislação e diferenciais referenciados nas lutas, nos territórios, no trabalho e nos aspectos socioculturais dos sujeitos do campo na(s) Amazônia(s).								
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as dimensões históricas e socioeconômicas de luta popular pela terra e por outro projeto de nação que culminou com a criação do conceito de educação do campo;</li> <li>• Perceber que tratar de Educação do Campo é condição sine qua non para diálogo com movimentos sociais populares;</li> <li>• Entender as diferenciações entre os paradigmas da Educação Rural e da Educação do Campo;</li> <li>• Perceber sobre a necessidade de Políticas Públicas e legislações da/para a Educação do Campo como conquista de direitos;</li> </ul>								

- Compreender sobre as diferenciações de uma educação do campo na Amazônia a partir dos territórios e territorialidades dos sujeitos;
- Conhecer diferentes práticas educativas na educação do campo, com foco na Pedagogia da Alternância e das Classes Multisseriadas e
- Apreender que diante das diferenciações que o campo exige, há de se pensar em uma outra formação de professores com/para e do território camponês.

#### METODOLOGIA

A metodologia de ensino é parte constitutiva da ação pedagógica mediada pela tríade professor-estudante-conhecimento, na perspectiva de estimular e nortear o diálogo e a (re)apropriação de saberes. Nesse sentido esta disciplina contará com aulas expositivas, atividades individuais e grupais, participação em sala de aula, verificação de assiduidade, produção de tarefas e avaliações que corresponderão às NAP1, NAP2 e Avaliação Substitutiva.

#### EMENTA

Luta pela Terra. Histórico. Conceitos de Educação Rural e Educação do Campo. Atuação dos Movimentos Sociais em prol da Educação do campo como direito. Políticas Públicas e aspectos legais da Educação do Campo no Brasil. Educação do Campo na Amazônia: história, identidades e territórios. Práticas educativas na educação do campo. Pedagogia da alternância. Classes Multisseriadas. Formação de professores para o e no campo.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### **Unidade I - Histórico da Educação do Campo.**

- 1.1. A luta pela terra no Brasil e a defesa pela Reforma Agrária
- 1.2. Educação rural e educação do campo.
- 1.3. Movimentos Sociais no/do Campo.

##### **Unidade II – Políticas Públicas e Legislações da/para a Educação do Campo.**

- 2.1. Políticas Públicas como uma utopia possível.
- 2.2. Principais legislações da Educação do Campo.

##### **Unidade III –Territorialidades, práticas e formação de professores no/do campo na Amazônia.**

- 3.1. Território e Diversidade: projetos da agricultura familiar e do agronegócio e sua repercussão de disputa na educação.
- 3.2. Povos do campo amazônidas: indígenas, ribeirinhos, quilombolas, assentados, extrativistas, mulheres, GLBT's..
- 3.3. Práticas educativas na educação do campo: pedagogia da alternância e classes multisseriadas.
- 3.4. Por outra formação de professores no e para o campo.

#### BIBLIOGRAFIA

##### **Básica**

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do Campo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. (clássico)

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 1**, de 03 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília: SECADI, 2002.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Educação do campo, legislação e implicações na gestão e nas condições de trabalho de professores das escolas multisserieadas.** Simpósio da ANPAE, 2011. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicaco es Relatos/0481.pdf.>

<b>Complementar</b>
<b>BRASIL. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010.</b> Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Diário Oficial da União, Brasília, Sessão 1, 5 nov. 2010.
CALDART, Roseli. Educação do Campo. in: CALDART, Roseli..et al (Orgs.). <b>Dicionário da Educação do Campo</b> . Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em: <a href="https://www.unioeste.br/portal/images/files/GEFHEMP/Textos_Bloco_I/01_B - Roseli S Caldart - Educa%C3%A7%C3%A3o do Campo.pdf">https://www.unioeste.br/portal/images/files/GEFHEMP/Textos_Bloco_I/01_B - Roseli S Caldart - Educa%C3%A7%C3%A3o do Campo.pdf</a>
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008. Diário Oficial da União, Brasília, 29 de abril de 2008. Seção 1, p. 25-26. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/rceb002_08.pdf">http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/rceb002_08.pdf</a>
FREITAS, Helena. Rumos da Educação do Campo. <b>Em Aberto</b> , Brasília, v. 24, n. 85, p. 35-49, abr. 2011. Disponível em: <a href="http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/3073/2808">http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/3073/2808</a>
FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (FONEC). <b>CARTA-MANIFESTO 20 ANOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E DO PRONERA</b> . Brasília: 2018. Disponível em: <a href="https://drive.google.com/file/d/1yQ-IJD7I-CGgIlv3NOjFK2_1prrukbB6/view">https://drive.google.com/file/d/1yQ-IJD7I-CGgIlv3NOjFK2_1prrukbB6/view</a>
HAGE, Salomão. Por uma escola do campo de qualidade social: transgredindo o paradigma (multi)seriado de ensino. <b>Em Aberto</b> , Brasília, v. 24, n. 85, p. 97-113, abr. 2011. Disponível em: <a href="http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/3077/2812">www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/download/3077/2812</a> .
HAGE, Salomão e CORRÊA, Sérgio. Educação popular e Educação do campo na Amazônia: análise a partir dos Movimentos Sociais. <b>RTPS – Rev. Trabalho, Política e Sociedade</b> , Vol. IV, nº 07, p. 123-142, jul.-dez./2019 Disponível em: <a href="http://costalima.ufrrj.br/index.php/RTPS/article/download/301/699">http://costalima.ufrrj.br/index.php/RTPS/article/download/301/699</a>
PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. <b>Amazônia, Amazônias</b> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Biologia e Educação	<b>Período:</b> 2º	<b>CH</b> <b>30h</b>
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>			
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular</b> (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.	<b>Período:</b>	<b>CH</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>			
<b>Componente Curricular</b>	<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)		

Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Biologia e Educação	Letiva	30h	30h	0	0	0	X	
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral:</b> Conhecer as bases biológicas do desenvolvimento humano relacionadas aos processos educativos.									
<b>Objetivos específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar as articulações presentes entre o desenvolvimento humano, sob a perspectiva biológica, e os processos educativos</li> <li>Estabelecer os nexos entre a saúde e a aprendizagem</li> </ul>									
<b>METODOLOGIA</b>									
O componente curricular será desenvolvimento em seus aspectos de conhecimento teóricos, na totalidade da CH. No decorrer da disciplina poderão ser disponibilizados materiais complementares que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem. Um seminário será realizado, onde os alunos desenvolverão uma estratégia de ensino (teatro, maquete, jogo, entre outros) sobre um tema referente à disciplina. O componente curricular será desenvolvimento na modalidade presencial, conforme os parâmetros estabelecidos em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).									
<b>EMENTA</b>									
As bases biológicas do desenvolvimento humano relacionadas aos processos educativos. O desenvolvimento físico e as alterações biológicas e ambientais. Aspectos anatomo-fisiológicos dos aparelhos da visão e audição. Possíveis problemas de saúde relacionados aos déficits de aprendizagem. Reprodução humana. Prevenção de doenças típicas dos primeiros anos de vida. Higiene do aluno e do ambiente escolar. As necessidades nutricionais e os problemas comuns à saúde da criança. Os impactos e interferências do meio ambiente na educação de crianças e jovens.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<b>Unidade I – Bases Biológicas do Desenvolvimento Humano e os Processos Educativos</b> As bases biológicas do desenvolvimento humano: crianças As bases biológicas do desenvolvimento humano: adolescentes Psicologia da aprendizagem e fatores que interferem neste processo Aspectos anatomo-fisiológicos dos aparelhos da visão e audição									
<b>Unidade II – Saúde e Aprendizagem</b> Reprodução humana e possíveis problemas de saúde relacionados aos déficits de aprendizagem Prevenção de doenças típicas dos primeiros anos de vida e higiene do aluno e do ambiente Escolar As necessidades nutricionais e os problemas comuns à saúde da criança Impactos do meio ambiente na educação de crianças e jovens									
<b>BIBLIOGRAFIA</b>									
Básica									

DAMÁSIO, António. **O sentimento de si - o corpo, a emoção e a Neurobiologia da consciência.** Men Martins: Publicações Europa-América Ltda. 2000.

MEYER, Dagmar; SOARES, Rosângela (Orgs). **Corpo, gênero e sexualidade.** Porto Alegre:Mediação, 2004.

NUNES, César Aparecido. **Desenvolvendo a sexualidade.** 6 ed. Campinas, SP: Papirus,2005.

#### **Complementar**

AMABIS, J. M. **Biologia em contexto.** São Paulo: Moderna, 2013.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento.** 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética humana.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FISHER, Helen E. **Anatomia do amor.** Lisboa: Publicações D. Quixote. 1994

SANTOS, Maria Ângela dos. **Biologia Educacional.** 8. ed. São Paulo: Ática,1991.

#### **IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Inglês Instrumental	<b>Período:</b> 2º	<b>CH</b> 30h
----------------	--	-----------------------	------------------

#### **Relação entre Componentes Curriculares**

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular</b> (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.	<b>Período:</b>	<b>CH</b>
----------------	---	-----------------	-----------

#### **CARGA HORÁRIA**

<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)						
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
<b>Nº</b>	<b>Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares</b>	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Inglês Instrumental	Letiva	30h	30h	0	0	0	30h	0h

#### **OBJETIVOS**

##### **Objetivo Geral:**

Conhecer a Língua Inglesa para utilizá-la como instrumento de acesso às informações pertinentes à área de atuação profissional, contemplando as habilidades básicas de: speaking (fala), listening (audição), reading (leitura) e writing (escrita).

##### **Objetivos Específicos**

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os conceitos e elementos estruturantes referentes ao Inglês Instrumental</li> <li>• Articular os processos que conformar as práticas relacionadas ao Inglês Instrumental</li> </ul>
<b>METODOLOGIA</b>
O conteúdo da disciplina será abordado de modo presencial, sendo constante de atividades nos horários previamente disponibilizados. A disciplina terá disponibilizados artigos, roteiros, enquetes, videoaulas e link para conteúdos diversificados para fomentar os debates. As aulas serão dialogadas e reflexivas a partir de conteúdos de língua inglesa e exercícios práticos em aula.
<b>EMENTA</b>
Conceito de Inglês Instrumental. Conceitos de Leitura. Tipologia Textual. Níveis de compreensão: Compreensão geral; Compreensão por tópicos; Compreensão detalhada. Técnicas sensoriais para o desenvolvimento da leitura: Informações não textuais; Cognatos e palavras repetidas; afixos; Scanning; skimming; inferência; predição; tomada de notas; uso do dicionário. Estrutura da oração: dispositivos coesivos: referência, substituição, repetição ou interação, elipse, zeugma, hipérbato, conectivos (Preposições e conjunções). Sintagma Nominal e Verbal.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>Unidade I: A Leitura em Língua Inglesa</b>
<b>Unidade II: Estratégias de Leitura Em Língua Inglesa</b>
<b>Unidade III: A Gramática Textual da Oração</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica</b></p> <p>MUNHOZ, Rosângela. <b>Inglês instrumental: estratégias de leitura</b>. São Paulo: Textonovo:Centro Paula Souza, 2004. 2 v.</p> <p>LINS, L. M. A. <b>Inglês instrumental: estratégias de leitura e Compreensão textual</b>. São Paulo: LM LINS, 2010.</p> <p>MURPHY, Raymond. <b>English Grammar in Use</b>. Cambridge University, 1994.</p>
<p><b>Complementar</b></p> <p>BOLTON, David &amp; Goodey Noel. <b>Grammar Practice In Context</b>. Richmond Publishing, 1997.</p> <p>HORNBY, A.S. <b>Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English</b>. Oxford University Press Oxford, 1995.</p> <p>SOUZA, Fiori Grade Adriana. <b>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem Instrumental</b>. Disal: São Paulo, 2005.</p> <p>TORRES, Nelson. <b>Gramática “O Inglês Descomplicado”</b>. 10 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.</p>

### 3º PERÍODO

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>								
Código:	Componente Curricular: Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa					Período: 3º	CH 60h	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>								
Código:	Componente Curricular (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.					Período:	CH	
<b>CARGA HORÁRIA</b>								
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)					
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>	<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial
1	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	Letiva	60h	30h	0	0	0	60h
<b>OBJETIVOS</b>								
<b>Objetivo Geral:</b> Estudar a apropriação da escrita e da leitura pelo sujeito, por meio das teorias psicogenéticas e didáticas, nas diferentes modalidades de ensino, bem como as DCNs e seus conteúdos								
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer os conceitos fundamentais para o ensino da linguagem nos anos iniciais do ensino fundamental;</li> <li>• Analisar a qualidade do material didático voltado para o ensino e aprendizagem da oralidade, leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental;</li> <li>• Refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa no currículo dos anos iniciais do ensino fundamental.</li> </ul>								
<b>METODOLOGIA</b>								
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas dialogadas, estudo de textos e obras, pesquisa, elaboração e apresentação de seminários. Exploração e discussão de textos audiovisuais. Elaboração e análise de material didático.								
<b>EMENTA</b>								
Métodos de alfabetização: analítico e sintético. Linguagem como instrumento de comunicação. Linguagem								

enunciativo-discursiva de Mikhail Bakhtin. O educador escribe na Educação Infantil. Apropriação da escrita. Análise textual. A importância do hábito da leitura. Pesquisas psicogenéticas e didáticas e a concepção interacionista de linguagem. O ensino da Língua Portuguesa na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: bases teóricas e metodológicas do trabalho com a oralidade, com a leitura e com a escrita. Análise dos PCNs, das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos currículos escolares da Língua Portuguesa. Os conteúdos da Língua Portuguesa nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

**Unidade I: Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Unidade II: O Ensino da Oralidade, Leitura e Escrita**

**Unidade III: Língua portuguesa no currículo**

### BIBLIOGRAFIA

**Básica**

BAGNO, M. **A Norma Oculta: Língua e Poder na Sociedade Brasileira.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** 11ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BATISTA, G. **Aula de Português: discurso e saberes escolares.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**Complementar**

BRAIT, B. (org). **Bakhtin: conceitos-chave.** 4 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e lingüística.** São Paulo: Scipione, 1990.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 46 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula:** leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1993.

MATÊNCIO, M. de L. M. **Leitura e produção de textos e a escola.** Campinas: Mercado de Letras, 1994.

### IDENTIFICAÇÃO

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Matemática	<b>Período:</b> 3º	<b>CH</b> <b>60h</b>
----------------	---	-----------------------	-------------------------

### Relação entre Componentes Curriculares

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular</b> (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.	<b>Período:</b>	<b>CH</b>
----------------	---	-----------------	-----------

### CARGA HORÁRIA

<b>Componente Curricular</b>	<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)
------------------------------	--



Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Matemática	Letiva	60h	60h	0	0	0	60h	0h
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral:</b> Conhecer as tendências da educação matemática no Brasil e no mundo e as pesquisas na educação infantil e fundamental.									
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar as abordagens que conformam o ensino/aprendizagem da Matemática</li> <li>Relacionar aspectos relativos ao Ensino da Matemática com os desafios da contemporaneidade</li> </ul>									
<b>METODOLOGIA</b>									
As aulas serão expositivas, com discussões, debates e será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no SIGAA, o qual permite a comunicação entre professor e aluno de forma online, por meio de ferramentas de comunicação assíncronas, que permite a disponibilização de textos, artigos, livros, link de material didático disponibilizado na internet, vídeos, apresentações de slides, fóruns de debates e de dúvidas, como também ferramenta síncrona como o chat. O componente curricular será desenvolvimento na modalidade presencial, conforme os parâmetros estabelecidos em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).									
<b>EMENTA</b>									
Introdução ao ensino/aprendizagem da Matemática nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Tendências da Educação Matemática no Brasil e no mundo. Geometria. Abordagens sociológicas, epistemológicas, cognitivas e didáticas dos conteúdos “números e operações”, “espaço e forma”, “grandezas e medidas” e “tratamento da informação”. As pesquisas sobre o ensino da Matemática na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<b>Unidade I – Matemática e suas abordagens</b> História da Matemática. As políticas contemporâneas para o ensino da matemática Ensino de matemática na educação infantil Geometria Concepções de Matemática e abordagens pedagógicas.									
<b>Unidade II – O Ensino de Matemática e a contemporaneidade</b> Ensino de matemática e a tecnologia Softwares educacionais para o ensino de matemática na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental									

Objetos de aprendizagem na matemática
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Básica</b>
CARVALHO, Dione Lucchesi de. <b>Metodologia do ensino da matemática</b> . São Paulo;Cortez, 1994.
D`AMBROSIO, U. <b>Etnomatemática</b> : elo entre as tradições e a modernidade. BeloHorizonte: Autêntica, 2001.
DANTE, Luis Roberto. <b>Didática da resolução de problemas de matemática</b> . São Paulo:Ática, 1996.
<b>Complementar</b>
AN DE WALLE, J. A. <b>Matemática no ensino fundamental</b> : formação de professores eaplicação em sala de aula. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
CARRAHER, Terezinha; CARRAHER, David; SCHLIEMANN, Analúcia. <b>Na Vida Dez, na Escola Zero</b> . 16 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
FONSECA, Solange. <b>Metodologia de ensino em matemática</b> . Belo Horizonte: Editora Lê:Fundação Helena Antipoff, 1997.
GOLBERT, Clarissa Seligman. <b>Novos rumos na aprendizagem da Matemática</b> : conflito,reflexão e situações-problemas. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.
LIZARZABURU, A. E. et al. <b>Pluriculturalidade e aprendizagem da matemática na américa latina</b> : experiências e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>								
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Educação Infantil: Fundamentos e Práticas					<b>Período:</b> <b>3º</b>	<b>CH</b> <b>60h</b>	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>								
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular</b> (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.					<b>Período:</b>	<b>CH</b>	
<b>CARGA HORÁRIA</b>								
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)					
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>	<b>Extensão</b>	<b>Modalidade de Ensino do CC</b>		
<b>Nº</b>	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO,	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD

		TCC e AC							
1	Educação Infantil: Fundamentos e Práticas	Letiva	60h	45h	15h	15h	0h	60h	0h
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral:</b>									
Apreender fundamentos e práticas específicas para o trabalho docente na Educação Infantil;									
<b>Objetivos Específicos</b>									
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender a infância como uma construção histórica e social;</li> <li>• Conhecer as especificidades do trabalho pedagógico em creches e pré-escolas;</li> <li>• Compreender os aspectos legais que orientam o trabalho na educação infantil;</li> <li>• Analisar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular/BNCC para a Educação Infantil e discutir a política educacional para esse nível de ensino.</li> </ul>									
<b>METODOLOGIA</b>									
A disciplina será desenvolvida em uma perspectiva dialógica de produção de conhecimentos, em que a prática docente tem como eixo central, o diálogo e a participação efetiva dos alunos, por meio da leitura dos referenciais teóricos para participação nas aulas, debates em sala de aula, trabalhos em grupos, leituras dirigidas, produção de materiais didáticos.									
<b>EMENTA</b>									
A infância como construção histórica e social: conceitos e concepções de infância e relações com a educação de crianças. Principais tendências teórico-metodológicas da Educação Infantil. Aspectos legais da Educação Infantil. O cuidar e o educar como funções da Educação Infantil. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Planejamento e Avaliação na Educação Infantil. As práticas de leitura e contação de histórias na educação infantil. Práticas lúdicas: o jogo, o brinquedo e a brincadeira na educação infantil. A brinquedoteca como espaço de pesquisa, de formação e como espaço do brincar das crianças.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<b>Unidade I: Concepções de infância: história e práticas educativas</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 A infância como construção histórica e social</li> <li>1.2 História das políticas de atendimento à infância em Creches e Pré-Escolas</li> <li>1.3 O cuidar e o educar como funções da Educação Infantil</li> <li>1.4. Aspectos legais da Educação Infantil: Constituição, ECA, LDB, DCN's para Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular/BNCC para educação Infantil</li> </ol>									
<b>Unidade II: Principais tendências teórico-metodológicas da Educação Infantil: Os pioneiros da Educação Infantil.</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. A teoria da bondade natural do homem de Rousseau e a educação de crianças.</li> <li>2.2. As contribuições de Pestalozzi para educação infantil</li> <li>2.3. A teoria de Maria Montessori e a Educação Infantil</li> <li>2.4. Friedrich Froebel: Uma pedagogia do brincar para a infância</li> <li>2.5. Ovide Decroly e sua proposta de Centros de interesse.</li> <li>2.6. Celestin Freinet: Uma escola democrática e aberta para a vida.</li> <li>2.7. Loris Malaguzzi e a abordagem de Reggio Emilia na Educação Infantil.</li> <li>2.8. Lev Vygotsky e o papel do brinquedo no desenvolvimento</li> </ol>									

- Unidade III: A Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil**
- 3.1. O planejamento na Educação Infantil: Organização da rotina e do ambiente.
  - 3.2. A avaliação na Educação Infantil
  - 3.3. Práticas de leitura, contação de histórias e desenvolvimento da criança.
  - 3.4. Práticas lúdicas: o jogo, o brinquedo e a brincadeira na educação infantil
  - 3.5. A brinquedoteca como espaço de pesquisa, de formação e do brincar infantil

#### BIBLIOGRAFIA

##### Básica

- ARIES, P. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- BRASIL. CNE. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009.
- OLIVEIRA, Z. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

##### Complementar

- CRAIDY, Carmem M; KAERCHER, Gládis E. P. da. (Orgs). **Educação Infantil: Para que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- FRIEDMANN, Adriana (et al). **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta: ABRINQ, 1992.
- HOFFMANN, Jussara L. M. Avaliação na Educação Infantil?. In: HOFFMANN, Jussara L. M. **Avaliação: Mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2003. -32 ed- revisada.
- KISHIMOTO, Tizuko M. (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, Cortez: 2017.
- OSTETTO, Luciana E. (Org). Planejamento da Educação Infantil: mais do que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Lúcia E. **Encontros e encaminhamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>					
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos Psicológicos do Desenvolvimento e Aprendizagem de crianças e adolescentes	<b>Período:</b> <b>3º</b>	<b>CH</b>	<b>60h</b>	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>					
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular</b> (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.	<b>Período:</b>	<b>CH</b>		
<b>CARGA HORÁRIA</b>					
<b>Componente Curricular</b>		<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)			
<b>Classificação</b>	<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>	<b>Extensão</b>	<b>Modalidade de Ensino do CC</b>

Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Fundamentos Psicológicos do Desenvolvimento e Aprendizagem de crianças e adolescentes	Letiva	60h	60h	0	0	0	60h	0h
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral:</b> Analisar os processos de aprendizagem e desenvolvimento humanos como objetos de investigação da Psicologia									
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as fases do desenvolvimento humano;</li> <li>• Compreender as teorias psicológicas do desenvolvimento e aprendizagem;</li> <li>• Entender as relações entre os elementos da psicologia do desenvolvimento e aprendizagem nas situações de ensino;</li> <li>• Compreender a diferença entre transtornos de desenvolvimento, dificuldades e distúrbios de aprendizagem;</li> </ul>									
<b>METODOLOGIA</b>									
O componente curricular será desenvolvimento em seus aspectos de conhecimento teóricos e será desenvolvido na modalidade presencial, conforme os parâmetros estabelecidos em Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Todas as atividades serão apresentadas com datas e horários organizados. Serão propostas atividades de aprendizagem baseada em problemas (mapas mentais, entrevistas, seminário, pesquisas, etc.), além das aulas expositivas-dialogadas.									
<b>EMENTA</b>									
Os processos de aprendizagem e desenvolvimento humanos como objetos de investigação da Psicologia. Conceitos fundamentais do desenvolvimento humano. Teorias do desenvolvimento; Teorias da aprendizagem. A relação desenvolvimento e aprendizagem na Psicologia e suas contribuições à educação. A importância dos aspectos socioculturais e históricos para os processos de ensino-aprendizagem e os desafios ao trabalho docente. Processos de subjetivação de crianças e adolescentes em seus múltiplos aspectos: afetivos, morais, culturais e cognitivos em contextos escolares e não escolares. Transtornos de desenvolvimento, dificuldades e distúrbios de aprendizagem - dislexia, dislalia, disgrafia, discalculia, TDAH: necessidades especiais e intervenções educativas.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<b>Unidade I: Conceitos fundamentais do desenvolvimento humano</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 – Evolução do estudo do desenvolvimento humano</li> <li>1.2 – Domínios do desenvolvimento (físico, cognitivo e psicossocial)</li> <li>1.3 – Contextos de desenvolvimento</li> </ol>									
<b>Unidade II: O processo de ensino e aprendizagem</b>									

- 2.2. - A relação entre desenvolvimento e aprendizagem na psicologia  
 2.3 - O processo de subjetivação da criança e adolescentes em seus múltiplos aspectos  
 2.3 - Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem  
 2.1 - Os desafios docentes

**Unidade III: Transtornos do desenvolvimento, dificuldades e distúrbios de aprendizagem**

- 3.1- A diferença entre transtorno, dificuldade e distúrbio de aprendizagem  
 3.2 - Os transtornos de aprendizagem (dislexia, dislalia, disgrafia e discalculia)  
 3.3- O Transtorno de Déficit de Atenção e Aprendizagem  
 3.4 - Intervenções educativas

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (org). **Desenvolvimento psicológico e educação:** transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Vol. 3. 2 ed. Artmed, 2002.

FONTANA, R e CRUZ, N. **Psicologia e Trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001

**Complementar**

ARIÈS, P. **História Social da criança e da família.** Trad. Dora Flaksman. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da adolescência:** normalidade e psicopatologia. 17 ed. Petrópolis: Vozes. 1999.

GALVÃO, I. **Henri Wallon:** uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SMOLKA, A. L. B. Estatuto de sujeito, desenvolvimento humano e sobre a criança. In:  
 FREITAS, Marcos C. de; KUHLMAN JR, Moysés (orgs). **Os intelectuais na história da infância.** São Paulo: Cortez, 2002.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. e LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Cone, 1991

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Ludicidade e Movimento Corporal na Educação	<b>Período:</b> 3º	<b>CH</b> 60h
----------------	--	-----------------------	------------------

**Relação entre Componentes Curriculares**

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular</b> (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.	<b>Período:</b>	<b>CH</b>
----------------	---	-----------------	-----------

**CARGA HORÁRIA**

<b>Componente Curricular</b>	<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)
------------------------------	--

Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Times New Roman	Letiva	60h	30h	30h	0h	0h	60h	0h
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral:</b> <p>Conhecer a ludicidade, seus conceitos e principais teorias, ressaltando a sua importância na vida humana e observando a importância do movimento corporal para o desenvolvimento da aprendizagem, através de jogos e brincadeiras na Educação.</p>									
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudar a ludicidade e o jogo na formação sociocultural;</li> <li>• Compreender a implicação do movimento corporal no desenvolvimento da aprendizagem;</li> <li>• Aprender fundamentos teóricos e metodológicos de jogos e brincadeiras presentes na cultura popular e na pedagogia das artes;</li> <li>• Desenvolver a correlação entre a ludicidade, o movimento corporal e sua implicação na construção da autoimagem e no processo de simbolização.</li> </ul>									
<b>METODOLOGIA</b>									
Abordagem interativa em sala de aula, envolvendo exposição verbal de conceitos, rodas de conversas, atividades de apreciação, de leitura, de crítica e de análise, bem como de atividades práticas de experimentação dos conceitos.									
<b>EMENTA</b>									
Ludicidade: conceitos e principais teorias. A importância do lúdico na vida humana. A relação ludicidade, cultura, arte e educação. Atividades lúdicas e educação. Teorias e metodologias sobre o movimento corporal para o desenvolvimento físico, o bem-estar e aprendizagem dos alunos. Fundamentos teóricos e metodológicos dos jogos e das brincadeiras. Implicações pedagógicas do movimento humano na aprendizagem. Brinquedoteca: espaço lúdico de aprendizagem. A convivência, o jogo e a construção da imagem corporal.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<b>Unidade I O lúdico na vida humana;</b> <b>Unidade II Movimento corporal e desenvolvimento da aprendizagem;</b> <b>Unidade III Fundamentos teóricos e metodológicos dos jogos e das brincadeiras;</b> <b>Unidade IV Ludicidade, movimento e construção da autoimagem.</b>									
<b>BIBLIOGRAFIA</b>									

<b>Básica</b>
BACELAR, Vera. <b>Ludicidade e Educação Infantil</b> . Salvador: EDUFBA, 2009.
HUIZINGA, J. <b>Homo ludens</b> . São Paulo: Editora Perspectiva, 1971.
KISHIMOTO, M. T. <b>Jogo, brincadeira e educação</b> . São Paulo: Cortez, 2011.
<b>Complementar</b>
ARROYO, M. G; SILVA, M. R. da (Orgs). <b>Corpo Infância: exercícios tensos de ser criança. Por outras pedagogias dos corpos</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
BOAL, Augusto. <b>Jogos para atores e não atores</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2015.
RYNGAERT, Jean-Pierre. <b>Jogar, representar: práticas dramáticas e formação</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2009.
SPOLIN, Viola. <b>Jogos Teatrais na sala de aula</b> . 2 ed. Tradução: Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2010.
WINICOTT Donald Woods. <b>O brincar e a realidade</b> . Rio de Janeiro: Imago, 1975.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>									
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Educação a Distância				<b>Período:</b> 3º	<b>CH</b> 30h		
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>									
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular</b> (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.				<b>Período:</b>	<b>CH</b>		
<b>CARGA HORÁRIA</b>									
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)						
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
<b>Nº</b>	<b>Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares</b>	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Educação a Distância	Letiva	30h	30h	0	0	0	30h	0h
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral:</b>									

Apreender o histórico, conceito e modalidades de EAD, as perspectivas da Educação à Distância no Brasil e no mundo a partir do avanço das Tecnologias de Informação.

#### **Objetivos Específicos**

- Refletir acerca dos aspectos presentes na EAD no contexto brasileiro
- Identificar os desafios que permeiam as experiências com a EAD no Brasil

#### **METODOLOGIA**

O componente curricular será desenvolvimento em seus aspectos de conhecimento teóricos, na integralidade da CH e será desenvolvido por via de leituras, participação crítica em fórum, pesquisas, texto compartilhado, mapa mental, produção de resumos, resolução de questionários e debates de forma que possa enfatizar o aprendizado dos alunos. O componente curricular será desenvolvimento na modalidade presencial, conforme os parâmetros estabelecidos em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

#### **EMENTA**

Histórico, conceito e modalidades de EAD. Perspectivas da Educação a Distância no Brasil e no mundo a partir do avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC. Gestão de educação de EAD. Aprendizagem à distância. Ambiente virtual de aprendizagem. A mediação pedagógica na modalidade Educação a distância: novos papéis de professores e alunos. A formação de professores para atuação na modalidade EAD e para o uso das TIC's. Mídias aplicadas. Metodologia do estudo online.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **Unidade I – Aspectos que conformam a EAD no Brasil**

Bases conceituais da EAD: Breve Histórico e modalidades de EAD.

As Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC: impactos na atualidade.

Gestão de educação de EAD: refletindo sobre os referenciais de qualidade do MEC.

##### **Unidade II – Desafios da experiência com a EAD no Brasil**

A mediação pedagógica na modalidade Educação a distância: refletindo sobre o fazer pedagógico no Ambiente virtual de aprendizagem e o gerenciamento de estudos.

A formação de professores para atuação na modalidade EAD e para o uso das TIC's.

Refletindo sobre as metodologias ativas: possibilidades na EAD

Metodologia do estudo online.

Materiais impressos em EAD

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **Básica**

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. São Paulo: Editora Autores Associados, 2015.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. Recurso Eletrônico.

MALHEIROS, A. P. dos S.; BORBA, M. de C.; ZULATTO, R. B. A. **Educação a Distância online**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011

##### **Complementar**

BEHAR, P. A. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Editora Penso, 2009.[Formato digital].

FILATRO, A.; CAIRO, S. **Produção de conteúdos educacionais**. Editora Saraiva, 2015.

MORAES, M. C. (Org.). **Educação à Distância: fundamentos e práticas**. Campinas:UNICAMP, 2002.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>									
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado na Educação Infantil					<b>Período:</b> 3º	<b>CH</b> 90h	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>									
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular</b> (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.					<b>Período:</b>	<b>CH</b>	
<b>CARGA HORÁRIA</b>									
<b>Componente Curricular</b>				<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)					
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
<b>Nº</b>	<b>Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares</b>	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Estágio Supervisionado na Educação Infantil	ESO	90h	10h	80h	0h	0h	90h	0h
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral:</b> Promover a inserção do aluno na realidade da Educação Infantil em creches e Pré-escolas, por meio do trabalho de observação e do exercício da docência, contribuindo para uma formação teórico-prática crítica e reflexiva com foco no universo infantil.									
<b>Objetivos Específicos</b>									
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as especificidades do trabalho docente na Educação Infantil</li> <li>• Vivenciar em creches e Pré-escolas a realidade da Educação Infantil;</li> <li>• Elaborar plano de atividades/regência para e/ou com as crianças, considerando a realidade observada quanto as necessidades infantis.</li> <li>• Realizar o exercício da docência tendo como eixo orientador as interações e brincadeiras;</li> </ul> Construir relatório final de estágio com reflexões acerca das especificidades e desafios do trabalho docente na Educação Infantil.									

<b>METODOLOGIA</b>
O Estágio será desenvolvido por meio de encontros presenciais para orientações da proposta de desenvolvimento do estágio. Serão realizadas leituras de referenciais, trabalho de observação na realidade escolar, planejamento das atividades de regência e realização do exercício da docência/regência na instituição de Educação Infantil, bem como orientações para elaboração do relatório final.
<b>EMENTA</b>
As orientações legais para a atuação na Educação Infantil. O trabalho docente na Educação Infantil; Os instrumentos que são utilizados no ESO na Educação Infantil no curso de Pedagogia da UFRA. A produção do Plano de trabalho no estágio. A observação na instituição de educação Infantil como elemento para o planejamento das atividades; A prática educativa/regência no ESO. A construção do relatório de estágio.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>Unidade I: O Estágio na Educação Infantil</b></p> <p>1.1. Os princípios orientadores do estágio;</p> <p>1.2. Os aspectos legais que orientam o trabalho docente na Educação Infantil – a especificidade do trabalho com crianças de 0 a 06 anos.</p> <p><b>1.3.</b> Organização e planejamento e instrumentos do ESO na Educação Infantil no curso de Pedagogia da UFRA</p> <p><b>Unidade II: O Trabalho docente na Educação Infantil</b></p> <p>2.1. A observação como elemento orientador do planejamento das atividades de regência</p> <p>2.2. As necessidades e interesses das crianças como ponto de partida para o planejamento das atividades de regência;</p> <p>2.3. O planejamento de atividades/regência significativas para as crianças;</p> <p>2.4. O desenvolvimento das atividades nas turmas de Educação Infantil</p> <p><b>Unidade III: O Contexto educativo: resultados e reflexões</b></p> <p>3.1. Construindo o relatório de ESO;</p> <p>3.2. Compartilhando as vivências no ESO e os saberes apreendidos na experiência</p>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica</b></p> <p>COUTINHO, Ângela Maria Scalabrin. Culturas infantis: conceitos e significados no campo da pesquisa e no cotidiano da educação infantil. <b>Revista Zero-a-seis</b>. Florianópolis, n. 7, jan./jun. 2003. Disponível em: &lt;<a href="http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/9713/10369">http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/9713/10369</a>&gt;.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil</b>. Resolução n. 5, de 17/12/2009, Brasília: MEC, 2009. Disponível:<a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12992:diretrizes-paraa-educacao-basica&amp;catid=323">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&amp;view=article&amp;id=12992:diretrizes-paraa-educacao-basica&amp;catid=323</a></p> <p>LIRA, Aliandra Cristina Mesomo [Et al]. Estágio supervisionado na educação infantil: desafios e contribuições para a formação inicial de professores. <b>Conjectura: Filos. Educ.</b>, Caxias do Sul, RS, Ahead of Print, v. 25, e020012, 2020</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular/BNCC</b>. Brasília: MEC/2018.</p>

CERISARA, Ana Beatriz et al. Partilhando olhares sobre as crianças pequenas: reflexões sobre o estágio na educação infantil. **Revista Eletrônica Zero-a-Seis**. Florianópolis: CED/NUPEIN, v. 5, 2002, p. 1-13. Disponível no site: <http://www.ced.ufsc.br/~zeroseis/5completo2.html#INICIO>

**CUNHA, Célio da; FRANÇA, Carla C. de (Orgs).** **Formação docente: Fundamentos e Práticas do Estágio Supervisionado**. Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília, 2019.

MOMO, Mariangela; PAIVA, Maria C. Leandro de. **Estágio supervisionado na educação infantil II**. Natal: EDUFRN, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis**. V. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2005/2006

## 4º PERÍODO

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>											
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Arte, Estética e Educação				<b>Período:</b> 4º	<b>CH</b> 60h				
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>											
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular</b> (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.				<b>Período:</b>	<b>CH</b>				
<b>CARGA HORÁRIA</b>											
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)								
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>	<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>				
<b>Nº</b>	<b>Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares</b>	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD		
1	Arte, Estética e Educação	Letiva	60h	40h	20h	0h	0h	60h	0h		
<b>OBJETIVOS</b>											
<b>Objetivo Geral:</b> Introduzir a história da Arte, Estética, e Cultura Popular e suas respectivas contribuições para o ensino de Arte na Educação.											
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir os campos de conhecimento da Filosofia Estética, História da Arte e da Arte-Educação;</li> <li>• Desenvolver práticas-teóricas com a metodologia triangular de Ana Mae Barbosa: contextualizar, produzir e fruir Arte para a promoção de experiências estéticas;</li> <li>• Compreender, a diferença entre experiência artística e experiência estética;</li> <li>• Promover a valorização das múltiplas identidades culturais de manifestações populares no Brasil e na Amazônia.</li> </ul>											
<b>METODOLOGIA</b>											
Aulas teórico-práticas com estímulo à participação ativa e dialógica, com atividades de contextualização histórica, pesquisas, seminários, experimentações estéticas, leitura de obras de artes e produção com o fazer artístico-cultural e a Educação.											
<b>EMENTA</b>											
Introdução à teoria estética. Noções de História da Arte (Artes Visuais, audiovisuais, Dança, Ópera, Performance e Teatro). Histórico da Arte na Educação. A Arte no desenvolvimento infantil. Leitura, experimentação, diálogo e ludicidade como bases da educação estética. Movimento e corporeidade na educação estética. Multiculturalismo e cultura popular: valorização e identidade.											

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>Unidade I</b> Introdução à teoria estética e noções de História da Arte;
<b>Unidade II</b> Histórico da Arte na Educação e Educação Estética – Metodologia Triangular;
<b>Unidade III</b> Multiculturalismo e cultura popular no Brasil e na Amazônia.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Básica</b>
BARBOSA, Ana Mae. <b>Arte educação no Brasil:</b> das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectivas, 6 ed. 2009
BENJAMIN, Walter. <b>Magia e técnica, arte e política:</b> ensaios sobre literatura e história da cultura. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Obras escolhidas, v. 1).
ECO, Umberto. <b>A definição da arte.</b> Rio de Janeiro: Record, 2016.
<b>Complementar</b>
ARANTES, Antonio Augusto. <b>O que é cultura popular.</b> São Paulo: Brasiliense, 1998.
BARBOSA, Ana Mae. <b>Tópicos Utópicos.</b> Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2007 (2ª reimpressão).
DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. <b>O sentido dos sentidos:</b> a educação (do) sensível. 2. ed. Curitiba: Criar, 2004.
FERRAZ, Maria Heloísa C. de; FUSARI, Maria F. de Rezende. <b>Arte na educação escolar.</b> 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
RANCIÈRE, Jacques. <b>A partilha do sensível:</b> política e estética. 2ed, São Paulo: Editora 34, 2009.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>				
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Educação de Jovens, Adultos e Idosos	<b>Período:</b> 4º	<b>CH</b>	<b>60h</b>
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>				
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular</b> (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.	<b>Período:</b>	<b>CH</b>	
<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>Componente Curricular</b>		<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)		
<b>Classificação</b>	<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>	<b>Extensão</b>
				<b>Modalidade de Ensino do CC</b>

Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos e Métodos	Letiva	60h	50h	10h	10h	0h	60h	0h
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender sobre o histórico, limites e avanços da Educação de jovens, adultos e idosos (EJAI) na Educação brasileira.									
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudar sobre a trajetória histórica, as campanhas de alfabetização, as políticas de governo e os limites da constituição da Educação de Jovens, adultos e idosos (EJAI) no Brasil;</li> <li>- Compreender quem são os sujeitos da EJAI;</li> <li>- Analisar sobre o processo de escolarização da EJAI como um direito;</li> <li>- Entender a importância da relação educação e trabalho no cotidiano escolar dos sujeitos da EJAI;</li> <li>- Apreender sobre abordagens andragógicas e a experiência de Paulo Freire com a EJA e</li> <li>- Refletir sobre propostas curriculares, de planejamento e avaliação na EJAI.</li> </ul>									
<b>METODOLOGIA</b>									
A metodologia de ensino é parte constitutiva da ação pedagógica mediada pela tríade professor-estudante-conhecimento, na perspectiva de estimular e nortear o diálogo e a (re)apropriação de saberes. Nesse sentido esta disciplina contará com aulas expositivas, atividades individuais e grupais, participação em sala de aula, verificação de assiduidade, produção de tarefas e avaliações que corresponderão às NAP1, NAP2 e Avaliação Substitutiva.									
<b>EMENTA</b>									
A história da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no Brasil. A erradicação do analfabetismo no Brasil. Políticas públicas na educação de jovens, adultos e idosos. Abordagens andragógicas. Paulo Freire e sua contribuição para a Educação de jovens, adultos e idosos. A relação educação, histórias de vida e trabalho como fundamentos para educação de jovens, adultos e idosos. Currículo, Planejamento e Avaliação na EJAI. Propostas de intervenção no ensino da Educação de Jovens e adultos.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<b>UNIDADE I - Origem, identidade, política e aspectos legais da EJA no contexto brasileiro</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 Histórico da EJA no Brasil: Quem são os Sujeitos da EJA?</li> <li>1.2 Políticas Públicas e Compensações da História.</li> <li>1.3 Andragogia, ensino para adultos.</li> <li>1.4 Legislação: BNCC e Diretrizes Operacionais para a EJA.</li> </ol>									
<b>UNIDADE II – Paulo Freire e a EJA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 Paulo Freire: o educador e a experiência de Angicos.</li> <li>2.2 A contribuição dos Círculos de Cultura para a relação educação e trabalho.</li> </ol>									

<b>UNIDADE III – Currículo, Planejamento e Avaliação na/para EJA</b>
3.1 Educação, Histórias de Vida e Trabalho: uma relação importante para uma educação atrativa.
3.2. Currículo, Planejamento e Avaliação na EJA: o que podemos fazer de diferente da escola tradicional?
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Básica</b>
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 01, de 25 de maio de 2021. [Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância]. <b>Diário Oficial da União</b> , Brasília, 2021. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acesso_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf">https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acesso_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf</a> .
BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. <b>Educação e cidadania</b> : quem educa o cidadão. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 120 p. (Coleção Questões de Nossa Época; v. 16)
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido</b> . 50 ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
<b>Complementar</b>
ARROYO, M. G. <b>Passageiros da noite</b> : do trabalho para a EJA: itinerário pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.
BRANDÃO, C. R. <b>O que é o método Paulo Freire</b> . São Paulo: Brasiliense, 2007.
DE OLIVEIRA, I. A.; LEITE, P. C. S.; NERI, I. T. T. Materiais didáticos para a Educação de Jovens e Adultos: uma perspectiva Freireana. <b>Retratos da Escola</b> , [S. l.], v. 15, n. 32, p. 393–408, 2021. DOI: 10.22420/rde.v15i32.1236. Disponível em: <a href="https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1236">https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1236</a> .
DI PIERRO, M. C. A Educação de Jovens e Adultos no Plano Nacional de Educação: Avaliação, Desafios e Perspectivas. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 112, p. 939-959, jul.- set. 2010
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Autonomia</b> : saberes necessários à prática educativa. 49. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>					
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Geografia		<b>Período:</b> <b>4º</b>	<b>CH</b>	<b>60h</b>
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>					
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular</b> (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.		<b>Período:</b>	<b>CH</b>	
<b>CARGA HORÁRIA</b>					
<b>Componente Curricular</b>		<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)			
<b>Classificação</b>	<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>	<b>Extensão</b>	<b>Modalidade de Ensino do CC</b>

Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Geografia	Letiva	60h	30h	30h	0h	0h	60h	0h
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral:</b> Conhecer as bases epistemológicas da Geografia: conceito, história e contexto e seus contribuições para a educação.									
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o processo de desenvolvimento da ciência geográfica, seus paradigmas e suas categorias</li> <li>• Entender algumas perspectivas do ensino da geografia e o espaço geográfico;</li> <li>• Compreender a relação sociedade e natureza / humano e meio, e a importância da alfabetização geográfica</li> <li>• Identificar os elementos do letramento cartográfico e a importância da cartografia na análise espacial;</li> <li>• Entender o processo de constituição institucional da geografia no Ensino Fundamental;</li> <li>• Identificar e analisar as possibilidades do ensino de geografia no século XXI, outras abordagens</li> </ul>									
<b>METODOLOGIA</b> Aulas expositivas dialogadas; Leituras individuais e coletivas; aulas com debates e construções a partir da leitura prévia dos textos pelos discentes; Trabalho de grupo; Apresentação de seminários com debates; Produções individuais e coletivas de textos e materiais didáticos. Os recursos utilizados ao longo da disciplina podem ser: Textos, livros, filmes, DVD, quadro de escrever, texto complementar, mapas, data show, aparelho de som, caixa de som.									
<b>EMENTA</b> Bases epistemológicas da Geografia: conceito, história e contexto. A representação do espaço geográfico. As diferentes dimensões de análise do espaço: o local, o regional, o nacional e o global. Análise da espacialidade moderna: o trabalho e o processo industrial, as relações entre a cidade e o campo. A organização da sociedade considerando a natureza, a territorialidade e a desterritorialidade. Conteúdos de geografia na Educação infantil e nos Anos Iniciais do ensino Fundamental. Possibilidades de práticas interdisciplinares do ensino da Geografia com a História, a Língua portuguesa e outras disciplinas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<b>Unidade I – Dimensões básicas da Geografia</b> Categorias e paradigmas da Geografia; O pensamento geográfico e a análise espacial;									
<b>Unidade II – A geografia e o seu Ensino</b> A produção do espaço e o ensino de Geografia; Métodos e propostas para o ensino de Geografia;									
<b>Unidade III – As práticas de ensino e a geografia do século XXI</b>									

Uma geografia que ensina a crítica – novos conceitos e outras abordagens; Letramento e alfabetização geográfica (cartográfica) e tecnologias
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Básica</b>
CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). <b>Ensino da Geografia</b> : práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.
LESANN, Janine. <b>Geografia no Ensino Fundamental I</b> . Belo Horizonte: Fino TraçoEditora Ltda. 2010.
STRAFORINI, Rafael. <b>Ensinar Geografia</b> : o desafio da totalidade - mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2008.
<b>Complementar</b>
ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. <b>O espaço geográfico, ensino e representação</b> . São Paulo: Contexto, 1989
KOZEL, Salete. <b>Didática da geografia</b> : memórias da terra. São Paulo: FTD, 1996.
PENTEADO, Heloisa. <b>Metodologia do ensino de história e geografia</b> . São Paulo: Cortez, 1994.
REGO, Nelson (org.). <b>Um pouco do mundo cabe nas mãos</b> : geografizando em educação – o local e o global. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>								
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências					<b>Período:</b> 4º	<b>CH</b> <b>60h</b>	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>								
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular</b> (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.					<b>Período:</b>	<b>CH</b>	
<b>CARGA HORÁRIA</b>								
<b>Componente Curricular</b>				<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)				
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>	<b>Extensão</b>	<b>Modalidade de Ensino do CC</b>		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD

1	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Ciências	Letiva	60h	45h	15h	0h	0h	60h	0h
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral:</b> Obter conhecimento sobre o ensino das ciências e as tendências teóricas para a educação infantil e ensino fundamental.									
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Destacar a importância do desenvolvimento de uma alfabetização científica nas crianças desde a Educação Infantil, fomentando o interesse pela investigação em ciências;</li> <li>Introduzir os discentes do curso em prática pedagógicas voltadas para o ensino de ciências na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;</li> <li>Promover uma formação com elementos teóricos e metodológicos que embasem o fazer em ciências dos futuros professores da educação infantil e dos anos iniciais.</li> <li>Planejar e produzir práticas fundamentadas voltadas para o ensino de ciências;</li> <li>Analizar as orientações legais voltadas para o ensino de ciências na educação infantil e nos anos iniciais.</li> </ul>									
<b>METODOLOGIA</b>									
A disciplina será desenvolvida em uma perspectiva dialógica de produção de conhecimento em que iremos priorizar por um fazer docente assentado na efetiva participação dos alunos e no diálogo constante sobre o conhecimento no campo do ensino de ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, por meio de aulas expositivas dialogadas, leitura crítica e reflexiva de materiais da área; estudo dirigido; Debates e trabalhos em grupo sobre as leituras realizadas.									
<b>EMENTA</b> História do ensino de Ciências e tendências dominantes. A produção de conhecimento sobre o ensino e a aprendizagem de Ciências na atualidade. A BNCC e o ensino de ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. O papel didático da recursividade, contextualização, interdisciplinaridade, problematização, experimentação e sistematização de conhecimentos. Alfabetização científica. A natureza sob a ótica das crianças. O ensino de ciências em uma perspectiva investigativa. O corpo humano: fatores biológicos, culturais e emocionais. Produção e avaliação de material didático do ensino de ciências na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<b>Unidade I: Ensino de Ciências: História e tendências</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. A história do ensino de ciências;</li> <li>1.2. Principais tendências e correntes dominantes no ensino de ciências</li> <li>1.3. A produção de conhecimento sobre o ensino e a aprendizagem de ciências na atualidade.</li> <li>1.4. A BNCC e o ensino de ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental</li> </ol>									
<b>Unidade II: Didática, Currículo e o ensino de ciências</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. O papel didático da recursividade, contextualização, interdisciplinaridade, problematização, experimentação e sistematização de conhecimentos.</li> <li>2.2. Alfabetização científica</li> <li>2.3. A natureza sob a ótica das crianças.</li> <li>2.4. O ensino de ciências em uma perspectiva investigativa</li> </ol>									
<b>Unidade III: A prática no ensino de Ciências</b>									

- 3.1. Planejamento e metodologias para o ensino de ciências na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental  
 3.1. O corpo humano: fatores biológicos, culturais e emocionais.  
 3.2. Produção e avaliação de material didático do ensino de ciências na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

BRAUDEL, F. **História e Ciências Sociais**; Lisboa: Presença, 1992.

HARLAN, J. D.; RIVKIN, M. S.. **Ciências na educação infantil**. 7.ed. Artmed. 2002

DELIZOICOV, Demétrio. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos..** 4.ed. Cortez. 2011

#### Complementar

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular/BNCC**. Brasília:2019

LEVINE, S.; GRAFTON, A. **Brincando de Einstein**. Atividades científicas e recreativas para sala de aula. Campinas: Papirus, 1995.

MORAES, R. (org). **Construtivismo e ensino de ciências**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências**: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOUZA, F. L. **Educação em ciências e matemáticas: debates contemporâneos sobre ensino e formação de professores**. Porto Alegre: Penso, 2015

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>							
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de História				<b>Período:</b> <b>4º</b>	<b>CH</b> <b>60h</b>
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>							
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular</b> (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.				<b>Período:</b>	<b>CH</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>							
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)				
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>	<b>Extensão</b>	<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
<b>Nº</b>	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO,	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE
						Presencial	EaD

		TCC e AC							
1	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do ensino de História	Letiva	60h	30h	30h	0h	0h	60h	0h
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral:</b> Obter conhecimento sobre o ensino de história e as tendências teóricas para a educação infantil e ensino fundamental.									
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar a história do ensino de História no Brasil;</li> <li>• Examinar os materiais didáticos de história mais recentes como fonte histórica;</li> <li>• Estudar as contribuições da BNCC de História: identidades, dimensões e temporalidades;</li> <li>• Entender os saberes a serem mobilizados na docência em História para os anos iniciais;</li> <li>• O saber histórico no processo de alfabetização;</li> <li>• Ensino de História e a luta por uma educação antirracista;</li> <li>• Compreender as Leis 10.639/03 e 11.645/08 como matéria indispensável para o ensino de História.</li> <li>• Investigar a importância da Memória e da Educação Patrimonial para o fortalecimento das identidades.</li> </ul>									
<b>METODOLOGIA</b>									
As aulas serão expositivas e dialogadas, debates em grupo, análise e discussão de textos, materiais didáticos, elaboração e apresentação de atividades pedagógicas, utilização de recursos audiovisuais e tecnológicos. As aulas serão presenciais pressupondo a leitura prévia dos textos recomendados, de modo que a sala de aula seja espaço de aprofundamento, discussão, reflexão e debate. Visitações técnicas em museus e aparelhos culturais em Belém serão realizadas, a depender da disponibilidade dos locais. Diferentes fontes serão articuladas com intuito de fortalecer a discussão. Questionamentos serão provocados no decorrer das aulas a fim de promover o constante debate. Além disso, serão realizadas atividades práticas em que os alunos serão convidados a planejar, elaborar e executar aulas de História para os anos iniciais do Ensino Fundamental, utilizando diferentes recursos didáticos e estratégias pedagógicas. A avaliação será diagnóstica e contínua. Compreenderá a participação do aluno em sala de aula, a elaboração de atividades práticas e a produção de um trabalho final relacionado ao ensino de História nos anos iniciais.									
<b>EMENTA</b>									
Bases epistemológicas da história: conceito, temporalidade histórica, sujeito histórico, objeto e fontes históricas. O ensino da história nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: conteúdos, práticas docentes, planejamento e avaliação da aprendizagem. Construção da noção de tempo histórico na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Investigação sobre o conhecimento histórico na escola. Propostas de práticas curriculares interdisciplinares do ensino de história com a geografia, a língua portuguesa, temas transversais e outras disciplinas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<b>Unidade I</b> Bases epistemológicas da história <b>Unidade II</b> O ensino da história na Educação infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental <b>Unidade III:</b> Práticas Interdisciplinares no ensino de história									

<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<b>Básica</b>	
BRAUDEL, F. <b>História e Ciências Sociais</b> . Lisboa: Presença, 1992.	
FONSECA, S. G. <b>Didática e prática de ensino de história – experiências, reflexões e aprendizados</b> . Campinas: Papirus, 2009.	
HIPOLIDE, M. <b>O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental – metodologias e conceitos</b> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.	
<b>Complementar</b>	
MONTEIRO, A. M; GASPARTELHO, A. M; MAGALHÃES, M. S. <b>Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas</b> . Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.	
PENTEADO, Heloisa. <b>Metodologia do ensino de história e geografia</b> . São Paulo: Cortez, 1994.	
PERRENOUD, P. <b>Dez competências para ensinar</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.	
VASCONCELOS, C. dos S. <b>Construção do conhecimento em sala de aula</b> . São Paulo: Libertad, 1999.	
ZÓBOLI, G. <b>Práticas de ensino: subsídios para atividade docente</b> . São Paulo: Ática, 1999.	

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>									
Código:		Componente Curricular: Estudos Culturais e Educação				Período: 4º	CH 60h		
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>									
Código:		Componente Curricular (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.				Período:	CH		
<b>CARGA HORÁRIA</b>									
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)						
<b>Classificação</b>		Tipos	CH	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Estudos Culturais e Educação	Letiva	60h	60h	0h	0h	0h	60h	0h

<b>OBJETIVOS</b>
<p><b>Objetivo Geral:</b> Problematizar e discutir as construções sobre as políticas e as múltiplas relações, sentidos, significados hegemônicos e de resistência dos grupos sociais sob a ótica dos Estudos Culturais e sua relação com a Educação.</p>
<p><b>Objetivos Específicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreender as perspectivas teóricas que orientam os estudos culturais na educação.</li> <li>• Debater sobre as questões das diferenças e diversidade humana sob a ótica dos estudos culturais.</li> <li>• Compreender as construções históricas e culturais sobre gênero, raça, etnia.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA</b>
As aulas serão realizadas no formato presencial e serão desenvolvidas por meio de aulas expositivas dialogadas, utilização de ferramentas tecnológicas mediadoras de estudos e pesquisas no processo ensino-aprendizagem, priorizando o ambiente virtual de aprendizagem do SIGAA, em que serão adotados os seguintes recursos: vídeos, textos, tarefas.
<b>EMENTA</b>
Estudos culturais: origem, conceito e áreas afins. Culturas e polissemia: cultura popular, cultura de massa e cultura erudita. Produção cultural e padrões de comportamento. A Escola de Frankfurt e a teoria crítica. Relações entre poder e saber. Discursos hegemônicos e movimentos de resistência na sociedade e na educação. Pós-modernismo, Pós-colonialismo e multiculturalismo. A teoria da recepção de Stuart Hall. Arte e mídia: artefatos produtivos e culturais como práticas de representação e invenção de sentidos. O currículo como artefato cultural e arena onde os significados dos discursos são construídos, defendidos e contestados.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>Unidade I: Estudos Culturais: origem, conceito e áreas afins.</b></p> <p>1.1. Uma introdução aos estudos culturais: Origem e conceito      1.2. Estudos culturais na América Latina e no Brasil      1.3. Estudos culturais em educação: primeiras aproximações e articulação com a escola      1.4. A Pedagogia como cultura e como tecnologia cultural;</p> <p><b>Unidade II: Culturas, Estudos Culturais e Educação: contribuições teóricas</b></p> <p>2.1. Cultura popular, cultura de massa e cultura erudita.      2.2. A Escola de Frankfurt e a teoria crítica.      2.3. Staurt Hall e a identidade cultural na Pós-modernidade.      2.4. Pós-modernismo, estudos culturais e educação      2.5. Pós-colonialismo e multiculturalismo.</p> <p><b>Unidade III: A escola e as questões culturais</b></p> <p>3.1. A escola e a construção das diferenças      3.2. Os estudos culturais e o currículo;      3.3. Multiculturalismo e educação;      3.4. Discursos hegemônicos e movimentos de resistência na sociedade e na educação.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica</b></p> <p>COSTA, M. V. <b>Curriculum e política cultural</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 1998.</p>

FOUCAULT, M. (1995). O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert L., RABINOW, Paul. Michel Foucault – uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nossotempo. **Educação & Realidade**, v. 22, n. 2, jul./dez, 1997. Disponível em:  
<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361>

#### Complementar

HALL, S. O legado teórico dos cultural studies. **Revista de Comunicação e Linguagens**, Universidade Nova de Lisboa, n. 28, out., 2000.

SARAIVA, K. **Estudos Culturais e educação: desafios atuais**. Editora da ULBRA, 2012.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias docurrículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VEIGA-NETO, A. Michel Foucault e os estudos culturais. In: COSTA, Marisa V. (org.). **Estudos culturais em educação**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

WILLIAMS, R. **Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>								
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos				<b>Período:</b> <b>4º</b>	<b>CH</b> <b>80h</b>	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>								
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular</b> (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.				<b>Período:</b>	<b>CH</b>	
<b>CARGA HORÁRIA</b>								
<b>Componente Curricular</b>				<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)				
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>
<b>Nº</b>	<b>Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares</b>	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD
1	Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e	ESO	80h	10h	70h	0h	0h	80h 0h

	Adultos								
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral:</b> Conhecer e vivenciar experiências e práticas educativas na modalidade Educação de Jovens e Adultos.									
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar observação, planejamento e desenvolvimento de regência teórico-prática;</li> <li>• Desenvolver pesquisa sobre o campo do ESO, desde que orientado pelo(a) professor(a)-orientador(a);</li> <li>• Elaborar um relatório do processo vivido na EJA.</li> </ul>									
<b>METODOLOGIA</b>									
A metodologia corresponderá as orientações do Regulamento de ESO da CTES de Pedagogia.									
<b>EMENTA</b>									
Importância do Estágio Supervisionado. A modalidade EJA. Observação, Planejamento, Docência e avaliação da aprendizagem na EJA.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
Unidade I – Orientações gerais sobre o estágio									
Unidade II – Vivência de ensino-aprendizagem na EJA.									
Unidade III – Produção de relatório reflexivo sobre a EJA.									
<b>BIBLIOGRAFIA</b>									
<b>Básica</b>									
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 01, de 25 de maio de 2021. [Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância]. <b>Diário Oficial da União</b> , Brasília, 2021. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acesso_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf">https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acesso_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf</a> .									
LIBÂNEO, José Carlos. <b>didática</b> . Lugar: Cortez Editora, 2017.									
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e docência</b> . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.									
<b>Complementar</b>									
ARROYO, M. G. <b>Passageiros da noite</b> : do trabalho para a EJA: itinerário pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.									
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido</b> . 50 ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.									
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia</b> : saberes necessários à prática educativa. São Paulo : Paz e Terra,									

2001.

PIMENTA, S.G. **Formação de professores: Identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, S.G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

## 5º PERÍODO

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: Políticas públicas e legislação da educação brasileira					Período:	CH 45	
Relação entre Componentes Curriculares								
Código:	Componente Curricular					Período:	CH	
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão	Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial
	Disciplina	Letiva	60	60	-	-	-	X
OBJETIVOS								
<b>Objetivo Geral</b> Conhecer e analisar as políticas educacionais brasileiras que subsidiaram as principais leis no âmbito da educação.								
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os conceitos fundamentais de políticas públicas, Estado, Governo e sua relação com a educação brasileira;</li> <li>• Analisar os antecedentes da política educacional e as principais legislações educacionais que antecedem a Reforma do Estado brasileiro;</li> <li>• Promover o debate sobre as reformas educacionais na década de 1990 e seus desdobramentos nas políticas de descentralização, financiamento e municipalização da gestão;</li> <li>• Propiciar análises sobre a política educacional brasileira nas diferentes modalidades e níveis educacionais, bem como sobre formação e carreira docente;</li> <li>• Compreender a aplicação dos principais dispositivos legais (LDB 9.394/1996, Constituição Federal de 1988, ECA – Estatuto da Criança e do adolescente, Plano Nacional de Educação e PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação) na Educação Básica e Superior.</li> </ul>								
METODOLOGIA								
As aulas serão desenvolvidas de forma expositivas e dialogadas, debates em grupo, pesquisas, análise e discussão de textos, elaboração e apresentação de sínteses temáticas sobre o estudo proposto. As aulas serão presenciais pressupondo a leitura prévia dos textos recomendados, de modo que a sala de aula seja espaço de aprofundamento, discussão, reflexão e debate. A avaliação será diagnóstica, contínua e								

compreenderá a participação do aluno em sala de aula, a elaboração de atividades escritas (sínteses de compreensão textual) e de momentos de avaliação específicos de NA 1 e NAP 2 com o recurso final de Avaliação Substitutiva.

#### EMENTA

O Neoliberalismo e as crises cíclicas do capitalismo. Estudo das políticas educacionais brasileiras que subsidiaram as principais leis no âmbito da educação. A organização e o desenvolvimento da escola elementar no sistema educacional brasileiro. A política educacional no contexto das políticas públicas. A política do Banco Mundial para a educação dos países em desenvolvimento: descentralização, privatização e municipalização da Educação Brasileira. O Plano de Reforma do Estado no Governo de Fernando Henrique Cardoso. Lei que cria o FUNDEF (9.424/96). Aspectos econômicos e financeiros da educação: recursos internos e externos. Planejamento Plurianual e Plano Orçamentário para a Educação. O Plano Nacional de Educação – PNE; O Plano Estadual de Educação – PEE. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB: o processo de tramitação na Câmara e no Senado. O FUNDEF. A política educacional do governo de Luís Inácio Lula da Silva. A reforma educacional do governo Temer. A realidade da educação brasileira na atualidade.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

**Unidade I. Introdução ao estudo das políticas públicas e educação.**

- Conceitos básicos de política, políticas públicas, Estado, formas de governo e a educação como política pública;
- Tipos de políticas públicas e a educação básica e superior no Brasil;

**Unidade II. Políticas públicas no contexto da Reforma do Estado brasileiro na década de 1990.**

- Neoliberalismo econômico e suas implicações para a educação;
- O Plano Diretor da Reforma do Estado brasileiro e as mudanças na educação nacional;
- Implicações da reforma do estado brasileiro na educação: Descentralização, Municipalização do ensino, Gestão e financiamento da educação com o Fundef e Fundeb.

**Unidade III. As principais políticas da educação nacional brasileira.**

- Política de formação e valorização docente no Brasil;
- Política de avaliação em larga escala e a busca por qualidade na educação;
- O Plano Nacional de Educação: seus objetivos e desafios.

**Unidade IV. A legislação da educação nacional.**

- A CF de 1988 e a educação brasileira;
- A LDB e a educação nacional: sua importância para a organização do sistema nacional de ensino, suas modalidades e etapas;
- Alterações recentes na educação nacional e na garantia do direito à educação.

#### BIBLIOGRAFIA

**Básica**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional.** Lei nº. 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil Leitura Crítico** – comprehensiva: Artigo a Artigo. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CARNOY, Martin. **Estado e Teoria Política.** São Paulo: Papirus, 1984.

**Complementar**

**BRASIL.** Plano Decenal de educação para todos. Brasília: MEC, 1994.

**BRASIL.** Lei que dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de valorização do Magistério. Lei nº.9.424/96. Brasília: MEC, 1996.

**CHAGAS,** Valmir. **Educação Brasileira:** O Ensino de 1º e 2º Graus Antes, Agora e Depois? São Paulo: Saraiva, 1978.

**COSTA,** Esping Anderson. **As três economias política Welfare State.** In Lua Nova 24 Cedec 1999.

**DAGNINO,** Evelina (org). **Anos 90. Política e sociedade no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

**FALEIRO,** Vicente Paula de. **A Política Social do Estado capitalista.** São Paulo: Cortez, 1980.

**GONÇALVES,** Renata. **Cidadania, classes e mulheres.** In lutas sociais. 7. Xamã, 1999

**RIBEIRO,** Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira: A Organização Escolar. São Paulo: Autores Associados, 1993.

**SAES,** Décio. **Cidadania e capitalismo,** In critica Marxista 16. Bontempo, 2003.

**SOUZA,** Paulo Nathanael Pereira de. **Como entender e aplicar a Nova LDB.** Lei nº 9394/96. São Paulo: Cortez, 1996.

**VACA,** Giuseppe. **Estado e mercado, público e privado,** in Lua Nova – CEDEC 1991.

**VIEIRA,** Evaldo. **Democracia e Política Social.** São Paulo: Cortez, 1992.

IDENTIFICAÇÃO								
Código:		Componente Curricular: Teorias do Currículo				Período:	CH 5º 60h	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>								
Código:		Componente Curricular (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.				Período:	CH	
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD
1	Teorias do Currículo	Letiva	60h	60h	0h	0h	0h	60h 0h

<b>OBJETIVOS</b>
<p><b>Objetivo Geral:</b> Conhecer os conceitos de currículo, fundamentos e concepções aliada a teorias tradicionais, críticas e pós-críticas para possibilitar a análise da organização curricular atual.</p>
<p><b>Objetivos Específicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as concepções e fundamentos das teorias tradicionais, críticas e pós-críticas do currículo;</li> <li>• Possibilitar a análise da organização curricular atual.</li> <li>• Analisar as relações do currículo com os temas contemporâneos da educação</li> </ul>
<b>METODOLOGIA</b>
As aulas serão desenvolvidas por meio de aulas expositivas dialogadas, pesquisas e produção de materiais didáticos para Educação Infantil, utilização de livros, vídeos, artigos para o estudo dos conteúdos da disciplina.
<b>EMENTA</b>
Conceitos de currículo. Fundamentos e concepções de currículo: teorias tradicionais, críticas e pós-críticas. O currículo na formação das subjetividades dos alunos. A interdisciplinaridade do conhecimento. O currículo e o conhecimento em rede. A articulação currículo e cultura. Multiculturalismo. Ideologia e currículo. Debates curriculares contemporâneos: alguns desafios e propostas curriculares. As relações de gênero nas teorias curriculares. A política de conhecimento oficial. Currículo da Educação Básica: concepção, estrutura e avaliação. Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Organização curricular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: práticas e pesquisas.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>Unidade I: Fundamentos e concepções de currículo.</b></p> <p>1.1. Conceito de currículo      1.2. Teorias tradicionais do currículo      1.3. Teorias críticas do currículo      1.4. Teorias pós-críticas do currículo      1.4.1. Currículo e interdisciplinaridade</p> <p><b>Unidade II: Currículo e debates contemporâneos</b></p> <p>2.1. A articulação currículo e cultura.      2.1.1. Currículo para as relações étnico-raciais.      2.2. Multiculturalismo e currículo      2.3. As relações de gênero nas teorias curriculares</p> <p><b>Unidade III: Políticas Curriculares</b></p> <p>3.1. O Currículo da Educação Básica concepção, estrutura e avaliação;      3.2. A Base Nacional Curricular Comum/BNCC;      3.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;      3.4. Organização curricular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: práticas e pesquisas</p>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica</b></p> <p>APPLE, M. <b>Ideologia e currículo</b>. 2. Ed. Revisada. Porto Alegre: Arte Médica, 2006.</p> <p>BRUSCHINI, C. (Org.). <b>Gênero, democracia e sociedade brasileira</b>. São Paulo: FCC, 2002.</p>

GARCIA, R. L. e MOREIRA, A. F. B. (Orgs.). <b>Curriculum na contemporaneidade: incertezas e desafios.</b> Tradução de Silvana Cobucci Leite, Beth Honorato, Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Cortez, 2003.
<b>Complementar</b>
LOURO, G. L. <b>Gênero, sexualidade e educação:</b> uma perspectiva pós-estruturalista. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997
OLIVEIRA, I. B. de. (Org.). <b>Alternativas emancipatórias em currículo.</b> São Paulo: Cortez, 2004.
PACHECO, J. A. <b>Curriculum:</b> teoria e práxis. Porto: LTDA, 1996.
SAVIANI, N. <b>Saber escolar, currículo e didática:</b> problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 1998.
SILVA, T. T. da. (Org.). <b>O sujeito da educação:</b> estudos foucaultianos. 4. Ed. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2000.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>								
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Básica				<b>Período:</b> 5º	<b>CH</b> 60h	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>								
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular</b> (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.				<b>Período:</b>	<b>CH</b>	
<b>CARGA HORÁRIA</b>								
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)					
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD
1	Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Básica	Letiva	60h	60h	0h	0h	0h	60h 0h
<b>OBJETIVOS</b>								

<b>Objetivo Geral:</b> Estudar e analisar a gestão do trabalho pedagógico à luz das teorias da administração e gestão educacional.
<b>Objetivos Específicos</b>  Compreender a importância do conhecimento sobre administração e gestão como elemento fundamental para construção de um espaço educativo democrático e participativo;  Estudar as formas de organização e gestão de espaços educativos como um exercício teórico-prático do fazer administrativo do pedagogo;  - Compreender que a cultura organizacional da escola deve envolver a construção efetiva de um espaço que fomente o envolvimento, a cidadania e trabalho coletivo.
<b>METODOLOGIA</b> A disciplina será ministrada através de aulas expositivas iniciais e, posteriormente, com a atuação direta dos alunos na apresentação e discussão de textos relacionados aos temas propostos pela Ementa. Após o tratamento teórico e discursivo acerca dos textos obrigatórios, os alunos, com orientação docente, elaborarão roteiros de entrevistas e de observação para adentrar o espaço escolar, e entrevistarão Orientadores Educacionais, Supervisores Escolares e Gestores da Educação Básica.
<b>EMENTA</b> Fundamentos teóricos da administração. Teorias da administração e gestão educacional. Escola, gestão e projeto político da escola. A organização do trabalho escolar: linguagem, tempo e espaço. Indivíduo e organização. A constituição da equipe pedagógica da escola: a função dos profissionais. A liderança como construção de relações assentadas na ética e nos princípios de democracia e solidariedade. A gestão escolar e seus aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos. A gestão de sistemas educacionais em Secretarias de Educação através dos atuais recursos tecnológicos de informação e comunicação: senso, matrícula, avaliação, índice de evasão e reprovação. A pesquisa na área da gestão escolar.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> <b>Unidade I – Fundamentos de Gestão e a Escola</b> Educação e Planejamento – a Escola como núcleo da Gestão A Orientação Educacional e a Educação do Trabalhador Orientação Educacional e o Currículo  <b>Unidade II – Aspectos da Gestão e o Trabalho na Escola</b> Gestão Democrática e Organização do Trabalho Pedagógico Gestão da Educação Básica e PNEE Gestão e Avaliação na Educação Básica Currículo e Políticas na Gestão Educacional Conselho Escolar - Conflitos e Violências Educação Especial e Inclusiva Formação Continuada A Religião no Espaço Escolar A Supervisão Escolar e sua ação no Processo Ensino-aprendizagem nos Anos Iniciais
<b>BIBLIOGRAFIA</b> <b>Básica</b> BELLOTO, A. A. M. (Org.). <b>Interfaces da Gestão Escolar</b> . Campinas: Alínea, 1999.

MAIA, C. M.; SCHEIBEL, M. F. **Didática:** organização do trabalho pedagógico. Curitiba:IESDE Brasil S.A, 2009.

PARO, V. H. **Por dentro da escola pública.** São Paulo: Cortez, 2016.

**Complementar**

HORA, D. L. da. **Gestão Democrática na Escola:** artes e ofícios da participação coletiva. Campinas: Papirus, 1994.

RIVIÉRE, P. **O Processo Grupal;** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1983.

ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. (orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal:** práticas sociais, aulas, saberes e políticas. Curitiba: Champagnat, 2004.

VASCONCELOS, C. dos S. **Planejamento, plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo.** São Paulo, Libertad, 1995.

WILLIS, P. **Aprendendo a ser trabalhador:** escola, resistência e reprodução social. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Daise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

IDENTIFICAÇÃO											
Código:		Componente Curricular: Extensão Universitária: fundamentos e práticas					Período:		CH 90		
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>											
Código:		Componente Curricular							Período:		
<b>CARGA HORÁRIA</b>											
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)							
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC			
Nº	Disciplina	Letiva	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD		
1	Extensão Universitária: fundamentos e práticas		90	15	75	75	-	X	0		
<b>OBJETIVOS</b>											
<b>Objetivo Geral</b>											
Capacitar o aluno a compreender a função e responsabilidade social da Universidade Pública e particularmente da Extensão Universitária a partir da elaboração e desenvolvimento de práticas e/ou projetos de extensão.											
<b>Objetivos Específicos:</b>											
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir o significado da Extensão Universitária e a sua relação com o Ensino e a Pesquisa;</li> <li>• Compreender as implicações da Extensão Universitária no processo de formação acadêmico-</li> </ul>											

<p>profissional e de transformação social;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmica e externa da Universidade.</li> <li>• Compreender a organização e funcionamento das ações de extensão na Universidade Federal Rural da Amazônia.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA</b>
Aulas explicativas sobre os conceitos básicos da disciplina. Planejamento e desenvolvimento de ações de extensão em escolas e na UFRA. Ações/trabalho de campo para o exercício da prática de extensão.
<b>EMENTA</b>
A Extensão Universitária. Diretrizes para as ações de extensão. Experiências de ações de extensão na UFRA. Procedimentos Metodológicos e Didáticos e as etapas para a Elaboração de Atividades e Projetos de Extensão Universitária. Realização de ações de extensão.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p>UNIDADE I: A Universidade Brasileira: Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Breve história da universidade brasileira;</li> <li>• O tripé da universidade: ensino, pesquisa e extensão</li> </ul> <p>UNIDADE II: A Extensão universitária</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito</li> <li>• Interdisciplinaridade e a Indissociabilidade do ensino–pesquisa–extensão,</li> <li>• Tipos de ações de extensão: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços de extensão e seus produtos.</li> <li>• Implicações das ações/ Projetos de extensão as comunidades acadêmicas e externas da universidade.</li> <li>• Atribuições na execução das atividades de extensão na UFRA</li> <li>• Projetos de extensão implementados na UFRA</li> </ul> <p>UNIDADE III: As diretrizes da extensão universitária</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano Nacional de Educação (PNE)</li> <li>• Curricularização da Extensão/ Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018;</li> <li>• Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA;</li> <li>• Normas que regulamentam as Ações de Extensão Universitária no âmbito da UFRA;</li> </ul> <p>UNIDADE IV: Práticas extensionistas na universidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração/Apresentação de Ações e Projetos de Extensão</li> <li>• Planejamento de ações de extensão/ Organização de eventos (palestras, seminários, oficinas dentro e fora da universidade)</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica</b></p> <p>Imperatore, S. L. B. Curricularização da extensão: experiência da articulação extensão-pesquisa-ensino-extensão como potencializadora da produção e aplicação de conhecimentos em contextos reais. Rio de Janeiro :Gramma, 2019.</p> <p>DALMOLIN, B.; SILVA, M.; VIEIRA, A. Bases pedagógicas para pensar a curriculização da extensão. In: Extensão Universitária: Perspectivas de Aprendizagem e Sentidos na Educação superior. Revista Interdisciplinar de Extensão, 2018. v.2, n.4.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 17 p.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>ROCHA, L. A. C. Projetos interdisciplinares de extensão universitária: ações transformadoras. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação, Universidade Braz Cubas, Mogi das Cruzes, 2007.</p>

BRASIL. MEC/CNE/CES. Resolução CNE/CES nº 7/2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. BrasíliaDF. 18 de dezembro de 2018.

OLIVEIRA, T.; GARCIA, B. Extensão e indissociabilidade. In: Transcedendo Fronteiras – A Contribuição da Extensão das Instituições Comunitária de Ensino Superior. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2011. p.160 e 163.

MATIAS, Marlene. Organização de Eventos – Procedimentos e Técnicas. São Paulo: Manole, 2001

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. Projeto Pedagógico Institucional. Resoluções nº 724 de 21 de dezembro de 2022.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>								
Código:	Componente Curricular: Planejamento e Avaliação Educacional					Período: 5º	CH 60h	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>								
Código:	Componente Curricular (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.					Período:	CH	
<b>CARGA HORÁRIA</b>								
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)					
<b>Classificação</b>		Tipos	CH	<b>Dimensão de Conhecimento</b>	<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial
1	Planejamento e Avaliação Educacional	Letiva	60h	60h	0h	0h	0h	60h
<b>OBJETIVOS</b>								
<b>Objetivo Geral:</b> Conhecer a origem e evolução de planejamento, tipos e modelos, bem como elaborar planos de ação e projetos na área educacional.								
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar elementos que constituem as práticas nos processos de planejar e de avaliar;</li> <li>• Apreender a relevância da coletividade no planejamento em educação;</li> <li>• Estabelecer relações entre o conteúdo abordado e as experiências educacionais referentes ao planejamento e a avaliação.</li> </ul>								
<b>METODOLOGIA</b>								

Os conteúdos serão trabalhados por meio de exposição dialogada, estudos em grupo e individuais, elaboração de documentos relacionados ao conteúdo, estudo dirigido no tocante aos processos de planejamento e avaliação na escola.

#### **EMENTA**

Noções de planejamento. Processos e práticas de Planejamento. Processos de planejamento e avaliação de sistema educacionais. Avaliação da aprendizagem: subsídios teóricos e metodológicos. Aspectos legais da avaliação. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. Avaliação da Aprendizagem.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **Unidade I – Os processos que conformam as experiências em relação ao Planejamento**

Planejamento educacional: compreensões sobre o ato de planejar  
Planejamento educacional: noções e processos  
Planejamento e contribuições de um processo coletivo

A Escola Básica e o Projeto Político Pedagógico

Projeto Político Pedagógico e a prática na Escola: possibilidades e desafios

Plano de ação, Planejamento Participativo, Planejamento Estratégico e os dilemas na escola

##### **Unidade II –Ações e ampliações no processo de planejar**

Planejamento multidisciplinar e a experiência na Escola Básica Ambientes não escolares, planejamento e atuação do pedagogo.

Plano de atividades e Pedagogia de Projetos

Processos de planejamento e avaliação de sistema educacionais: Plano Nacional, Municipal e Estadual de Educação

##### **Unidade III – Avaliação da Aprendizagem e suas conformações**

Avaliação da aprendizagem: subsídios teóricos e metodológicos.

Aspectos legais da avaliação.

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.

Avaliação da Aprendizagem.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **Básica**

FILHO, J. P. **Planejamento Estratégico na Educação**. Brasília: DF, Plano Editora, 2011.

GANDIN, A. B. **Metodologia de projeto na sala de aula: relato de uma experiência**. São Paulo: Loyola, 2003.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. Rio de Janeiro-Petrópolis: Vozes, 2008

##### **Complementar**

KUENZER, A. Z. **Planejamento e educação no Brasil**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEIRA, A. C. **Projeto pedagógico e práticas interdisciplinares: uma abordagem para os temas transversais**. São Paulo: Avercamp, 2005.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico**. São Paulo: Cortez, 2001

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico do projetopolítico-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, I. P. de A. (org). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.**  
Campinas: Papirus, 1997

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	<b>Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA GESTÃO E COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>						Período: 5º	CH 80	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	Componente Curricular						Período:	CH	
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
	AAC	ESO	80	17	63	-	-	X	-
OBJETIVOS									
<b>Objetivo Geral</b> Conhecer e vivenciar experiências e práticas na gestão e coordenação da Educação básica.									
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar observação, planejamento e desenvolvimento de regência teórico-prática;</li> <li>Desenvolver pesquisa sobre o campo do ESO, desde que orientado pelo(a) professor(a)-orientador(a);</li> <li>Elaborar um relatório do processo vivido na Gestão e Coordenação da Educação Básica.</li> </ul>									
METODOLOGIA									
A metodologia corresponderá as orientações do Regulamento de ESO da CTES de Pedagogia.									
EMENTA									
Importância do Estágio Supervisionado. Gestão e Coordenação da Educação Básica. Observação de diferentes realidades de atuação do(a) Pedagogo(a).									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
Unidade I – Orientações gerais sobre o estágio Unidade II – Vivência de estágio na Gestão e Coordenação da Educação Básica. Unidade III – Produção de relatório reflexivo sobre a Gestão e Coordenação da Educação Básica.									
BIBLIOGRAFIA									
<b>Básica</b> BELLOTO, A. A. M. (Org.). <b>Interfaces da Gestão Escolar.</b> Campinas: Alínea, 1999.									

MAIA, C. M.; SCHEIBEL, M. F. **Didática: organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.  
PARO, V. H. **Por dentro da escola pública**. São Paulo: Cortez, 2016.

**Complementar**

ALMEIDA, Laurinda & PLACCO, Vera (Org). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

LÜCK, Heloísa, et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2000.

## 6º PERÍODO

IDENTIFICAÇÃO										
Código:	<b>Componente Curricular:</b> <b>Educação Especial e Inclusiva</b>					Período:	CH 6º	CH 60		
Relação entre Componentes Curriculares										
Código:	<b>Componente Curricular</b>					Período:	CH			
CARGA HORÁRIA										
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)							
<b>Classificação</b>		Tipos	CH	<b>Dimensão de Conhecimento</b>	<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>			
Nº	Disciplina	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD		
1	Educação Especial e Inclusiva	Letiva	60	45	15	-	-	60 0		
OBJETIVOS										
<b>Objetivo Geral</b> Aprender as trajetórias, conceitos e definições, e os fundamentos legais da política de educação especial e inclusiva;										
<b>Objetivos Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar temáticas que perpassam sobre as práticas do contexto no atendimento ao aluno público alvo da Educação Especial;</li> <li>- Dialogar e desenvolver estratégias referentes a intervenções educativas de alunos com transtornos de aprendizagem e com deficiência.</li> </ul>										
METODOLOGIA										
O componente curricular será desenvolvimento em seus aspectos de conhecimento teóricos e será desenvolvido na modalidade presencial, conforme os parâmetros estabelecidos em Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Todas as atividades serão apresentadas com datas e horários organizados. Serão propostas atividades de aprendizagem baseada em problemas (mapas mentais, entrevistas, seminário, pesquisas, etc.), além das aulas expositivas-dialogadas, discussão de textos.										
EMENTA										
Educação Especial: trajetórias, conceitos e definições. Fundamentos legais da política de educação especial e inclusiva. A inclusão pedagógica das pessoas com deficiência: deficiência mental (intelectual), deficiência visual, surdez, deficiência física, superdotação/altas habilidades, condutas típicas. Estudo de casos. Educação Inclusiva: vida independente e inclusão a partir das Tecnologias Assistivas. Adaptações										

curriculares. A Sala de Recursos Multifuncionais. O Atendimento Educacional Especializado – AEE. Educação especial, inclusiva e formação de professores. Família, escola e o processo de inclusão. Representações sócio-culturais das diferenças: desafios a cultura escolar. Transtornos de desenvolvimento, dificuldades e distúrbios de aprendizagem - dislexia, dislalia, disgrafia, discalculia, TDAH: necessidades especiais e intervenções educativas.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### **UNIDADE I: ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

- 1.1 – Educação regular, especial e inclusiva
- 1.2 - A história da educação especial no Brasil;
- 1.3 - Modelos de atendimento das pessoas com deficiência;

##### **UNIDADE II: ASPECTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: LEGISLAÇÕES INTERNACIONAIS E BRASILEIRAS**

- 1.1 – Declaração universal dos direitos humanos
- 1.2 - A Constituição Federal de 1988
- 1.3 - Conferência Mundial de Educação Para Todos - ONU
- 1.4 – Declaração de Salamanca
- 1.5 – Convenção de Guatemala
- 1.6 - Plano nacional de educação - lei nº 13.005/2014
- 1.7 - Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva
- 1.8 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) -1996
- 1.9 - Lei Federal nº 13.146/15 Lei Brasileira de Inclusão - LBI

##### **UNIDADE III: O PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

- 2.1 - Deficiência: visual, auditiva, física, intelectual, múltiplas.
- 2.2 - Transtornos do Espectro Autista
- 2.3 - Altas habilidades e Superdotação
- 2.4 - O atendimento aos alunos com TDAH e Transtornos de aprendizagem (dislexia, dislalia, disgrafia, discalculia);

##### **UNIDADE IV: ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

- 3.1- A prática da educação inclusiva na escola e outros espaços educativos
- 3.2 - O Atendimento educacional especializado
- 3.3 - As estratégias, métodos, adaptações, matérias de suporte específico, tecnologias assistivas, entre outros recursos para atendimento educacional especializado;

##### **UNIDADE IV: DISCUSSÕES CONTEMPORÂNEAS ACERCA DA TEMÁTICA EXCLUSÃO/INCLUSÃO**

- 4.1 - Família, escola e o processo de inclusão.
- 4.2 - Representações socioculturais das diferenças: desafios a cultura escolar.

#### BIBLIOGRAFIA

##### **Básica**

- ARANHA, M. S. F. A inclusão da criança com deficiência. Criança Especial. São Paulo: Roca, 1995.  
 CARVALHO, R. E. Educação Inclusiva: Com os Pingos nos “is”. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004.  
 COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (org). Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Vol. 3. 2<sup>a</sup> Ed. Artmed, 2002.

##### **Complementar**

- BRASIL. CORDE. Declaração de Salamanca e Linha de Ação. Brasília: Corde, 1994.  
 FERREIRA, M. E. C.; GUIMARÃES, M. Educação Inclusiva. São Paulo: DP&A Editora, 2003.  
 MANTOAN, M. T. E. (Org). O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

RAIÇA, D. (org). Tecnologias para a educação inclusiva. São Paulo: Avercamp, 2008.  
 SASSAKI, R. K. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: História e Cultura Indígena					Período 5º	CH 60	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>								
Código:	Componente Curricular					Período	CH	
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD
1	História e Cultura Indígena	letiva	60h	60h	0	0	0	60 0
OBJETIVOS								
<b>Objetivo Geral</b> Conhecer a história e cultura indígena no Brasil, bem como analisar o conceito de educação indígena, como seus sistemas e políticas direcionadas.								
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a história e cultura dos povos indígenas no Brasil.</li> <li>• Analisar as condições materiais e simbólicas da existência das populações indígenas na atualidade e sua inserção nos contextos educativos.</li> <li>• Conhecer os conceitos e perspectivas epistemológicas da educação indígena.</li> <li>• Conhecer as legislações que orientam a educação indígena no Brasil.</li> <li>• Conhecer as legislações que tratam sobre a formação de professores indígenas no Brasil.</li> </ul>								
METODOLOGIA								
A metodologia de trabalho da disciplina adotará os seguintes procedimentos didáticos: aula expositiva; aula expositiva dialogada; debates em classe; grupos de trabalho; realização de seminários. Os recursos a serem adotados são: notebook, data show, recursos multimídia, dentre outros. As estratégias metodológicas direcionam para um diálogo com os referenciais teóricos concernentes ao								

conteúdo da disciplina e compreensões dos discentes quanto ao mesmo, permitindo uma reflexão da realidade sócio-econômica e cultural aliada a construção de uma postura mais crítica e de intervenção qualitativa na realidade, oportunizando a formação dos discentes condições de conhecimento e de atuação política e técnico-científica na Amazônia.

A metodologia a ser adotada na carga horária extensionista (DCE) em obediência ao que prescreve o art. 199 do Regulamento de Ensino e a serem descritas pelos docentes no plano de ensino das disciplinas, podem ser executadas de acordo com as modalidades: I – Programas; II – Projetos; III – Cursos e oficinas; VI – Eventos; e V – Prestação de serviços.

#### EMENTA

Estudos sobre a história indígena no Brasil. Análise das condições materiais e simbólicas de existência das populações indígenas na atualidade e em sua inserção nos contextos educativos. Conceitos Envolvidos na Educação Escolar Indígena. A educação escolar dos indígenas e a legislação brasileira. Políticas Públicas para a Educação Escolar Indígena. Os sistemas de ensino e a Educação Escolar Indígena. Formação de professores indígenas em cursos de licenciaturas interculturais. Formação de professores indígenas para o magistério intercultural. Lei 11.647/2008.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Conceito de história e cultura indígena. Algumas compreensões.

UNIDADE II: Análise das condições materiais e simbólicas de existência das populações indígenas historicamente e na atualidade e em sua inserção nos contextos educativos.

UNIDADE III: Conceitos envolvidos na Educação Escolar Indígena. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na educação básica.

UNIDADE IV: Formação de professores indígenas em cursos de ensino médio e superior.

#### BIBLIOGRAFIA

##### Básica

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Povos indígenas e ensino de História: a lei nº 11.645/2008 como caminho para a interculturalidade. In: **Ensino de história: desafios contemporâneos**. Org. Véra Lucia Maciel Barroso... [et al.]. Porto Alegre: EST: EXCLAMAÇÃO: ANPUH/RS, 2010.

\_\_\_\_\_. e MENEZES, Magali Mendes de. Ações interculturais na formação de professores indígenas kaingang e guarani - um caminho de volta para casa. **Cuadernos** 26, p. 69-85 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 1, de 7 de Janeiro de 2015. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências**, 2015.

##### Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB - Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígena na Educação Básica**, em decorrência da Lei nº 11.645/2008, 2015.

BICALHO, P. S. dos S. **Protagonismo Indígena no Brasil: movimento, cidadania e direitos (1970-2009)**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação do Departamento de História. Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de História, 2010.

PINHO, Vilma Aparecida; SILVA, Verusa Almeida da; RODRIGUES, Eglen Silvia Pipi. Educação Intercultural no Ensino de História e Cultura Indígena em tempos de Pandemia da Covid-19. **Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp.**, Salvador, v. 31, n. 67, p. 341-363, jul./set. 2022.

SILVA, Edson e SOUZA, Neimar Machado de. Revisão bibliográfica sobre o ensino da temática indígena. In: **Protagonismo indígena na história**. SOUZA, Fábio Feltrin de e WITTMANN, Luisa Tombini (Org). Tubarão, SC, Copiart UFFS, 2016.

MELGAREJO, Angélica Otazú. **La historia contenida en las palabras y su transmisión por la educación Guaraní Kaiowá**. In: SOUZA, Fábio Feltrin de e WITTMANN, Luisa Tombini. **Protagonismo indígena na história** (Org). Tubarão, SC : Copiart; UFFS, 2016.

IDENTIFICAÇÃO											
Código:		Componente Curricular: Linguagem, Alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental				Período:	CH 60				
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>											
Código:		Componente Curricular Não se aplica.				Período:	CH				
CARGA HORÁRIA											
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)								
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC			
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD		
1	Disciplina	Letiva	60	45	15	0	0	60	0		
OBJETIVOS											
<b>Objetivo Geral</b> Compreender as concepções e perspectivas que envolvem a alfabetização e o letramento, bem como os processos de desenvolvimento históricos, teórico-metodológicos fundamentais para o trabalho do docente que pretende alfabetizar letrando.											
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender os aspectos conceituais e práticos da alfabetização e do letramento.</li> <li>● Estudar os fundamentos teórico-metodológicos da alfabetização e do letramento.</li> <li>● Identificar os diferentes níveis de leitura e escrita demonstrados pelas crianças.</li> <li>● Identificar diferentes possibilidades de trabalho da alfabetização na perspectiva do letramento.</li> <li>● <b>Estudar a alfabetização na sua constituição histórico-cultural.</b></li> <li>● Entender a aquisição da escrita como um processo que se inicia nas relações sociais e culturais, bem antes da criança entrar na escola.</li> <li>● <b>Compreender a apropriação das diversas linguagens, especialmente a linguagem escrita, no espaço de trocas, interlocuções e interações no qual os alunos possam incorporar, articular e contestar os sentidos produzidos.</b></li> </ul>											
METODOLOGIA											
Aulas expositivas e dialogadas. Estudo dirigido. Atividades em classe e extraclasse de leitura e discussão. Trabalhos individuais, em duplas ou em equipes. Resolução de exercícios, questionários, sínteses e resumos. Seminários, debates e discussões.											
EMENTA											
Teorias e metodologias da linguagem oral e escrita na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Aspectos conceituais, políticos, sociais e educacionais da alfabetização e do letramento. Construção social das linguagens oral e escrita. Psicogênese da língua escrita. Concepções teórico-metodológicas do ensino da leitura e da escrita. <b>Perspectiva linguística da alfabetização.</b> Função social da alfabetização e do letramento. Competências docentes para alfabetizar letrando. Usos e funções sociais da escrita. As práticas escolares de leitura e de escrita. A escrita e a oralidade como práticas sociais de											

letramento. Alfabetização como apropriação de diferentes linguagens. Análise de materiais didáticos.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>Unidade 1 - Alfabetização e Letramento: concepções</b>
<b>1.1. Conceitos de alfabetização e de letramento</b>
<b>1.2. As facetas da alfabetização e do letramento</b>
<b>1.3. Língua escrita, sociedade e cultura: relações, dimensões e perspectivas</b>
<b>Unidade 2: Perspectiva linguística da alfabetização</b>
<b>2.1 As capacidades necessárias para a alfabetização</b>
<b>2.2 As relações fonema-grafema</b>
<b>2.3 Consciência linguística</b>
<b>2.4 O texto na alfabetização</b>
<b>Unidade 3: Abordagens de letramento</b>
<b>3.1 Diferentes perspectivas de letramento</b>
<b>3.2 Letramentos múltiplos: implicações para o ensino-aprendizagem de oralidade/leitura/escrita na escola.</b>
<b>3.3 Multiletramentos: multiculturalismo e multimodalidade</b>
<b>Unidade 4: Os métodos de alfabetização</b>
<b>4.1 Métodos sintéticos</b>
<b>4.2 Métodos analíticos/globais</b>
<b>4.3 Psicogênese da língua escrita</b>
<b>Unidade 5: Práticas de letramentos na escola</b>
<b>5.1 Estudos críticos e abordagens de letramento: políticas afirmativas, pedagogia da inclusão.</b>
<b>5.2 Formação identitária do professor como agente de letramento.</b>
<b>5.3 Letramento e dispositivos didáticos.</b>
<b>5.4 Projetos de letramento.</b>
<b>Unidade 6: Questões metodológicas no processo de alfabetização e letramento</b>
<b>6.1 Organização do trabalho de alfabetização e letramento</b>
<b>6.2 Competências básicas para o professor mediador no processo de alfabetização e letramento</b>
<b>6.3 Diversidade textual no processo de alfabetização e letramento</b>
<b>6.4 O trabalho com cartilhas e as concepções que as orientam.</b>
<b>6.5 Análise de materiais didáticos.</b>
<b>6.6 A importância dos jogos no processo de alfabetização e letramento</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Básica</b>
FERREIRO, Emilia. <b>Reflexões sobre alfabetização</b> . 26 ed. São Paulo: Cortez, 2018.
GROSSI, Éster Pillar. <b>Didática do nível alfabético. 19. Ed.</b> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
ROJO, Roxane. <b>Letramentos múltiplos, escola e inclusão social</b> . São Paulo: Parábola, 2020.
<b>Complementar</b>
ELIAS, M. D. C. <b>De Emílio a Emília – a trajetória da alfabetização</b> . São Paulo: Scipione, 2000.
GARCIA, R. L. (Org). <b>Alfabetização dos alunos das classes populares</b> . São Paulo: Cortez, 2006.
LEMLE, M. <b>Guia teórico do alfabetizador. 16. Ed.</b> São Paulo: Ática, 2009.
OLIVEIRA, Z. de M. R. <b>Educação Infantil: muitos olhares</b> . São Paulo: Cortez, 2000.

ROJO, Roxane. (org.) **Alfabetização e Letramento: perspectivas linguísticas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. **Letramentos, Mídias, Linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

RUSSO, Maria de Fátima, VIAN, Maria Inês Aguiar. **Alfabetização um processo em construção**. 6. ed. São Paulo: FTD, 2015.

STEFFENS, M. B. M.; MARINHO, J. C. B. **Reflexões Sobre a Inserção das Mídias Digitais no Processo de Alfabetização**. *Revista Didática Sistêmica*. v. 16, n. 1, p. 45-57, 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/5116>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2007

TEBEROSKY, A.; FERREIRO, E. **Psicogênese da Língua escrita**, Porto Alegre: Artmed, 2000.

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: LIBRAS					Período: 6º	CH 60h		
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>									
Código:	Componente Curricular (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.					Período:	CH		
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Letiva	45h	30h	15h	15h	0	-	-
OBJETIVOS									
<b>Objetivo Geral:</b> Compreender os aspectos históricos, legais, sociais e educacionais da surdez, bem como a política da educação de surdos e as correntes filosóficas. Ainda, adquirir um vocabulário básico da Libras, debater sobre a importância dos aspectos sociais e culturais da surdez e conhecer sobre a aquisição de segunda língua, através de leituras que mostram conceitos relacionados aos mecanismos linguísticos desenvolvidos para surdos.									
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o processo histórico da Língua Brasileira de Sinais, sua estrutura e principais repercuções no campolinguístico, na cultura surda e educação das pessoas surdas;</li> <li>• Discutir a mudança conceitual sobre as pessoas surdas ao longo da história;</li> </ul>									

- Reconhecer aspectos da cultura e identidade surda; e
- Praticar conversação básica conforme léxico abordado na disciplina.

### METODOLOGIA

**O Componente Curricular (CC) será desenvolvido de acordo com a natureza didático-pedagógica:**

**Quanto à dimensão de conhecimento:** teórico-prática - que contará com aulas expositivas e dialogadas. atividades em classe e extraclasse como Estudo Diritido, exercício de desenvolvimento de conteúdo, individuais e/ou em grupo; seminários temáticos; tarefas e problematização de situações reais do cotidiano, interação discente para construção conjunta do conhecimento, dentre outros trabalhos integradores/interdisciplinares e processos avaliativos. Recursos didáticos como quadro, data show, computador, powerpoint/canva/outros, livros, textos, internet, vídeos e demais tecnologias educacionais inclusivas. E,

**Quanto à dimensão de extensão:** Disciplina Curricular de Extensão (DCE) – referente à carga horária prática, que levará em consideração a formação discente e interação com a comunidade externa mediante, pelo menos, uma das modalidades de extensão e seus produtos, como: Programas; Projetos; Cursos e Oficinas; Eventos e Prestação de Serviços, que serão definidas em plano de ensino, com planejamento e execução de ações de docência sobre as unidades de conteúdo e de culminância com as referidas modalidades de extensão, com metodologia presencial ou presencial complementada com On-line (simultaneamente), não des caracterizando a modalidade presencial do componente curricular extensionista e modalidade de curso presencial. E **Quanto à dimensão de modalidade de ensino do CC:** presencial – referente à carga horária total/parcial, de acordo com a modalidade do curso e parâmetros em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

### EMENTA

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, processo histórico e evolução dos fatos em contexto geral e no Brasil. A Cultura e identidade da comunidade surda. Legislação e regulamentações no Brasil. Correntes Filosóficas educacionais. Aquisição básica da LIBRAS como segunda língua (L2), introdução de conceitos, teorias, gramática básica, internalização de vocabulário básico geral; conversação básica; aspectos teóricos e práticos, desenvolvimento da LIBRAS e análise dos fatores socioculturais da comunidade surda.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Abordagem do conteúdo curricular em relação à sua ementa/CH com formação generalista de no mínimo 75%; podendo ter a aplicação ao curso, regionalidade amazônica e local em até 25%, complementada em plano de ensino docente às seguintes unidades básicas:

#### **Unidade 1 - História da Língua de Sinais e sua evolução no Brasil**

- 1.1** Principais fatos históricos sobre as línguas de sinais no mundo e no Brasil;
- 1.2** Mitos sobre as línguas de sinais.
- 1.3** As comunidades linguísticas de surdos; e
- 1.4** A cultura e identidade surda.

#### **Unidade 2 - Fundamentos legais, sociais e educacionais**

- 2.1** Marco legal de LIBRAS e suas regulamentações no Brasil;
- 2.2** Correntes filosóficas educacionais: oralismo, comunicação total e bilinguismo;
- 2.3** Aquisição de segunda língua - aspectos sintáticos e morfológicos de LIBRAS; e
- 2.4** Tecnologia assistiva de comunicação e informação na educação de surdos.

#### **Unidade 3 - Aquisição da LIBRAS de forma teórica, prática e extensionista.**

- 3.1** Gramática em LIBRAS: pronomes, verbos, adjetivos e advérbios;
- 3.2** Vocabulário Básico em LIBRAS; e Conversação Básica em LIBRAS: identidade/cumprimentos; advérbios de tempo, calendário, dias da semana e meses do ano; membros da família/estado civil; contexto educacional/material escolar; cursos de graduação, dentre outras.

<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<b>Básica</b>	
<p>QUADROS, Ronice Müller de. <b>LIBRAS</b>. São Paulo: Parábola, 2019.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; TEMÓTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. <b>Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a LIBRAS em suas mãos</b>. São Paulo: EdiUsp, 2021.</p> <p>LOCATELLI, Tamires. LIBRAS: aspectos, desafios e possibilidades proporcionadas pela tecnologia. <b>RevistaCinetífica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento</b>, 2018. Disponível em: <a href="https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/libras-pela-tecnologia">https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/libras-pela-tecnologia</a>. Acesso em: 30 jun. 2023.</p>	
<b>Complementar</b>	
<p>BRANDÃO, Flávia. <b>Dicionário ilustrado de LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais</b>. São Paulo: Global Editora, 2022.</p> <p>COUTINHO, Denise. <b>LIBRAS e Língua Portuguesa: semelhanças e diferenças</b>. Volume I. 3. ed. rev. e ampl. João Pessoa: Ideia, 2015. 77 p.</p> <p>GESSER, Andrei. <b>Libras? Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</b>. São Paulo: Parábola, 2009. Disponível em: <a href="https://audreigesser.paginas.ufsc.br/files/2010/11/livro.pdf">https://audreigesser.paginas.ufsc.br/files/2010/11/livro.pdf</a>. Acesso em: 30 jun. 2023.</p> <p>SKLIAR, Carlos (org.). <b>Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos</b>. Volume I. Porto Alegre: Mediação, 2017.</p> <p>SILVA, Ângela Carrancho da. <b>Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação</b>. Porto Alegre: Mediação, 2018.</p>	

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>									
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Práticas Extensionistas em Educação, Diversidade e Direitos Humanos				<b>Período:</b> 6º	<b>CH</b> 90h			
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>									
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular</b> (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.				<b>Período:</b>	<b>CH</b>			
<b>CARGA HORÁRIA</b>									
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)						
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>	<b>Extensão</b>	<b>Modalidade de Ensino do CC</b>			
<b>Nº</b>	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas /	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD

		ESO, TCC e AC							
1	Disciplina	Letiva	90h	15h	75h	75h	0	X	
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral:</b>									
Propiciar a discussão sobre educação em Direitos Humanos em seus aspectos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de direitos e responsabilidades individuais e coletivas.									
<b>Objetivos Específicos</b>									
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Analisar a concepção de educação em Direitos Humanos;</li> <li>● Discutir as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;</li> <li>● Elaborar ações interdisciplinares para o desenvolvimento de uma Educação em Direitos Humanos;</li> <li>● Realizar práticas educativas de caráter transdisciplinar e interdisciplinar à Educação em Direitos Humanos; e</li> <li>● Propor fóruns de discussões destinados à promoção, defesa, proteção e ao estudo dos direitos humanos na Instituição de Ensino Superior.</li> </ul>									
<b>METODOLOGIA</b>									
<b>O Componente Curricular (CC) será desenvolvido de acordo com a natureza didático-pedagógica:</b>									
<p><b>Quanto à dimensão de conhecimento:</b> teórico-prática - que contará com aulas expositivas dialogadas, com discussão dos textos da bibliografia; seminários apresentados pelos(as) estudantes e coordenados pelo(a) professor(a) sobre os textos da bibliografia, além de leituras e pesquisas, dentre outras escolhidas pelo(a) professor(a) como exercícios de reflexão individuais e em grupos, exibição e discussão de filmes e produção de textos.</p> <p><b>Quanto à dimensão de extensão:</b> Disciplina Curricular de Extensão (DCE) – referente à carga horária prática, que levará em consideração a formação discente e interação com a comunidade externa mediante, pelo menos, uma das modalidades de extensão e seus produtos, como: Programas; Projetos; Cursos e Oficinas; Eventos e Prestação de Serviços, que serão definidas em plano de ensino, com planejamento e execução de ações de docência sobre as unidades de conteúdo e de culminância com as referidas modalidades de extensão, com metodologia presencial ou presencial complementada com Online (simultaneamente), não des caracterizando a modalidade presencial do componente curricular extensionista e modalidade de curso presencial.</p>									
<b>EMENTA</b>									
História dos direitos humanos. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania e suas implicações nas diferentes dimensões de educação formal e não formal, mídia e formação de profissionais dos sistemas de segurança e justiça. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Diretrizes Nacionais para a Educação em direitos humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Legislações e estatutos protetivos dos direitos humanos. Reflexão sobre a dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado. Democracia na educação. Sustentabilidade socioambiental. Sociedade, violência e construção de uma cultura de paz. Preconceito, discriminação e prática educativa. Políticas curriculares, temas transversais e projetos interdisciplinares.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
Abordagem do conteúdo curricular em relação à sua ementa/CH com formação generalista de no mínimo 75%; podendo ter a aplicação ao curso, regionalidade amazônica e local em até 25%, complementada em									

plano de ensino docente às seguintes unidades básicas:

**Unidade 1 - Introdução à concepção de Educação em Direitos Humanos (EDH).**

- 1.1** Contextualização e histórico dos Direitos Humanos;
- 1.2** A Educação em Direitos Humanos no Brasil; e
- 1.3** Aspectos legislativos para implantação da EDH no Brasil.

**Unidade 2 - Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH).**

- 2.1** Princípios da EDH: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental; e
- 2.2** EDH nas diversas modalidades e múltiplas dimensionalidades: educação formal (básica e superior) e educação não formal, mídia e formação de profissionais dos sistemas de segurança e justiça.

**Unidade 3 - Educação em Direitos Humanos para uma Cultura de Paz**

- 3.1** Direitos Humanos e o combate às violações: discutindo estratégias de combate às discriminações e preconceitos étnico-raciais, religioso, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade e, dentre outras, como sobre *Bullying* em instituições formais e não formais de ensino; e
- 3.2** Direitos Humanos, Democracia e Cultura de Paz: diversidade temática de EDH, movimentos sociais, conquista e garantia de direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais, de crianças e adolescentes, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, dentre outros.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

ABRAMOWICZ, A.; SILVÉRIO, V. R.(Orgs). **Afirmando diferenças: Montando o quebra-cabeça da diversidade na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2005.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH)** – Brasília: MDH, 2018, 50p. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.

RAMOS, André de Carvalho. **Curso de Direitos Humanos.** São Paulo: Saraiva Jurídica, 2019.

**Complementar**

ABRAMOWICZ, A.; RODRIGUES, T. C.; CRUZ, A. C. J. da. **A diferença e a diversidade na educação.** Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar. São Carlos, 2011, n. 2. p. 85-97.

SKLIAR, C. **A educação e a pergunta pelos outros: diferença, alteridade, diversidade e os outros “outros”.** Florianópolis: SC, Revista ponto de vista, nº 05, 2003. (p. 37-49).

PAIVA, A. R. (Org.). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos.** Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

SACAVINO, S. (Org). **Educação em direitos humanos: pedagogias desde o sul;** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

TIMOTHY, O. F.; IRELAND, Denis. **Educação como exercício de diversidade.** Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2005.

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código:</b> PEBEL035	<b>Componente Curricular:</b> <b>Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental</b>	<b>Período:</b> 6º	<b>CH</b> 60h
----------------------------	---	-----------------------	------------------

**Relação entre Componentes Curriculares**

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Período:</b>	<b>CH</b>
----------------	------------------------------	-----------------	-----------

CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão	Modalidade de Ensino do CC			
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Prática de Ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Letiva	60h	15h	45h	12h	0	48h	12h
OBJETIVOS									
<b>Objetivo Geral</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer e vivenciar as práticas de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio do planejamento, gestão, avaliação e elaboração de projetos</li> </ul>									
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar os debates relativos à prática docente a e Escola de Ensino Fundamental - anos iniciais;</li> <li>Apreender aspectos da prática escolar no contexto da escola;</li> <li>Estabelecer relações entre as experiências na escola de Ensino Fundamental e a literatura especializada;</li> <li>Promover atividades extensionistas na relação com a escola de Ensino Fundamental – anos iniciais.</li> </ul>									
METODOLOGIA									
Os conteúdos serão trabalhados por meio de exposição dialogada, estudos em grupo e individuais, elaboração de projeto de intervenção e instrumentos para sondagem de práticas no contexto da escola de Ensino Fundamental – anos iniciais.									
EMENTA									
Questões da prática docente nas escolas do Ensino Fundamental. Exercício de uma prática reflexiva. O conteúdo programático das disciplinas e dos temas transversais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Gestão de sala de aula. Observação e entrevistas com os sujeitos da comunidade escolar. Elaboração e execução de projetos de intervenção nas escolas. Elaboração de Relatórios a partir de análise de registros de entrevistas e observações nas escolas do Ensino Fundamental. Elaboração e preparação de Seminário Integrador.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
<b>UNIDADE I – A Prática docente e a Escola de Ensino Fundamental – anos iniciais</b> Processos de Planejamento e a prática pedagógica A gestão da sala de aula									

Reflexão na ação e a experiência na Escola de Ensino Fundamental – anos iniciais  
Subsídios para pensar a ação na escola

**UNIDADE II – Inserção na comunidade escolar no Ensino Fundamental**

Observação do contexto educacional do Ensino Fundamental – anos iniciais na escola

Preparação para realização de entrevistas

Realização de entrevistas com agentes escolares

Projeto de intervenção e a escola de Ensino Fundamental – anos iniciais

**UNIDADE III – Mapeamento de aspectos da realidade escolar no Ensino Fundamental – anos iniciais**

Processos de planejamento e avaliação e a Escola de Ensino Fundamental – anos iniciais.

Aspectos da realidade na escola de Ensino Fundamental – anos iniciais

Reflexões sobre a prática no contexto da escola

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVELI, Esméria de Lourdes. Ensino fundamental de nove anos: bases legais de sua implantação. In: **Práxis Educativa**, [S. I.], v. 3, n. 1, p. 67–72, 2009. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxeducativa/article/view/355>. Acesso em: 12 abr.2023.

VALENTE, Sabina; MONTEIRO, Ana Paula; LOURENÇO, Abílio Afonso. Inteligência emocional na gestão da disciplina em sala de aula. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, Corunha/Espanha, Volume Extraordinário, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.0.02.2514/pdf>. Acesso em: 12 abr.2023.

**Complementar**

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz.** 26ed. São Paulo: Loyola, 2014.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006

GANDIN, Danilo. **Planejamento: como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 2013.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24ed. Campinas/SP: Papirus, 2016.

SANTOS, Gisele do Rocio Cordeiro Mugnol dos. **A metodologia de ensino por projetos**. Curitiba: IBPEX, 2006.

## 7º PERÍODO

IDENTIFICAÇÃO									
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos e Práticas Pedagógicas em Ambientes não escolares					<b>Período:</b> 7º	<b>CH</b> 60		
Relação entre Componentes Curriculares									
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular</b>					<b>Período:</b>	<b>CH</b>		
CARGA HORÁRIA									
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)						
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>	<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>		
<b>Nº</b>	<b>Disciplina</b>	Letiva	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Fundamentos e Práticas Pedagógicas em Ambientes não escolares		60	45	15	-	-	60	0
OBJETIVOS									
<b>Objetivo Geral</b> Conhecer as experiências de trabalhos na área da pedagogia em ambientes não escolares no sentido de assegurar o desenvolvimento evolutivo de organizações e comunidades solidárias.									
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as formulações da literatura especializada no tocante a atuação pedagógica em ambientes não escolares;</li> <li>• Apreender aspectos relativos à inserção para observação da dinâmica da ação pedagógica em ambientes não escolares;</li> <li>• Observar dimensões afeitas à prática pedagógica cotidiana em ambientes não escolares;</li> <li>• Promover atividades extensionistas em ambientes não escolares</li> </ul>									
METODOLOGIA									
Os conteúdos serão trabalhados por meio de exposição dialogada, estudos em grupo e individuais, observação da prática e formulação de proposta de intervenção em ambientes não escolares, para posterior elaboração de relatório.									
EMENTA									
A pedagogia em ambientes não escolares e a atuação do pedagogo: Pedagogia Empresarial, Pedagogia hospitalar, a pedagogia social de rua, a pedagogia nas ONG's. Processos de modernização gerencial, políticas de gestão pública ou social e de formação profissional no contexto das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's. Desenvolvimento evolutivo de organização e comunidade solidária. Empreendedorismo social. Observação do trabalho pedagógico em instituições não-escolares. Planejamento e realização de ações de extensão. Produção de relatórios.									

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<b>Unidade I – A inserção do(a) Pedagogo em Ambientes não Escolares</b> O(a) Pedagogo(a) e a atuação em ambientes não escolares A educação não escolar e a pedagogia social Ações pedagógicas intervencionistas: desenvolvimento organizacional e comunitário Pedagogia Empresarial, Pedagogia hospitalar, a pedagogia social de rua, a pedagogia nas ONG's.
<b>Unidade II – Dimensões de acompanhamento das ações na prática</b> A dimensão ética nos processos de levantamento <i>in loco</i> Observação. Recursos de registro: Diários de Campo, Relatórios
<b>Unidade III – A atuação do(a) Pedagogo(a) em ambientes não escolares: práticas e desafios</b> Ações cotidianas do trabalho do(a) Pedagogo(a)
BIBLIOGRAFIA
<b>Básica</b>
MORAN, José Manuel. <b>Novas tecnologias e mediação pedagógica</b> . 21.ed. rev. atual. Campinas, SP: 2013
MOURA, Eliana; ZUCHETTI, Dinora Tereza. Explorando outros cenários: educação não escolar e pedagogia social. <b>Educação Unisinos</b> , v. 10, n. 3, p. 228-236, set-dez, 2006. Disponível em: <a href="https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/6065">https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/6065</a> . Acesso em: 12 abr.2023.
SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. <b>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</b> , Brasília, v. 96, n. 244, p. 561-576, Set-Dez, 2015. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/rbeped/a/SgHzCz9mYprkCV6RtTR368v/?lang=pt#">https://www.scielo.br/j/rbeped/a/SgHzCz9mYprkCV6RtTR368v/?lang=pt#</a> . Acesso em: 12 abr.2023.
<b>Complementar</b>
ARAÚJO FILHO, Targino, THIOLLENT, Michel Jean-Marie. <b>Metodologia para Projetos de Extensão</b> : apresentação e discussão . Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos: Cubo Multimídia, 2008. Disponível em: <a href="http://beu.extension.unicen.edu.ar/xmlui/handle/123456789/198">http://beu.extension.unicen.edu.ar/xmlui/handle/123456789/198</a> . Acesso em: 12 abr.2023.
BOGORNY, Quiteria Luiz da Silva. Atuação dos pedagogos em universos não escolares. <b>Revista Eventos Pedagógicos</b> , Sinop/MT, v. 6, n. 2, p. 200–208, 2015. Disponível em: <a href="https://periodicos2.unemat.br/index.php/reps/article/view/9673">https://periodicos2.unemat.br/index.php/reps/article/view/9673</a> . Acesso em: 12 abr.2023.
PEREIRA, Antonio. A Educação no Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMMR): a contribuição do Projeto Axé na legitimação da Pedagogia Social de Rua. <b>Educação em Revista</b> , Marília, v. 12, n. 2, p. 125-144, Jul.-Dez., 2011. Disponível em: <a href="https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/2491">https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/2491</a> . Acesso em: 12 abr.2023.
SOUZA, Zilmene Santana e ROLIM, Carmem Lucia Artioli. As Vozes das Professoras na Pedagogia Hospitalar: descortinando possibilidades e enfrentamentos. <b>Revista Brasileira de Educação Especial [online]</b> , Corumbá, v. 25, n. 3, 2019. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/rbee/a/zZjkGNXB5Mw4SxjFL97WqHp/?format=html&amp;lang=pt#">https://www.scielo.br/j/rbee/a/zZjkGNXB5Mw4SxjFL97WqHp/?format=html&amp;lang=pt#</a> . Acesso em: 27 ago. 2022.
TORRES, Mariana de Oliveira Fernandes; CLARO, Jose Alberto Carvalho dos Santos. Pedagogia Empresarial: a atuação dos profissionais da educação na gestão de pessoas. <b>Revista Contrapontos</b> , Itajaí, v. 12, n. 2, p. 207-

216, maio-ago., 2012. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/2214>. Acesso em: 12 abr.2023.

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos e Práticas da Educação Ambiental						<b>Período7º</b>	<b>CH 60</b>	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>									
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular</b> (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem						<b>Período:</b>	<b>CH</b>	
<b>CARGA HORÁRIA</b>									
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)						
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
<b>Nº</b>	<b>Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares</b>	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>DCE</b>	<b>ACE</b>	<b>Presencial</b>	<b>EaD</b>
1	Fundamentos e Práticas da Educação Ambiental	letiva	30h	15h	15	15	0	60	0
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral</b> Fornecer fundamentos de concepção e difusão para uma cultura voltada à dinâmica social, econômica e ambiental, de forma a possibilitar raciocínio reflexivo, crítico e criativo sobre questões relativas à sustentabilidade e meio ambiente, para o desenvolvimento de práticas pautadas em atitudes individuais e coletivas, atuação cidadã e profissional em prol da transformação da realidade espacial e temporal alinhada a agendas ambientais locais e globais por meio da Educação Ambiental (EA).									
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os aspectos históricos, legais e teóricos da Educação Ambiental;</li> <li>• Conhecer a Política Nacional de Educação Ambiental;</li> <li>• Compreender diferentes abordagens e teorias da Educação Ambiental (no Ensino e a não formal);</li> <li>• Discutir os temas contemporâneos da Educação Ambiental e seus desdobramentos em agendas globais e locais para a sustentabilidade;</li> <li>• Desenvolver propostas participativas de EA em diferentes atividades profissionais; e</li> <li>• Atuar como agente multiplicador e de transformação pela Educação Ambiental.</li> </ul>									
<b>METODOLOGIA</b>									
<b>O Componente Curricular (CC) será desenvolvido de acordo com a natureza didático-pedagógica:</b> <b>Quanto à dimensão de conhecimento:</b> teórico-prática - que contará com aulas expositivas e dialogadas, atividades em classe e extraclasses como Estudo Dirigido, exercício de desenvolvimento de conteúdo,									

individuais e/ou em grupo; seminários temáticos; tarefas e problematização de situações reais do cotidiano, interação discente para construção conjunta do conhecimento, dentre outros trabalhos integradores/interdisciplinares e processos avaliativos. Recursos didáticos como quadro, data show, computador, powerpoint/canva/outros, livros, textos, internet, vídeos e demais tecnologias educacionais. E,

**Quanto à dimensão de extensão:** Disciplina Curricular de Extensão (DCE) – referente à carga horária prática, que levará em consideração a formação discente e interação com a comunidade externa mediante, pelo menos, uma das modalidades de extensão e seus produtos, como: Programas; Projetos; Cursos e Oficinas; Eventos e Prestação de Serviços, que serão definidas em plano de ensino, com planejamento e execução de ações de docência sobre as unidades de conteúdo e de culminância com as referidas modalidades de extensão, com metodologia presencial ou presencial complementada com On-line (simultaneamente), não descaracterizando a modalidade presencial do componente curricular extensionista e modalidade de curso presencial/EaD. E,

**Quanto à dimensão de modalidade de ensino do CC:** presencial/EaD – referente à carga horária total/parcial, de acordo com a modalidade do curso e parâmetros em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

#### EMENTA

Histórico da Educação Ambiental. Teorias e abordagens da Educação Ambiental. Conceitos Fundamentais da Educação Ambiental: Desenvolvimento Sustentável e práticas multidisciplinar, transdisciplinar e interdisciplinar. Política Nacional da Educação Ambiental (PNEA). Educação Ambiental no Ensino e Educação Ambiental Não Formal. Normativas e Diretrizes da Educação Ambiental. Temas contemporâneos socioambientais: Conferências Mundiais de Meio Ambiente, agendas globais e locais para a sustentabilidade, Formação, atuação cidadã e profissional com práticas de Educação Ambiental. O papel do Educador Ambiental em diferentes instituições e espaços comunitários.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### **Unidade 1 - Histórico, teorias e abordagens da Educação Ambiental (EA)**

- 1.1** A crise ambiental e o nascimento da Educação Ambiental;
- 1.2** As bases internacionais para a Educação Ambiental;
- 1.3** Conceitos fundamentais: Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental e prática multi, trans e interdisciplinar; e
- 1.4** Vertentes da Educação Ambiental: concepções teóricas e abordagens.

##### **Unidade 2 - Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)**

- 2.1** Definição, Princípios e Objetivos da PNEA;
- 2.2** Educação Ambiental no Ensino;
- 2.3** Educação Ambiental Não Formal; e
- 2.4** Instrumentos legais, normativas e diretrizes da EA.

##### **Unidade 3 - Temas Contemporâneos Socioambientais**

- 3.1** Conferências Mundiais de Meio Ambiente;
- 3.2** Agendas Globais e Locais: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- 3.3** Práticas de Educação Ambiental: formação, atuação cidadã e profissional; e
- 3.4** Papel do Educador Ambiental: multiplicador de práticas sustentáveis para cidadania.

#### BIBLIOGRAFIA

##### **Básica**

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. **Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm) Acesso em: 29 de jun. 2023.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental:** Princípios e Práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2017, 551p.

MACEDO, Renato Luiz Gris et. al. **Educação ambiental:** referenciais teóricos e práticas para a formação de educadores ambientais. 2. ed. Lavras: UFLA, 2022.

**Complementar**

IBRAHIN, Francini Imene Dias. **Educação Ambiental:** estudo dos problemas, ações e instrumentos para o desenvolvimento da sociedade. São Paulo: Érica, 2014.

JUNQUEIRA, Elaine; KAWASAKI, Clarice Sumi. Os movimentos ambientalistas e a educação ambiental: a militância como espaço educativo. **Cadernos CIMEAC**, v. 7, n. 2, 2017. ISSN 2178-9770. Uberaba – MG: UFTM. Disponível em: <https://seer.ufsm.edu.br/revistaelectronica/index.php/cimeac/article/view/2471>. Acesso em: 30 jun. 2023.

LAYRARGUES, Phillippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Revista Ambiente e Sociedade**. Campinas, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nyhjdZ4hYdqVFDyRtx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2023.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 7. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetórias e fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2012.

IDENTIFICAÇÃO												
Código:	Componente Curricular: Metodologia Avançada da Pesquisa			Período: 7º	CH 60h							
Relação entre Componentes Curriculares												
Código:	Componente Curricular (pré- requisito/correquisitos/equivalências)			Período:	CH							
CARGA HORÁRIA												
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)									
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento	Extensão	Modalidade de Ensino do CC						
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD				
1	Metodologia Avançada da Pesquisa	Letiva	30h	15h	15h	0	0	30h 0				
OBJETIVOS												
<b>Objetivo Geral</b> Incentivar e orientar os discentes no desenvolvimento e na execução de trabalhos acadêmicos e elaboração de projeto de pesquisa; abrangendo discussões sobre paradigmas de pesquisa, questões referentes aos desenhos de pesquisa, e estratégias para análise de material empírico, visando aquisição de hábitos e atitudes com fundamentação científica.												

<b>Objetivos Específicos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os tipos e técnicas de pesquisa e suas implicações na elaboração, adequada, de objetivos, justificativa, problema e hipóteses de pesquisa;</li> <li>• Elaborar um projeto de pesquisa, dentro de uma metodologia científica e de pesquisa coerente e de viável execução;</li> <li>• Entender a adequação das diferentes abordagens metodológicas às diferentes áreas do saber científico;</li> <li>• Compreender as fases da investigação científica: planejamento, elaboração do projeto de pesquisa, execução, análise dos dados, divulgação.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA</b>
<p><b>Componente Curricular (CC) será desenvolvido de acordo com a natureza didático-pedagógica:</b></p> <p><b>Quanto à dimensão de conhecimento:</b> teórico-prática - que contará com aulas expositivas e dialogadas, atividades em classe e extraclasse como Estudo Diridido, exercício de desenvolvimento de conteúdo, individuais e/ou em grupo; seminários temáticos; tarefas e problematização de situações reais do cotidiano, interação discente para construção de conhecimento e de relatórios de pesquisa, processos avaliativos que incluem a elaboração de projeto de pesquisa como produto final em interdisciplinaridade com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Recursos didáticos como quadro, data show, computador, powerpoint/canva/outros, livros, textos, monografias, artigos científicos, internet, vídeos e demais tecnologias educacionais. E,</p> <p><b>Quanto à dimensão de modalidade de ensino do CC:</b> presencial/EaD – referente à carga horária total/parcial, de acordo com a modalidade do curso e parâmetros em Projeto Pedagógico Institucional (PPI).</p>
<b>EMENTA</b>
Universidade e a Pesquisa Científica. A investigação científica como prática social. Tipologia de Pesquisa. Técnicas de pesquisa. Planejamento e execução de pesquisa. Produtos da Pesquisa. Publicação e Impacto: comunicação dos resultados de pesquisa científica. Normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos (ABNT). Normalização da Ufra. Ética em Pesquisa. Estrutura de Relatório Técnico-científico e elaboração de Projeto de Pesquisa para fins de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>Unidade 1 – A Universidade e a Pesquisa Científica</b></p> <p><b>1.1</b> A função social da pesquisa e a relação entre universidade e produção de conhecimento científico: educação, pesquisa, ciência e tecnologia;</p> <p><b>1.2</b> Tipologia: classificação da pesquisa quanto à sua abordagem, natureza, objetivos e procedimentos;</p> <p><b>1.3</b> Técnicas de coleta, instrumentos de coleta e tratamento de dados, população e amostra;</p> <p><b>1.4</b> Planejamento, execução, fontes de financiamento e comunicação de resultado de pesquisa científica;</p> <p><b>1.5</b> A ética na pesquisa: ética e pesquisa, comitês de ética em pesquisa (com seres humanos ou com animais).</p> <p><b>Unidade 2 – Normalização para Trabalho de Conclusão de Curso</b></p> <p><b>2.1</b> Noções de ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas): NBR 6021 (Publicação Periódica), NBR 6022 (Artigo Científico), NBR 6023 (Referências), NBR 6024 (Numeração Progressiva), NBR 6027 (Sumário), NBR 6028 (Resumo), NBR 6029 (Livros e Folhetos), NBR 10520 (Citações), NBR 14724 (Trabalhos acadêmicos), NBR 15287 (Projeto de Pesquisa);</p> <p><b>2.2</b> Normalização de Trabalhos Acadêmicos na Ufra, comunicação e publicação;</p> <p><b>2.3</b> Estrutura de relatório técnico-científico: relatório de pesquisa, de estágio, dentre outros; e</p> <p><b>2.4</b> Estrutura de trabalhos acadêmicos (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais) para monografia e artigos científicos como organização de TCC.</p> <p><b>Unidade 3 – O Projeto de Pesquisa</b></p> <p><b>3.1</b> Projeto de Pesquisa: conceito, finalidade, estrutura e etapas;</p> <p><b>3.2</b> Estrutura de um projeto de pesquisa: problema de pesquisa, hipótese/pressuposto; justificativa; Objetivos; Revisão de literatura (diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos, softwares para gestão de pesquisa bibliográfica) e Metodologia (configuração; população e amostra;</p>

instrumentos; plano de coleta, tabulação e análise de dados); e <b>3.3 Elaboração de Projeto de Pesquisa para TCC como produto de pesquisa.</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Básica</b>
GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
PEREIRA, Adriana Soares. <b>Metodologia da pesquisa científica.</b> Santa Maria, RS: UFSM, 2018. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1">https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1</a> . Acesso em: 29 jun. 2023.
<b>Complementar</b>
ANDRADE, Maria Margarida de. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico:</b> elaboração de trabalhos de graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
MEDEIROS, Joao Bosco. <b>Redação científica:</b> a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
NORMAS para padronização de trabalhos acadêmicos. Belém: UFRA, 2021. Disponível em: <a href="https://bibliotecacp.ufra.edu.br/images/MANUAL_DE_NORMALIZAC%3A7%3A30_ATUALIZADO_5%2AA_edici%C3%A7%C3%A3o_ATUAL_2021.pdf">https://bibliotecacp.ufra.edu.br/images/MANUAL_DE_NORMALIZAC%3A7%3A30_ATUALIZADO_5%2AA_edici%C3%A7%C3%A3o_ATUAL_2021.pdf</a> . Acesso em: 30 jun. 2023.
RUIZ, João Álvaro. <b>Metodologia Científica:</b> guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>									
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> História e Cultura Afro-Brasileira					<b>Período:</b> 7º	<b>CH</b> 60h		
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>									
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular</b> (pré-requisito/correquisitos/equivalências): sem.					<b>Período:</b>	<b>CH</b>		
<b>CARGA HORÁRIA</b>									
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)						
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
<b>Nº</b>	<b>Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares</b>	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>DCE</b>	<b>ACE</b>	<b>Presencial</b>	<b>EaD</b>
1	História e Cultura Afro-Brasileira	Letiva	60	60	0	0	0	60	0
<b>OBJETIVOS</b>									

<b>Objetivo Geral:</b> Estudar e aprender os conceitos, classificação e causas de surdez e a linguagem dos sinais.
<b>Objetivos Específicos</b>
<p>Conhecer a história e cultura africana e suas influências e contribuições no Brasil e para a educação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudar as matrizes africanas da cultura afro-brasileira</li> <li>• Contextualizar conceitos importantes sobre o tema</li> </ul>
<b>METODOLOGIA</b>
As aulas serão desenvolvidas de forma expositivas e dialogadas, debates em grupo, entrevistas, contação de histórias, análise e discussão de textos, materiais didáticos, elaboração e apresentação de atividades pedagógicas, utilização de recursos audiovisuais e tecnológicos. As aulas serão presenciais pressupondo a leitura prévia dos textos recomendados, de modo que a sala de aula seja espaço de aprofundamento, discussão, reflexão e debate. Visitações técnicas em museus, escolas e aparelhos culturais em Belém serão realizadas, a depender da disponibilidade dos locais. Diferentes fontes serão articuladas com intuito de fortalecer a discussão. Questionamentos serão provocados no decorrer das aulas a fim de promover o constante debate. Além disso, serão realizadas atividades práticas em que os alunos serão convidados a planejar, elaborar e executar aulas de História para os anos iniciais do Ensino Fundamental, utilizando diferentes recursos didáticos e estratégias pedagógicas. A avaliação será diagnóstica, contínua e compreenderá a participação do aluno em sala de aula, a elaboração de atividades práticas e a produção de um trabalho final relacionado ao ensino de História nos anos iniciais.
<b>EMENTA</b>
As matrizes africanas da cultura afro-brasileira. O conceito de Afro-Brasileiro. Trabalho, cultura e resistência negra no Brasil. Cultura africana, sincretismo e miscigenação. Brasil/Afárica e a formação do Atlântico Negro. O significado da África na formação do Brasil. As Relações Brasil-África ao longo do Século XIX. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: Lei 10.639/2003. Educação Quilombola. O negro na Amazônia e na formação da sociedade paraense
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>Unidade I - O Atlântico Negro: África, Europa e América Portuguesa.</b></p> <p><b>Unidade II - Movimentos de resistência e o Pós-Abolição</b></p> <p><b>Unidade III: Heranças, diversidade e a Luta do movimento negro no século XX</b></p> <p><b>Unidade IV: Desafios no ensino e na aplicação da lei 11.645/2008.</b></p>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica</b></p> <p>A DESKY, J. d'. <b>Racismo e anti-racismo no Brasil: pluralismo étnico e multiculturalismo</b>. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.</p> <p>CAVALLEIRO, E. <b>Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil</b>. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>GUIMARÃES, A. S.; HUNTLEY, Lynn. (org.). <b>Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.</p>
<b>Complementar</b>
AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. <b>Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites, século XIX</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FANON, F. **Pele Negra, máscaras brancas**. Porto-PT: Paisagem, 1975.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & Senzala - formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

SALES, Vicente. **O negro na formação da sociedade paraense**: textos reunidos. Belém. Pará, Paka-Tatu, 2004.

SILVÉRIO, V. R. **Síntese da coleção História Geral da África: século XVI ao século XX**. Brasília: UNESCO, MEC, UFSCar, 2013.

## 8º PERÍODO

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	<b>Componente Curricular:</b> Corporeidade, percepção, gesto e cultura						Período: <b>8º</b>	CH <b>60</b>	
Relação entre Componentes Curriculares									
Código:	<b>Componente Curricular</b>						Período:	CH	
Código:	<b>Correquisito:</b> Arte e Movimento Corporal						Eletiva	30	
CARGA HORÁRIA									
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)						
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
Nº	Disciplina	Letiva	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Corporeidade, percepção, gesto e cultura		60	30	30	-	-	56	4
OBJETIVOS									
<p><b>Objetivo Geral</b> Compreender o conceito de corporeidade e sua relevância para a Educação, analisando a relação do corpo nos processos históricos de simbolização da cultura, na dimensão dos estudos da percepção e na linguagem do movimento corporal.</p>									
Objetivos Específicos									
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a disciplinaridade sobre o corpo como modo de produção e reprodução de poder na sociedade e nos espaços de formação educacional;</li> <li>- Estudar a linguagem do movimento, a expressividade humana dos gestos e sua relação com a percepção para os processos de sociabilidade no espaço escolar;</li> <li>- Experimentar o conceito de corporeidade, através de práticas somáticas de integração corpo-mente para a promoção de uma Educação inclusiva e diversa;</li> </ul>									
METODOLOGIA									
<p>Abordagem interativa envolvendo exposição verbal de conceitos, apreciação de exemplos em sala de aula, leitura, crítica, análise, rodas de discussão de textos-base e atividades práticas de experimentação dos conceitos.</p>									
EMENTA									
<p>Ontologia do Corpo. Antropologia do Corpo: a dimensão cultural do movimento humano. A escolarização dos corpos. Corporeidade e Percepção. Integração corpo-mente nas práticas somáticas. Corporeidade no processo educativo: estudos e linguagem do movimento. O corpo e processo de inclusão e exclusão no espaço escolar.</p>									

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<p><b>Unidade I</b> Introdução à História do corpo e à Antropologia do corpo: a dimensão cultural do movimento humano;</p> <p><b>Unidade II:</b> Corpo e escola: processos de disciplinarização e práticas de inclusão e exclusão no espaço escolar.</p> <p><b>Unidade III</b> Corporeidade no processo educativo: estudos da percepção, Educação Somática e linguagem do movimento.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<p><b>Básica</b></p> <p>LE BRETON, David. <b>Adeus ao corpo: antropologia e sociedade.</b> 6 ed. Campinas: Papirus, 2013.</p> <p>VEIGA-NETO, Alfredo J. Foucault e Educação: outros estudos foucaultianos. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). <b>O sujeito da educação. Estudos Foucaultianos.</b> Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 19994.</p> <p>BOLSANELLO, D. P. <b>Em pleno corpo: educação somática, movimento e saúde.</b> Curitiba: Juruá, 2009.</p>	
<p><b>Complementar</b></p> <p>Alain COURBIN, Jean-Jacques COURTINE, Georges VIGARELLO (orgs.) Ephraim Ferreira Alves (Trad). <b>História do Corpo.</b> Petrópolis: Vozes, 2008, 3 volumes.</p> <p>GIL, José. <b>Metamorfoses do corpo.</b> 2 Ed. Lisboa: Relógio D'água Editores, 1997.</p> <p>GODARD, Hubert. Gesto e percepção. In: SOTER, Silvia; PEREIRA, Roberto (Org.) <b>Lições de dança.</b> Rio de Janeiro: UniverCidade, 2002, p. 11-35</p> <p>FERNANDES, C. <b>O Corpo em Movimento: O Sistema Laban/Bartenieff na Formação e Pesquisa em Artes Cênicas.</b> 2. ed. (revisada e aumentada), 2006.</p> <p>FOUCAULT, M. <b>Vigiar e punir</b> 20 ed. Organização e tradução de Roberto Machado. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.</p> <p>LABAN, Rudolf. <b>O Domínio do movimento.</b> 5 Ed. São Paulo: Ed. Summus, 1978.</p> <p>MERLEAU-PONTY, M. <b>Fenomenologia da percepção.</b> 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p>	

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Tecnologias, Educação e Prática Docente	<b>Período:</b> 8º	<b>CH</b> 45
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>			

Código:	Componente Curricular					Período:	CH		
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão	Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina	Letiva	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Tecnologias, Educação e Prática Docente		45	45	0	0	0	45	0
OBJETIVOS									
<b>Objetivo Geral</b> Apropriar-se da compreensão do uso das tecnologias da Informação e Comunicação - TIC na educação e no processo ensino-aprendizagem.									
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar a tecnologia como ferramenta de ensino e aprendizagem, assim como aplicar conceitos básicos de segurança, ética e legalidade;</li> <li>Conceituar a escolha de ferramentas adequadas;</li> <li>Desenvolver habilidades para a utilização correta e responsável da tecnologia, bem como a criação de soluções para o ensino.</li> </ul>									
METODOLOGIA									
Tempestade de ideias - para produção autônoma de conhecimentos sobre o conteúdo da mesma; Aula expositiva dialogada e com discussões; Estudo e atividades em grupos; Pesquisa para coleta de dados sobre práticas e vivências de Tecnologias, Educação e Prática Docente. Sistematização e organização dos dados para apresentação; Entrevista com profissional da educação (professor da escola). Produção de objetos de aprendizagem. Seminários; Portfólio;									
Por meio do SIGAA, a disponibilização de textos, artigos, livros, link de material didático disponibilizado na internet, vídeos, apresentações de slides.									
EMENTA									
As Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC na educação e no processo ensino- aprendizagem. Teorias pedagógicas aplicadas ao uso das TIC na educação. O uso pedagógico dos Softwares Educativos. Teorias e tecnologias da cooperação, estratégias pedagógicas cognitivas e afetivas em ambientes computacionais de aprendizagem. Inclusão Escolar de Pessoas com deficiência a partir do uso das Tecnologias Assistivas. Observação de realidades escolares que utilizam as TICs no processo ensino-aprendizagem.									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
<b>Unidade 1 – As Tecnologias da Informação e Comunicação</b> 1.1 A evolução das tecnologias de informação e comunicação na educação 1.2 Políticas de formação de professores: novas tecnologias e educação 1.3 A integração das TIC aos processos educacionais									

**1.4 TIC na educação e no processo ensino-aprendizagem**

**Unidade 2 – Teorias pedagógicas aplicadas ao uso das TIC na educação**

- 2.1 Behaviorismo
- 2.2 Cognitivismo
- 2.3 Construtivismo
- 3.4 Humanismo

**Unidade 3 – O uso pedagógico dos Softwares Educativos**

- 3.1 Tecnologias e programas específicos
- 3.2 As escolas e os desafios da utilização de software educativos

**Unidade 4 – Teorias e tecnologias em ambientes computacionais**

- 4.1 Teorias e tecnologias da cooperação
- 4.2 Estratégias pedagógicas cognitivas e afetivas em ambientes computacionais de aprendizagem

**Unidade 5 - Inclusão Escolar de Pessoas com Deficiência a partir do uso das Tecnologias Assistivas**

- 5.1 Formação de professores para educação inclusiva
- 5.2 Os espaços escolares e a inclusão de Pessoas com Deficiência
- 5.2 Políticas públicas para a inclusão de Pessoas com Deficiência

**Unidade 6 - Realidades escolares no uso das TICs no processo ensino-aprendizagem.**

- 6.1 Observação de realidades escolares que utilizam as TICs no processo ensino-aprendizagem

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

LÉVY, P. Cibercultura. Trad. Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Maria Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas-SP: Papirus, 2000.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**Complementar**

GIRAFFA, L. M. M. (Org.) **(Re) Invenção Pedagógica? Reflexões acerca do uso de Tecnologias Digitais na educação**. Editora Edipucrs, 2012.

FEITOSA, T. S. **Informática na Educação o uso de Tecnologias Digitais na aplicação das Metodologias Ativas**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2019.

LITTO, F. M. (Org.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Orgs.) **Novas Tecnologias e**  
**SILVA, M. (org.). Formação de professores para docência online**. São Paulo, Edições Loyola, 2012.

## ELETIVAS

IDENTIFICAÇÃO											
Código:	Componente Curricular: <b>CURRÍCULO, QUESTÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADE</b>				Período:	CH 45h					
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>											
Código:	Componente Curricular				Período:	CH					
CARGA HORÁRIA											
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)								
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento	Extensão	Modalidade de Ensino do CC					
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD		
1	Curriculum, Questões de Gênero e de Sexualidade	Eletiva	45h	45h	0	0	0	45h	0		
OBJETIVOS											
<b>Objetivo Geral</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Problematizar as teorias do currículo e construir propostas de teorizações e práticas curriculares que discutam as relações entre os poderes e saberes e a inclusão da diversidade humana e cultural na sociedade brasileira.</li> </ul>											
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as políticas sobre os corpos que oficializam e naturalizam determinadas formas de existência e vivência da sexualidade em detrimento de outras;</li> <li>• Estudar a história do movimento feminista em âmbito internacional e nacional;</li> <li>• Estudar a história da teoria Queer;</li> <li>• Discutir as teorias e as relações de discriminação e resistência do Movimento LGBTQIAP+ no Brasil e no mundo;</li> <li>• Analisar as relações entre feminilidades e masculinidades nos currículos da Educação Básica e as normatizações heterossexuais imbricadas nos discursos oficiais;</li> </ul>											

- Problematizar os valores familiares, do Estado, das religiões, dentre outras instituições, incutidos nos processos de subjetivação e das orientações sexuais docentes e discentes;
- Discernir alguns (pré)conceitos e suas mutações/transformações históricas como: heteronormatividade, heterossexualidade, homossexualidade, homofobia, misoginia, sexismo, machismo, dentre outros;
- Elaborar artigos tomando como foco as relações entre Currículo, Relações de Gênero e Sexualidade;
- Elaborar projetos de pesquisar sobre Currículo, Relações de Gênero e Sexualidade visando a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*;

### METODOLOGIA

A disciplina será ministrada a partir da leitura de textos, livros e teses de doutorado sobre a tríade conceitual que a intitula, isto é, Currículo, Relações de Gênero e Sexualidade. As múltiplas temáticas oriundas dessa tríade deverão ser aprofundadas com base na pesquisa e apresentação de trabalhos. Todos os trabalhos, pesquisas e discussões realizadas durante a disciplina devem ser, processualmente, encaminhadas para a elaboração de artigos visando publicação e/ou para projetos de pesquisa visando seleção futura em especializações e cursos de mestrado.

### EMENTA

O currículo como arena de disputa de poder sobre os saberes considerados científicos, legítimos e oficiais. Gênero e o movimento feminista. Feminino e masculino: determinismo biológico versus construção social. Transterritorialidades das subjetividades sexuais e de gênero: processos de subjetivação. A teoria Queer. Formas de vivência da sexualidade: heteronormatividade, heterossexualidade, homossexualidade e LGBTQIAP+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais). A violência nas relações de gênero. Relações de gênero e sexualidade sob os valores da família, da igreja, da escola e do Estado. A orientação sexual nos documentos oficiais da Educação Básica.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**. v.2: o uso dos prazeres. - Rio de Janeiro: Graal, 2011.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. - 39.ed. - Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. - 10. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Cortez, 2012 (Docência em Formação: Saberes Pedagógicos)

#### Complementar

ABREU, Luciana Izis Silva de. **Nem recatadas, nem do lar**: a performatividade de professoras, violências e outras feminilidades. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2017. Disponível em: <<https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/10043>>. Acesso: 21 mai. 2023.

BRAGA, Denise da Silva. **Heteronormatividade e sexualidades LGBT**: repercussões dos discursos escolares sobre sexualidade na constituição das sexualidades não normativas. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <

<https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/10325> >. Acesso: 21 mai. 2023.

PEREIRA, Felipe Chaves. **Sombras da loucura:** narrativas de uma vida entre instituições. 2022. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) - Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/17074>>. Acesso: 21 mai. 2023. (Domínio público).

PORTO, Roberta de Mendonça. **“Vidas outras para mundos outros”:** sobre desescolarizar as práticas de educação. 2020. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/17074>>. Acesso: 21 mai. 2023. (Domínio público).

TORRES, Marco Antônio. **A diversidade sexual na educação e os direitos LGBT na escola.** - Belo Horizonte; Ouro Preto, MG: Autêntica; UFOP, 2010. (Série Cadernos da Diversidade)

IDENTIFICAÇÃO								
Código:		Componente Curricular: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE					Período:	CH 45
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>								
Código:		Componente Curricular					Período:	CH
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD
	Disciplina	Eletiva	45	45	-	-	-	X -
OBJETIVOS								
<b>Objetivo Geral</b> Conhecer e discutir a trajetória das teorias e das políticas públicas no Brasil para a infância e juventude.								
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir sobre as conquistas e construções dos direitos de crianças e adolescentes;</li> <li>• Conhecer as políticas públicas para infância e juventude no Brasil;</li> <li>• Apreender as principais legislações voltadas para crianças e adolescentes no Brasil.</li> </ul>								

METODOLOGIA
As aulas serão desenvolvidas por meio de aulas expositivas dialogadas, oficinas, estudos e produção de pesquisa sobre jogos, brinquedos e brincadeiras nas culturas infantis amazônicas.
EMENTA
História da infância, contextos e políticas públicas para crianças e adolescentes no Brasil. Conceito de infância e adolescência. Políticas e legislações brasileiras de proteção e atendimento à infância e juventude. As medidas socioeducativas e a redução da menoridade penal. Políticas públicas para a infância e juventude na contemporaneidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p><b>UNIDADE I:</b> História das políticas públicas para crianças e adolescentes no Brasil</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conceito de Infância e adolescência;</li> <li>2. O atendimento às crianças e adolescentes no Brasil: teorias e trajetórias políticas</li> <li>3. Educação e trabalho na história de crianças e adolescentes;</li> <li>4. Violência e violação de direitos de crianças e adolescentes</li> </ol> <p><b>UNIDADE II:</b> Políticas e legislações brasileiras de proteção e atendimento à infância e juventude</p> <p>2.1. A declaração universal dos direitos das crianças. A Constituição Federal de 1998. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990: Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Os direitos da criança e do adolescente à educação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, lei 9394/1996.</p> <p>2.2. As medidas socioeducativas e a redução da menoridade penal.</p> <p>2.3. Políticas públicas para a infância e juventude na contemporaneidade.</p>
BIBLIOGRAFIA
<p><b>Básica</b></p> <p>GONZÁLEZ, Rodrigo Stumpf. <b>Políticas públicas para a infância no Brasil – análise do processo de implementação de um novo modelo.</b> Pensamento Plural, Pelotas [16]: 25 – 45, janeiro-junho 2015. Disponível em: <a href="http://www.lume.ufrgs.br">http://www.lume.ufrgs.br</a></p> <p>RIZZINI, I. <b>A Arte de Governar Crianças: A História das Políticas Sociais, da Legislação e da Assistência à Infância no Brasil.</b> Rio de Janeiro: Amais, 1995.</p> <p>RIZZINI, Irene. <b>O Século Perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil.</b> – 2 ed.rev.- São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>ARIÈS, Phillippe. <b>História Social da criança e da família.</b> Trad. Dora Flaksman. 2ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.</p> <p>BRASIL, <b>Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.</b> Dispõe sobre o Estatuto da criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm</a>.</p> <p>FALEIROS, Vicente de. <b>Políticas para a infância e adolescência e desenvolvimento.</b> IPEA. Políticas sociais - acompanhamento e análise   11   ago. 2005. Disponível em: <a href="http://repositório.ipea.gov.br">http://repositório.ipea.gov.br</a></p> <p>PRIORE, M. D. et Al. (org.) <b>História da criança no Brasil.</b> 4 ed. São Paulo: Contexto, 1996</p> <p>RIZZINI, Irene; RIZZINI, Irma. <b>A Institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente.</b> Rio de Janeiro: Ed. PUC – Rio; São Paulo: Loyola, 2004.</p>

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: Literatura Infantil					Período:	CH 45	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>								
Código:	Componente Curricular					Período:	CH	
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)					
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD
	Disciplina	Eletiva	45	30	15	-	-	X -
OBJETIVOS								
<b>Objetivo Geral</b> Estabelecer a relação entre a Literatura Infantil e a Alfabetização, destacando a sua importância no processo de alfabetização da criança, formação do leitor e compreensão da realidade.								
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a origem, o conceito, a evolução, as características e a produção da literatura infanto-juvenil.</li> <li>• Proporcionar reflexões sobre a abordagem didático-pedagógica da literatura infanto-juvenil.</li> <li>• Analisar as tendências atuais da Literatura Infantil.</li> <li>• Reconhecer a importância da Literatura Infantil na Escola.</li> <li>• Compreender a importância da Literatura Infantil para o desenvolvimento infantil.</li> <li>• Construir um conhecimento teórico-prático das manifestações da Literatura Infantil.</li> <li>• Elaborar proposta de trabalhos sobre a literatura infanto-juvenil.</li> </ul>								
METODOLOGIA								
Aulas expositivas e dialogadas. Estudo dirigido. Atividades em classe e extraclasses de leitura e discussão. Trabalhos individuais, em duplas ou em equipes. Resolução de exercícios, questionários, sínteses e resumos. Seminários, debates e discussões.								
EMENTA								
Literatura infantil: conceito, origem e evolução. Literatura e representações da infância. A relação entre cultura popular e a literatura. Características do texto literário. Gêneros da literatura infantil: contos, contos de fada, fábulas e teatro infanto-juvenil. Funções da literatura infantil. A literatura infanto-juvenil brasileira: principais autores. O texto literário em sala de aula. Contação de histórias e desenvolvimento da criança. Literatura infantil e novas tecnologias. Clássicos da literatura infantil. Literatura infantil contemporânea: seleção e análise de livros. O livro didático e a literatura para crianças. Experiências e projetos de ensino da literatura infanto-juvenil nas séries iniciais do ensino fundamental								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
<b>Unidade 1: A literatura infanto-juvenil</b> 1.1 Conceito, origem e evolução 1.2 Cultura popular e literatura 1.3 A literatura e a formação de leitores 1.4 A leitura literária								

**Unidade 2: Formas e características da literatura infanto-juvenil**

- 2.1 Poesia
- 2.2 Conto de fadas
- 2.3 Narrativa
- 2.4 Teatro

**Unidade 3: A literatura infanto-juvenil no Brasil**

- 3.1 Evolução da literatura infanto-juvenil no Brasil
- 3.2 Principais autores: Monteiro Lobato, Ziraldo, Cecília Meireles, Ruth Rocha

**Unidade 4: O ensino da literatura infanto-juvenil**

- 4.1 Construção e reconstrução de obras infanto-juvenil
- 4.2 Análise de livros didáticos
- 4.3 Elaboração e socialização de planos de ação pedagógica

**BIBLIOGRAFIA****Básica**

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2002.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Eliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani Merciane (Orgs.). **A escolarização da leitura literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

**Complementar**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

\_\_\_\_\_. **O estranho mundo que se mostra às crianças**. São Paulo: Summus, 1983.

ALVES, Laura Maria Silva Araújo Alves (org.). **Educação Infantil e Estudos da Infância na Amazônia**. Belém do Pará: EDUFPA, 2007.

ZILBERMAN, R. **A Literatura Infantil na escola**. São Paulo: Globo Editora, 2006..

**IDENTIFICAÇÃO**

<b>Código:</b> <b>PEBEL020</b>	<b>Componente Curricular:</b> <b>CORPO, SENSIBILIDADES E RACIONALIDADES EDUCATIVAS</b>	<b>Período:</b>	<b>CH</b> <b>45h</b>
-----------------------------------	---	-----------------	-------------------------

**Relação entre Componentes Curriculares**

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Período:</b>	<b>CH</b>
----------------	------------------------------	-----------------	-----------

**CARGA HORÁRIA**

<b>Componente Curricular</b>		<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)							
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>	<b>Modalidade de Ensino do CC</b>		
<b>Nº</b>	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletrivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	<b>DCE</b>	<b>AC E</b>	Presencial	<b>EaD</b>
	Corpo, Sensibilidades e Racionalidades Educativas	Letiva	45h	45h	0	0	0	45h	0

OBJETIVOS
<b>Objetivo Geral</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar os estudos sobre o corpo humano em suas múltiplas dimensões e perspectivas ao longo da história, bem como produzir novos conceitos e visões do corpo na sociedade e na educação.</li> </ul>
<b>Objetivos Específicos</b> <p>Compreender o nascimento e as consequências da razão na modernidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Problematizar os contextos e as múltiplas dimensões dos corpos humanos na sociedade, na cultura, na política e nas relações familiares e afetivas;</li> <li>• Discutir sobre as formas de existência humana e os modos de compreensão acerca da morte em vários autores críticos e no âmbito da Filosofia da Diferença;</li> <li>• Interpretar o conceito de “metamorfose”, “grande saúde” e “geocorpo” a partir de teóricos como Kafka, Nietzsche e Deleuze para a compreensão do corpo, da saúde, da doença e da morte para além das contribuições da Medicina e das filosofias mecanicistas;</li> <li>• Discutir sobre os exercícios de poder de outrem sobre os corpos;</li> <li>• Produzir artigos sobre a (des)construção de subjetividades discentes e docentes a partir dos estudos realizados na disciplina e de narrativas de sujeitos incluídos e excluídos nas e pelas instituições educacionais;</li> </ul>
METODOLOGIA
A disciplina será ministrada a partir de estudos e discussões em sala de aula. A autonomia discente será essencial para a apreensão dos conceitos e a escrita de artigos sobre as subjetividades docentes e discentes. A metodologia visa a relação imediata entre ensino e pesquisa na perspectiva de produção de conhecimentos que possam contribuir para a formação de outros profissionais da educação através da publicação dos trabalhos.
EMENTA
Razão e rationalidades: o olhar cartesiano sobre o corpo. Filosofia da diferença: estudos introdutórios. Sensibilidades do e sobre o corpo no processo educativo: o corpo afetado pela doença. Conceitos de saúde. O corpo e suas múltiplas metamorfoses: processos de subjetivação. O corpo afetado pela morte de outrem. Sobre a (in)finitude da vida. Em busca de uma nova saúde: a “grande saúde” em Nietzsche. Introdução ao conceito de Geocorpo. A posse sobre o corpo: reflexões sobre eutanásia e suicídio assistido.
BIBLIOGRAFIA
<b>Básica</b> <p>ARAÚJO, H. F. de. <b>A dualidade corpo/alma, no Fédon, de Platão.</b> (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Filosofia. João Pessoa-PB, 2009. Disponível em: &lt; <a href="https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/5614?locale=pt_BR">https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/5614?locale=pt_BR</a>&gt;. Acesso: 15 abr. 2023. [Arquivo Público].</p> <p>LE BRETON, David. <b>Adeus ao corpo: antropologia e sociedade.</b> - 6.ed. - Campinas, SP: Papirus, 2013.</p> <p>NASCIMENTO, Lucineide Soares do. <b>O que pode um Geocorpo? Saúde, Doença e Morte Atravessados nas Linhas Vitais de Pacientes Terminais.</b> Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Belém, 2016. Disponível em: &lt; <a href="http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/8932">http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/8932</a>&gt;. Acesso: 15 abr. 2023. [Domínio Público].</p>

### Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, 12 de dezembro de 2012.** Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)> Acesso: 15 abr. 2023.

BRITTANY, Maynard. **Morre americana com câncer terminal que anunciou suicídio assistido.** 2014. disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/11/morre-americana-com-cancer-terminal-que-anunciou-suicidio-assistido.html>> Acesso: 15 abr. 2023.

DELEUZE, Gilles. **A imanência: uma vida...** Tradução de Alberto Pucheu e Caio Meira (s/d). Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/tm/article/view/37856>>. Acesso: 15 abr. 2023. [Domínio Público].

SANTOS, Joaquim dos et al. **Sensibilidades de gênero: narrativas sobre a morte e os mortos.** XIII Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades. Revista CONAGES. Editora Realize. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conages/2018/TRABALHO\\_EV112\\_MD1\\_SA12\\_ID50\\_21042018233517.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conages/2018/TRABALHO_EV112_MD1_SA12_ID50_21042018233517.pdf)>. Acesso: 15 abr. 2023. [Domínio Público].

VILLELA, Rodrigo. **A METAMORFOSE, de Franz Kafka – Resenha.** Vídeo (10 min. 53 seg.). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=NZL06Uey\\_ak](https://www.youtube.com/watch?v=NZL06Uey_ak)>. Acesso: 15 abr. 2023. [Domínio Público].

IDENTIFICAÇÃO									
Código:	Componente Curricular: <b>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CAMPO DA ÉTICA</b>				Período:	CH 45h			
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>									
Código:	Componente Curricular				Período:	CH			
CARGA HORÁRIA									
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)						
Classificação	Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento	Extensão	Modalidade de Ensino do CC				
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Avaliação da Aprendizagem no Campo da Ética	Eletiva	45h	45h	0	0	0	45h	0
OBJETIVOS									
<b>Objetivo Geral</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Problematizar as possibilidades de inserção da avaliação da aprendizagem no campo da ética através da pesquisa e elaboração de artigos e ou projetos de pesquisa visando publicação e continuidade dos estudos na pós-graduação.</li> </ul>									
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar a trajetória histórica das discussões sobre avaliação da aprendizagem;</li> <li>• Compreender os conceitos de ética e moral a partir de estudos sobre alguns filósofos considerados clássicos</li> </ul>									

<p>como Aristóteles, Kant, Espinosa, Foucault e Nietzsche;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar artigos tomando como foco a aproximação entre a Avaliação da Aprendizagem e a Ética;</li> <li>• Elaborar projetos de pesquisar sobre Ética e Avaliação da Aprendizagem visando a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação <i>lato sensu</i> ou <i>stricto sensu</i>;</li> <li>• Compreender os efeitos dos processos de avaliação da aprendizagem sobre a (trans)formação das subjetividades dos discentes e docentes;</li> <li>• Compreender a potência e os poderes dos processos de avaliação da aprendizagem nos espaços escolares.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA</b>
<p>A disciplina será ministrada a partir da leitura de textos, livros e teses de doutorado sobre a avaliação da aprendizagem e sua aderência ao campo da ética enquanto área de conhecimento. As múltiplas temáticas deverão ser aprofundadas com base na pesquisa e apresentação de trabalhos. Todos os trabalhos, pesquisas e discussões realizadas durante a disciplina devem ser, processualmente, encaminhadas para a elaboração de artigos visando publicação e/ou para projetos de pesquisa visando seleção futura em especializações e cursos de mestrado.</p>
<b>EMENTA</b>
<p>Avaliação da aprendizagem: conceitos e correntes pedagógicas. A Ética como construção política e estética. Distinção entre ética e moral. A ética epicurista. Os princípios da ética em Aristóteles a partir do uso que esse filósofo faz da tragédia grega e do teatro. Os conceitos de "causa adequada", "causa inadequada ou parcial", o "afeto" ou "afecções do corpo", de Spinoza, para o entendimento de como ou quando o nosso corpo age ou padece de acordo com o conceito de ética desse filósofo. A importância do "imperativo categórico" e outros conceitos da ética kantiana para a nossa atual compreensão da moral. As possíveis contribuições de Nietzsche (1844-1900) para a crítica à moral do Cristianismo. A avaliação da aprendizagem como ato moral.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica</b></p> <p>ARISTÓTELES. <b>Ética a Nicômaco</b>: Aristóteles. - São Paulo: Martin Claret, 2001.</p> <p>APEL, Karl-Otto. <b>Estudos de moral moderna</b>. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.</p> <p>SAUL, Ana Maria. <b>Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo</b>. - 8. ed. - São Paulo: Cortez, 2010.</p>
<p><b>Complementar</b></p> <p>CORDEIRO, Dilcelene Quintanilha de Resende. <b>Práticas avaliativas emancipatórias</b>: processo em (trans)formação. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: &lt;<a href="https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/10295">https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/10295</a>&gt;. Acesso: 21 mai. 2023. (Domínio público).</p> <p>BATISTA, Ruth. <b>Por uma política de limiar e programa vazio na socioeducação</b>: corpos-narrativas em evasão. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: &lt;<a href="https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/14834">https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/14834</a>&gt;. Acesso: 21 mai. 2023. (Domínio público).</p> <p>MONTYSUMA, Marcondes Freire. <b>Concepções e critérios de avaliação que respondem às necessidades dos trabalhadores</b>. 2022. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) - Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: &lt;<a href="https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/17074">https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/17074</a>&gt;. Acesso: 21 mai. 2023. (Domínio público).</p> <p>PEREIRA, Jéssica Coelho de. <b>"Ouro de tolo"</b>: uma análise das estratégias de governo e seus efeitos — Programa de Educação do Estado do Rio de Janeiro (2011). 2020. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) — Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: &lt;<a href="https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/17074">https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/17074</a>&gt;. Acesso: 21 mai. 2023. (Domínio público).</p> <p>VIANA, Paulo Armando Esteves Martins. <b>Da balbúrdia dos vulneráveis</b>: ensaios sobre a noção de vulnerabilidade nas</p>

políticas sociais. 2022. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) - Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/17074>>. Acesso: 21 mai. 2023. (Domínio público).

IDENTIFICAÇÃO										
Código:	Componente Curricular: Estudos das narrativas orais e histórias de vida					Período:	CH 45			
Relação entre Componentes Curriculares										
Código:	Componente Curricular					Período:	CH			
CARGA HORÁRIA										
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)							
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC		
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD		
	Disciplina	Eletiva	45	45	-	-	-	X -		
OBJETIVOS										
<b>Objetivo Geral</b> Discutir as principais questões envolvendo a produção social de Memórias e a História Oral, como metodologia e técnica de pesquisa da História e da Educação, contribuindo para a prática e o desenvolvimento de pesquisas sobre infâncias, identidades, subjetividades, práticas de docentes e discentes e seus impactos nas memórias coletivas das instituições sociais e educacionais.										
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir as principais questões envolvendo a produção social de Memórias e a História Oral, como metodologia e técnica de pesquisa da História e da Educação;</li> <li>• Contribuir para a prática e o desenvolvimento de pesquisas sobre infâncias, identidades, subjetividades, práticas de docentes e discentes e seus impactos nas memórias coletivas das instituições sociais e educacionais.</li> <li>• Entender elementos importantes como a virada epistemológica dos anos 80 e o envolvimento dos sujeitos subalternizados.</li> </ul>										
METODOLOGIA										
As aulas serão desenvolvidas de forma expositivas e dialogadas, debates em grupo, entrevistas, contação de histórias, análise e discussão de textos, materiais didáticos, elaboração e apresentação de atividades pedagógicas, utilização de recursos audiovisuais e tecnológicos. As aulas serão presenciais pressupondo a leitura prévia dos textos recomendados, de modo que a sala de aula seja espaço de aprofundamento, discussão, reflexão e debate. Visitações técnicas em museus, escolas e aparelhos culturais em Belém serão realizadas, a depender da disponibilidade dos locais. Diferentes fontes serão articuladas com intuito de fortalecer a discussão. Questionamentos serão provocados no decorrer das aulas a fim de promover o constante debate. Além disso, serão realizadas atividades práticas em que os alunos serão convidados a planejar, elaborar e executar aulas de História para os anos iniciais do Ensino Fundamental, utilizando diferentes recursos didáticos e estratégias pedagógicas. A avaliação será diagnóstica, contínua e compreenderá a participação do aluno em sala de aula, a elaboração de atividades práticas e a produção de um trabalho final relacionado ao ensino de História nos anos iniciais.										
EMENTA										
Aportes teórico-conceituais sobre a produção social de Memórias e a constituição de narrativas orais na educação. Novos estudos sobre História Oral. Cultura e histórias de comunidades, associações, bairros, escolas, aldeias, dentre outras. História do presente, métodos e problemas. Produção social da Memória na atual sociedade brasileira. Enfoque biográfico, memória, identidade e subjetividade de professores e alunos. Cultura oral como forma de re-atualizar o passado e de re-interpretar o presente na linguagem										

da tradição. Registro visual, patrimônio imaterial e outras narrativas.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>UNIDADE I:</b> Virada epistemológica: a memória como matéria-prima. 1.1. As correntes tradicionais e a exaltação nacionalista do Ensino de História focado nos grandes eventos, grandes homens e datas comemorativas; 1.2. Terceira Geração dos Annales e a virada epistemológica do Ensino de História a partir dos anos 1980; 1.3. Memória, esquecimento e silenciamento; 1.4. Fontes históricas nos anos iniciais: usos e abusos; 1.5. Histórias de vida dos profissionais da educação (Educação Infantil).
<b>UNIDADE II:</b> Histórias, fontes e a contextualização das histórias de vida. 2.1. A importância das iconografias e a da história oral para o estabelecimento das relações entre o presente e o passado no saber histórico escolar. 2.2. Conceitos históricos para os anos iniciais do Ensino Fundamental: atividades e estratégias curriculares. 2.3 “Um componente para interpretar o mundo e os acontecimentos”; 2.4. Entrevistas como método de análise. 2.5. Cultura oral e o empirismo acadêmico 2.6. Biografias e autobiografias como campo da história. 2.7. Histórias de vida dos profissionais da educação (Ensino Fundamental I).
<b>UNIDADE III:</b> Ensino de História, alteridade, diversidade e a formação da identidade por meio das experiências no cotidiano. 3.1. O que é identidade e a construção da memória coletiva por meio da História. 3.2. Diversidade cultural, memórias e instituições 3.3. A História na contribuição do pensamento sobre o “Eu, Nós e os Outros”. 3.4. Saberes locais e os materiais didáticos 3.5. Memórias coletivas e narratividades. 3.6. Histórias de vida dos profissionais da educação (Ensino Fundamental II).
<b>UNIDADE IV:</b> Tempo, memória, histórias de vida e patrimônio cultural na Amazônia. 4.1. Elaboração de conhecimento histórico patrimonial para as crianças 4.2. Diálogos entre memória e história nos anos iniciais 4.3. Tempo histórico e outras noções temporais. 4.4. Elaboração de roteiros e visitações técnicas em Belém. 4.5. Lendas e patrimônios imateriais. 4.6. Histórias de vida dos profissionais da educação (Ensino Médio)
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Básica</b>
BOSI, Ecléa. <b>O tempo vivo da memória</b> . São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. DELGADO, Lucília de A. Neves. <b>História Oral: Memória, tempo, identidades</b> . -2ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010. MEIHY, José Carlos S. B; HOLANDA, Fabíola. <b>História Oral: como fazer, como pensar</b> . – 2. Ed – São Paulo: Contexto, 2013.
<b>Complementar</b>
BEACCO, Jean Claude; LEHMANN Denis. Publics spécifiques et communication spécialisée. Paris: Hachette, 1990. GALISSON, Robert; PUREN, Cristian. La formation en question. Paris: CLE International, 2000. HOLTZER, Gisèle. Du français fonctionnel au français sur objectifs spécifiques: histoire des notions et pratiques, dans Le français dans le monde. Paris: CLE international, 2004. MOIRAND, Sophie. Enseigner à communiquer en langue étrangère. Coll. F. Paris: Hachette, 1990. THOMPSON, Paul. <b>A Voz do Passado</b> : História Oral. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1992

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>			
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS	<b>Período:</b>	<b>CH</b> <b>45</b>
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>			

<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular</b>					<b>Período:</b>	<b>CH</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>							
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)				
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>	<b>Modalidade de Ensino do CC</b>
<b>Nº</b>	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	<b>DCE</b>	<b>ACE</b>
1	<b>Licenciatura</b>	<b>Eletiva</b>	<b>45</b>	<b>30</b>	15	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>OBJETIVOS</b>							
<b>Objetivo Geral</b> Estudar e compreender a importância do desenvolvimento das habilidades sociais na promoção de interações sociais habilidosas entre professores e alunos.							
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os fatores que contribuem para a qualidade dos relacionamentos interpessoais no ambiente acadêmico.</li> <li>- Compreender a importância do desenvolvimento das habilidades sociais;</li> <li>- Compreender e analisar às habilidades sociais educativas;</li> <li>- Analisar as relações interpessoais à luz do campo teórico-prático do Treinamento de Habilidades Sociais no contexto da educação.</li> </ul>							
<b>METODOLOGIA</b>							
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas teóricas expositivas dialogadas com recursos áudio – visuais;</li> <li>• Discussão de textos;</li> <li>• Estudos de Caso;</li> <li>• Dinâmicas de grupo;</li> <li>• Oficinas.</li> </ul>							
<b>EMENTA</b>							
Base conceitual da área das habilidades sociais; Desenvolvimento e relacionamento interpessoal no contexto educacional; Habilidades sociais e Competência Social; Tipos de habilidades sociais e déficits de habilidades sociais; habilidades sociais educativas; treino de habilidades sociais.							
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>							
<b>UNIDADE I: VISÃO GERAL DAS HABILIDADES SOCIAIS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Base conceitual da área das habilidades sociais</li> <li>• Definição de Habilidades Sociais</li> <li>• Competência social e relações interpessoais;</li> <li>• Desenvolvimento e aprendizagem das habilidades sociais;</li> <li>• Déficits de Habilidade Sociais</li> </ul>							
<b>UNIDADE II: PRINCIPAIS CLASSES DE HABILIDADES SOCIAIS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Habilidades Sociais de comunicação</li> <li>• Habilidades de Civilidade</li> <li>• Habilidades Sociais Assertivas e de Enfrentamento</li> <li>• Habilidades Sociais Empáticas</li> <li>• Habilidades Sociais de Trabalho</li> </ul>							
Habilidades Sociais de Expressão de Sentimentos Positivos							
<b>UNIDADE III: HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação entre habilidades sociais e rendimento acadêmico</li> <li>• As principais classes de habilidades sociais acadêmicas</li> <li>• Habilidades sociais e práticas educativas</li> </ul>							

<b>UNIDADE IV: TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programas de Treino de Habilidades Sociais</li> <li>• Treino de Habilidades Sociais para alunos</li> <li>• Treinos de Habilidades Sociais para professores</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>Del Prette, Z. A. P. &amp; Del Prette, A. <b>Habilidades Sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção</b>. Campinas, SP: Alínea, 2003.</p> <p>Del Prette, Z. A. P. &amp; Del Prette. <b>Psicologia das Habilidades Sociais na infância: Teoria e Prática</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>Del Prette, A. &amp; Del Prette, Z. A. P. <b>Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo</b>. Petrópolis: Vozes, 2007.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>Conte, F. C., &amp; Brandão, M. Z. S. (2003). <b>Falo? Ou não Falo? Expressando sentimentos e comunicando idéias</b>. Arapongas: Mecenas.</p> <p>Del Prette, A. &amp; Del Prette, Z. A. P. <b>Psicologia das Habilidades Sociais: Diversidade teórica e suas implicações</b>. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>Quitério, P.L. Nunes, L.R.D.P. <b>Formação de professores em habilidades sociais educativas e inclusivas</b>. São Paulo: Memnon, 2017.</p> <p>Quitério, P.L. Nunes, L.R.D.P. <b>Programa de Promoção de Habilidade Sociais para alunos sem fala articulada</b>. São Paulo: Memnon, 2018.</p> <p>Cognetti, N.P. Bolsoni-Silva, A. T. <b>Habilidades Sociais Educativas para Professores</b>. São Carlos-SP: Eireli, 2019.</p>

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>							
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Cartografia Social na Amazônia					<b>Período:</b>	<b>CH</b> <b>45</b>
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>							
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular</b>					<b>Período:</b>	<b>CH</b>
<b>CARGA HORÁRIA</b>							
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)				
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>	<b>Extensão</b>	<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
<b>Nº</b>	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	<b>DCE</b>	<b>ACE</b>
	Disciplina	Eletiva	45	45	-	-	x
<b>OBJETIVOS</b>							
<b>Objetivo Geral</b> Apresentar as diferentes abordagens que tratam da Cartografia Social e suas perspectivas de uso enquanto instrumento de reivindicação de direitos, protagonizados por povos e comunidades tradicionais, bem como entender o processo de mapeamento situacional como mecanismo de valorização de identidades específicas e de saberes, além de possibilitar a produção de conhecimento na Amazônia.							

<b>Objetivos Específicos</b>
Compreender as ideias de terra, terreno, territorialidade e território; Conceber as diferenças socioespaciais dos movimentos sociais; Entender o processo de produção das identidades territoriais e dos saberes do território; Praticar e construir as cartografias socioespaciais dos diferentes territórios amazônicos; Inventariar as ideias de memória social e coletiva dos saberes amazônicos.
<b>METODOLOGIA</b>
Encontros com diálogos, exposição de conteúdos e reflexões; Leituras individuais e coletivas. Aulas com debates e construções a partir da leitura prévia dos textos pelos discentes e de suas realidades; Trabalho de grupo; Apresentação de seminários com debates; Produções individuais e coletivas de textos e materiais didáticos. Os recursos utilizados ao longo da disciplina podem ser: Textos, livros, filmes, DVD, quadro de escrever, texto complementar, mapas, data show, aparelho de som, caixa de som.
<b>EMENTA</b>
Abordagens teóricas e contradições sobre a aplicabilidade da cartografia social; Cartografia social e práticas transdisciplinares de representação do espaço; Formas de apropriação, uso e gestão do território na Amazônia; Conhecimento, mobilização e articulação multiescalar de movimentos sociais frente aos agentes hegemônicos. Cartografia social e processos de des-re-territorialização protagonizados por povos, comunidades tradicionais, coletividades sociais urbanas e ou do campo em defesa de seus território e territorialidades específicas na Amazônia.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>UNIDADE I – (DES)CONSTRUÇÕES CONCEITUAIS</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conceito de território e territorialidade;</li> <li>2. Concepção de identidade territorial e lugar;</li> <li>3. Fundamentos de Cartografia;</li> <li>4. Letramento cartográfico;</li> </ol> <p><b>UNIDADE II – PRÁTICAS TERRITORIAIS</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Movimentos sociais e lutas sociais</li> <li>2. Decolonialidade, emancipação e memória;</li> <li>3. Produções e práticas de cartografias sócio-espaciais</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>ACSELRAD, Henri (Org.). <b>Cartografia social, terra e território</b>. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ. 2013.</p> <p>ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Nova cartografia social: territorialidades específicas e politização da consciência das fronteiras. In: _____. <b>Povos e Comunidades Tradicionais</b>. Manaus: PNCSA/UEA, 2013. p.157-173.</p> <p>SANTOS, Dorival dos. <b>Cartografia social: O estudo da cartografia social como perspectiva contemporânea da Geografia</b>. Revista InterEspaço Grajaú/MA v. 2, n. 6 p.273-293 maio/ago, 2016.</p>
<p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Segurança, território, população. São Paulo, Martins Fontes, 1998. (Trad. Eduardo Brandão).</p> <p>LIMA, Marcos Vinícius da Costa; COSTA, Solange Maria Gayoso da; <b>Cartografia social das crianças e adolescentes ribeirinhas/quilombolas da Amazônia</b>. Revista Geografares, nº12, p.76-113, Julho, 2012.</p> <p>LABREA, Valéria Viana; DORNELLES, Denise Freitas; Kiekow, Pedro Eduardo. <b>Cartografias da Educampo: alternância, trabalho e estratégias para conter a evasão</b>. RTPS – Rev. Trabalho, Política e Sociedade, Vol. III, nº 04, p. 151-170, jan.-jun./2018.</p> <p>BARGAS, Janine de Kássia Rocha; CARDOSO, Luís Fernando Cardoso e. <b>Cartografia social e organização política das comunidades remanescentes de quilombos de Salvaterra, Marajó, Pará, Brasil</b>. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 10, n. 2, p. 469-488 maio-ago. 2015.</p>

<b>Código:</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO</b> Territorialidades: Identidade e Sujeitos do Campo					<b>Período:</b>	<b>CH</b> <b>45</b>		
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>									
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular</b>					<b>Período:</b>	<b>CH</b>		
<b>CARGA HORÁRIA</b>									
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)						
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>	<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>		
<b>Nº</b>	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	<b>DCE</b>	<b>ACE</b>	Presencial	EaD
	Disciplina	Eletiva	45	45	-	-	-	X	-
<b>OBJETIVOS</b>									
<b>Objetivo Geral</b> Promover discussões, a partir da perspectiva geográfica, sobre as noções acerca de território e territorialidades no Brasil e na Amazônia, com foco na cultura, identidade, trabalho e conhecimentos dos sujeitos do campo.									
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Abordar o processo histórico da ocupação do espaço do campo brasileiro e suas implicações para as populações do campo e suas identidades campesinas;</li> <li>• Estudar o conceito de território, territorialidade, desterritorialização e sua relação com a produção de cultura e identidade dos sujeitos do campo;</li> <li>• Analisar o conceito de campo, campesinato e a construção histórica da identidade dos sujeitos do campo;</li> <li>• Compreender as relações de poder estabelecidas no território campesino e a importância da educação na construção da identidade dos sujeitos do campo;</li> <li>• Destacar a importância da identidade da escola do campo como expressão do protagonismo de suas populações e da reafirmação de suas identidades na Amazônia.</li> </ul>									
<b>METODOLOGIA</b>									
A metodologia de ensino procura estabelecer ao longo das aulas a articulação da tríade território, identidade e campo visando trabalhar a compreensão de que a educação do campo se produz a partir das relações estabelecidas pelos sujeitos do campo no processo de envolvimento com a cultura específica que é gerada no campo brasileira e no caso específico de nosso estado no espaço territorial da Amazonia. Dessa forma, trabalharemos na perspectiva de nortear o diálogo com pesquisas e leituras que expressem as relações envolvendo essa tríade. No decorrer das aulas desenvolveremos estudos com as apresentações dos aspectos teóricos que serão apropriados por meio de aulas expositivas dialogadas, sínteses escritas dos principais conceitos abordados e rodas de conversas com convidados que estudam e militam na educação do campo. Nesse sentido esta disciplina contará com o envolvimento de todos os discentes por meio de exposições e atividades individuais e grupais, tendo como critérios avaliativos a assiduidade, produção e entrega de tarefas e avaliações que corresponderão às NAP1, NAP2 e Avaliação Substitutiva.									
<b>EMENTA</b>									
Concepções de Território e Territorialidades. Formação territorial do Brasil e questões agrárias. Processos de poder, dominação e territorialização. Legislação e demarcação de terras. Assentamentos rurais. Identidade dos sujeitos do campo. O campo como território de trabalho, conhecimento e cultura.									
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>									
<b>Unidade I. Introdução à história da ocupação do território do campo no Brasil e na Amazônia.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A ocupação do território nacional e seus efeitos nas populações campesinas;</li> </ul>									

- O projeto de educação rural implementado nos territórios do campo e suas implicações para as culturas e identidades campesinas;

**Unidade II. O conceito de território e sua relação com a cultura e identidade dos povos do campo.**

- O conceito de território e territorialidade: diversos olhares;
- O território do campo e a sua diversidade de culturas e identidades;
- Os conceitos de territorialidade e desterritorialização em relação aos sujeitos do campo.

**Unidade III. O Conceito de campesinato, identidade campesina no Brasil e a escola do campo.**

- A discussão sobre o conceito de campo e campesinato no Brasil e na Amazonia;
- O que o Movimento de educação pensa sobre a identidade dos sujeitos do campo e como a legislação sistematiza essa compreensão de identidade;
- A defesa da escola do campo e sua identidade específica na promoção da cultura e identidade dos sujeitos do campo.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

ARAUJO, Frederico Guilherme B. de; HAESBAERT, Rogério. **Identidades e Territórios**. Questões e olhares contemporâneos. Rio de Janeiro: Access, 2007.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **De Saberes e de Territórios**: diversidade e emancipação a partir da experiência latino-americana. UFF, Niterói: 2006.

SANTOS, Milton; SILVERA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no século XXI. 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.  
**Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006

**Complementar**

BECKER, Bertha K. & MIRANDA Mariana (orgs.) **A Geografia Política do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro. ED. UFRJ, 1997.

ANNI, Octávio. **Luta pela Terra**: história social da terra e da luta pela terra numa área da Amazônia. Petrópolis:Vozes,1979.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2006.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

<b>IDENTIFICAÇÃO</b>										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular:</b> <b>INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO</b>				<b>Período:</b>		<b>CH</b>		
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>										
<b>Código:</b>		<b>Componente Curricular</b>				<b>Período:</b>		<b>CH</b>		
<b>CARGA HORÁRIA</b>										
<b>Componente Curricular</b>			<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)							
<b>Classificação</b>	<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>			
<b>Nº</b>	<b>Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares</b>	<b>Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>DCE</b>	<b>ACE</b>	<b>Presencial</b>		
	Disciplina	Eletiva	45	45	-	-	-	X		
<b>OBJETIVOS</b>										
<b>Objetivo Geral</b> Discussir, utilizar e inserir tecnologias na área da educação de forma ética e fundamentada para a uma educação realmente sob a ótica e os aportes da Informática.										
<b>Objetivos Específicos</b>										



<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Identificar e utilizar as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) e seus recursos como ferramentas pedagógicas na construção do conhecimento em um contexto educacional;</li> <li>✓ Analisar teoricamente sobre a relação entre teorias pedagógicas e as TICs na educação;</li> <li>✓ Propiciar uma visão crítica do uso da TIC na educação;</li> <li>✓ Desenvolver habilidades básicas para o manuseio de TICs;</li> <li>✓ Conhecer e analisar programas aplicativos e seus possíveis usos em educação;</li> <li>✓ Reconhecer as principais características de um software educativo para melhor projetar e utilizar este tipo de produto na educação.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Aula expositiva dialogada e com discussões;</li> <li>✓ Estudo e atividades em grupo;</li> <li>✓ Pesquisa para coleta de dados sobre práticas e vivências da Informática na Educação e sistematização e organização dos dados para socialização;</li> <li>✓ Entrevista com profissional da educação (professor da escola).</li> <li>✓ Produção de objetos de aprendizagem.</li> <li>✓ Seminários;</li> <li>✓ Portfólio;</li> <li>✓ Por meio do SIGAA, a disponibilização de textos, artigos, livros, link de material didático disponibilizado na internet, vídeos, apresentações de slides.</li> </ul>
<b>EMENTA</b>
<p>Conceitos de Software Educativo e Objeto de Aprendizagem. Estudo dos Aspectos Técnicos, Pedagógicos e Ergonômicos de Software Educativo. Utilização de Softwares Educativos e de Objetos de Aprendizagem. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Conceitos e Ferramentas. Tutoria em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Novos papéis dos aprendizes e dos educadores em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Humanização, ética e cidadania nas relações através das redes sociais. Formação de profissionais para trabalhar na área da educação a partir do uso da tecnologia. Tecnologia e educação inclusiva.</p>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p>Unidade 1: Informática na Educação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>1.1 Histórico, evolução e novos espaços virtuais de ensino e aprendizagem</li> <li>1.2 Dos primeiros computadores às redes de comunicação</li> </ul> <p>Unidade 2: Formação docente para o uso das tecnologias na educação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>2.1 A sociedade contemporânea e os novos recursos da comunicação: o papel da educação</li> <li>2.2 Novos papéis dos aprendizes e dos educadores em Ambientes Virtuais de Aprendizagem e tutoria em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.</li> <li>2.4 Tecnologia e educação inclusiva.</li> </ul> <p>Unidade 3: Conceitos de Software Educativo e Objeto de Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>3.1 Estudo dos Aspectos Técnicos, Pedagógicos e Ergonômicos de Software Educativo.</li> <li>3.2 Aprendizado Colaborativo Apoiado por Computador (CSCL);</li> <li>3.3 Educação, comunicação e informática - significado e abrangência</li> </ul> <p>Unidade 4: Usando computadores: hardware e softwares</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>4.1 Metodologias Ativas (Aprendizagem Baseada em Problemas, ou PBL (Problem Based Learning), Aprendizagem Baseada em Projetos, Aprendizagem por Pares (Peer Instruction) e Sala de Aula Invertida).</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica</b></p> <p>NITZKE, Júlio Alberto et al. <b>Avaliando Aplicações para Criação de Ambientes de Aprendizagem Colaborativa</b>. Anais do X Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Novembro de 1999.</p> <p>OLIVEIRA, Celina; COSTA, José Wilson; MOREIRA, Mercia. <b>Ambientes Informatizados de Aprendizagem: produção e avaliação de software educativo</b>. Coleção Prática Pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.</p> <p>RAMOS, Edla Maria Faust; MENDONÇA, Ivan José. <b>O fundamental na avaliação do software educacional</b>. In: II SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>EDUCACIONAL. Porto Alegre. <b>Anais do II Simpósio Brasileiro de Informática Educacional</b>. 1991.</p> <p>SANTORO, F.; BORGES, M. R. S.; SANTOS, N. <b>Um framework para estudo de ambientes de suporte à aprendizagem cooperativa</b>. Revista Brasileira de Informática na Educação. n. 4. Abril de 1999. Disponível em: <a href="http://www.inf.ufsc.br/sbc-ie/revista/nr4/Sbie98-03-Santoro.htm">http://www.inf.ufsc.br/sbc-ie/revista/nr4/Sbie98-03-Santoro.htm</a>. Acesso: 08/08/2017.</p> <p>SILVA, Cassandra. <b>Bases Pedagógicas e Ergonômicas para a Concepção e Avaliação de Produtos Educacionais Informatizados</b>.</p>

Dissertação de Mestrado. Portugal: Florianópolis, 1998.  
 MORAES, R. de A. **Informática na Educação**. Rio de Janeiro: Editora: DP&A, 2000.  
 TAJRA, S. F. **Informática na Educação**. São Paulo: Editora Érica, 2007.

IDENTIFICAÇÃO										
Código:	Componente Curricular: TÉCNICAS DE PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO					Período:	CH 45			
Relação entre Componentes Curriculares										
Código:	Componente Curricular					Período:	CH			
CARGA HORÁRIA										
Componente Curricular			Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)							
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento	Extensão		Modalidade de Ensino do CC			
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD		
	Disciplina	Eletiva	45	45	-	-	-	X -		
OBJETIVOS										
<b>Objetivo Geral</b> Compreender a fundamentação teórica e prática das técnicas de pesquisa qualitativa para a produção do conhecimento em educação, assim como os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos.										
<b>Objetivos Específicos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construir instrumentos de coleta de dados qualitativos;</li> <li>Conhecer e aplicar técnicas de análise de dados qualitativos;</li> <li>Discutir os conceitos fundamentais da Análise de Conteúdo e da Teoria Fundamentada nos Dados;</li> <li>Instrumentalizar a prática da Teoria Fundamentada nos Dados.</li> </ul>										
METODOLOGIA										
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas e dialogadas a partir das discussões de textos para explanação dos conceitos básicos da disciplina nos aspectos teóricos e práticos de modo a subsidiar o(a) aluno(a) no entendimento e da prática em pesquisa qualitativa.										
EMENTA										
Fundamentação teórica dos métodos qualitativos. Coleta de dados qualitativos. Noções de ética em pesquisa com seres humanos. Elaboração de instrumentos de coleta de dados. Técnicas de análise qualitativa aplicadas à Educação. Introdução à Análise de Conteúdo e à Teoria Fundamentada nos Dados.										
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO										
BIBLIOGRAFIA										
<b>Básica</b>										

BARDIN, L. <b>Análise de Conteúdo</b> . 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
FLICK, U. <b>Introdução à Pesquisa Qualitativa</b> . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
STRAUSS, A.; CORBIN, J. <b>Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada</b> . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
<b>Complementar</b>
CHARMAZ, K. <b>A construção da teoria fundamentada: um guia prático para análise qualitativa</b> . Porto Alegre: Artmed, 2009.
MATTAR, J.; RAMOS, D. K. <b>Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas</b> . São Paulo: Edições 70, 2021.
PRIGOL, E. L.; BEHRENS, M. A. Teoria Fundamentada: metodologia aplicada na pesquisa em educação. <b>Educação &amp; Realidade</b> , v. 44, n. 3, e84611, 2019.
ROSÁRIO, H. R. M. F. <b>O "Ir à luta!" no exercício da parentalidade por pais de pessoas em condição de deficiência</b> : um estudo em grounded theory. 2017. 121 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017
TAROZZI, M. <b>O que é grounded theory?</b> Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	Componente Curricular: Introdução a Psicomotricidade: contribuições para a educação e a inclusão.					Período:	CH 45	
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>								
Código:	Componente Curricular					Período:	CH	
CARGA HORÁRIA								
Componente Curricular				Natureza Didático-Pedagógica (Distribuição de CH por natureza)				
Classificação		Tipos	CH	Dimensão de Conhecimento		Extensão		Modalidade de Ensino do CC
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	TOTAL	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial
1	Disciplina	Eletiva	45	40	5			EaD
OBJETIVOS								
<b>Objetivo Geral</b> Compreender princípios elementares para a adoção da práxis psicomotora como estratégia para promover o processo de ensino-aprendizagem em uma perspectiva inclusiva.								
<b>Objetivos Específicos</b> Discutir as bases teóricas da psicomotricidade; Conhecer elementos relacionados ao desenvolvimento normal da motricidade humana; Fornecer subsídios para a compreensão da relação entre motricidade humana e aprendizagem.								
METODOLOGIA								
Aulas expositivo dialogadas envolvendo o estudo de trabalhos científicos, debates, seminários, que abordem a relação								

entre a motricidade e a educação.	
	<b>EMENTA</b>
História da Psicomotricidade no mundo e no Brasil; Conceito, estruturas e elementos básicos da psicomotricidade; Processo do desenvolvimento psicomotor do indivíduo; Relação da psicomotricidade com a aprendizagem e a vida social e afetiva do indivíduo; Contribuições da Psicomotricidade para a aprendizagem; Vivências em Psicomotricidade.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<b>Unidade I</b> <b>Compreensão dos fundamentos teóricos da Psicomotricidade;</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>1. História da Psicomotricidade no mundo e no Brasil;</li> <li>2. Conceito, estruturas e elementos básicos da psicomotricidade;</li> <li>3. Processo do desenvolvimento psicomotor do indivíduo.</li> </ul>	
<b>Unidade II</b> Relação entre a Psicomotricidade e a educação em uma perspectiva inclusiva. Relação da psicomotricidade com a aprendizagem e a vida social e afetiva do indivíduo; <ul style="list-style-type: none"> <li>1. Contribuições da Psicomotricidade para a aprendizagem;</li> <li>2. Vivências em Psicomotricidade.</li> </ul>	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<b>Básica</b> <p>ALVES, J. de S.; ARAÚJO, M. M. M. A Importância da estimulação neuropsicomotora em ambiente escolar . <i>Revista JRG de Estudos Acadêmicos</i> , Brasil, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 301–308, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7331187. Disponível em: <a href="http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/430">http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/430</a>. Acesso em: 12 jul. 2023.</p> <p>AMARAL, F. A. B. do .; KRIEGER, I. C. .; MARTINIAK, V. L. A ludicidade como estratégia para auxiliar nas dificuldades dos alunos na escrita: : o que dizem as pesquisas . <i>Faculdade Sant'Ana em Revista</i>, [S. I.], v. 6, n. 2, p. p. 253 - 274, 2022. Disponível em: <a href="https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/2304">https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/2304</a>. Acesso em: 12 jul. 2023.</p> <p>FONSECA, Vitor da. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. <i>Rev. psicopedag.</i>, São Paulo , v. 31, n. 96, p. 236-253, 2014 . Disponível em <a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-84862014000300002&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-84862014000300002&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>. acessos em 12 jul. 2023.</p>	
<b>Complementar</b> <p>CARMO MAIA, N. .; SOUZA, L. S. de; MAIA, G. C.; OSÓRIO, N. B.; SILVA NETO, L. S.; BRITO, M. S. de O.; OLIVEIRA, . N. P. B.; DE OLIVEIRA, K. J. L. A importância da psicomotricidade no desenvolvimento cognitivo dos alunos do Ensino Fundamental. <i>Conjecturas</i>, [S. I.], v. 22, n. 15, p. 1220–1229, 2022. Disponível em: <a href="http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1943">http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1943</a>. Acesso em: 12 jul. 2023.</p> <p>FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. <i>Rev. psicopedag.</i> [online]. 2016, vol.33, n.102 [citado 2023-07-12], pp. 365-384 . Disponível em: &lt;<a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-84862016000300014&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-84862016000300014&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. ISSN 0103-8486.</p> <p>FONSECA, Vitor da. Dificuldades de aprendizagem: na busca de alguns axiomas. <i>Rev. psicopedag.</i>, São Paulo , v. 24, n. 74, p. 135-148, 2007 . Disponível em &lt;<a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-84862007000200005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0103-84862007000200005&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. acessos em 12 jul. 2023</p>	

IDENTIFICAÇÃO									
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular:</b> Metodologia do trabalho científico aplicada à educação na Amazônia.					<b>Período:</b>	<b>CH</b>		
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>									
<b>Código:</b>	<b>Componente Curricular</b> (pré-requisito/correquisitos/equivalências)					<b>Período:</b>	<b>CH</b>		
CARGA HORÁRIA									
<b>Componente Curricular</b>				<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)					
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>		<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
<b>Nº</b>	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial	EaD
1	Disciplina	Eletiva	45	40	5				
OBJETIVOS									
<b>Objetivo Geral</b> <p>Compreender a pesquisa no âmbito das ciências humanas, fornecendo instrumentos teóricos e metodológicos para formação inicial do professor como pesquisador da realidade educacional vislumbrando conexões com a cultura e a sociedade com ênfase na amazônia.</p>									
<b>Objetivos Específicos</b> <p>Discutir as bases teóricas da pesquisa com enfoque na educação, cultura e sociedade considerando o contexto de sua produção e seu percurso histórico;</p> <p>Identificar tipos de pesquisa, procedimento metodológico e coleta de dados com foco em objetos de estudo da educação na Amazônia e sua relação com a cultura e a sociedade;</p> <p>Fornecer subsídios conceituais e práticos para o planejamento e a execução de pesquisas direcionadas a temáticas educacionais, culturais e sociais enfatizando o contexto amazônida.</p>									
METODOLOGIA									
<p>Aulas expositivo dialogadas envolvendo o estudo de trabalhos científicos, debates, seminários, resumos, artigos e projetos de pesquisa com enfoque nas temáticas da educação, cultura e sociedade, com vistas a motivar a inserção do licenciando no contexto da pesquisa científica na Amazônia.</p>									
EMENTA									
<p>Conhecimento e pesquisa na área de ciências sociais. O processo de pesquisa e a relação com o ensino, a cultura e a sociedade. Aproximações da pesquisa em educação na Amazônia. Os Tipos de Pesquisa e opções metodológicas na interação educação e cultura. O relatório de pesquisa do Estágio em Educação no contexto da Amazônia. A metodologia acadêmica em projeto de pesquisa, resumos, resenhas, artigos e memorial.</p>									
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO									
<b>Unidade I</b> <b>Os fundamentos, métodos e técnicas para a construção do conhecimento científico enfatizando o contexto amazônida.</b> <p>A trajetória e tendências da pesquisa com enfoques na realidade educacional e suas conexões com a cultura e a sociedade;</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. As <i>Bases epistemológicas</i> da construção do conhecimento científico: contribuições para pensar a educação amazônica;</li> <li>2. Os tipos de pesquisa, procedimento metodológico e coleta de dados metodológicos para pensar a interação educação e cultura na amazônia;</li> </ol>									
<b>Unidade II</b>									

O caminho das pedras: elaboração de pesquisas voltadas a educação na sociedade intercultural amazônica.
Definição do objeto de pesquisa, dos objetivos, da justificativa e do problema de investigação no contexto da educação;
1. Construção da revisão bibliográfica; 2. Descrição de percurso metodológico; 3. Reflexão sobre a elaboração da análise de dados. 4. Principais elementos do relatório de pesquisa do Estágio em Educação no contexto da Amazônia.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<b>Básica</b>
BAUER, Martin W. org; GASKELL, George org. <b>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som</b> : um manual prático. 9.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. 516 p.
TEIXEIRA, Elizabeth. <b>As três metodologias</b> : acadêmica, da ciência e da pesquisa. 11. ed. Petrópolis RJ Belém: Vozes Unama, 2014. 203 p. ISBN: 9788532631930.
SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p. ISBN: 9788524924484.
<b>Complementar</b>
ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. <b>Etnografia da prática escolar</b> . 18. ed. São Paulo: Papirus, 2011. 128 p. (Prática Pedagógica)
BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. 173 p. ISBN: 9788576051565.
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes Org; SILVA JUNIOR, Celestino Alves da et al. <b>Metodologia da pesquisa educacional</b> . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 212 p.
GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 4.ed. Sao Paulo: Atlas, 2002. 175p.

IDENTIFICAÇÃO								
Código:	<b>Componente Curricular:</b> Bases Neurofisiológicas do Desenvolvimento Humano e Aprendizagem						Período:	CH 45
<b>Relação entre Componentes Curriculares</b>								
Código:	<b>Componente Curricular</b>						Período:	CH
CARGA HORÁRIA								
<b>Componente Curricular</b>				<b>Natureza Didático-Pedagógica</b> (Distribuição de CH por natureza)				
<b>Classificação</b>		<b>Tipos</b>	<b>CH</b>	<b>Dimensão de Conhecimento</b>		<b>Extensão</b>	<b>Modalidade de Ensino do CC</b>	
Nº	Disciplina / Atividades Acadêmicas Curriculares	Letivas ou Eletivas / ESO, TCC e AC	<b>TOTAL</b>	Teórica	Prática	DCE	ACE	Presencial EaD
1	Disciplina	Eletiva	45	45				presencial
OBJETIVOS								
<b>Objetivo Geral</b> Propiciar a alunos de licenciatura embasamento teórico para a compreensão de como ocorre o processo de desenvolvimento neurológico humano e sua repercussão sobre o processo de aprendizagem.								
<b>Objetivos Específicos</b>								

<ul style="list-style-type: none"> <li>· Entender a constituição e evolução cerebral (ontogênese e filogênese).           <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os principais elementos que compõem a célula nervosa e seu funcionamento;</li> </ul> </li> <li>· Compreender os mecanismos de Transmissão Sináptica, condução e propagação dos impulsos nervosos;</li> <li>· Relacionar o funcionamento cerebral com o processo de aprendizagem.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA</b>
As aulas serão expositivo-dialogadas com a realização de leituras, debates, seminários e produção de trabalhos acadêmicos sobre os temas desenvolvidos nas disciplinas.
<b>EMENTA</b>
Compreensão das bases neurológicas do Desenvolvimento Humano em termos da evolução do Sistema Nervoso. A especialização e plasticidade cerebral. A anatomia do cérebro humano. Neurofisiologia e sua relação com o processo de aprendizagem.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>Unidade I</b></p> <p><b>Conhecendo o nosso cérebro: primeiros passos</b></p> <p>Evolução do Sistema Nervoso e especialização hemisférica Anatomia Funcional do Sistema Nervoso Humano Filogenia do Sistema Nervoso</p> <p><b>Unidade II</b></p> <p><b>Mecanismos neurofisiológicos da célula nervosa: repercussões na aprendizagem</b></p> <p>Controle Muscular e coordenação motora com enfoque no músculo esquelético e placa motora; Informações sensoriais e sua contribuição na formação da percepção do indivíduo; Mecanismos neurais de aprendizagem e plasticidade cerebral.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>
<p><b>Básica</b></p> <p>MACHADO, A.; MACHADO, L. <b>Neuroanatomia Funcional</b>. Rio de Janeiro, Atheneu, 1988.</p> <p>SCHMIDT, R.F. <b>Neurofisiologia</b>. São Paulo: EPU, 2003.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <b>Tratado de fisiologia médica</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1014p. 2002.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>DORNELAS, L; DUARTE, N.; MAGALHAES, L. Atraso do desenvolvimento neuropsicomotor: mapa conceitual, definições, usos e limitações do termo. <b>Rev. paul. pediatr.</b> [online]. 2015, vol.33, n.1, pp.88-103. Disponível em: <a href="http://www.redalyc.org/pdf/4060/406039566012.pdf">http://www.redalyc.org/pdf/4060/406039566012.pdf</a> Acessado em 05 fev 2023</p> <p>FERNANDÉZ, Alicia. <b>A inteligência aprisionada</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. Disponível em: <a href="http://faculdadeplus.edu.br/website/wp-content/uploads/2020/03/A-Inteligência-aprisionada-Alícia-Fernandez.pdf">http://faculdadeplus.edu.br/website/wp-content/uploads/2020/03/A-Inteligência-aprisionada-Alícia-Fernandez.pdf</a> Acesso em 04 jan 2023</p> <p>FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. <b>Rev. psicopedag.</b>, São Paulo , v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016 . Disponível em <a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S010384862016000300014&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S010384862016000300014&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>. acessos em 06 jul. 2023.</p> <p>FORMIGA CKMR, TUDELLA E, MEDEIROS JLA. Plasticidade cerebral. Bases para a habilitação neuro-sensório-motora de bebês de risco. <b>Infanto-Revista de Neuropsiquiatria da Infância e da adolescência</b>, v.10, n.3, p.114-126, 2002.</p> <p>RHODES, Rodney A. TANNER, George A. <b>Fisiologia médica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara koogan. 2005. 741 p.</p>

## REFERÊNCIAS

BARRETO, E.S.S, **Políticas de Formação Docente para Educação Básica no Brasil: embates contemporâneos.** Revista Brasileira de Educação v. 20 n. 62 jul.-set. 2015.

BAUMAN, Zygmunt. **Em Busca da Política.** Tradução: Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

\_\_\_\_\_. **Modernidade Líquida.** Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federal do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833-27841.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. **Diário Oficial [da] República Federal do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF, 4 mar. 2002. Seção 1, p. 9.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial [da] República Federal do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF, 2 jul. 2015. Seção 1, p. 8-12.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federal do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Seção 1, p. 1.

\_\_\_\_\_. Parecer nº 003/2004, de 10 de março de 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: CNE/CP, 2004.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial [da] República Federal do Brasil**, Poder executivo, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Seção 1, p. 11.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** – 7. ed. – Campinas, SP; Autores Associados, 2002 – (Coleção polêmicas do nosso tempo; 25).

DIÁRIO DO PARÁ. Governo do Estado vai contratar 5 MIL professores temporários. Confira os detalhes!. Disponível em: <https://diariodopara.dol.com.br/concursos/governo-do-estado-vai-contratar-5-mil-professores-temporarios-confira-os-detalhes-53499/> Acesso em out./2023.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução: Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2013.

GARCIA, C. Marcelo. **O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência**. In: Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente. Belo Horizonte, v. 2, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: Out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA. Regulamento de ensino dos Cursos de Graduação, 2022. Resolução nº 753 de 11 de abril de 2023.

\_\_\_\_\_. Projeto Pedagógico Institucional, 2022. [Resolução nº 752 de 11 de abril de 2023.](#)

## ANEXOS

**Anexo A - Documentos de Marco Regulatório do Curso de Pedagogia.**